UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA
ITALIANAS

Rafael Cappelli Sozzi

**CARTAS FAMILIARES DE IMIGRANTES ITALIANOS RESIDENTES NO BRASIL:
UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO E O CONTATO LINGUÍSTICO**

São Paulo
2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA
ITALIANAS

Rafael Cappelli Sozzi

**CARTAS FAMILIARES DE IMIGRANTES ITALIANOS RESIDENTES NO BRASIL:
UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO E O CONTATO LINGUÍSTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras

Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas´

Orientadora: Professora Dra. Giliola Maggio

São Paulo
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: SOZZI, Rafael Cappelli

Título: CARTAS FAMILIARES DE IMIGRANTES ITALIANOS RESIDENTES NO
BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO E O CONTATO LINGUÍSTICO

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À Raquel e Matheus, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de tudo, o qual permite aos homens o acesso ao Seu conhecimento.

A Raquel, minha amada esposa, por todos esses anos ao meu lado. Minha companheira em todos os momentos. Meu amor e carinho sempre.

A Matheus, meu filho, por simplesmente existir!

Aos meus familiares todos, pais, irmãos, avós, tios, primos, que não só permitiram essa pesquisa, mas fazem parte da minha vida de modo marcante.

À USP, pela experiência que me proporcionou.

À CAPES, por ter financiado parte da minha pesquisa

À professora Giliola Maggio, por sua paixão pela imigração, cultura e língua italianas no Brasil. Obrigado por *condividere* esse amor pela nossa cultura.

À professora Paola Baccin, pela simpatia e por todo apoio técnico.

Ao professor e amigo Durval Romagnollo, por ter mostrado o quanto valia a pena estudar Letras e ter indicado o caminho para a minha realização profissional.

Ao professor, amigo, sócio e irmão Darius Emrani, pela paixão que dividimos e o trabalho que estamos desenvolvendo.

À professora Larissa Machado, pela ajuda com as dúvidas de inglês.

À professora Rosângela Cremaschi, pela leitura cuidadosa do texto e pelas dicas de português.

A todos os meus alunos que me motivam a continuar estudando, para oferecer a eles o melhor de mim.

Ao Palestra Itália (Sociedade Esportiva Palmeiras), por ainda manter a sua italianidade.

A todos aqueles que fizeram parte da minha vida nesses três anos de mestrado.

RESUMO

SOZZI, R.C., *Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico*. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

O objetivo deste trabalho é analisar o léxico empregado em cartas familiares, escritas em língua italiana, por falantes italianos provenientes da região Lombardia e por seus descendentes nascidos no Brasil e residentes em São Paulo, sob duas perspectivas diferentes. Na primeira, elencaremos quais eram os assuntos mais recorrentes nas cartas, analisaremos as escolhas lexicais e verificaremos a função destas no contexto em que foram empregadas. Pretendemos, portanto, entender quais são os relatos, as histórias, as informações contidas nesses escritos, bem como o léxico empregado para a composição das cartas. A segunda perspectiva, diz respeito ao contato linguístico que houve entre italiano e português em nível lexical. Nossa proposta será demonstrar, por meio de excertos das cartas, exemplos de léxico que revelam o uso corrente da língua italiana, mesmo em contexto estrangeiro, no qual prevalecia aquele do português. Dessa forma, é nosso propósito tanto identificar e analisar o enriquecimento do leque comunicativo e cultural que esses imigrantes tiveram ao escreverem em italiano, não inibindo, porém, o uso do português (seja de maneira implícita ou explícita); como também entender se houve a formação de uma eventual variedade de italiano no interior dessa pequena comunidade.

Palavras-chave: Léxico epistolar; Contato linguístico; Bilinguismo; Imigração italiana.

ABSTRACT

SOZZI, R.C., *Family letters of Italian immigrants who lived in Brazil - a lexical and language contact study*. 2016. 213 p. Master's Thesis - Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences at the University of São Paulo, São Paulo, 2016.

The purpose of this study is to analyze the lexicon used in family letters, which were written in Italian by native Italian speakers from Lombardy and by their descendants who were born in Brazil and lived in São Paulo, from two different perspectives. The first one will list the most recurring topics in the letters, the lexical choices will be analyzed and their functions will be verified in the context in which they were used. Therefore, this study intends to understand the accounts, stories, and information contained in the letters, as well as the lexicon used when writing them. The second perspective is about the language contact that occurred between Italian and Portuguese at the lexical level. Excerpts from the letters were used to show examples of the lexicon, which revealed that the Italian language was widely used, regardless of the international context, in which Portuguese predominated. As a result, the study aims to identify and analyze the language and cultural enrichment that such immigrants had by writing in Italian, although it did not prevent them from using Portuguese (either explicitly or implicitly), and also understand if there has been an accidental variety of the Italian language in that small community.

Keywords: Epistolary Lexicon, Language Contact, Bilingualism, Italian Immigration.

RIASSUNTO

SOZZI, R.C., *Lettere familiari di immigrati italiani residenti in Brasile: uno studio sul lessico e il contatto linguistico*. 2016. 213 f. Tesi (Master) - Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell'Università di San Paolo, San Paolo, 2016.

Lo scopo di questo lavoro è analizzare il lessico impiegato in lettere familiari, scritte in lingua italiana, da parlanti italiani provenienti dalla regione Lombardia e dai loro discendenti nati in Brasile e residenti a San Paolo, sotto due prospettive differenti. Nella prima, elencheremo quali erano gli argomenti più ricorrenti nelle lettere, analizzeremo le scelte lessicali e verificheremo le loro funzioni nel contesto in cui furono impiegate. Intendiamo, dunque, capire quali sono le testimonianze, le storie e le informazioni contenute in questi scritti, così come il lessico impiegato per la composizione delle lettere. La seconda prospettiva riguarda il contatto linguistico che ci fu tra l'italiano e il portoghese a livello lessicale. La nostra proposta è dimostrare, tramite i brani delle lettere, esempi di lessico che rivelino l'uso corrente della lingua italiana, pur in contesto straniero, nel quale prevaleva quello del portoghese. In questo modo, il nostro proposito è identificare e analizzare l'arricchimento delle possibilità comunicative e culturali che questi immigrati ebbero quando scrissero in italiano, non inibendo, però, l'uso del portoghese (sia in modo implicito che esplicito). Inoltre, intendiamo capire se ci fu la formazione di un'eventuale varietà di italiano all'interno di questa piccola comunità.

Parole chiave: Lessico epistolare; Contatto linguistico; Bilinguismo; Immigrazione italiana.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Cartas e escreventes para os campos semânticos.....	22
Tabela 2 – Cartas e escreventes para o léxico gastronômico.....	23
Tabela 3 – Cartas e escreventes para o contato linguístico.....	25
Tabela 4 – Unidades lexicais e campos semânticos da <i>ricetta di Torta di mele</i>	43
Tabela 5 – Unidades lexicais e campos semânticos da <i>ricetta di Salsa Verde</i>	44
Tabela 6 – Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e português.....	91
Tabela 7 – Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e dialeto milanês.....	95
Tabela 8 – Fenômenos lexicais de interferência incerta.....	96
Tabela 9 – Empréstimo linguístico do milanês.....	100
Tabela 10 – Empréstimo linguístico do português.....	102
Tabela 11 – Hibridismo linguístico. Mescla entre italiano e português.....	110
Tabela 12 – Cognatos enganosos.....	115
Tabela 13 – Etimologia dos cognatos enganosos.....	115
Figura 1 – Imigração italiana de profissionais entre 1919 e 1937.....	4
Figura 2 – A gramática epistolar.....	20
Figura 3 – Exemplo de carta original de R.S.....	128
Figura 4 – Exemplo de carta original de M.S.....	129

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
1.1. O gênero epistolar – conversação à distância	7
1.2. Dialeto vs. Língua.....	9
1.3. Idioleto	10
1.4. O contato linguístico, bilinguismo e mescla linguística	10
1.5. Fenômenos linguísticos relacionados ao contato linguístico	12
1.6. A erosão linguística nos estudos do italiano no Brasil	14
1.7. Unidades lexicais e campo semântico	16
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	18
2.1. Seleção do corpus para análise dos campos semânticos.....	18
2.2. Seleção do corpus para análise do contato linguístico.....	24
CAPÍTULO III – OS ASSUNTOS DAS CARTAS (CAMPOS SEMÂNTICOS)	27
3.1. Informações sobre gastronomia	28
3.1.1. O contexto da memória	29
3.1.2. O contexto da descrição da realidade alimentar no Brasil	32
3.1.3. O contexto da descrição da realidade alimentar na Itália.....	38
3.1.4. O contexto dos alimentos e ingredientes como forma de presentear ou atender a pedidos	39
3.1.5. As receitas	42
3.2. Informações sobre amor.....	46
3.3. Informações sobre clima.....	49
3.4. Informações sobre religiosidade	53
3.5. Informações sobre saudade	59
3.6. Informações sobre saúde.....	64
3.7. Informações sobre sociedade e cultura	71
3.8. Informações sobre trabalho e estudos	76

3.9. Informações sobre viagens e passeios.....	85
CAPÍTULO IV – O CONTATO LINGUÍSTICO	90
4.1. Fenômenos lexicais resultantes do contato linguístico	90
4.2. Análise dos fenômenos lexicais resultantes do contato linguístico	99
4.2.1. Empréstimo linguístico do milanês	100
4.2.2. Empréstimo linguístico do português.....	101
4.2.3. Alternância de código entre italiano e milanês	107
4.2.4. Alternância de código entre italiano e português	108
4.2.5. Hibridismo linguístico.....	110
4.2.6. Cognatos enganosos	115
4.2.7. Concorrência entre português e italiano na toponímia e meses do ano	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
APÊNDICE - AS CARTAS ANALISADAS.....	127

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o léxico empregado em cartas familiares, escritas em língua italiana, por falantes italianos provenientes da região Lombardia e por seus descendentes nascidos no Brasil e residentes em São Paulo. O léxico epistolar será analisado sob duas perspectivas diferentes.

A primeira perspectiva tem como objetivo analisar e contextualizar o léxico presente nesse mesmo epistolário familiar. A finalidade principal será, primeiramente, elencar quais eram os assuntos mais recorrentes nas cartas e, em seguida, compreender as escolhas lexicais e a função das unidades lexicais no contexto em que foram empregadas, como por exemplo, se essas unidades fazem referência a sentimentos nostálgicos ou saudosistas; à memória dos imigrados; ou à descrição da nova realidade brasileira. Pretende-se, portanto, entender quais eram os relatos, as histórias, as informações contidas nesses escritos.

A segunda, diz respeito ao contato linguístico que houve entre italiano e português em nível lexical, nas cartas por eles escritas, uma vez que esses imigrantes se integraram na comunidade paulistana, aqui se estabeleceram, mas que não deixaram de usar o italiano e, mais do que isso, transmitiram esse idioma aos seus descendentes. Cabe ressaltar que, em um contexto de contato entre três línguas (milanês e italiano, em âmbito familiar, e português, na sociedade e também em âmbito familiar), a análise investigará o grau de contato, as possíveis mesclas e também o que, eventualmente, se constituiu após esse contato, entre essas línguas, na redação de cartas familiares. Nossa proposta será demonstrar, por meio de excertos das cartas, exemplos de léxico que revelam o uso corrente na língua italiana, mesmo em contexto estrangeiro, além da possível formação, no interior dessa comunidade, de uma variedade de italiano falado e escrito no Brasil. Não é nosso interesse fazer julgamentos acerca da perda ou da erosão linguística. Ou seja, nossa visão sobre contato linguístico quer ir além daquela tradicional de predomínio de uma língua sobre outra, ou de uma língua que corrompe a outra ao entrarem em contato. Nosso propósito é tanto identificar e analisar o enriquecimento do leque comunicativo e cultural que esses imigrantes tiveram ao escrever em italiano, não inibindo, porém, o uso do português (seja de maneira implícita ou explícita); como também entender se houve a formação de uma eventual variedade de italiano no interior dessa pequena comunidade.

Para tanto, elencaremos e analisaremos as escolhas lexicais feitas pelos escreventes no momento em que redigiam cartas em língua italiana, ao mesmo tempo em que concorriam, com o italiano, as outras línguas.

Faz parte do senso comum afirmar que a língua italiana contribuiu para a formação linguística e cultural da cidade de São Paulo, mas pouco se estudou sobre o processo, o tempo intermediário entre a chegada do italiano e a língua portuguesa falada hoje. A importância de se estudar a língua e, em particular, o léxico que os imigrantes italianos usavam cotidianamente em São Paulo está em entender como os dialetos italianos, a língua italiana e o português dos imigrantes foram modificando-se e, eventualmente, mesclando-se ao longo desse intenso contato linguístico, levando àquilo que falamos atualmente.

Segundo Biderman (1998:11), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo [...]. A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. Julgamos necessário estudar as “palavras” que compõem o italiano falado e escrito no Brasil para compreender tanto a língua que se formou a partir do contato promovido pela imigração quanto o papel que o italiano teve na formação do português brasileiro, além da ampliação de comunicação que essas pessoas tiveram ao conhecer outras línguas e outras culturas, pois entraram em contato com brasileiros, portugueses, árabes, espanhóis, negros, entre outros, além de italianos de outras regiões da Itália, que provavelmente não encontrariam se tivessem permanecido na região de origem.

A epistolografia, em particular a epistolografia familiar, como pudemos verificar em pesquisas realizadas anteriormente¹, é um interessante e rico material em que é possível confirmar o que dissemos acima. É nesse tipo de registro, reflexo de um uso real da língua falada, (mesmo sendo veiculado pela escrita), que vemos o testemunho, no léxico, os costumes e hábitos cotidianos de pessoas que se utilizavam de cartas para comunicar. Ao considerarmos esse material, podemos verificar que os escreventes fazem escolhas lexicais que procuram descrever, com o máximo de precisão, a realidade em que vivem, mesmo que a escolha de determinada unidade lexical possa parecer, de certa forma, incompreensível a estranhos àquela comunicação familiar. É o caso, por exemplo, de *churraschiera*, que encontramos na carta n. 27 de M.S., que tanto para falantes brasileiros, como (e principalmente) para falantes italianos, trata-se de um desvio da norma tanto da língua italiana quanto da língua portuguesa, mas naquele contexto compreensível tanto para o remetente quanto para o destinatário. Esse exemplo testemunha não só o contato linguístico entre o

¹ Ver Sozzi (2011).

português e o italiano, mas também a importância de determinadas escolhas lexicais, que tornam a comunicação mais clara, mais precisa, mais próxima entre os interlocutores.

Analisar as escolhas lexicais em um contexto de contato, possibilita, portanto, entender se há ou não, predomínio de uma determinada língua sobre outra, ou se, ao contrário, estas convivem e se integram no momento em o que o escrevente faz suas escolhas para comunicar-se. Essa última possibilidade é aquela que se pretende defender neste trabalho, ou seja, estudar a produtividade linguística do contato.

Para tanto, faz-se necessária uma pequena menção ao contexto histórico, caracterizando, assim, o tipo de imigração e o perfil que essa geração de imigrantes possuía (década de 1930), diferente daquela primeira leva (década de 1870), destinada quase que exclusivamente ao trabalho agrícola. Traremos, portanto, apenas alguns aspectos da imigração italiana e a vida dos imigrantes nos anos 30, em São Paulo.

Segundo Angelo Treno (1984)², a partir dos anos 20 a saída de pessoas da Itália para o Brasil, diminuiu consideravelmente. Entre 1921 e 1940, somente 10,6% da imigração italiana teve como destino o Brasil (por volta de 90 mil indivíduos, dos quais a metade retornou para a Itália). Isso mostra, portanto, que o Brasil não era mais tão atrativo como nos anos da primeira imigração, nem mesmo para aqueles que viviam nas regiões mais pobres da Itália. Um dos fatores da desmotivação é a conotação negativa que havia caracterizado os primeiros anos da imigração italiana. Isto é, condições de trabalho inapropriadas, exploração e impossibilidade de ascensão social e de compra de terras.

Além disso, houve uma mudança do ponto de vista da qualificação profissional. Tanto os operários quanto os artesãos, técnicos e comerciários mostravam mais qualificação e, ao mesmo tempo, supriam um mercado ainda carente de tais qualificações. Essa nova modalidade de imigração acentuou-se, sobretudo, a partir da grande crise de 1929, de modo que a porcentagem de agricultores vindos para o Brasil diminuiu significativamente a favor do proletário de fábrica.

² *Là dov'è la raccolta del caffè. L'emigrazione italiana in Brasile 1875-1940*. Editrice Antenore – Padova, 1984.

TABELLA 2								
Composizione professionale degli emigranti italiani in Brasile oltre i 15 anni 1919-1937								
Anni	Agric.	Edi- lizia	Mano- vali e brac- cianti	Operai	Comm. e tra- sporti	Perso- nale servizio e fatica	Altre profes- sioni	Condi- zione non profes.
1919-21	37,3	3,1	9,8	20,5	8,5	(1)	1,1	19,7
1922-24	49,1	2,7	11,4	14,5	5,1	(1)	0,9	16,3
1925-27	40,1	4,7	8,8	19,9	4,8	(1)	2,9	18,8
1928-30	16,7	4,2	11,4	28,2	1,5	1,6	3,5	32,9
1931-33	7,2	1,3	2,0	49,8	(2)	1,5	5,4	32,8
1934-37	3,0	0,6	1,0	47,4	(2)	1,3	6,8	39,9

(1) Compresi nella « condizione non professionale ».

(2) Compresi nelle « altre professioni ».

Fonte : *Statistica delle migrazioni da e per l'estero*, Varie annate. Nostre elaborazioni.

Figura 2. Imigração italiana de profissionais entre 1919 e 1937³

Como vemos, de 1919 a 1921, a porcentagem de imigrantes agricultores que chegaram ao Brasil foi de 37,3%, enquanto os operários representavam 20,5%. De 1934 a 1937, há uma inversão considerável, passando, então, para 3% de agricultores e 47,4% de operários. O motivo principal da vinda de uma nova mão de obra, mais qualificada e menos numerosa, destinada ao trabalho nas fábricas, dá-se pelo fato de que o Brasil, durante os anos 30, vive um período de industrialização.

Foi graças à dificuldade de fornecer produtos manufaturados e à desvalorização da moeda estrangeira, por parte de países de industrialização avançada, que o Brasil pôde desenvolver sua industrialização. Para tanto, foi necessário que os empreendedores se adequassem à nova exigência do mercado de mão de obra qualificada e importassem técnicos industriais especializados.

É nesse contexto que se insere nosso interesse em estudar a língua italiana falada e escrita por essa classe trabalhadora. Dessa forma, os escreventes analisados neste trabalho enquadram-se nessa onda de imigração qualificada, destinada ao trabalho em indústrias.

³ tabela 2 TRENTO:1984, página 492.

Sabemos por meio de alguns de seus escritos que, por exemplo, M.S. era técnico em tecelagem e que por muitos anos trabalhou junto ao antigo *Cotonifício Fileppo*, que se encontrava em São Paulo, próximo ao cemitério Quarta Parada . Outros, trabalharam no *Cotonifício Crespi*, também em São Paulo, na região da Mooca. Outros, ainda, em metalúrgicas, como a *Metalúrgica Mercúrio*, fundada por um de nossos escreventes, no bairro do Ipiranga, por volta da década de 30 e, mais tarde, comprada por uma outra empresa fundada por italianos, a *Papaiz*, ativa no setor até hoje). Sabemos, sempre pelas cartas, que eles se ocuparam, em um primeiro momento, do setor de produção, trabalhando como operários ou responsáveis pela fábrica, mas logo assumiram cargos administrativos e de liderança.

Com isso, acreditamos que estudar a língua dessas pessoas, por meio das cartas que escreveram, seja uma importante contribuição para entendermos também a cultura e o modo de viver desses imigrantes no Brasil, pois se trata de uma imigração nova, urbana e industrial. Além disso, poderemos testemunhar a conservação e o uso da língua italiana, mesmo fora do território italiano.

Para realizarmos, portanto, a análise do léxico das cartas, apresentaremos, no primeiro capítulo, os pressupostos teóricos que nos servirão de referência para fundamentar a maneira com a qual decidimos analisar o léxico que esses escreventes - pessoas alfabetizadas, com um bom nível de escolarização para a época e para o Brasil - utilizavam na redação de suas cartas.

No segundo capítulo, mostraremos os critérios que utilizamos para catalogar e selecionar os excertos a serem analisados. Primeiramente, fizemos um trabalho de coleta e catalogação das cartas. Em seguida, escaneamos e transcrevemos todo o material. Por fim, fizemos uma leitura analítica para selecionar os excertos que seriam pertinentes à nossa pesquisa, ou seja, aquele que apresentasse um tipo de léxico que demonstrasse o contato entre italiano e português, além da presença do dialeto milanês.

Além disso, apresentaremos também os critérios para a seleção das cartas que fizeram parte da análise dos campos semânticos mais recorrentes em cartas familiares.

No terceiro capítulo, mostraremos que os assuntos que compõem o gênero epistolar familiar são prevalentemente aqueles da vida cotidiana, como saúde, trabalho, estudos, mas encontraremos, também, informações sobre viagens, gastronomia e, até mesmo, questões de política e problemáticas sociais. Em seguida, reuniremos o léxico desses assuntos em campos semânticos, nos quais mostraremos quais eram as unidades lexicais utilizadas pelos escreventes para abordarem um determinado assunto.

No quarto capítulo, analisaremos os dados levantados durante a realização do processo descrito no segundo capítulo. Nosso intuito é descrever o léxico que consideramos fruto do contato linguístico, o qual será visto isoladamente em tabelas, mas posteriormente analisado no contexto em que foi empregado.

Por fim, no apêndice, reportaremos a transcrição integral dos textos utilizados para a pesquisa. Não anexaremos a cópia das cartas em respeito à privacidade dos escreventes.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para este trabalho, tomamos como embasamento teórico para os estudos de contato linguístico, principalmente, os trabalhos de Barzotto (2004), Raso (2008 e 2009), Tarallo-Alkmin (1997), Weinreich (2006); já para os estudos sobre campo semântico textos de Guiraud (1975) e Basile (2001). Nossa proposta neste item é mostrar como há diferentes abordagens e diferentes modos de analisar o contato entre línguas ou entre variedades de uma mesma língua. É possível ver o contato tanto como um jogo de forças, entre línguas, as quais ou predominam ou morrem (é o caso da visão que discute a erosão linguística). Em oposição a essa visão, há aquela menos purista e que considera o uso efetivo das línguas, defendendo o contato linguístico como possibilidade de revelar a mescla e o surgimento de uma nova língua, ou de uma nova variedade. Variedade essa que poderia ter existido e se desenvolvido caso não tivesse existido um trabalho de coerção em direção ao *standard* das línguas em contato.

Por este motivo serão abordados temas como o gênero epistolar e oralidade; a diferença entre dialeto e língua (dicotomia esta que por si só revela a predominância de uma língua sobre outra); a definição de idioleto, pois estamos analisando a língua de um determinado escrevente; trabalhos que dizem respeito ao contato e a mescla linguística; e o conceito de erosão linguística.

Além disso, apresentaremos o conceito de campo semântico, que será importante quando formos analisar as escolhas lexicais em detrimento dos assuntos tratados nas cartas.

1.1. O gênero epistolar – conversação à distância

O gênero carta familiar nasceu na Idade Clássica e durante os séculos passou por transformações que ampliaram seu uso, chegando até a serem publicadas, na Idade Média, como obras artísticas, literárias (como por exemplo as *familiares* de Francesco Petrarca). A carta familiar em seu sentido moderno, ou seja, troca de informações sobretudo pessoais entre interlocutores, desenvolve-se sobretudo a partir do século XVIII (SERIANNI 2003:12).

Na verdade, são os séculos XIX e XX que restituem à carta a sua função primária de comunicação privada à distância. A escrita nasce originariamente “para tornar possível a comunicação à distância no espaço e/ou no tempo, para transmitir mensagens no espaço e/ou

no tempo, para transmitir mensagens no espaço e objetivar a memória no tempo” (FOLENA 1997: 276)⁴.

Da Idade Média até o século XVIII, essa função primária da carta foi sendo transformada e cria-se o modelo de epístola privada, organizada em uma coletânea de escritos de caráter artístico-literário bem definido, destinados à publicação. Além disso, o termo “*familiare*” traz consigo a marca de dois sumos literatos: Cícero e Petrarca, nos quais a mesma etiqueta latina possui acepções e conotações tão diferentes, abrange objetos tão diversos, mas é igualmente destinada à definição de um estilo e de um gênero.

Como já mencionamos é no século XIX e XX que a carta familiar, como a conhecemos hoje, readquire a função de comunicação privada à distância. O caráter artístico-literário dá lugar às novas exigências comunicativas da sociedade da época. Não somente os literatos têm acesso à palavra escrita. Uma nova classe (aquela burguesa ou pequena burguesia) começa a fazer uso da escritura com finalidade comunicativa, apesar de o número reduzido de pessoas que têm acesso à instrução continuar sendo limitado. Além disso, a partir do referido período, não só os homens conseguem ter mais acesso à escritura, mas também as mulheres. Elas recorrem a textos escritos para comunicar com outros familiares. O conteúdo dos textos e a escolha das palavras não são mais vinculados ao estilo artístico. A finalidade das cartas é descrever as próprias dúvidas e tribulações; é falar de amor ou da educação dos filhos; é dar ou pedir notícias, aos parentes distantes, sobre a saúde dos membros da família; é dar notícias sobre trabalho ou sobre as várias viagens por motivo de trabalho. Escrever cartas é, em suma, comunicar em âmbito familiar.

Podemos afirmar, portanto, que as cartas, em particular as que compõem nosso *corpus*, são exemplos de conversação à distância, isto é, um gênero híbrido que embora seja escrito, possui características orais. Segundo Barros (2000), é insuficiente fazer uma distinção rígida entre escrita e fala. Existem posições intermediárias ou contínuas entre os dois extremos. Ainda segundo a autora, do ponto de vista do ator (ou seja, os sujeitos que assumem papéis na organização narrativa do discurso, no nosso caso o escrevente e seu interlocutor) a epistolografia encontra-se mais próxima à conversação espontânea (exemplo máximo de língua falada) do que ao texto escrito, porque existe:

a. alternância de papéis: a resposta a uma carta depende do que foi escrito anteriormente pelo interlocutor;

⁴ *per rendere possibile la comunicazione a distanza nello spazio e/o nel tempo, per trasmettere messaggi nello spazio e/o nel tempo, per trasmettere messaggi nello spazio e oggettivare la memoria nel tempo.*

b. aproximação e subjetividade: a carta traz sempre marcada sua organização em primeira pessoa, escolha que produz o efeito do sentido de aproximação de enunciação, de subjetividade, e constrói o discurso entre os “eus” que dialogam;

c. descontração: apesar da norma culta não ser abandonada pelos escreventes, existe um certo nível de descontração e uso coloquial nas cartas familiares. Nesse caso é o próprio gênero epistolar a determinar esse grau de informalidade na língua, pois as escolhas de vocabulário são ligadas ao âmbito cotidiano e as estruturas sintáticas são mais simplificadas.

d. simetria: na conversação por carta os papéis conversacional, social e pessoal são simétricos. Além da alternância de papéis (como ilustrado acima) há também, na carta, a alternância de papéis conversacionais, pois a continuidade da conversação depende das novas informações enviadas e recebidas. Além disso, a simetria é garantida pelo equilíbrio social e pessoal. Trata-se da comunicação entre dois iguais, duas pessoas pertencentes à mesma família e, portanto, livres de pressões como diferença de classe ou papel social.

1.2. Dialeto vs. Língua

Para discutirmos a oposição entre dialeto e língua, nos colocamos do ponto de vista da linguística histórica, pois na Itália há, no senso comum, um grande preconceito e estereótipos quando tratamos desse tema. É a partir da visão de autores como Migliorini (1983) e De Mauro (2005), que fundamentaremos nossa ideia acerca da oposição entre dialeto e língua.

O senso comum diz que os dialetos italianos são sistemas linguísticos que não alcançaram ou perderam prestígio, diante de um sistema que tornou dominante ou reconhecido oficialmente pelo Estado. Isso, em parte, é verdade. O Estado italiano unificado rebaixou as variedades locais ao nível de dialeto. As línguas dos outros estados, que existiam antes da unificação, tornaram-se variedades menores, de modo tal que hoje, em muitas localidades, principalmente nos centros urbanos, não se encontram mais falantes de alguns dialetos. Para unificar o estado, foi necessário escolher uma variedade de referência e de prestígio para se tornar a língua oficial. O dialeto de Florença foi eleito como língua do Estado italiano, devido à sua grande tradição literária.

O caso italiano, porém, tem outra faceta. No momento da unificação todos os dialetos concorriam como língua nacional. A escolha pela língua de Dante foi feita por literatos (Manzoni, por exemplo), por isso o grande prestígio que gozava a tradição literária. Não que os outros sistemas não tivessem literatura, mas aquela de Florença agradava aos governantes,

os quais também escreviam nessa variedade. Isso mostra, portanto, que a eleição do italiano como língua nacional foi um caso de escolha arbitrária. Após essa decisão, os outros sistemas linguísticos começaram a ser combatidos pelo governo, que impunha a língua nacional e rebaixava as outras línguas a variedades menores, associando-as à ignorância, pobreza e comicidade.

Cabe ressaltar que não é nosso objetivo aprofundar a questão sobre a escolha da língua italiana e o destino que os dialetos tiveram após essa escolha. Neste trabalho, como dissemos acima, propomos outra visão da relação entre dialeto e língua. Na realidade, fazemos referência ao desenvolvimento histórico de uma língua ou grupo de línguas, o qual considera dialetos todas aquelas variantes saídas de um tronco comum. A partir desse ponto de vista, os chamados “dialetos” italianos e a língua italiana são sistemas linguísticos provindos do latim. Trata-se de dialetos irmãos vindos de uma língua mãe comum.

Adotamos, portanto, essa visão para abordar a análise do uso linguístico de nosso escrevente. Italiano e milanês serão tratados como línguas irmãs e entre elas não haverá diferenciação de prestígio. A distinção que existirá será somente no que diz respeito ao âmbito e ao contexto de uso dessas variedades.

1.3. Idioleto

Por idioleto entendemos a língua individual, isto é, o uso de uma ou mais variedades por parte de um indivíduo ou um grupo de falantes (Berruto 2009). Em nosso caso, a análise lexical que propomos, baseia-se no idioleto de nosso escrevente o qual é composto pelo milanês, o italiano e, posteriormente, o português brasileiro. Foi justamente o idioleto de nosso escrevente que nos motivou a realizar esta pesquisa. Compreender as escolhas lexicais de um falante que tem a possibilidade de se mover em três línguas, torna-se um trabalho interessante de análise textual.

Para tanto, temos que entender também o funcionamento do contato entre essas línguas. Nos item a seguir nos propomos a discutir o contato linguístico, o bilinguismo e a mescla linguística.

1.4. O contato linguístico, bilinguismo e mescla linguística

Por contato linguístico entendemos a copresença de duas ou mais línguas, usadas alternativamente, no cotidiano de um falante (Berruto 2009). No caso do presente estudo,

pretendemos verificar o comportamento linguístico dos escreventes, diante da possibilidade de utilizar, no momento de redigir suas cartas, três línguas (milanês, italiano e português). Para tanto, faz-se necessário analisar tanto o contexto sociocultural em que o contato linguístico acontece quanto o lugar em que esse contato se realiza. No caso, seriam os próprios falantes. Isto é, o contato linguístico acontece no interior de cada indivíduo que faz uso dessas línguas. Além disso, o contexto em que esse indivíduo está inserido influencia, por sua vez, as escolhas linguísticas cotidianas de cada um dos falantes (Weinreich 2006).

Segundo Berruto (2009), o contato linguístico pode ser entendido, portanto, a partir de duas perspectivas diferentes: aquela dos falantes e aquela das línguas. Da perspectiva dos falantes, duas (ou mais) línguas estão em contato quando são dominadas, contemporaneamente e em qualquer nível, por um ou mais falantes. Já, do ponto de vista das línguas, dois ou mais sistemas linguísticos (que podem ser também uma língua e um dialeto) estão em contato quando interagem, ou seja, quando suas estruturas estão expostas à ação de uma sobre a outra. No que diz respeito ao nosso estudo, o ponto de vista de que faremos uso é aquele dos falantes. Interessa-nos entender como conviviam e qual era o grau de interferência das línguas em jogo, dominadas por eles.

O contato de línguas, além disso, está intrinsecamente associado ao bilinguismo. Por bilinguismo entendemos a presença de uma ou mais línguas junto a um indivíduo ou uma comunidade. Weinreich (2006), por exemplo, define bilíngue a pessoa que usa alternativamente duas línguas ou mais línguas, durante suas atividades cotidianas. Essa seria a realidade de nosso escrevente, isto é, a escolha de qualquer uma das variedades para comunicar-se, se não fosse o fato de que no contexto em que esteve inserido, ao longo de sua vida, o uso das três línguas não tivesse sido restrito. Este tipo de bilinguismo é chamado de diglossia. Não é a competência do falante nas três línguas que é colocada em questionamento, mas o contexto em que este falante pode se mover nas diferentes línguas. Na diglossia existe uma diferenciação funcional no uso das variedades. A primeira, tida como oficial, pode ser usada tanto em contextos formais como informais. A segunda, a variedade tida como menor, apenas naqueles informais ou familiares. Este tipo de diglossia é chamado na Itália de *dilalia*, termo cunhado por Gaetano Berruto (1987), onde o italiano é usado em todos os contextos tanto formais quanto informais, e as variedades locais, somente em âmbito familiar.

Nosso caso responde perfeitamente a esse quesito, pois se trata de pessoas que, durante a infância e juventude, conviveram com o milanês (contexto familiar) e com o italiano (contexto social e escolar) e, após a imigração no Brasil, somou-se o português. Ainda quando residentes na Itália, a convivência entre o milanês e o italiano era, do ponto de vista

sociolinguístico, vertical, pois o grau de prestígio entre os dois idiomas não era equiparável. O contato é dito vertical quando existe uma diferença de prestígio entre as duas línguas e uma delas tem um papel dominante na sociedade.

Desde a unificação italiana, o uso dos dialetos sofreu uma grande pressão em detrimento do italiano, sendo desconsiderado socialmente quem fizesse uso do dialeto. Sucessivamente, durante o governo fascista, houve uma política de nacionalização linguística, com uma imposição forçada da língua italiana e, paralelamente, uma forte repressão no uso de dialetos, em todo território italiano. Ao chegarem ao Brasil, depararam-se com uma situação próxima daquela vivida na Itália. Só que neste caso, a língua reprimida era o italiano. Cabe lembrar, que, nesse período e naqueles sucessivos, houve – por parte do governo brasileiro – uma repressão muito forte quanto ao uso de línguas estrangeiras no Brasil.

Em contexto familiar – apesar das pressões internas e externas – tanto o milanês quanto o italiano, não perderam vitalidade e mantiveram-se ativos, mesmo sob a forte pressão exercida pelo português. Resultado disso, foi a coexistência “pacífica” e a convivência entre essas línguas, como também o cruzamento entre elas. Esse fenômeno de coexistência e cruzamento linguístico é o que chamamos de *mescla*. No que diz respeito ao caso de nossos escreventes, podemos dizer que em ambos os contextos de contato linguístico (familiar e em sociedade) houve *mescla*, pois, seja em um âmbito como no outro, houve convivência e entrecruzamento entre as línguas.

Abaixo, ilustraremos alguns fenômenos que são possíveis de serem verificados em um contexto de contato linguístico.

1.5. Fenômenos linguísticos relacionados ao contato linguístico

O contato linguístico é um fenômeno complexo que pode ocorrer em diferentes níveis. Nesse item, vemos como conceito de contato está relacionado àquele de *mescla* linguística (Tarallo-Alkmin, 1987). Por *mescla* entendemos a influência que uma língua pode exercer sobre outra, tanto em nível gramatical e fonológico, quanto lexical e semântico-pragmático. Nas cartas estudadas são sobretudo quatro, os fenômenos que podemos destacar:

- 1. o empréstimo linguístico;**
- 2. a alternância de códigos;**
- 3. o hibridismo linguístico;**
- 4. o cognato enganoso.**

Por **empréstimo linguístico** entendemos a passagem, sobretudo de elementos lexicais de uma língua para outra, sem que esse sofra adaptações fonéticas ou gráficas (Berruto, 1987). Um exemplo interessante de empréstimo do português seria a palavra *churrasqueira* (M.S., carta 27). Já a expressão *tirem in nas* (M.S., carta 26), um exemplo de empréstimo do milanês.

A **alternância de código**, por sua vez, manifesta-se não na estrutura, mas no discurso, no uso que os falantes fazem do sistema linguístico em uma determinada situação. Essa consiste na alternância de duas línguas, com a passagem de uma para outra, no decorrer da mesma interação verbal (Calvet, 2004). Nossos escreventes, por algumas vezes, fazem uso desse recurso para melhor descrever suas ideias. Um exemplo muito interessante é a alternância entre português, milanês e inglês, que encontramos no seguinte trecho:

Para misturar mais linguas aqui vae um pouco de milanês: Fà giudizi; prega un poè o Signur e ricordet del to papà, la tua mama e i to fratei.- Good travel in your retorn.- papai (R.S., carta 21)

Há, também, muitos exemplos de **hibridismo**, fenômeno recorrente em nosso *corpus* e que podemos definir como a formação de unidades lexicais constituídas por morfemas advindos de ambas as línguas que estão em contato, ou seja, uma palavra simples, que é resultado da combinação de um morfema da língua X com um morfema da língua Y, no caso italiano e português (Berruto 1987). Exemplificamos este fenômeno com a unidade lexical *abacati* (M.S., carta 23), a qual foi resultado da junção do morfema *abacate*, do português, com o morfema plural masculino *i* do italiano.

Por fim, encontramos nas cartas alguns exemplos de **cognatos enganosos**. Trata-se de um fenômeno em que:

unidades lexicais de duas (ou mais) línguas distintas que, por serem provenientes de um mesmo étimo, são ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, mas que por terem sofrido evoluções semânticas diferentes, possuem sentidos diferentes. Essas mudanças podem ter acontecido em apenas uma das línguas, ou nas duas. Sendo assim, é possível que ambas ainda conservem traços semânticos comuns, ou ainda, que os sentidos originariamente apresentados por esses pares de unidades lexicais tenham se distanciado tanto, em ambas as línguas – tornando-se, por vezes, até antagônicos – a ponto de não parecerem ser vocábulos cognatos (Sabino, 2006:6).

Ainda segundo a autora, os cognatos enganosos se distinguem dos falsos cognatos porque estes últimos são:

unidades lexicais pertencentes a duas (ou mais) línguas distintas que, apesar de serem provenientes de étimos diferentes resultaram – em consequência das evoluções fonéticas que sofreram, ao longo do tempo – em unidades lexicais ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, embora seus valores semânticos sejam bastante distintos (Sabino, 2006:5).

O que diferencia o cognato enganoso do falso cognato é terem ou não a mesma etimologia. Para ser um cognato enganoso a etimologia tem de ser a mesma. Para ser um falso cognato a etimologia tem de ser diferente. O que há de comum entre esses dois fenômenos é o fato de que na ortografia e/ou fonética atual, as palavras em questão são semelhantes ou iguais.

Destacam-se, entre outros, cognatos enganosos as ocorrências do verbo *assistere* (M.S., cartas 12, 31, 32) e do verbo *attendere* (M.S., carta 12), como também a unidade lexical *aula* (M.S., carta 9).

Apesar desses diferentes fenômenos resultantes do contato linguístico modificarem tanto uma quanto outra língua, não é, a nosso ver, um fenômeno negativo que determina a perda ou a erosão de um idioma. Tais fenômenos, pelo contrário, mostram a vivacidade e a liberdade que os falantes tem em usá-las. As línguas não são entidades fechadas e com vida própria que impõem aos falantes como eles devem fazer uso delas. São os próprios falantes que fazem escolhas e se apropriam delas para comunicar entre si.

No próximo item abordaremos, justamente, a questão da erosão do italiano em contato com o português brasileiro, a qual possui um aspecto pessimista e que coloca o italiano falado e escrito no Brasil em uma posição de perda e, portanto, inferior àquele falado na Itália, ignorando assim, a riqueza das novas formações e o dinamismo da mescla linguística.

1.6. A erosão linguística nos estudos do italiano no Brasil

Para ilustrar o conceito de erosão linguística do italiano falado e escrito no Brasil tomaremos, como exemplo, os artigos de Raso (2008 e 2009). Em ambos os textos o *corpus* de análise é composto por entrevistas orais realizadas com italianos cultos (isto é, que concluíram o ensino médio ou um curso universitário na Itália), residentes no Brasil em um período não inferior a 8 anos. No primeiro artigo, são discutidos os mecanismos da erosão sufixal, sobretudo a sufixação nominal. No segundo o foco, é na erosão do uso dos clíticos e, também, os efeitos dessa ausência, na estrutura do enunciado.

Nos dois artigos o autor apresenta o conceito de erosão, por meio da definição de Köpe e Schmid (2004:5)⁵: erosão é “uma redução não patológica da proficiência de uma língua que fora adquirida anteriormente por um indivíduo, ou seja, uma perda intrageneracional”. Na opinião de Raso, os italianos cultos que residem no Brasil, por um período superior a oito anos e que, portanto, estariam por um período prolongado em contato com o português brasileiro (L2), apresentariam uma perda na fluência da língua italiana (L1), sobretudo no que diz respeito ao uso de clíticos e na produção de sufixação nominal. Dessa forma, segundo o autor, a L2 interfere e modifica a correta execução na L1.

Para chegar a essa conclusão, o autor fez um trabalho comparativo entre o *corpus* constituído pelas entrevistas e diferentes textos extraídos de diversas fontes. No caso do primeiro artigo, para a produção oral dos italianos residentes no Brasil foram utilizados como parâmetro comparativo textos extraídos de dois jornais italianos. A partir da análise desses dois *corpus* tão divergentes entre si – que implicariam, portanto, na análise de muitos outros fatores, como o fato de ser um oral e o outro escrito; um informal e o outro formal; um mais sistematizado e por isso com mais inferências do que o outro – os resultados mostraram que esses falantes apresentam uma perda significativa na produção de sufixos em língua italiana. Há uma interferência acentuada do português, que acaba levando essas pessoas a utilizar palavras italianas com sufixos pertencentes ao português. A hipótese defendida pelo autor é a de que “a interferência da L2 é sem dúvida um fator importante de erosão [...], que não se gera de maneira casual, mas pela pressão de mais forças” (RASO, 2008:122).

No segundo artigo, o autor serviu-se do *corpus* de bilingues compilado em São Paulo, de dois *corpora* monolíngues italianos, ambos de caráter oral, e um *corpus* de monolíngues brasileiros. Diferentemente do primeiro artigo, em que foram comparados dois veículos bastante distintos entre si, nesse artigo o parâmetro de comparação foi baseado sempre no uso da língua oral. Apesar da adequação no critério de comparação, os resultados demonstram que os falantes italianos cultos, que estiveram em contato prolongado com o português, sofreram a perda dos pronomes clíticos. A conclusão geral é que os italianos no Brasil acabam por se afastar do italiano falado na Itália, pois o português exerce uma força de simplificação do sistema sintático complexo da língua italiana:

⁵ KÖPE, B; SCHMID, M.S. *Language attrition: the next phase*. In SCHMID et alii, 2004:1- 42

Poderíamos apontar uma geral tendência a preferir soluções mais pragmáticas e menos complexas gramaticalmente. Isso explicaria o aumento das estruturas tematizantes e a forte redução do complexo sistema de clíticos quando estão disponíveis soluções alternativas. (RASO, 2009:91)

A nosso ver, esse tipo de julgamento, a perda tão enfatizada, nos parece que rebaixa o falante italiano residente no Brasil. Quanto mais em contato com o português, mais a língua italiana “complexa” é afetada. É como se o português fosse língua inferior e menos complexa, corrompe e coloca os italianos que a conhecem num patamar inferior àqueles que dominam a língua pura, como se a língua pura, incontaminada realmente existisse.

Nossa proposta é mostrar fenômenos que permitem sustentar uma visão contrária a essa, muito radicada nas pesquisas sobre o italiano brasileiro, em que a mescla lexical entre diferentes variedades amplia e torna ainda mais complexos o discurso e a comunicação dos falantes.

Para concluir, iremos apresentar, no próximo item, o conceito de campo semântico, que nos servirá para elencar o léxico empregado em determinados assuntos abordados no epistolário.

1.7. Unidades lexicais e campo semântico

Segundo Guiraud, estruturalista, aluno de Saussure “uma língua constitui um todo, um organismo no qual o valor de cada elemento depende não apenas de sua natureza e de sua forma própria, mas também de seu lugar e de suas relações com o conjunto” (p.79). Isto é, ao estudarmos um determinado aspecto de uma língua – no nosso caso o léxico de cartas escritas em italiano – não podemos estudá-lo de maneira isolada, descontextualizada, mas devemos levar em consideração o contexto em que esse aspecto se encontra. Nosso objeto de estudo é, portanto, a unidade lexical no contexto em que é realizada, ou seja, em situação de enunciação e de comunicação reais (Alves, 1999).

Por unidades lexicais (que também chamaremos de palavras) entendemos, portanto, “as unidades do discurso apreendidas em seus respectivos empregos e marcadas pelas características dos contextos linguísticos e extra-linguísticos correspondentes” (Alves, 1999:70).

Para estudarmos, então, de modo mais claro o léxico das cartas, reunimos as unidades lexicais em campos semânticos, ou seja, reunimos as palavras em conjuntos de significado correlato (Borba, 1977). Na verdade, o primeiro estudioso que definiu campo semântico foi Ipsen (1924) e para ele por campo semântico entende-se um conjunto de lemas (palavras) de

uma mesma língua que se referem à mesma área de significados. As palavras de uma língua tendem a constituir grupos de significados, ou seja, unem-se por meio dos significados. Na visão de Ipsen, uma maneira de exemplificar esse conceito é aquele de compará-lo a um mosaico. Cada palavra se liga a uma outra, se encaixa com outra, como acontece com as diferentes peças de um mosaico, formando, porém, uma única imagem, ou um único campo semântico.

Foi com base nessa visão de léxico que nos propomos a analisar qual é o vocabulário que compõe os diferentes campos semânticos individuados. Os assuntos das cartas, como dissemos antes, seguiam um padrão (consciente ou não). Apesar disso, as palavras que são utilizadas dentro desses assuntos são fruto das escolhas dos escreventes. Cada um organizou de maneira arbitrária o léxico a ser empregado. Cada um organizou esse campo semântico de acordo com o próprio interesse. É essa organização e o conteúdo lexical do campo semântico o interesse de estudo deste trabalho.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo veremos quais foram os critérios utilizados para a seleção do conteúdo a ser estudado. Apresentaremos primeiramente os critérios para a seleção do *corpus* para os estudos sobre contato linguístico. Em seguida, aqueles para a seleção das cartas que irão compor os campos semânticos e, por fim, aquelas relativas ao léxico gastronômico.

2.1. Seleção do *corpus* para análise dos campos semânticos

Para a análise dos campos semânticos, reunimos, além das 59 cartas utilizadas para a análise do contato linguístico, mais 39 cartas, num total de 98 cartas, as quais foram catalogadas, separadas por autor, colocadas em ordem cronológica e transcritas em formato de vídeo-escritura.

A possibilidade de análise dos assuntos das cartas se dá devido ao fato de que o gênero epistolar possui uma característica peculiar, aquilo que o linguista italiano Luca Serianni (1985:18) define como gramática epistolar. Segundo Serianni, a gramática epistolar é o conjunto de convenções que regulam os relacionamentos entre as pessoas que se correspondem. Em particular, a gramática epistolar estuda tanto o corpo do texto, quanto as fórmulas de exórdio e despedida, a expressividade, a conversação à distância, os manuais, em relação às convenções e às regras que governam a escritura epistolar – convenções essas, que podem existir mais ou menos conscientemente no conhecimento linguístico de quem escreve. Dessa forma, existia, no século XIX e início do século XX uma espécie de modelo normativo, de leis, preexistentes à composição da carta familiar. Trata-se, portanto, de convenções – as quais podem partir do máximo grau de formalidade ou informalidade até a máxima elaboração ou espontaneidade de escritura – que precisam ser respeitadas por esse relacionamento à distância, de acordo com o remetente ou o destinatário das cartas.

É nos manuais denominados epistolares que essa “gramática” torna-se acessível. No século XIX, e sobretudo no século XX, seguindo o aumento da alfabetização na Itália, os manuais epistolares tornam-se um instrumento cada vez mais difundido e sempre mais destinado a categorias sociais médio-baixas, pois elas não tinham o domínio completo da escritura e esse instrumento auxiliava os autores a escrever conforme a norma. Na metade do século XX assiste-se a um aumento significativo de publicações desse gênero, mas por pouco tempo, pois, já no final do mesmo século, houve um drástico declínio de seu uso.

Logo, o que caracteriza tanto a carta familiar quanto os manuais – de maneira tal que permite a elaboração de uma sua própria “gramática” – são os elementos correspondentes às partes rituais da carta, o seu corpo (ANTONELLI, 2003:43). A figura 2 sintetiza o que foi dito acima:

Figura 2. A gramática epistolar.

Na *cornice pragmatica*, que seria uma moldura, isto é, uma parte fixa, encontramos as fórmulas de abertura absolutas (local e data), as fórmulas para a ativação do canal (o escrevente começa a se dirigir ao destinatário, muitas vezes dando informações sobre a própria carta que está escrevendo). Dentro ainda da moldura temos as fórmulas que indicam o fechamento, as saudações a terceiros, recomendações, convite à resposta e a despedida. Segue a assinatura e, eventualmente, a data e observações finais.

O corpo do texto também segue algumas convenções. Inicia-se respondendo algum escrito anterior, ou mencionando o último encontro físico. Responde-se a eventuais perguntas feitas nesse escrito e passa-se às novas informações, seguidas de novas perguntas.

De fato, todas as cartas analisadas seguem a grosso modo essa gramática. Não podemos afirmar que nossos escreventes conhecessem esses manuais de cartas familiares, que circulavam na Itália no século XX, mas é possível afirmar, por meio dos escritos, que eles seguiam as convenções, mostrando domínio do gênero, o qual era um dos poucos meios de comunicação existentes na época⁶.

Neste trabalho, analisaremos sobretudo o léxico que compõe o corpo do texto, ou seja, a parte responsiva e a parte propositiva. O léxico que diz respeito à moldura não foi nosso foco. Mais adiante, porém, comentaremos, brevemente, questões sobre toponímia, que se encontram na moldura, pois do ponto de vista do contato linguístico são interessantes. Os escreventes, em alguns casos, usavam escrever em português o nome dos locais, mas ao longo do texto faziam a opção pela tradução desse local em italiano, sempre que o nome próprio permitisse a tradução. Desse modo, individualizamos nove campos semânticos, ou seja, os nove principais assuntos mais recorrentes no espistolário, contendo, portanto, informações sobre:

- 1. gastronomia;**
- 2. amor;**
- 3. clima;**
- 4. religiosidade;**
- 5. saudade;**
- 6. saúde;**
- 7. sociedade e cultura;**
- 8. trabalho e estudos;**
- 9. viagens e passeios.**

Por essa razão, decidimos analisar quais eram as unidades lexicais escolhidas pelos escreventes em cada um dos assuntos, de modo a compor o campo semântico, com o léxico mais recorrente.

⁶ Em algumas cartas pudemos ver a tentativa da comunicação por telefone. A dificuldade era grande. Nas cartas eles escreviam tanto sobre a dificuldade de encontrar alguém em casa, quanto de conseguir sinal ou de discar os números.

Para a análise das informações relativas à saúde, bem como aquelas que dizem respeito às informações sobre trabalho e estudos e as informações socioculturais – que seriam as informações acerca de eventos históricos no Brasil e na Itália, assim como informações sobre a cultura desses países, segundo a visão dos escreventes – não foi feita uma seleção específica. Tomamos como base para a definição desses campos semânticos o inteiro *corpus*. Foram analisadas, portanto, as 68 cartas que compõem nosso objeto de estudo.

Dessa forma, fizemos uma seleção específica das cartas somente para a análise do léxico gastronômico, pois deveriam apresentar referência às culinárias brasileira e/ou italiana, assim como citar produtos alimentícios.

Na tabela abaixo (tabela nº 1), podemos ver quais são, então, os escreventes e o número de cartas que compõem o *corpus* de análise:

escrevente	nº de cartas em italiano	local de escritura	destino
A.O.	1	São Paulo	Milão
A.P.	2	São Paulo	Milão
I.P.	4	Milão	São Paulo
M.S.	33	São Paulo	Milão
N.U.	1	Milão	Atibaia
R.S.	25	Milão (2) São Paulo (21) Atibaia (1) São Vicente (1)	São Paulo (31) Poços de Caldas (11) Milão (7) Canadá (2)
V.O.	2	São Paulo	Milão
TOTAL DE CARTAS	68		

Tabela nº 1. Cartas e escreventes para os campos semânticos.

No próximo parágrafo, serão mostrados os critérios para a seleção das cartas que compõem o léxico gastronômico. Para esse item, foi feita uma seleção diferenciada das cartas, pois nosso objetivo foi encontrar somente aquelas que faziam menção a pratos, receitas ou produtos das culinárias brasileira e italiana.

Para a análise do léxico gastronômico selecionamos 25 cartas, tanto aquelas redigidas no Brasil, quanto aquelas redigidas na Itália. A maioria das cartas tinha como destino

principal os familiares residentes em Milão. Existem, todavia, cartas que, vindas de Milão, tinham como destinatários os familiares residentes em São Paulo.

O critério estabelecido para a seleção das cartas foi determinado a partir da relevância, no que diz respeito ao uso de léxico referente à gastronomia. Isto é, foram selecionadas somente as cartas que faziam menção a produtos ou pratos típicos das culinárias brasileira e italiana.

A tabela nº 2 refere-se ao número de cartas de cada remetente, às cartas que foram selecionadas (por ordem cronológica), à porcentagem de cartas – que contém ao menos uma unidade lexical referente ao léxico gastronômico – ao local de escritura, ao local de destino e ao destinatário:

escrevente	nº de cartas escritas	cartas selecionadas	Porcentagem	local de escritura	destino
M.S.	33	1,2,3,4,7,8,11,12,13,15, 21, 23,24,25,26,27,29,30	54,54%	São Paulo	Milão
R.S.	25	14 e 15 (IT) e 15 (BR)	12%	Milão São Paulo	São Paulo Milão
I.P.	4	1 e 2	40%	Milão	São Paulo
N.U.	1	1	50%	Milão	Atibaia
V.O.	2	2	100%	São Paulo	Milão
Total de cartas	65	25			

Tabela nº 2. Cartas e escreventes para o léxico gastronômico.

O fato de que muitos dos alimentos que encontramos citados nas cartas remetam a sentimentos de saudosismo e de lembrança do passado nos faz supor, por exemplo, que certas escolhas lexicais, relativas a alimentos, estejam intrinsecamente correlatas a sentimentos ligados à antiga pátria, à família original, etc. e, dessa forma, citar um alimento em um determinado contexto é também falar de sentimentos, saudade e distância. Para tanto, fizemos uma relação das unidades lexicais referentes ao vocabulário de interesse. Além delas, foram inseridos, nessa relação, os equivalentes em português e em italiano; os escreventes das cartas; as cartas e o número de ocorrências da mesma palavra dentro da mesma carta e, sobretudo, o contexto em que foram empregadas, os quais inserimos em ordem numérica.

Cada unidade lexical foi analisada em seu contexto de uso, indentificando ainda mais sua escolha no conteúdo da carta.

Os contextos, estipulados após leitura integral das cartas, são principalmente os seguintes:

1. **memória:** hábitos alimentares e alimentos que suscitam lembranças do passado na Itália;
2. **descrição da realidade alimentar no Brasil:** hábitos alimentares cotidianos e alimentos que narram a realidade alimentar no Brasil;
3. **descrição da realidade alimentar na Itália:** hábitos alimentares cotidianos e alimentos que narram a realidade alimentar na Itália;
4. **alimentos e ingredientes como forma de presentear ou atender a pedidos:** alimentos enviados para a Itália ou mandados para o Brasil, os quais atendiam a solicitações para a preparação de algum prato ou como formas de presentear.

No próximo capítulo, veremos quais foram os elementos destacados e a análise que propomos para cada fenômeno.

2.2. Seleção do *corpus* para análise do contato linguístico

Para a análise do léxico resultante do contato linguístico entre italiano e português, selecionamos 59 cartas, escritas em italiano, de quatro escreventes diferentes, todos nascidos em Milão, na Itália, e residentes no Brasil. As cartas foram redigidas no Brasil (sobretudo em São Paulo), e eram endereçadas a parentes que se encontravam tanto na Itália quanto no Brasil e até a parentes no Canadá. Esses imigrantes vieram para o Brasil em idade adulta, depois de terem tido a formação escolar básica realizada na Itália. Eram, portanto, dialetófonos (milanês), mas com uma boa formação linguística em italiano. Alguns escreventes redigiram cartas também em português, as quais, porém, não fizeram parte dessa análise.

Na tabela abaixo (tabela nº 3) encontramos os escreventes, o número de cartas escritas em italiano, o local em que foram redigidas e o local para onde foram destinadas:

escrevente	nº de cartas em italiano	local de escritura	destino
A.O.	1	São Paulo	Milão
A.P.	2	São Paulo	Milão
M.S.	33	São Paulo	Milão
R.S.	23	São Paulo (21) Atibaia (1) São Vicente (1)	São Paulo (3) Poços de Caldas (11) Milão (7) Canadá (2)
TOTAL DE CARTAS	59		

Tabela nº 3. Cartas e escreventes para o contato linguístico.

No momento em que escreveram as cartas, já eram residentes no Brasil pelo menos há dez anos, com exceção de R.S. que escreve desde sua chegada, em São Paulo, em 1949. A.O. e A.P. imigraram para o Brasil por volta da década de 1920 e M.S., em 1933. Obtivemos essas informações por meio de documentos; por notícias contidas nas próprias cartas; e por relatos de parentes que ainda estão vivos. As cartas foram escritas no arco de sete décadas. A primeira foi escrita em 1938, por A.P. e a última escrita por M.S. em 1993.

Após a seleção do objeto de estudo, realizamos a transcrição, em vídeo-escritura, das cartas. A transcrição seguiu os parâmetros sugeridos pelo CEOD – *Corpus Epistolare Ottocentesco Digitale*, mantendo-se, desse modo, os aspectos conservativos de transcrição. Por esse motivo, foi respeitada a grafia mesmo nos casos em que, por exemplo, as palavras apresentaram simplificação de consoantes duplas, causadas por distrações ou mesmo por incerteza de grafia. Mantivemos o uso de caracteres maiúsculos e minúsculos, bem como o sistema de pontuação utilizados pelos autores das cartas. Respeitamos também o original, mesmo nos casos em que duas palavras foram unidas por motivos como, falta de espaço na folha, pressa, dentre outros, apesar de parecer-nos evidente a vontade do autor em considerá-las separadas. Na análise, porém, essas características serão consideradas. Com a finalidade de facilitar a transcrição, a análise e descrição do conteúdo lexical das cartas, estas foram colocadas em ordem cronológica e foram divididas por escritor. Foi realizado, portanto, um trabalho de catalogação e de preparo para edição desse material e publicação parcial na dissertação. Colocamos, portanto, somente alguns trechos tanto dos originais quanto das transcrições e não o epistolário na íntegra.

No que diz respeito à identidade das pessoas envolvidas e citadas na cartas, bem como a dos escreventes em análise, optamos por manter somente as iniciais dos nomes para respeitar a privacidade.

Em seguida, selecionamos os fenômenos linguístico de maior relevância, do ponto de vista do contato linguístico, e os dividimos nos seguintes critérios:

- a) Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e português.**
- b) Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e o milanês.**
- c) Fenômenos lexicais de influência incerta.**
- d) Toponímia e meses do ano.**

Por fim, faremos a análise lexical de cada uma das ocorrências inseridas nas tabelas, seguindo a ordem cronológica e de ocorrência no interno da carta. Incluímos também análise de alguns fenômenos morfossintáticos, porque relevantes do ponto de vista do contato linguístico e para melhor estudar o idioleto de nosso escrevente.

CAPÍTULO III – OS ASSUNTOS DAS CARTAS (CAMPOS SEMÂNTICOS)

Como dissemos no capítulo I, nosso objeto de estudo, nesse capítulo, são as unidades lexicais e os contextos em que elas se encontram. É em um contexto específico que a unidade lexical adquire realmente um significado. Sem um contexto específico, não conseguimos estabelecer sua função, muito menos compreender seu significado no texto (Quemada, 1981). Por esse motivo, nosso foco foi elencar quais eram os principais assuntos contidos nas cartas – ou seja, os principais contextos em que determinadas unidades lexicais ocorriam – e qual era o léxico (as palavras) empregado nesses contextos. Desse modo, individualizamos nove campos semânticos, ou seja, os nove principais assuntos mais recorrentes no espistolário, contendo, portanto, informações sobre:

- 1. gastronomia;**
- 2. amor;**
- 3. clima;**
- 4. religiosidade;**
- 5. saudade;**
- 6. saúde;**
- 7. sociedade e cultura;**
- 8. trabalho e estudos;**
- 9. viagens e passeios.**

Essas informações foram elencadas por ordem de relevância, ou seja, do mais relevante para o menos relevante, da gastronomia - assunto bastante recorrente e analisado de maneira mais detalhada - às informações sobre viagens e passeios, que, apesar de ser também recorrente, não possui um valor lexical significativo, como os demais assuntos. Por essa razão, a análise desses itens foi também menos aprofundadas.

Estudaremos, portanto, a estrutura lexical no corpo do texto, formada por duas partes: parte responsiva e parte propositiva. A parte responsiva, momento inicial da carta, era dedicado a respostas às perguntas feitas pelo interlocutor em seu escrito, ou eram retomados assuntos que precisavam ser discutidos com mais detalhes. Após o momento responsivo, seguem o novo texto e as novas informações, no qual os escreventes davam notícias sobre saúde, trabalho, estudos etc., ou seja, a parte propositiva (ANTONELLI, 2003). Dessa forma,

nosso estudo tem como foco reunir em campos semânticos, o léxico que compõe essas partes. São nesses dois momentos que encontramos as informações mais relevantes, o texto propriamente dito. Nas demais partes, isto é, aquelas correspondentes à moldura da carta, encontramos datas, locais de escritura, saudações, recomendações etc., que seguem um padrão comum tanto em português quanto em italiano⁷.

Abaixo, seguem os trechos selecionados. O critério para a inserção dos trechos foi aquele adotado para a catalogação das cartas, ou seja, os escreventes foram organizados em ordem alfabética e as cartas em ordem cronológica. Temos, portanto, as iniciais dos escreventes em ordem alfabética (A.O., A.P., I.P. etc.) e as cartas (carta 1, carta 2 etc.) respeitando as datas que os escreventes inseriram na moldura.

Cabe ressaltar que nem todos os autores escreveram sobre todos os assuntos. Esses assuntos foram escolhidos por terem sido aqueles mais recorrentes no *corpus* como um todo. Para tanto, não fizemos uma seleção específica das cartas, como fizemos para análise do contato linguístico, mas utilizamos quase todo o epistolário. Os escreventes são italianos nativos e alguns são nascidos no Brasil. Alguns escrevem da Itália, outros escrevem do Brasil. A única restrição que fizemos, assim como foi feito para o contato linguístico, é que as cartas deveriam ter sido escritas em italiano, excluindo, portanto, aquelas escritas em português.

3.1. Informações sobre gastronomia

Neste item, analisaremos o léxico referente à gastronomia e aos produtos alimentícios mencionados nas cartas. Concentramos nossa análise na contextualização lexical, ou seja, na descrição do contexto em que determinadas escolhas lexicais foram empregadas. O fato de que muitos dos alimentos que encontramos citados nas cartas, remetam a sentimentos de saudosismo e de lembrança do passado nos faz supor que certas escolhas lexicais, relativas a alimentos, estejam intrinsecamente correlatas a sentimentos ligados à antiga pátria, à família original. Dessa forma, citar um alimento em um determinado contexto é também falar de sentimentos, saudade e distância. Já os alimentos que pertencem a realidade brasileira são associados, muitas vezes, à ideia de abundância e fartura.

Observamos, portanto, a existência de diferentes maneiras de falar sobre os alimentos. A gastronomia e seus produtos estavam relacionados a contextos distintos. Foi assim que individualizamos os seguintes contextos:

⁷ As saudações são, na maioria das vezes, “un bacio”, “un abbraccio”, “tanti saluti” etc.

1. **memória:** hábitos alimentares e alimentos que suscitam lembranças do passado na Itália;
2. **descrição da realidade alimentar no Brasil:** hábitos alimentares cotidianos e alimentos que narram a realidade alimentar no Brasil;
3. **descrição da realidade alimentar na Itália:** hábitos alimentares cotidianos e alimentos que narram a realidade alimentar na Itália;
4. **alimentos e ingredientes como forma de presentear ou atender a pedidos:** alimentos enviados para a Itália ou mandados para o Brasil, os quais atendiam a solicitações para a preparação de algum prato ou como formas de presentear.

Além da individualização desses contextos, encontramos, no epistolário sobre gastronomia, duas receitas, a primeira de uma torta de maçã, escrita por I.P. e, a segunda, de um molho verde, escrita por N.U. A análise dessas duas receitas será feita separadamente, pois o foco da análise será o léxico empregado para a descrição dos ingredientes, das unidades de medida, dos utensílios utilizados para o preparo da receita e o próprio modo de preparo.

Nesse item, foram adicionadas duas cartas de R.S. no período em que se encontrava ainda na Itália. Para nenhum outro item utilizamos as cartas desse escrevente enquanto residia em Milão, porque não são relevantes para a análise do contato linguístico (pelo fato do escrevente não ter tido ainda contato com o português). No que diz respeito à análise dos campos semânticos, tais cartas teriam ampliado, possivelmente, nosso conhecimento a respeito dos assuntos das cartas. Após uma leitura atenta das cartas, decidimos não utilizá-las, pois como se tratava de um escrevente que depois imigraria para o Brasil, seria mais interessante analisar aquilo que ele viria a produzir de texto em italiano, estando em território brasileiro. Aqui, porém, julgamos oportuno o uso de duas cartas (14 e 15), porque possuem exemplos significativos do emprego, em diferentes contextos, do léxico gastronômico.

Analisaremos, portanto, primeiramente o léxico que compõe cada um dos contextos elencados acima e, em seguida, o léxico das receitas.

3.1.1. O contexto da memória

Como dissemos acima, nesse contexto analisaremos o léxico referente a hábitos alimentares e alimentos que suscitam lembranças do passado na Itália. Desse modo, traremos,

primeiramente, o trecho da carta em que encontramos esse léxico e, em seguida, faremos uma análise da provável carga semântica que acompanha o emprego das palavras utilizadas.

M.S.

Se possibile desidererei una foto del caminetto col fuocolare acceso... senza la polenta il coniglio e i funghi.

(carta 3)

M.S. conhecia muito bem o *caminetto* do qual se refere na carta. Trata-se da lareira que se encontrava na *cantina* de sua antiga moradia em Milão, onde, no momento da redação da carta, morava seu irmão, destinatário do escrito. É evidente, nesse excerto, o carinho e o sentimento nostálgico que afetavam o escrevente. A unidade lexical *foto*, por exemplo, remete a ideia de lembrança. Uma foto é tirada, justamente para recordarmos aquele momento vivido. Ter uma foto de alguém ou de alguma coisa nos serve para termos sempre presente aquela imagem em nossa memória. É a possibilidade de rever o que já passou e que nos marcou. Outra unidade lexical interessante é *fuocolare* (em italiano *focolare*), que indica tanto a parte da lareira, em que acendemos o fogo, como também – em sentido figurativo – casa, família. As reticências, reforçam ainda mais esse sentimento nostálgico. É o silêncio, o suspiro, a saudade. Para concluir a imagem do *caminetto*, M.S. faz referência, mais uma vez, a sua memória de infância. É provável, que ali, naquele *caminetto*, sua mãe tenha preparado os pratos (*polenta, coniglio e funghi*), que ele pede que não sejam colocados na foto. A nostalgia é tamanha, que a presença da polenta, do coelho e dos cogumelos causaria mais saudades, mais desejo de estar naquele local tão querido e distante.

Ha suo tempo abbiamo ricevuto le foto dell'appartamento, e del caminetto col polentaio, molto belle e apprezzate da tutti, complimenti ai nostri nipoti.

(carta 4)

Nesse excerto da carta 4 de M.S., continuamos com o tema do *caminetto*. Seria a resposta de M.S. à carta de Z. (cuja carta não possuímos). Z. atende, em parte, à solicitação de M.S. de ter uma recordação da lareira. Na foto, porém, encontramos o *polentaio*, que na verdade, seria o *paiolo*, panela em que se prepara a polenta. *Polentaio* é a pessoa que prepara ou vende polenta, ou quem come muita polenta. Mais uma vez, a memória de antigos hábitos são evocados. O modo de preparo da polenta é lembrado e associado à imagem. Na realidade, a tradição gastronômica e a *cucina di casa nostra* são os fatores principais da imagem.

Peccato che i funghi al prossimo risotto finiscono

(carta 21)

Os *funghi* – trazidos da Itália (como podemos atestar na carta 7 de M.S.) – são o ingrediente principal na preparação do *risotto*. É evidente, que não são apenas cogumelos. São ingredientes raríssimos, preciosidades. Somente quando alguém vem para o Brasil é possível apreciá-los. Não podemos encontrá-los no mercado, na quitanda. Por esse motivo, a expressão *peccato* é marcante nesse excerto. Lamenta-se o fim daquele saquinho de cogumelos. Terminados os *funghi*, acabam-se, também, as lembranças, os sabores do passado, a possibilidade de comer algo que só existe no país de origem. Mesmo que fosse possível encontrar cogumelos da mesma espécie no Brasil, não teria o mesmo “gostinho”. Aquele vem de casa, foi trazido pelo irmão, o qual, provavelmente, comprou no local onde acredita que se comprem os melhores *funghi* etc. Outra vez, os alimentos condicionam sentimentos, evocam lembranças.

R.S.

Pensa R. che in questi giorni si sta effettuando la fiera! Ricorda il panettone e lo spumante “Motta”, il padiglione della Musica, ed i lucidatori di scarpe? Ricorda il loro vestito giallo, con la pagliotta in testa? E il famoso “Tresold,,? [...] E tu R. perchè non parli con me più intimamente come si suol fare con un amico del quale si conosce la sicura devozione? La tua vita non è e non sarà fatta soltanto della scuola, dei balli e delle compagne, e dunque? Nessuna cosa desideri da questa Italia che tanto t'è piaciuta? Nessun ricordo particolarmente ritorna alla tua mente senza che tu senta di #invocarlo con qualcuno?

(carta 15 IT)

Nesse excerto – retirado de uma carta de 1948, portanto, antes da imigração de R.S. para o Brasil – o uso das unidades lexicais *panettone* e *spumante*, fazem parte de uma contextualização maior. A intenção do escrevente é suscitar na leitora, sua futura esposa (R.S. e R.O. se casariam em setembro de 1951), sentimentos ligados a um passado recente, vivido juntos, que despertou algo que uniu os dois futuros amantes. Trata-se de um *corteggiamento*. O autor da carta procura fazer com que a sua interlocutora se lembre de cenas importantes, para depois, quase no final da carta, questioná-la sobre seus sentimentos. Após a evocação na memória de pratos, objetos, pessoas, R.S. quer saber o que tudo isso significou para R. Qual é a importância, o significado que o panetone e o espumante tiveram naquele momento vivido e no momento da leitura da carta. Além disso, R.S. estava para imigrar para o Brasil (como é possível ler em outro trecho da mesma carta). Precisava ter a segurança de que, ao chegar no

Brasil, teria seus sentimentos correspondidos. Não valeria a pena passar por tantas mudanças, para não ter seu amor correspondido.

A colocação do nome próprio *Motta* (marca do panetone), não se refere ao espumante, mas ao panetone, pois trata-se de uma famosa marca de produtos alimentícios com sede em Milão. É provável que o escrevente tenha se lembrado da marca após ter escrito *spumante* e, para reforçar ainda mais o verbo *Ricorda*, a ideia de memória, acrescentou, posteriormente, a marca.

3.1.2. O contexto da descrição da realidade alimentar no Brasil

A descrição da realidade alimentar no Brasil não consiste somente no contar, como quando se viaja para uma localidade nova, como são os costumes, os ingredientes, os pratos. Nessa descrição está presente a vida. Está presente o cotidiano e como as pessoas vivem esse cotidiano: as reuniões familiares em torno de uma mesa, a horta, os alimentos das reuniões e da horta. Em suma, trata-se de contar como se vive no Brasil, aquilo que se come, aquilo que se cultiva, sem a pretensão de gabar-se ou de exotizar a vida aqui.

M.S.

Qui sempre la stessa vita, Fileppo, casa e Atibaia, quando é possibile, a proposito il mio barracone, si stá completando, il fornello per lo spiedo, lavandino con acqua potabile, una tavola di cemento rivestita di ceramica rossa, e un áltra tavola uguale all'altra esistente dimodoché ci si accomoda seduti più di 30 persone. Il giorno di S. Z. ci siamo riuniti tutti là, [...] Il fornello a funzionato a mille meraviglie, arrostando 20 chili di bistecche e 5 chili de luganiga, innaffiati con un barile di buona birra, e altre specialità locali.

(carta 1)

Neste trecho, temos a descrição da construção da churrasqueira (*barracone*), no sentido de ambiente, a qual, em italiano, chamaríamos de *zona barbecue*. Trata-se de uma construção destinada a abrigar não só *il fornello per lo spiedo*, ou seja, a churrasqueira (local em que se prepara o churrasco, ou se assa a carne), como também *lavandino con acqua potabile* (pia com água potável), *una tavola di cemeneto rivestita di ceramica rossa* (mesa de cimento revestida de cerâmica vermelha) e *un áltra tavola uguale all'altra esistente*, a qual não sabemos se é igual àquela de cerâmica vermelha, ou a alguma outra que o interlocutor conhece, mas que não conhecemos, por não ter sido mencionada em nenhuma outra carta. De qualquer maneira, a informação, talvez mais interessante, seja a de que nesse ambiente, uma

vez pronto, será possível acomodar cerca de 30 pessoas. Não se pode ignorar a relevância desse número. A construção serve para reunir pessoas. Não apenas os mais próximos, mas cerca de 30 pessoas. São construídas mesas, as quais servirão para reunir pessoas ao redor delas. Condivide-se a mesa. Prova disso é a continuação do escrito: *Il giorno di S. Z. ci siamo riuniti tutti là*. Não estiveram presentes somente os membros da família, mas *tutti*, ou seja, todos os familiares. M.S. continua: *Il fornello a funzionato a mille meraviglie, arrostando 20 chili di bistecche e 5 chili de luganiga, innaffiati con um barile di buona birra, e altre specialità locali*. A churrasqueira cumpriu sua missão: assou 20 quilos de carne e 5 quilos de linguiça. Para acompanhar a comida, cerveja, ou melhor, uma boa cerveja. Como se não bastasse, tinha outras especialidades locais.

A descrição evidencia a característica principal da comida na cultura italiana e, conseqüentemente, na cultura brasileira: a reunião de pessoas ao redor de uma mesa. A comida une as pessoas. Comer, reunir as pessoas e celebrar alguma data (como por exemplo dia de São Pedro) é motivo de alegria. Alegria esta, que precisa ser, depois, compartilhada por meio de cartas com quem não estava presente fisicamente, mas que, mesmo longe, faz parte da família.

oggi l'orologio di A. mi ha svegliato alle 5,30, mi alzai con lui, prendemmo il Cafezinho Bonito, aveva fretta, (come sempre) alle 6 già usciva di casa, perché ieri era all'aeroporto ad aspettarci, con R., R., R., E. e N., e oggi aveva lavoro accumulato. Pioveva, ritornai a letto e perché non dirlo, sentii una nostalgia immensa di Voi Tutti, non riuscii a riprendere il sonno. Alle 7 svegiai G. e R., prendemmo il caffè e latte assieme, e poi R. ci ha lasciati per ritornare a Rio.

(carta 2)

Particularmente interessante, neste excerto, é a precisão dos detalhes que compõem o cenário matinal. Na descrição das ações estão presentes o café e o leite. É bastante significativo o fato de M.S. não optar por *prima colazione*, ou *colazione*. Sua opção foi mencionar a bebida que compõe o café da manhã, acompanhada da marca do café. Os dois protagonistas da primeira parte da cena não tomaram apenas um café, mas tomaram, juntos, o “Cafezinho Bonito”. Em seguida, a cena se repete com os outros membros da família. Mais uma vez toma-se *caffè e latte* (*caffèlatte*, em italiano). Tão apreciado por brasileiros e italianos, o café, inserido em um contexto matinal, tem sua relevância destacada nesse trecho.

Alle ore 14 arrivammo alla casa di R., dove ci attendevano, B., M., M., I., I. e la tavola pronta, con canelloni ecc.....il resto dei nipoti erano tutti a scuola, vennero poi alla sera a casa mia.

(carta 2)

Aqui temos retratada outra cena, em que objetos associados à comida e a própria comida protagonizam a descrição. *La tavola pronta* (a mesa pronta, a mesa posta) espera – juntos com os outros membros da família – para o almoço, os parentes, recém-chegados da viagem à Itália (como podemos verificar no início da mesma carta). É servido, para receber os familiares, *canelloni* (*cannelloni*, em italiano e “canelone”, em português).

A. sè convinto è eseguito il tuo consiglio abbiamo eliminato i peschi [...] il TERRA pieno davanti alla casa circa 3 metri verso il frutteto, sono accorsi 50 metri cubi di terra, nel periodo della poda trasporteremo le rose rampicanti e elimineremo lo steccato..

(carta 8)

A relação dessas pessoas com os alimentos não era restrito apenas ao consumo. Tanto na Itália, como no Brasil, a cultura da produção própria, do *frutteto* (pomar) e também da horta era bastante comum (exemplo é *bustina di zafferano*, em 2.4. – alimentos e ingredientes como forma de presentear ou atender a pedidos). Nesse excerto, *i peschi* (os pessegueiros) foram “eliminados”; o pomar e as flores estão sendo remanejados. As decisões, porém, de reorganização do cultivo caseiro, não são tomadas, somente, por quem vive, cotidianamente, aquela realidade. Existe a participação de familiares distantes.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sono occorse abbondanti nevicate e il temometro in San Joaquim a segnato 16 gradi sotto zero un disastro per il caffè e altre colture.

(carta 15)

Nesse trecho a unidade lexical *caffè* refere-se à planta do café (cafeeiro), ou melhor, à plantação de café e não à bebida, como nas outras ocorrências. Associado ao cafezal está a unidade lexical *colture*, que equivale ao português *cultivos*.

Ho tolto il muro esistente, dalla divisa del terreno di R. cioè dalla pianta di abacati e il cancelletto, fino all'angolo della via e scendendo fino al cancello d'entrata.

(carta 23)

O abacateiro (*pianta di abacati*) assinala a divisão das terras. Os terrenos eram divididos pelo muro e pelo abacateiro. A escolha lexical de M.S. é muito interessante. Não houve, como em casos anteriores, a tentativa de adaptação lexical. Para esta ocorrência, a opção foi criar uma expressão nova: *pianta di abacati*. Curiosamente, a preferência pela

unidade lexical *pianta* (planta), em vez de *albero* (árvore), ou mesmo pelo equivalente italiano *avocado*, assinala a possibilidade de que ainda não se tratasse de uma planta adulta. Sabia-se que era o pé-de-abacate, mas não a árvore madura e pronta para dar frutos.

Unisco foto dei miei nipoti e degli abacati, che molti raggiungono il peso di un chilo.

(carta 24)

Unisco foto di R. cogliendo abacate, S. stá assicurando uno de peso di un Kg

(carta 25)

Gli abacati, il peso medio é di 800 grammi, senza?.....

(carta 26)

Dois fatores são significativos: a foto e o peso do abacate. Por que é tão importante falar do abacate e, ainda mais, tirar foto e descrever o seu peso? A resposta, talvez, seja a maravilha de poder cultivar. E não só: a beleza de colher os frutos e colhê-los em abundância, com fartura. Essa experiência é nova. Talvez nunca se experimentou essa sensação na Itália. Mas no Brasil, onde a “terra é boa”, é possível.

Nas duas ocorrências de *abacati*, podemos verificar, mais uma vez, a importância dada à produção dos frutos cultivados em casa. A fruta tem um papel tão importante, que além de ser fotografada, as fotos são enviadas para Itália junto com as fotos dos netos. Familiares e frutas no mesmo plano. Provavelmente, não têm a mesma importância dos familiares, mas é significativo o valor que é dado a elas.

Dopo la cerimonia é stato offerto per A. e R. un schurrasco servito per una specializzata ditta, in un ambiente grande affittato di un clube ricreativo di Atibaia.

(carta 29)

Schurrasco está para *churrasco* (*barbecue*, em italiano). Segundo o dicionário da língua geral *Lo Zingarelli*, a palavra *barbecue*, é um anglicismo lexicalizado em língua italiana em 1962. Antes disso, não havia uma unidade lexical que pudesse equivaler ao português *churrasco*, em italiano. As expressões *carne alle bracce* ou *carne alla griglia*, respectivamente, *carne na brasa* e *carne grelhada* aparecem como possíveis sinônimos, mas não são o exato equivalente. *Barbecue* é a unidade lexical, que mais se aproxima da equivalência à unidade lexical do português *churrasco*. M.S. imigrou para o Brasil em 1933, como podemos verificar na carta 28: *Imbarcai il 25/5/33 nel piroscapo DUGLIO per il Brasile dove arrivai a Santos il 7/6/33*. Isso confirma o fato de que ele não conhecia

barbecue, para poder empregá-lo, mesmo estando sempre em contato com os familiares que tinham permanecido na Itália. Sua escolha foi, então, aquela de utilizar a unidade lexical em português. Esses familiares residentes em Milão conheciam a unidade lexical *churrasco*, como o próprio excerto nos deixa claro. Usar *churrasco* não impedia a comunicação, ou melhor, deixava claro, ao destinatário, qual foi o prato que, naquela data, fez parte da refeição.

A indecisão de M.S. estava, porém, em como grafar essa unidade lexical. A dúvida existia, talvez, por dois motivos. O primeiro, uma dificuldade pessoal em grafar a fricativa /ʃ/. Em segundo lugar, a preocupação de que o interlocutor entendesse o digrama *ch* como equivalente ao som /ʃ/. A opção foi adicionar a letra *s*, para tentar eliminar a ambiguidade na questão, mesmo sendo o digrama *ch* equivalente, em italiano, ao som /k/.

In Atibaia, modifiché, ho tagliato tutti i pini, A. ha voluto che lasciassi uno quello enorme vicino al portone di entrata, i pini dietro la churraschiera erano arrivati 20 metri di altezza, rappresentavano un pericolo per la mia casa, le case che costruirono di fronte la churraschiera.

(carta 23)

S. e figli eravamo riuniti nella churraschiera, i miei figli mi hanno esortato di telefonarti

(carta 27)

[...] prepararono sei quadri grandi con le fotografie prelevate da diversi album, e con iscrizioni che rappresentavano dalla mia infanzia, vita militare, arrivo in Brasile fino al presente, furono appesi nella parete della churrasqueira, quando entrai mi emozionai.

(carta 30)

In Atibaia abbiamo pulito il tetto della churrasqueira e messo a nuovo sostituendo molte tegole, aumentato il forno esterno.

(carta 30)

As duas ocorrências de *churraschiera* (“churrasqueira”, em português) referem-se ao ambiente construído para abrigar a churrasqueira propriamente dita. Mais interessante do que análise do contexto seria questionar-se sobre as diferentes opções de grafia dessa unidade lexical. Temos duas ocorrências de *churraschiera*, versão foneticamente adaptada à fonética da língua italiana; e duas ocorrências de *churrasqueira*, sem a preocupação da adaptação fonética. Qualquer que seja a opção gráfica do nosso escrevente, o equivalente em italiano seria a expressão *zona barbecue*. Não há, porém, nenhum problema comunicativo entre os interlocutores, pois ambos sabiam, perfeitamente, de qual ambiente se falava.

Il giorno 19/9 mio compleanno, alla sera dopo cena sono venuti a farmi visita, N., E., B., J., R., S. e nipoti, A. era presente, R., R. e i nipoti tutti mi telefonarono.

(carta 30)

Nesta ocorrência da unidade lexical *cena* (jantar), é possível verificar que as refeições demarcam os acontecimentos cotidianos. *Alla sera dopo cena* (de noite, após o jantar) demarca um momento preciso da noite. É significativo o fato de que no lugar de dizer o horário em que os parentes chegaram para cumprimentá-lo, fosse usada a expressão *dopo cena*.

V.O.

[...] abbiamo fatto un bel viaggio fino a Salvador, passando in posti molto belli, con spiagge lindissime, con grande piantagioni di coqueiros (cocco), paessagi differenti [...]Cé una varietà di frutti tropicali che ancora non conoscevo, multi abacaxi e mamão dolcissimi che Z. tanto gusta.

(carta 4)

Neste excerto, temos um claro exemplo de descrição turística do Brasil. Como dissemos na introdução do parágrafo, a maior parte das unidades lexicais se referem à vida cotidiana, mas existem casos em que são descritas novas experiências vividas no Brasil, pois trata-se, realmente, de uma viagem, de algo diferente da vida cotidiana. São interessantes algumas observações feitas pela escrevente. Em primeiro lugar, *piantagioni di coqueiros (cocco)*: a escrevente preocupa-se não somente com a descrição do ambiente, inserindo a unidade lexical em português, bem como deixar claro ao interlocutor, com a tradução em italiano (mas não da unidade lexical equivalente), o significado de *coqueiro*. Em segundo lugar, *frutti tropicali*: V.O., por viver em São Paulo, não conhece a variedade de frutas que podem ser encontradas em outros Estados brasileiros. Para tanto, evidencia, ao destinatário de seu escrito, a diversidade de frutas existentes no Brasil. Por último, é significativa a escolha de usar, em português, o nome das frutas que os familiares residentes na Itália já haviam provado no Brasil. Mesmo existindo equivalentes em italiano, o fato desses parentes terem vindo para o Brasil e experimentado aqui essas frutas, deixa a escrevente confortável em usar as unidades lexicais em português. Além disso, Z. gosta tanto dessas frutas “brasileiras”, que colocar os nomes delas em português, na carta, significa aproximá-lo do Brasil. Trazer para perto essa realidade tão querida, mesmo sendo por meio de um escrito, mesmo sendo tão distante. Uma

das funções da epístola familiar é aproximar, apesar da distância. É dialogar *faccia a faccia* com quem está ausente⁸.

3.1.3. O contexto da descrição da realidade alimentar na Itália

A descrição da realidade alimentar italiana possui elementos comuns àquela brasileira. Em particular, encontramos algumas semelhanças no modo de descrever a realidade alimentar de uma determinada época do ano, como por exemplo, a carta 2 de I.P. Há, porém, uma característica nova: M.S., prestes a viajar para a Itália, solicita informações sobre as condições dos preços dos alimentos em Milão. Em vez de encontrarmos apenas narrações sobre o cotidiano alimentar (como no contexto da descrição da realidade aliementar no Brasil), temos questionamentos sobre a situação econômica italiana, no que diz respeito aos alimentos.

I.P.

malgrado la primavera un pò fredda, ma le ciliegie sono nere, e i minestrone sono all'ordine del giorno, però non ancora coi fagioli verdi, ma coi piselli e con le fave.

(carta 2)

aspettavo la ricetta della I. perché quella torta di mele è la suocera dell'I. che è brava di fare [...]Ecco la ricetta una torta bastante per 4 persone.

(carta 2)

Aqui temos algumas informações interessantes. Mesmo sendo a primavera fria, é possível encontrar cerejas *nere*, isto é, maduras. Para o *minestrone* (para o qual não encontramos lexicalizado um equivalente em português), em vez de serem usados os feijões verdes, usam-se ervilhas e favas. Desse excerto podemos retirar algumas informações. A receita de *minestrone* de I.P. é composta principalmente por feijões verdes. Em alternativa, ela utiliza ervilhas e favas. Segundo o dicionário *lo Zingarelli* o minestrone é “*minestra di riso o pasta con verdure varie*”. Não é indicado, nesta definição, quais verduras são utilizadas no preparo do minestrone. O mesmo acontece para a definição do dicionário online *Garzanti*: “*minestra di verdure e legumi, con o senza pasta piccola o riso*”. É interessante observar, portanto, quanto a tradição culinária depende não apenas dos costumes locais, mas, principalmente, da estação do ano (respeitando a época de colheita de cada produto agrícola) e daquilo que a natureza pode oferecer para o consumo humano. Por fim, nas duas ocorrências de *ricetta* (receita),

⁸ ver SOZZI 2011 pág. 12

ambas referem-se à receita de Torta de Maçãs que I.P. havia prometido a sua nora, destinatária do escrito.

M.S.

Quanto vale il dollaro in Italia?.. e la diaria in Hotel, e in ristorante, e i prezzi del pane, latte, caffè, carne, formaggio prosciutto, ecc..ecc.. solo per fare un confronto coi nostri prezzi.

(carta 13)

Nesse excerto verificamos que o objetivo principal desse escrito era obter informações sobre o preço dos alimentos na Itália, antes de uma eventual viagem para aquele país. neste caso, pão, leite, café, carne, queijo, presunto foram os alimentos escolhidos.

3.1.4. O contexto dos alimentos e ingredientes como forma de presentear ou atender a pedidos

Neste último contexto apresentamos os alimentos e/ou ingredientes que viajaram o Atlântico, tanto da Itália para o Brasil, como no sentido inverso. Pareceu-nos interessante entender por que certos alimentos foram escolhidos para protagonizar uma viagem tão longa. A resposta, talvez, possa ser resumida em uma só palavra: originalidade. Esses produtos são conhecidos e, provavelmente, possíveis de serem encontrados nos locais de residência, mas aquele original – quando possível de ser consumido – é preferível. A busca dos produtos originais e genuínos é típico da cultura italiana. Não por menos, muitos produtos italianos são acompanhados pelo nome do local de produção/comercialização⁹. Essa tradição ganha força a partir dos anos 1950, quando a Itália vive o chamado *boom* econômico. O aumento da riqueza, segundo Capatti-Montanari (1999: X) “*ha stimolato in Italia la valorizzazione di derrate e ricette tradizionali, la ricerca (e quindi salvaguardia) delle piccole produzioni e un culto della rarità eno-gastronomica. La cucina di casa è rimasta un importante referente gastronomico*”. Apesar dos nossos escreventes pertencerem a uma geração anterior àquela dos anos 1950, podemos verificar exemplos dessa busca pelo produto original. Significativo, porém, é o fato de que o modo italiano de ver o produto local, se reflete, também, no que diz

⁹ Fazemos referência ao texto de Alberto Capatti e Massimo Montanari, *La cucina italiana. Storia di una cultura*.

respeito aos produtos genuínos brasileiros. Torna-se evidente que “a cozinha de casa” também é feita de produtos vindos do Brasil.

Outro aspecto contido nas cartas, além da busca da originalidade, é aquele que refere-se ao ato de presentear. Faz parte das culturas italiana e brasileira presentear alguém com comida. Doces, bolos, frutas, inúmeros tipos de cestas, bebidas etc., são presentes comuns entre nós. O alimento como presente evidencia a importância do papel da comida na intimidade familiar. Dar ao outro algo de comer, ou para comer, significa aproximar-se do outro, estreitar os laços.

I.P.

faccia il favore avvisare a zio A. che ieri a me mi è già arrivato il caffè e che le invio tanti tanti ringraziamenti.

(carta 1)

Um dos produtos brasileiros mais famosos e apreciados no exterior, pela sua qualidade, é o café. Ter em casa, em 1950 (data em que foi escrita a carta), o café vindo diretamente do Brasil era bastante significativo. Não por menos, I.P. agradece, insistentemente, a tio A. pelo presente. O desejo de presentear e consumir produtos genuínos era comum tanto aos residentes no Brasil como na Itália. Isso confirma a valorização que os italianos dão a produtos de alta qualidade e originalidade, independentemente do nível sócio-econômico ao qual pertencem. Podemos afirmar, portanto, que esse é um dos traços distintivos da cultura alimentar italiana¹⁰.

M.S.

Cara C. le banane oro e i mamão dell'Amazonia sono arrivati in buone condizioni?..

(carta 1)

Como dissemos acima, surpreende-nos o fato de que era frequente o envio de produtos brasileiros para a Itália. Surpreende-nos, porque seria mais comum se os italianos residentes no Brasil solicitassem produtos vindos da Itália, pelos motivos que apresentamos no contexto *Memória*. Verificamos, porém, que eram os italianos residentes na Itália que queriam provar ou saborear mais uma vez, produtos brasileiros que haviam conhecido em uma eventual viagem para o Brasil. Sabemos, por meio de outras cartas que não compõem o *corpus* deste

¹⁰ Faz-se referência, mais uma vez, ao texto de Capatti-Montanari páginas IX e X.

trabalho, que eram comuns viagens desses escreventes tanto de lá para cá, como o inverso. Nesse excerto é possível verificar que, independentemente das viagens das pessoas, os produtos brasileiros foram transportados para a Itália. *Banane oro* (que está para “banana ouro”) indica que quem recebeu a fruta conhecia também as variedades existentes em território brasileiro. Outro interessante aspecto, que pode confirmar a hipótese de que as pessoas residentes na Itália conheciam a realidade alimentar brasileira, é o uso de *mamão* em português. O equivalente em italiano seria *papaia* ou *papaya*, mas M.S. opta pela unidade lexical em língua original. Significativo também é o fato de que o mamão vem acompanhado da locução adjetiva *dell'Amazonia*, que segundo um estudo da CEPLAC (Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira), trata-se da variedade *Sunrise Solo*, mais conhecida no Brasil como mamão Havaí, Papaya ou Amazônia”.

Non ti dimenticare qualche bustina di zafferano, (può essere di tua produzione) e qualche sacchetto di funghi.

(carta 7)

A busca pela originalidade é marcante neste trecho da carta de M.S.. O alçafrão (*zafferano*) é um produto possível de ser encontrado em São Paulo, mas nosso escrevente solicita alguns saquinhos de açafrão, vindos da Itália. Outra informação interessante é que o *zafferano* pode ser de produção própria do interlocutor. Z., irmão de M.S., produz em casa açafrão. A ideia de nosso escrevente é saborear o ingrediente produzido na Itália pelo próprio irmão. Além disso, como pudemos verificar na análise de outras unidades lexicais, é notável a importância que se dá aos *funghi* provenientes da Itália. Esse ingrediente, fundamental na preparação do risoto, é um dos produtos mais citados nas cartas do *corpus* (as unidades lexicais *funghi* e *risotto* aparecem em seis ocorrências dentro do material de análise).

R.S.

E è giunto il pacco. E' giunto il cioccolato. La mia casa è in agitazione.

(carta 14 IT)

Nesse exemplo é evidente o papel do alimento como forma de presentear. Ao interlocutor é confirmada a chegada do pacote, *pacco*. Certamente, o pacote não continha apenas um chocolate, mas é ele o protagonista do escrito. Não são citados, no decorrer da carta, os outros presentes, mas somente o chocolate. A chegada dos presentes e do chocolate, colocam as pessoas em estado de ansiedade: *La mia casa è in agitazione*. Receber presentes causa euforia, agitação. Mesmo assim, o único presente a ser nomeado é o chocolate.

Non conosco Pisa ma la immagino una cittadina accogliente, di buon clima e di buon vino dal momento che è vicinissima alla zona del famosissimo CHIANTI; buoni arrosti, reperibile ancora la cacciagione.

(carta 15 BR)

Nesse excerto, verificamos que, apesar de R.S. não conhecer pessoalmente a cidade de Pisa, na Toscana, possui algum conhecimento sobre os produtos típicos dessa região. O primeiro deles, o vinho *Chianti*, produzido nos arredores das cidades de Siena e Firenze, ao sul da cidade de Pisa. Em seguida, são mencionados os *arrosti*, ou seja, os “assados”, isto é, as carnes que são assadas depois do período de caça, *cacciagione*. A Toscana é famosa também pelo consumo de carne de javali e outros animais, que ainda podem ser caçados nas temporadas dedicadas a essa atividade.

3.1.5. As receitas

Além das unidades lexicais gastronômicas, analisamos, separadamente, duas receitas, as quais – mais do que unidades lexicais inseridas em um contexto específico – resumem toda a importância cultural que a tradição da gastronomia italiana teve na vida dos imigrantes italianos no Brasil. A primeira foi escrita à mão por I.P. (sogra da destinatária), está inserida em uma de suas cartas (carta número 2) e trata-se de uma receita de Torta de Maçã. A segunda foi escrita por N.U. (sobrinha da destinatária), em vídeo-escritura e impressa em um pedaço de papel, refere-se à receita de um molho verde. Ambas foram escritas em Milão e tinham como destinatária R.O., residente em São Paulo.

Cronologicamente, as duas receitas estão muito distantes: a receita de I.P., data de 12 de junho de 1951 e aquela de N.U., provavelmente, do final da década de 1990, início de 2000. Sugerimos esse período por dois fatores: ao início e a popularização dos programas de vídeo-escritura, bem como a reaproximação física entre os parentes, separados pelo Atlântico, devido a viagens constantes, tanto rumo à Itália, como de vinda para o Brasil. Em uma dessas viagens, essa receita chegou ao seu destinatário.

3.1.5.1. Campos semânticos das receitas

Como dissemos anteriormente, entendemos por campo semântico “o conjunto das significações correlatas em que se associam as palavras” (Borba, 1977: 283). Associar as

unidades lexicais das receitas em campos semânticos diferentes possibilitou a limitação e a precisão da significação de cada unidade lexical. Em outras palavras, inserir as unidades lexicais, presentes nas receitas, em campos semânticos deu-nos a possibilidade de entender melhor o significado e a função de cada unidade lexical, dentro de uma receita culinária.

Antes, porém, de definir os campos semânticos dos dois textos, propusemos a transcrição das receitas. Em seguida, elaboramos duas tabelas (uma para a receita de *Torta di mele* e a outra para a de *Salsa verde*), nas quais foram inseridas as unidades lexicais de cada receita, divididas nos seguintes campos semânticos: ingredientes, utensílios e expressões referentes ao modo de preparo das receitas. Por fim, fizemos uma análise comparativa das duas tabelas, para verificar se existem características comuns (ou não) entre elas, no que diz respeito às unidades lexicais que compõem os campos semânticos.

1. Ricetta di *Torta di mele*

Ecco la ricetta una torta bastante per 4 persone 2 uova un etto e mezzo farina bianca 1 etto zucchero 1 limone ½ bicchiere di latte 1 cucchiaino di lievito Bertolini, (se li non c'è questo lievito qualche altro) 3 etti di mele.

Battere bene un uovo intero e un tuorlo (lasciando da parte un chiaro) aggiungere poi lo zucchero mescolarla bene e a poco a poco per volta mettere la farina, poi il latte, e sbattere ancora fino add'ottenne una pasta omogenea, aggiungere la buccia di limone grattugiata, per ultimo mettere il cucchiaino di lievito, ora si prende la tortiera si fa liquefare una noce di burro per imburare la tortiera, il resto che rimane si versa in una scodellina, poi tutto l'impasto si versa nella tortiera le mele si preparano sbucciate si affettano fine e si spargono di sopra l'impasto, il resto del burro liquefatto si sparge sopra le fettine di mele spargendo ancora di sopra 2 cucchiai di zucchero poi si mette subito al forno, calore moderato, spero che capiente. Un bacio e un abbraccio affettuoso a te e a R. (Mi dirai dopo se è riuscita bene) I.

I.P. (carta 2)

INGREDIENTES	UNIDADES DE MEDIDA	UTENSÍLIOS	MODO DE PREPARO
farina bianca	bella	scodellina	aggiungere
latte	bicchiere	tortiera	battere
lievito	cucchiaino		imburare
lievito Bertolini	etto (hg)		buccia di limone grattugiata
limone			burro liquefatto
mele			calore moderato
uova			chiaro (c. dell'uovo)
zucchero			fine (fette f. mele)
			impasto
			liquefare
			mescolare
			mettere
			mettere al forno

	noce di burro
	pasta emogena
	sbattere
	sbucciate (s. le mele)
	si affettano
	si prende
	si preparano
	si sparge
	si spargono
	si versa
	spargendo
	tuorlo
	uovo intero

Tabela nº4. Unidades lexicais e campos semânticos da *ricetta di Torta di mele*.

2. Ricetta di Salsa verde

La mia ricetta di Salsa Verde è molto semplice: tanto prezzemolo (purtroppo non so dirti la quantità perchè vado a occhio) tritato grossolanamente (il frullatore non va bene perchè lo riduce in poltiglia), olio (possibilmente quello extra vergine che non abbia però un sapore forte), si aggiungono sempre tritati grossolanamente, un uovo sodo, cetriolini sotto aceto, capperi sotto sale (lavati naturalmente), pasta d'acciughe e succo di limone (mettine poco per volta perchè se si esagera rovina tutto). Qualcuno mette anche l'aglio. SONO MOLTO ORGOGLIOSA DI POTER DARE ANCH'IO UNA RICETTA!!!! Un bacio a tutti. N.

N.U. (carta 1)

INGREDIENTES	UNIDADES DE MEDIDA	UTENSÍLIOS	MODO DE PREPARO
aglio	poco	frullatore	aggiungono
capperi sotto sale	tanto		tritati grossolanamente
cetrioli sotto aceto			tritato grossolanamente
olio (extra vergine)			
pasta d'acciughe			
prezzemolo			
succo di limone			
uovo sodo			

Tabela nº5. Unidades lexicais e campos semânticos da *ricetta di Salsa Verde*.

Como podemos verificar, as duas receitas são diferentes, tanto do ponto de vista da gastronomia, quanto do ponto de vista do léxico. Além de serem pratos diferentes e, portanto, com ingredientes diferentes e modo de preparo diferente, as receitas se diferem também nas unidades de medida, que eventualmente poderiam apresentar pontos em comum, e nos

utensílios. O único ponto em comum é o emprego do verbo *aggiungere* (“acrescentar”), usado, em ambas as receitas, no campo “modo de preparo”.

No que diz respeito às unidades de medida, é interessante observar que na receita de *Salsa verde*, as medidas são imprecisas¹¹ (a escrevente emprega unidades lexicais como *poco* e *tanto*). Em contrapartida, para receita de *Torta di mele* são empregadas 4 unidades de medida diferentes: *bella* (equivalente em italiano a *grande*); *bicchiere*; *cucchiaio* e *etto* (hg), que é uma unidade de medida equivalente a 100g (1hg = 100g), muito utilizada em italiano. Mesmo sendo a escrevente da receita de torta de maçã mais precisa, o grau de precisão não é exato, pois as dimensões dos instrumentos (“copo”, “colher”) pode sofrer variação.

Podemos observar, também, que ambas são pobres na descrição dos utensílios a serem usados na preparação da receita. Para a primeira receita, temos *scodellina* (“tigelinha”) e *tortiera* (“torteira, forma de torta”); para a segunda somente *frullatore* (“liquidificador”). Ficam a critério do destinatário do escrito os instrumentos a serem usados para elaborar a receita.

A receita de *Torta di mele* é rica, porém, de detalhes sobre o modo de preparo. Para isso, foram usadas 27 unidades lexicais, que mostram o passo a passo da receita. É possível verificar, também, que o número de unidades lexicais referente ao modo de preparo, somando as duas receitas, é bastante significativo. São 30 ocorrências diferentes que descrevem as etapas das receitas.

Por fim, os ingredientes revelam alguns fatores interessantes. Para alguns ingredientes são indicadas certas especificidades, como por exemplo, *olio* ou *succo di limone*, que podem vir a determinar o êxito da receita, caso não sejam empregados corretamente: “*mettine poco* [do suco de limão] *per volta perchè se si esagera rovina tutto*” (ricetta di Salsa Verde). Destacam-se, também, pela especificidade, as unidades lexicais *farina bianca* (receita *Torta di mele*) – equivalente em português a “farinha branca” – *capperi sotto sale* (“alcaparras no sal”), *cetrioli sotto aceto* (“pepinos em conserva de vinagre”) e *uovo sodo* (“ovo cozido”), todos pertencentes à segunda receita. A ocorrência *lievito Bertolini* é também singular. Aqui especifica-se a marca do fermento a ser usado, talvez pela qualidade, ou mesmo pelo tipo de fermento (biológico, seco, de cerveja etc.). Como a indicação da marca do fermento poderia

¹¹ como nos revela a própria escrevente: “*purtroppo non so dirti la quantità perchè vado a occhio*” – ricetta Salsa Verde.

gerar dúvida, na destinatária do escrito, no que concerne ao tipo de fermento a ser usado, a escrevente corrige-se¹².

As unidades lexicais relativas ao léxico gastronômico, encontradas no *corpus*, foram inseridas em quatro contextos lexicais diferentes. Em todos os casos, segundo a análise que fizemos acima, as unidades enquadraram-se nos contextos pré-estabelecidos. Em alguns casos, como por exemplo para a unidade lexical *funghi*, os contextos poderiam ser, concomitantemente, dois (memória e descrição da realidade gastronômica no Brasil). Podemos concluir que o emprego de léxico gastronômico em cartas familiares privilegia, principalmente: o sentimento de saudosismo, de memória dos alimentos e hábitos alimentares, que fazem parte da cultura gastronômica italiana; a descrição da realidade gastronômica brasileira e italiana, no momento em que essas pessoas viviam; e o alimento como forma de presentear ou atender a pedidos de encomenda.

A divisão do léxico das receitas em campos semânticos possibilitou que entendêssemos melhor a função das unidades lexicais dentro de receitas culinárias. Chega-se ao resultado, sobretudo no que diz respeito à primeira receita, de que o campo semântico que mais exige conteúdo linguístico é o campo semântico do modo de preparo. É nesse contexto que são elucidadas as informações, as etapas, as técnicas necessárias para preparar determinado prato e nele, conseqüentemente, encontramos mais conteúdo linguístico.

Em conclusão, é interessante observar que – com base nos números de ocorrências de unidades lexicais de âmbito gastronômico (67 ocorrências, em um *corpus* composto por 24 cartas) – é expressiva a presença de léxico gastronômico na comunicação epistolar entre italianos residentes no Brasil e na Itália, o que revela a importância da gastronomia na cultura italiana. Além disso, é significativo o fato de encontrarmos nas cartas, receitas, as quais indicam tanto o cuidado na realização de pratos que atendam o gosto dos italianos residentes no Brasil, quanto a preocupação em manter a tradição gastronômica do país de origem.

3.2. Informações sobre amor

Nesse item, analisaremos os trechos relativos a informações sobre amor. Somente dois autores, I.P. e R.S., escreveram sobre o assunto e, apesar de o número reduzido de escreventes e o tema pouco recorrente no epistolário, o número de cartas foi significativo. Nesse sentido, justificamos nosso interesse nesse campo.

¹² *1 cucchiaino di lievito Bertolini, (se li non c'è questo lievito qualche altro) – ricetta Torta di mele.*

Apresentaremos, primeiramente, os trechos das cartas de I.P. e, então, aquelas de R.S. O local de escritura de I.P. é Milão e de R.S. é São Paulo. Ambos escreveram para R.O., respectivamente futura nora e futuro esposa.

As informações relativas ao amor são relacionadas, sobretudo, à preparação para a vida conjugal e familiar de R.S. e R.O. São declarações amorosas, mas também angústias, medos, preocupações decorrentes da incerteza da vida futura como casados.

Abaixo, encontramos os trechos selecionados:

I.P.

Spedii ieri una lettera per R. in risposta di una sua, ove ci manifestava con tanto contentezza il consenso di suo papa al vostro fidanzamento, noi pure compresa I. e P. siamo molto contenti e ancor di piu soddisfatti e non si vorrebbe che nessuna nube offuschi il vostro sereno orizzonte, amatevi sempre che l'affetto e l'amore, metti sempre il buon accordo, nella vostra prima tappa uniamo e v'inviemo i nostri voti di un felice avvenire coll'augurio di unirvi presto alla felicità completa; Proviamo anche una grande soddisfazione sentire che tutti i parenti sono contenti così vi potranno dare anche dei buoni consigli.

(carta 1)

Cara R. le faccio delle raccomandazione, come le ho già fatto a R. per lei: di volerle sempre bene al mio R. perché anche lui lo merita.

(carta 1)

Como podemos observar, I.P. escreve sobre a alegria da notícia do casamento de R.O. com R.S., seu filho. Tanto ela quanto o restante da família alegra-se com essa futura união. Além disso, a futura sogra faz recomendações à futura nora de sempre conservar o amor pelo marido, pois ele merece.

R.S.

Sulla strada, due persone ti attendono; tua mamma ed io. Lei per indicarti con l'esempio le nuove vie da percorrere ed il per prenderti per mano e camminare con te finché Dio vorrà, sulla strada dell'amore, recitando la preghiera della gratitudine e dell'umiltà.

(carta 2)

Veramente mi vuoi tanto bene mia cara ed io sempre voglio che tu sia perfettamente tranquilla sulla mia devozione e voglio che tu abbia a passare questo tempo di lontananza in perfetta tranquillità. Ti voglio bene e son bastati questi primi due giorni per confermarmelo definitivamente.

(carta 4)

Ti sento vicina però nella volontà di riuscire e ti bacio con tanta gratitudine mentre sempre le mie preghiere al Signore son dirette allo scopo di ottenere le benedizioni

sul nostro amore che, se sarà sincero e duraturo, sempre ci sarà di incoraggiamento, di premio, di consolazione.

(carta 6)

Tanto mi vuoi bene, mia R.? Tu sai che anch'io posso altrettanto dire? Quella volontà di scappare di S. Paulo; quel pensare di telefonarti; quella malinconia e senso di solitudine; quella volontà continua di palarti, mi dicono che anch'io ti voglio bene, che mi sei tanto cara e che non potrò più fare a meno della tua cara compagnia e delle tue care tenerezze.

(carta 8)

Oggi è già giovedì. Penso con contentezza a dopo domani e vivo ansiosamente questa attesa. Cara mi riserverà questa corsa dal mio Amore? Sono certo, tanta gioia – tanta felicità d'amore como amo – tanta riconoscenza alla mia stella protettrice. La mia permanenza in Poços será breve purtroppo, ma non fa nulla. Più grande si manterrà il mio desiderio di riaverti in S. Paulo e per sempre.

(carta 9)

Ma voglio qui ripeterti che la mia severità non è falsa o stupida imposizione di uomo que vuol essere autoritario per il solo bel gusto di sentirsi comandante ma è amore e solo amore; amore per te, que mi fa di più amare la tua purezza; amore alla purezza que di più ti fa amare ed in questo amore è la mia felicità, la mia speranza di futura felicità, lo scopo unico e solo, veramente degno, di costituire una família.

(carta 11)

Una grande consolazione mi viene dalla fiducia nel tuo amore.

(carta 12)

Desidero passare con te qualche tempo; parlare di te e di me e del nostro amore que palpita nella sua realtà di vida, con battiti di forte speranza, con aneliti di volontà di perfezione.

(carta 13)

Ti aspetto R. mia. Como se aspettassi già la mia Signora, la metà della quale, privato, mi sento imperfetto.

(carta 13)

As informações contidas nas cartas, mas especialmente aquelas contidas nesses trechos, nos mostram que o período de separação entre escrevente e destinatária foi importante para o amadurecimento e a confirmação do amor de ambos. R.S. se encontrava em São Paulo e sua destinatária em Poços de Caldas (com exceção da carta 2), para transcorrer um período de férias. A relação entre amor e distância foi tema recorrente nesses trechos.

O léxico que compõe, portanto, o campo semântico do amor é, sobretudo, *amore* (como verbo e como substantivo), e a expressão *volere bene*, que corresponde em português a “querer bem”, que em italiano expressa um sentimento muito próximo ao sentimento do amor. Outras palavras, porém, fazem parte desse campo: *felicità*, “felicidade” (carta 1 de I.P. e cartas 9 e 11 de R.S.); *gratitudine*, “gratidão” (cartas 2 e 6 de R.S.); *devozione*, “devoção”

(carta 4 de R.S.); *amore sincero e duraturo*, “amor sincero e duradouro” (carta 6 de R.S.); *essere cara*, “ser querida” (carta 8 de R.S.); *compagnia*, “companhia” (carta 8 de R.S.) e *fiducia*, “confiança” (carta 12 de R.S.).

3.3. Informações sobre clima

Nesse item, analisaremos o léxico referente ao clima. As informações que encontramos aqui dizem respeito, sobretudo, ao clima de São Paulo e Atibaia (SP), locais mais frequentados pelos escreventes. Temos informações também sobre Santos (SP), Salvador (BA) entre outras localidades. Além disso, são frequentes as perguntas com relação ao clima na Itália em geral e, em um caso, ao clima do Canadá (carta 20).

Notamos que esse assunto era bastante recorrente nas cartas. Para os escreventes era importante informar, bem como ter notícias sobre o clima, pois esse estava associado tanto a outras situações vividas pelos escreventes no cotidiano (carta 15 de M.S.), quanto a alguns sentimentos ou estados de ânimo dessas pessoas (carta 2 de M.S., carta 16 de R.S.).

O número de escreventes para esse assunto é também reduzido (três escreventes: M.S., R.S. e V.O.), mas, assim como para as informações sobre amor, o clima foi tema bastante recorrente nas cartas desses autores. Seguem, abaixo, os trechos analisados. Começaremos com os trechos das cartas de M.S., em seguida aqueles de R.S. e, por fim, os de V.O.:

M.S.

siamo lieti per le buone notizie che ci reca, e che il tempo vi ha premiato con in mese di ottobre meraviglioso.

(carta 1)

Dal nostro arrivo in brasil non abbiamo avuto due giorni seguiti di bel tempo, é una settimana che piove ininterrottamente, ieri notte poi é stato un diluvio tanto che sono rimasti inondati diversi rioni di S. Paulo.

(carta 1)

Pioveva, ritornai a letto e perché non dirlo, sentii una nostalgia immensa di Voi Tutti, non riuscii a riprendere il sonno.

(carta 2)

Quest'anno abbiamo avuto un'estate magnifica giornate splendide.

(carta 8)

L'altro giorno il giornale dava notizia di forte nevicate nel Emilia e in toscana, e a Milano fá freddo?...qui é incominciato il periodo delle piogge, ma sono temporali ...

(carta 10)

I giornali danno notizie del rigoroso inverno che state attraversando in europa, qui é all'oposto molto caldo e violenti temporali.

(carta 11)

Non só se avete avuto notizie delle inondazioni nei stati di Riode Janeiro, Minas Gerais e Espirito Santo, una catastrofe... e al sud nei stati Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul una secca terribile

(carta 13)

Ai primi giorni di giugno un'ondata di freddo, provocata per corrente di vento gelato proveniente dal polo Sud, hanno perturbato la nostra vita, in S. Paolo abbiamo avuto la temperatura a 2 gradi negativi, Atibaia 5, Campos de Jordão nove gradi sotto zero. Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sono occorse abbondanti nevicate e il temometro in San Joaquim a segnato 16 gradi sotto zero un disastro per il caffè e altre colture. In Atibaia solo i pini sono rimasti verde, il resto ha bruciuto tutto ...

(carta 15)

L'inverno sembra che sii un pó rigido, osservo tutti i giorni il bollettino meteorologico e Roma la temperatura minima settimana scorsa dava uno sotto zero ...?

(carta 18)

Ci rallegra sapere che avete avuto un inverno senza neve e con sole.

(carta 16)

Quello che hai seminato é nato, ma ha sofferto per la mancanza di irrigazione, con un clima tropicale bisogna bagnare tutti i giorni solo abitando la...

(carta 30)

O primeiro aspecto que destacamos nas cartas de M.S. é a relação entre o sentimento de alegria e estações caracterizadas por sol e calor (cartas 1, 8 e 26). O frio e as chuvas, em contrapartida, estão relacionados a impressões mais negativas (cartas 1, 2, 10, 11, 13 e 15). Somente na carta 30 o calor está associado a uma ideia negativa.

O léxico, portanto, que encontramos referente ao clima, nas cartas de M.S., é: cartas 1 e 2: *tempo*, que no caso foi associado ao adjetivo *meraviglioso*, “maravilhoso”; *bel tempo* “tempo bom”, *diluvio*, associado a *innondati*, que seria em italiano “inondati”, em português “inundados”, com relação a alagamentos em diversas regiões da cidade de São Paulo. O tema das inundações decorrentes das fortes chuvas aparece novamente na carta 13, *innondazioni*, que em italiano seria “inondazioni”, em português “inundações”. O verbo *piovere* (conjugado em diferentes tempos). Na carta 8 a estação do verão, *estate*, acompanhada pelo adjetivo *magnifica*, dando, então, como resultado *giornate splendide* “dias esplendorosos”. Na carta 10 temos *forte nevicate* e *freddo*, respectivamente “fortes nevascas” e “frio”, além de *piogge*, “chuvas” e *temporali*, “temporais”. Na carta 11 aparece novamente *temporali*, mas acompanhado do adjetivo *violenti* “violentos” e, ainda, *rigoroso inverno*. O tema do inverno frio retorna nas cartas 15 e 18 com: *un'ondata di freddo*, “onda de frio”; *vento gelato*, que em italiano seria “vento freddo”, ou seja, “vento frio, gelado”; *temperatura, gradi, negativi, sotto zero* “abaixo de zero”, *nevicate*, *inverno rigido*, *temperatura minima* para indicar as

temperaturas negativas atingidas em diferentes partes do Brasil, as quais foram causadoras de *disastro* “desastre”, além de terem queimado muitas plantações, *ha bruciuto tutto*, isto é, “ha bruciato”, “queimou”. Ainda na carta 18 temos também a ocorrência de *bollettino meteorologico*, “boletim meteorológico”. Na carta 26, porém, o inverno foi associado a *sole*, pois não ocorreram nevascas e o sol prevaleceu. Por fim, nas cartas 13 e 30, temos a descrição da seca com, *secca terribile*, “seca terrível”, *mancanza di irrigazione*, “falta de irrigação”.

R.S.

è il pomeriggio di domenica. Domenica di pioggia e di grigiame.

(carta 13)

Comunque di salute stiamo tutti bene anche se ha fatto la sua apparizione il primo freddo; dopo un autunno caldissimo, son tre giorni che i termometri scendono alla sera verso i 12 gradi per salire di giorno fino a 18 o 19 gradi. Questa stagione è caratterizzata per mancanza di pioggia. Le nottate sono fredde (per noi) e di giorno un bel sole e cielo limpidissimo come se fosse il nostro mese di Marzo di Milano.

(carta 16)

Nel frattempo mi auguro che anche lì da voi siano terminate le piogge e che l'estate cominci a fare sul serio per vostro e nostro gaudio. La bella stagione è indispensabile soprattutto quando non si è più poi tanto giovincelli.

(carta 16)

1973 non è tanto lontano così e ti aspettiamo anticipandoci la gioia di rivederti e cerca un mezzo per portarci anche C. che certamente non si troverà male con questo clima tanto propizio e non eccessivamente caldo.

(carta 16)

mi auguro vi troviate in buona salute, soddisfatti e ben protetti dal nuovo tipo di riscaldamento. A quanto pare l'inverno s'è già fatto presente in tutta Europa ed immagino che anche Milano non sia sfuggita ai primi e forti geli. Tuttavia mi auguro che anche l'inverno non sia privo di divertimenti e soddisfazioni, con la sua neve, le sue spericolate discese nelle gite domenicali.

(carta 18)

Come è da supporre si contrappone, all'altro estremo dell'emisfero, l'estremo opposto. anche nel clima. Qui é incominciato il caldo ed é veuto all'improvviso dopo giornate di freddino. Ieri 32° a S. Paulo e 39° a Rio de Janeiro, temperature amenizzate però durante la notte con temperature medie, in S. Paulo di 17°. Il gran caldo prende un pó di sorpresa gli studenti ritardatari che si vedono obbligati a raddoppiare gli sforzi quando il clima inviterebbe al dolce far niente. Soltanto le eccezioni, quelli cioè che passano senza esami, son già liberi.

(carta 18)

Come te la sei cavata con il freddo? Sotto zero quanti gradi?

(carta 20)

Qui fa un caldo tropicale. La spiaggia (PERNAMBUCO-JEQUITIMAR) in Guarugá è deliziosa, divertente e variopinta come continuo di ombrelloni, un sole scaldante ed un mare un po' agitato.

(carta 20)

Il sole quest'anno è molto raro.- Ieri piscina con più di 30 gradi dopo una lunga settimana di pioggia ed oggi un'altra volta il cielo imbronciato.

(carta 21)

Nas cartas de R.S. são retomados os mesmos temas, mas mudam alguns adjetivos, algumas características. Na carta 13 a *pioggia* “chuva” se relaciona com *grigiume* (seria mais comum, em italiano, o uso do substantivo “grigiore”, mas ambos querem dizer “cinza”, “acinzentado”). Na carta 16 foi mencionado o início do inverno *il primo freddo*, “o primeiro frio”, depois de um outono quentíssimo, *autunno caldissimo*. Nessa mesma carta encontramos palavras já usadas pelo escrevente que analisamos anteriormente como, *gradi*, *sole*, *pioggia*, associadas, porém, a outras palavras: *mancanza di pioggia*, “falta de chuva”, *nottate fredde*, “noites frias”, *bel sole*, “sol bonito”, *cielo limpidissimo*, “céu limpidíssimo”. Existem, também, outras palavras e expressões relacionadas ao clima como, *termometri*, “termômetros” e *stagione*, “estação”, *bella stagione*, “boa estação” e *clima non eccessivamente caldo*, “clima não excessivamente quente”. Na carta 18 aparecem novamente *inverno*, *neve*, *clima*, *caldo*, *temperature*. Ao inverno encontramos associações como, *primi e forti geli*, que seria em português “primeiras e fortes geadas”, e *spericolate discese nelle gite domenicali*, que se refere às “descidas”, ou seja, aos passeios de esqui na montanha, aos domingos, mostrando, assim, um lado divertido e proveitoso do inverno. Em contrapartida, temos o *caldo*, “calor” do outro *emisfero*, “hemisfério”, *dopo giornate di freddino*, “depois de dias de friozinho”. Há, aqui, uma associação que analisaremos melhor no capítulo sobre contato linguístico, que é *temperature amenizzate*, ou seja, “temperaturas amenizadas”. Como veremos esse tipo de associação é influência do português, pois não utilizada em italiano. Por fim, nas cartas 20 e 21 encontramos novamente *freddo*, *sotto zero*, *gradi*, *caldo* (associado, porém, a *tropicale*), *sole* (porém *scaldante*), *pioggia*. Duas novidades são *mare un po' agitato*, “mar um pouco agitado” e *cielo imbronciato*, que corresponderia a “céu encoberto”. A palavra “imbronciato”, por sua vez, vem de “brancio”, que significa “carrancudo”, “cara fechada”, “cara amarrada”. Em sentido figurado e associado ao tempo, significa, portanto, um céu escuro, nublado, que ameaça chuva.

V.O.

Vi penso tutti in buona salute, vi auguro che la primavera vi porti un pó di sole tiepido anche a Milano.

(carta 1)

Da dicembre che abbiamo delle giornate meravigliose, con molto sole e cielo azzurro, così in Atibaia la riunione è nella piscina di R.

(carta 2)

Il clima di Salvador è molto buono, l'estate è caldo ma sempre ventilato e con una temperatura costante.

(carta 2)

Na carta 1 encontramos outra estação do ano, a *primavera*, e a associação *sole tiepido*, que seria “sol morno”, pois talvez na primavera o sol ainda não é tão intenso. Na carta 2 temos, mais uma vez, a relação entre calor e sensações positivas: *giornate meravigliose, con molto sole e cielo azzurro*, ou seja, “dias maravilhosos, com muito sol e céu azul”. No outro trecho temos o bom clima de Salvador, com verão quente, mas ventilado e temperaturas constantes, *Il clima di Salvador è molto buono, l'estate è caldo* (seguindo a regra de concordância deveria ser *calda*) *ma sempre ventilato e con temperatura costante*.

3.4. Informações sobre religiosidade

Nesse item, veremos o léxico que compõe o campo semântico da religiosidade. Somente dois escreventes, I.P. e R.S., fazem uso desse léxico em suas cartas. A partir dos escritos observamos que ambos eram cristãos e católicos, pois fazem referência a *Gesù*, “Jesus” e *Madonna* “Nossa Senhora” (isto é, Maria, a mãe de Jesus, segundo a bíblia), além de usarem palavras como *messa*, “missa”, *chiesa*, “igreja” e *padre*, ou seja, léxico pertencente ao ambiente cristão católico.

Analisaremos, então, primeiramente, os trechos das cartas de I.P. e, em seguida, aqueles referentes às cartas de R.S.

I.P.

io la sento e sono quasi sicura che la buona Madonnina a cui prego tanto ci renderà questa grande grazia.

(carta 2)

P.S. Oggi g. 2 S'Angela vi possa spiegare come abbiamo passato il giorno della S. Pasqua tutto bene sia spiritualmente, come materialmente, lascio la pena al papa.

(carta 3)

A carta 2 de I.P. revela um lado mais devocional de sua fé. Veremos que, diferentemente de R.S., essa escrevente está mais ligada ao aspecto de veneração e confiança no mistério religioso, pois sente e está quase certa (*io la sento e sono quase sicura*), que Maria, mãe de Jesus, irá conceder a ela a graça que pediu em suas orações (*che la buona Madonnina acui prego tanto ci renderà questa grande grazia*). O mesmo podemos dizer da carta 3. Apesar de

não ter expresso nenhuma oração ou confiança em alguma intervenção divina, o aspecto devocional está presente ao mencionar, ao lado da data, o santo do dia, ou seja, Santa Ângela (*S'Angela*, que deveria ser grafado em italiano *Sant'Angela*). Além disso, I.P. menciona o dia da Páscoa – uma festividade cristã, em que se celebra a ressurreição de Jesus. A palavra *Pasqua* é precedida da letra “s”, que assim como para a ocorrência de *S'Angela*, significa “santa”. O dia santo da Páscoa foi passado, portanto, bem tanto espiritual quanto materialmente (*il giorno della S. Pasqua tutto bene sia spiritualmente, come materialmente*).

O léxico que compõe a primeira parte da análise desse campo semântico é, portanto: *Madonnina* (diminutivo de “Nossa Senhora”), o verbo *pregare* (“rezar”, “orar”), *grazia* (“graça”), *S'Angela* (“Santa Angela”), *S. Pasqua* (“Santa Páscoa”), *spiritualmente* (“espiritualmente”) e *materialmente*, que é equivalente em português.

Abaixo, seguem os trechos das cartas de R.S., o qual, como veremos em seguida, aborda a temática religiosa não somente do ponto de vista devocional, mas sobretudo faz reflexões teológicas sobre o papel do matrimônio e da família na sua relação conjugal com a destinatária das cartas.

R.S.

Sublime professoressa creerai te stessa, i fiori da educare, da crescere. La tua missione, non professando pubblicamente, non verrà sminuita ma, nella prima scuola del mondo, la casa, la famiglia, avrà la sua più perfetta realizzazione, assistita dalla Grazia che il Matrimonio ti darà quale Sacramento.

(carta 2)

Cara R., faccio voti perché la venuta di Gesù Bambino sia per te l'inizio di una vita piena di benedizioni, di grazie, di cristiana felicità tuo R.

(carta 3)

Questa notte la nostra Madonnina mi ha tenuto compagnia.

(carta 4)

Prima di coricarmi l'ho baciata e l'ho pregata tanto, invocando per te e per la nostra futura famiglia tante benedizioni. E l'ho pregata col tuo Rosario, lentamente pensando a Lei ed a te; pensando a quanto ancora di bene il Signore attende da noi. Poi, il tuo letto mi ha accolto per un buon riposo ed ancora ho pregato, forse fino all'istante del sonno e più in là, fin nel sogno.

(carta 4)

Prima di uscire di casa ho preso nuovamente fra le mani il quadretto della Madonna rivolgendole una breve orazione per tutto il giorno non ho fatto che attendere il ritorno di M. ed E.

(carta 4)

Faccio voto perché tu abbia a realizzare assiduamente il tuo programma di passeggi e di ginnastica nonché quello delle quotidiane Comunioni le quali soltanto potranno rendere effettivamente felice la tua vita ed il tuo soggiorno.

(carta 4)

Ti ringrazio dei consigli e ti dò un arrivederci a domattina in un abbraccio con Nostro Signore.

(carta 4)

Sii buona e raccolta mia cara “noivinha” ed ogni mattina, non ti dimenticare, ti aspetterò alla porta della Chiesa.

(carta 4)

Buona notte R. Vado a pregare per te col tuo rosario.

(carta 4)

Stamattina sono corso da Gesù per dirgli una parolina e poi, ancora di corsa in fabbrica con l'intento di scriverti ma soltanto ora, mezzogiorno, mi è data questa possibilità.

(carta 5)

Ti raccomando molto di non mancare all'appuntamento del mattino. Sarebbe una grande delusione per me che attendo da questo periodo di riposo un tuo rinnovamento spirituale; una cura di acqua divina, di grazie divine, delle quali come fidanzata tanto hai bisogno.

(carta 5)

Con Gesù sul tuo cuore non avrò timore e la mia forte speranza nella tua virtù si ingigantirà tanto da non farmi avere più timore nessuno di qualsiasi sacrificio.

(carta 5)

Con l'augurio di buona continuazione e con un forte abbraccio pieno di tanta tenerezza chiudo il mio scritto ed invoco dall'ultimo Mistero del Rosario di oggi – già in parte recitato, invoco ho detto una speciale benedizione per te mia cara ed amata R. Um beijo tuo R.

(carta 5)

Ogni mattina mi reco alla Chiesa del Collegio, sento messa, mi comunico e, dopo una breve colazione mi precipito all'Ipiranga. - La sera resto in casa.

E tu hai mantenuto la promessa? R. cara vorrei proprio che tu mi seguissi in queste S. Comunioni, fatte per noi, per il nostro amore. Nulla valgono le parole e le promesse se non sono benedette dalla più alta partecipazione del nostro cuore all'Amore Divino.

(carta 6)

Si tratta della frequenza alla S. Comunione, frequenza che pare non sia stata tale quali t'eri ripromessa prima della tua partenza. Il perché già lo conosco: R. Ma sarà che la tua volontà, la tua forza di volontà solo sa agire sul possibile senza tentare almeno il difficile; il sacrificio, l'annulazione di te stessa per l'immensa gioia di ricevere, almeno per un periodo di tempo, quotidianamente Gesù? e per seguire nella sua Comunione, la mia Comunione con Lui?

(carta 7)

R. cara, Gesù è morto in Croce per noi! Gesù ha patito fino al sangue, fino (se così si può dire) al rinnegamento della propria divinità, per insegnarci da uomo a uomo cos'è amare e perché d'amore si può morire dando se stessi - volendo la morte di se stessi per la miglior vita di chi si ama. - E fra questi amati ci sei pure te; io pure ci sono; ci siamo ambedue con la nostra povertà, col nostro amore imperfetto - noi ed il nostro amore tanto bisognerai del Suo aiuto - della sua grazia - Perché dunque difficoltà e pigrizia? Noi possiamo essere tanto insensibili, possiamo noi anteporre cosa alcuna al suo grande Amore?

(carta 7)

Noi che ci diciamo Cristiani siamo forse meno meritevoli delle sue benedizioni poiché più intendendo di Lui e della nostra obbligazione d'amarlo siamo i peggiori dei suoi misconoscenti; sempre accomodanti fra la nostra pesante natura ed il nostro divino dovere.

(carta 7)

R. cara, coraggio! Forse su noi stessi - volontà di compiere poiché Cristo non sarebbe andato fin sulla Croce se avesse ascoltato tutti i R. - se avesse ascoltato il pianto della Madre e l'amore dei suoi discepoli.

(carta 7)

Il sacrificio è la condizione indispensabile dell'amore. Si ama solo se si ama superare se stessi, sul senso del comune egoismo, per giungere a portare il segno del sangue nel cuore dell'amato.

(carta 7)

Dopo il bagno, lascia il R. e andando verso la Chiesa potrai essere certa di trovare ancora là chi realmente ti ama; Gesù, e sul cammino il segno di un'altro che ti ama, (umanamente e come sò) il segno del passo di R. che qualche ora prima ti ha preceduta.

(carta 7)

L'amore è questo: posporci a chi, molto più grande del mondo intero, si è a noi posposto in una offerta sublime.

(carta 7)

Ti sono grato R. cara ed in ogni istante prego il Signore che abbia ad aiutarti nei tuoi propositi santi.

(carta 8)

Ho scritto invitandoti a salire la strada del bene; incitando la tua volontà che non può non ingigantirsi in un cuore generoso come il tuo, soprattutto in vista del premio che ci toccherà: la nostra famiglia cristiana, i nostri figli cristianamente educati. Ed oggi ti dico che non sei sola in questo cimento. Io non voglio restare sul fondo del sentiero ma voglio prenderti per mano e progredire con te e fare della nostra vita uno sforzo continuo; una continua [...]lazione, una persistente comunione di intenti e di opere.

(carta 8)

A sabato mia cara. Il tuo feissimo, ingrassato e riposato irriconoscibilmente ti manda un caro bacio unitamente alle preghiere per te dette a Gesù nella sua S. Comunione di questa mattina.

(carta 8)

Grazie tante per le buone espressioni avute nei miei riguardi e se effettivamente merito tanta stima da te, solo chiedo al Signore di continuamente migliorarmi perché possa essere degno della famiglia che a lui intendo offrire. degno della Sua bontà con la quale si degnerà di rendermi felice capo e responsabile di un nuovo nido, veramente cristiano.

(carta 9)

Prega e leggi – dedicati al tuo spirito che è tuo e di Dio e mio; pensa ed opera.

(carta 9)

Ieri, giorno della S. Messa della tua cara zia non ho potuto né comunicarmi né assistere Messa. Alzato di buon mattino, come sempre, ho trovato il portone del collegio chiuso e non è valso il mio ripetuto battere talché doveti dar ritorno verso casa alquanto intristito. Ma oggi, più intimamente mi sono ritrovato con Gesù e con

te. Ho dato sfogo al mio desiderio di affetto e penso che Gesù non mancherà di esaudire la mia preghiera che ha per intento la nostra unione inquadrata nella norma di vita cristiana che Lui ha dettata e che via via va sempre più conquistandomi col passare del tempo e con l'acquisire di esperienza.

(carta 11)

Como vemos, a partir da carta 2 até a carta 11, R.S. faz uma reflexão sobre o matrimônio e a futura vida conjugal. Para ele, é importante o prepararo espiritual de ambos tanto no que diz respeito à vida de casados, quanto na constituição da nova família. Todo esse preparo deve ser norteado pelos valores e pelas crenças da fé cristã.

Na carta 2, R.S. cumprimenta sua interlocutora pela conclusão dos estudos. Ela teria se formado e adquirido o título de "professora", conforme consta na própria carta. A missão, porém, da nova professora, não será aquela de entrar em uma sala de aula para educar. Sua missão será aquela de educar em seu próprio lar, dentro da sua própria família, *La tua missione, non professando pubblicamente, non verrà sminuita ma, nella prima scuola del mondo, la casa, la famiglia, avrà la sua più perfetta realizzazione*. Essa educação, todavia, dar-se-á com o auxílio da Graça (divina) que chega nesse lar por meio do Sacramento do Matrimônio, *assistita dalla Grazia che il Matrimonio ti darà quale Sacramento*. Veremos mais adiante que essas reflexões são retomadas e aprofundadas.

Nosso foco, porém, a partir das próximas cartas, não é aquele de analisar o discurso religioso utilizado por R.S., mas levantar o léxico empregado por esse escrevente quando queria aprofundar sua reflexão sobre esse assunto. As unidades lexicais usadas na carta 2, que são possíveis de relacionar como campo da religiosidade, são: *missione*, "missão"; *casa*; *famiglia*; *Grazia*, "Graça", *Matrimonio*, *Sacramento*.

Na carta 3 temos: *Gesù Bambino*, "Menino Jesus"; *benedizioni*, "bênçãos", *grazie*, "graças", *cristiana felicità*, "felicidade cristã". Na carta 4 temos: *Madonnina*, diminutivo de "Nossa Senhora" e também *Madonna*, que quer dizer "Nossa Senhora"; o verbo *pregare*, que como já dissemos significa "rezar" ou "orar"; *famiglia*, *benedizioni*, *Rosario*, que seria o "Terço"; *bene*, "bem"; *Signore*, "Senhor"; *orazione*, "oração"; *Comunioni*, "Comunhão". Essa última, está relacionanda à ideia de felicidade, pois é por meio da Comunhão que a destinatária pode tornar efetivamente feliz sua vida e sua estada no local onde realiza suas férias (*Comunioni le quali soltanto potranno rendere effettivamente felice la tua vita ed il tuo soggiorno*). Por fim, temos: *Nostro Signore*, "Nosso Senhor"; *Chiesa*, "igreja".

Na carta 5, temos duas ocorrências de *Gesù*, além de expressões como: *rinnovamento spirituale*, "renovação espiritual"; *cura di acqua divina*, "cura de água divina"; *grazie divine*, "graças divinas". Outros exemplos de palavras que são associadas ao contexto religioso são:

cuore, "coração"; *timore*, "temor"; *speranza*, "esperança"; *virtù*, "virtude"; *sacrificio*, "sacrifício". Enfim, temos: *ultimo Mistero del Rosario*, ou seja, o último dos dez mistérios que fazem parte da oração do Terço; o verbo *recitare*, que significa também "rezar", mas em voz alta e *benedizione*, "bênção".

Na carta 6, temos: *Chiesa del Collegio*, "Igreja do Colégio"; *S. Comunioni*, que, como já vimos, significa "Santas Comunhões", onde a letra "s" abrevia as palavras "santo", "santa" etc.; *amore*; *benedette*, "benditas"; *cuore*. Além disso, são usadas expressões como: *sentire messa*, "assistir à missa"; *Amore Divino*, "Amor Divino" e o verbo *comunicarsi*, que significa "comungar".

Na carta 7, R.S. retoma, de maneira enfática, as reflexões acerca da importância da presença de Deus na vida do casal, por meio da frequência assídua à missa e, conseqüentemente, à comunhão, isto é, à eucaristia, que para os cristão católicos é o próprio corpo de Jesus Cristo. Por essa razão, encontraremos, nessa carta, muitas unidades lexicais, expressões e inteiros períodos associados à fé cristã, como por exemplo: *S. Comunione* e *Comunione*; *volontà*, "vontade"; *forza di volontà*, "força de vontade"; *sacrificio*; *annulazione* (que deveria ser grafado "annullazione", porém é mais comum, em italiano, "anulamento", mas ambos querem dizer, em português, "anulação"); *immensa gioia di ricevere [...] Gesù*, "imensa alegria de receber [...] Jesus"; *Gesù è morto in Croce per noi*, "Jesus morreu na Cruz por nós"; *Gesù ha patito fino al sangue, fino [...] al rinnegamento della propria divinità*, "Jesus padeceu até o sangue, até mesmo renegando sua própria divindade"; segue, ainda, associadas ao sacrifício de Jesus pela humanidade, palavras como *vita* "vida"; *morte*; *amore*; *povertà*, "pobreza"; *aiuto*, "ajuda"; *grazia*; *benedizioni*; *Madre* (referindo-se à mãe de Jesus); *discepoli*, "discípulos"; *egoismo*; e expressões como: *divino dovere* "divino dever"; *la nostra pesante natura*, "a nostra pesada natureza".

A carta 8 apresenta, ainda, reflexões sobre o papel da religião na vida conjugal e familiar, mas de modo menos enfático. Temos expressões como: *prego il Signore*, "peço ao Senhor"; *la strada del bene*, "o caminho do bem"; *cuore generoso*, "coração generoso"; *famiglia cristiana*, "família cristã"; *figli cristianamente educati*, "filhos cristãmente educados"; *comunione di intenti e di opere*, "comunhão de intenções e de obras"; unidades lexicais como: *preghiere* "orações"; *Gesù e Comunione*.

Na carta 9, não há mais uma reflexão de como deve ser a vida cristã, mas há uma oração, um pedido ao Senhor: *chiedo al Signore di continuamente migliorarmi perché possa essere degno della famiglia che a lui intendo offrire. degno della Sua bontà con la quale si degnerà di rendermi felice capo e responsabile di un nuovo nido, veramente cristiano*, ou

seja, "peço ao Senhor que continuamente me melhore para que eu possa ser digno da família que a ele pretendo oferecer, digno da Sua bondade com a qual se dignará de tornar-me feliz chefe e responsável de um novo ninho, verdadeiramente cristão". Após essa oração temos o verbo *pregare*, e as palavras *spirito* e *Dio*.

Por fim, na carta 11 temos novamente palavras e expressões como: *Gesù* (três ocorrências); duas ocorrências de *messa* (acompanhada da letra "s" na primeira e do verbo *asssistere*, "participar" na segunda); *comunicarmi*, "comungar"; *preghiera*; "oração" e *vita cristiana*, "vida cristã".

3.5. Informações sobre saudade

Nesse item, analisaremos as expressões e as unidades lexicais que quatro escreventes (A.O., I.P., M.S. e R.S.) utilizavam para expressar sentimentos de saudade. Observamos que foi bastante recorrente o uso da própria palavra "saudade", cujo correspondente exato não existe em língua italiana. Dessa forma, acreditamos que a aquisição dessa unidade lexical do português veio a enriquecer não só o repertório comunicativo, mas a possibilidade de externar esse sentimento tão presente na vida dos imigrantes. Analisaremos, portanto, primeiramente, as cartas de A.O., I.P. e M.S. e, em seguida, aquelas de R.S.

A.O.

Inutile dire la nostalgia e la mancanza che sentiamo di te tanto lontana.

(carta 1)

I.P.

i cari nostri piccoli, quando parla con qualche persona spiega dei nostri cari nipotini, lasciati lì, piange, io pure piango ma cerco di non farmi vedere di lui, perché mi fa più pena.

(carta 3)

tutti cari, che hanno voluto ricordarci e salutarci con molta saudade!

(carta 3)

Caro P. sono molto dispiacente per la tua lontananza.

(carta 4)

M.S.

col ricordo vivo del tuo soggiorno e la nostalgia per la lontananza, mi accingo dopo un lungo periodo di silenzio a darti nostre notizie.

(carta 1)

Qui tutti ti ricordano con saudade, piccoli e grandi si parla sovente di té.

(carta 1)

Pioveva, ritornai a letto e perché non dirlo, sentii una nostalgia immensa di Voi Tutti, non riuscii a riprendere il sonno.

(carta 2)

E poi bisogna aggiungere la nostalgia di Milano e dei milanesi cari al nostro affetto.

(carta 3)

vi ricordiamo con affetto e Saudades.

(carta 20)

Nas cartas de M.S., vemos uma preocupação em marcar, por meio de um traço sublinear, o empréstimo *saudade* e *saudades*, presentes cartas 1 e 20. Em contrapartida, o emprego de *saudade*, na carta 3 de I.P., é feito de maneira direta, sem marcadores que indicassem o uso de uma palavra estrangeira. Lembramos que I.P. residia em Milão e que, portanto, não usava o português em seu dia a dia. Na verdade, não sabemos se essa escrevente conhecia a língua portuguesa, pois não temos registros de estadias dela no Brasil. Por outro lado, o contato com familiares que aprenderam a língua portuguesa possibilitou que ela incorporasse esse novo léxico em seu repertório linguístico, além de utilizá-lo de modo apropriado tanto do ponto de vista semântico como gramatical. Além dessa unidade lexical, outras palavras compõem esse campo semântico: *nostalgia*; *mancanza*, “falta”; *lontana* e *lontananza*, “longe”, “distante” e “distância” e as diferentes conjugações do verbo *ricordare*, “recordar”, “lembrar”, além do substantivo *ricordo*, “recordação”, “lembrança”. Por fim, vemos que na carta 3 de I.P. há uma passagem que revela a dor e a tristeza da separação, após um período passado ao lado dos familiares. No trecho: *i cari nostri piccoli, quando parla con qualche persona spiega dei nostri cari nipotini, lasciati lì, piange, io pure piango ma cerco di non farmi vedere di lui, perché mi fa più pena*, “os nossos pequenos queridos, quando [ele] fala com alguma pessoa, fala dos nossos queridos netinhos, deixados aí, chora, eu também choro mas procuro não ser vista por ele, porque mi dá mais pena” - vemos que não há ocorrências explícitas de palavras que remetam à *saudade*, à distância, mas o período *nostri cari nipotini, lasciati lì, piange, io pure piango* e a expressão *mi fa più pena*, nos mostram a dor pela separação e a dificuldade de controlar o choro que esse sentimento provoca.

R.S.

Perché mi hai lasciato solo? Feissima!!! Tu non sai come ho passato queste ore. Male, molto male senza di te ed ho perso la volontà di tutto; di essere solo e di parlare, di pensare e di lavorare persino.

(carta 4)

per tutto il giorno non ho fatto che attendere il ritorno di M. ed E. come se loro mi avessero potuto portare quella parte di te della quale sento profondamente la mancanza, la tua spirituale compagnia.

(carta 4)

Ho comprato un libro che vorrà in parte sostituire la tua mancanza e riempire la mia solitudine. Il libro è: Noivos e Esposas di Padre Alvaro Negramante. Molto bello ed interessante. Farò in modo di approfittarne.

(carta 4)

In questi giorni non ho smesso un sol minuto di pensarti. Passato il magone delle prime ore il mio pensiero si è fatto più quieto ma più forte, sempre più denso del desiderio di rivederti.

(carta 5)

Dio voglia che sabato venturo io non sia più solo, ma sia lì con te, sottobraccio, nella desiderata tua compagnia. Non è che io sia triste, ma mi pesa la tua lontananza. Mi lascia, la tua assenza, come un groppo qui nello stomaco che si fa sentire dolorosamente quando il mio desiderio di vederti o di parlarti guida i miei passi verso la tua casa od al telefono e quando pertanto mi fermo a ragionare sulla inutilità od impossibilità del mio desiderare.

(carta 6)

Dò uno sguardo al calendario. 17 e 4 = 21. Quattro giorni soli. Soltanto pochi giorni per abbracciarti e per portarti un po' del mio amore; un po' di quel tanto amore accumulatosi in questi giorni di tua lontananza, nelle ore nelle quali più mi sento solo e più invoco la tua compagnia.

(carta 8)

Quante lettere hai ricevuto fino ad ora? Peccato che per lettera non si possa brigare un pochino... estou com muitissima saudade das briguinhas da mia R.! Volte logo! Volte logo!

(carta 8)

eccomi di nuovo lontano da te – di nuovo con il mio grande desiderio della “briguenta” compagnia.

(carta 9)

Felice sono tornato a casa e pensavo di scriverti dopo cena, per dirti con quanta profondità avevo sentito la tua mancanza e la nostalgia della tua cara persona.

(carta 10)

Ma, sempre resta il desiderio di godere da vicino della fortuna che il Signore mi ha data ed è perciò che mi rattrista il fatto del prolungamento della tua assenza, ed è perciò che sempre e tacitamente mi ripeto l'invocazione del tuo sollecito ritorno.

(carta 12)

Il tuo R. ha volontà della tua presenza. Ha una assenza in se stesso finché tu non tornerai ad annullarla col tuo carico di dedizione.

(carta 13)

Prima di tutto che hai lasciato un grande vuoto fra di noi che solo il trascorrere del tempo potrà attenuare; quando alla sera arrivano in casa M. e V. sentiamo saudade del tuo "buona sera"; quando ci sediamo intorno alla tavola i bambini fanno domande dello zio Z. e ricordano il tempo passato insieme ad Atibaia, quando ti facevano dannare; quando ci si incontra con E. o M., la prima domanda é questa: "si fa lo scopone?" Ma non c'è più con noi il "mazziere" sempre con le carte pronte.

(carta 15)

Insomma, ti si ricorda sempre, e ci si rammarica con il destino che a disposto che si debba vivere tanto lontani da tante persone così care.

(carta 15)

Como vimos no item sobre o léxico religioso, R.S. era um escrevente preocupado com a clareza do seu discurso, por esse motivo, fazia uso de um repertório lexical mais amplo e rico. Além disso, sua relação com um dos seus interlocutores era mais íntima, pois tratava-se de sua noiva e futura esposa. Observamos, por essa razão, um aumento do número de unidades lexicais e locuções relacionadas ao âmbito da saudade. Na carta 4, por exemplo, vemos expressões como, *lasciare solo*, “deixar sozinho”; *senza di te*, “sem você”; *essere solo*, “estar sozinho”. Associadas a essas expressões, vemos outras palavras que reforçam a ideia de sofrimento: *Perché mi hai lasciato solo?*, “Por que você me deixou sozinho?”; *Male, molto male senza di te*, “Mal, muito mal sem você”; *ho perso la volontà di tutto; di essere solo e di parlare, di pensare e di lavorare persino*, “perdi a vontade de tudo; de estar sozinho e de falar, de pensar e, até mesmo, de trabalhar”. Ainda na mesma carta encontramos duas passagens que enfatizam o sofrimento pela distância: *per tutto il giorno non ho fatto che attendere il ritorno di M. ed E. come se loro mi avessero potuto portare quella parte di te della quale sento profondamente la mancanza, la tua spirituale compagnia*, “o dia todo não fiz outra coisa que esperar a volta de M. e E. como se a eles fosse possível trazer aquela parte de você da qual sinto profundamente falta, a tua espiritual companhia”; *Ho comprato un libro che vorrà in parte sostituire la tua mancanza e riempire la mia solitudine*, “Comprei um livro que irá em parte substituir a sua falta e preencher a minha solidão”. Vemos, na primeira passagem, que *la mancanza*, “a falta” é reforçada por palavras e expressões como, *profondamente; la tua spirituale compagnia*; o verbo *attendere*, “esperar”, reforçado por *per tutto il giorno*, “o dia todo”. Na segunda passagem, a palavra *mancanza* retorna, porém associada ao sentimento de *solitudine*, “solidão”.

Na carta 5, observamos que a construção de períodos que enfatizam o sofrimento pela distância se mantém: *In questi giorni non ho smesso un sol minuto di pensarti*, “Nesses dias não parei de pensar em você nem sequer por um minuto”. No segundo período, além do uso do substantivo *magone*, que significa “aflição”, “agonia”, “tristeza profunda”, encontramos

associados ao pensamento, *pensiero*, do escrevente (o qual possui o desejo de rever a amada, *desiderio di rivederti*), palavras como, *quieto*, *forte* e *denso*.

Na carta 6, temos, mais uma vez, um inteiro período, que procura descrever a dor da separação provisória. As palavras estão entrelaçadas, construindo, portanto, uma ideia única de tristeza e saudade:

Dio voglia che sabato venturo io non sia più solo, ma sia lì con te, sottobraccio, nella desiderata tua compagnia. Non è che io sia triste, ma mi pesa la tua lontananza. Mi lascia, la tua assenza, come un groppo qui nello stomaco che si fa sentire dolorosamente quando il mio desiderio di vederti o di parlarti guida i miei passi verso la tua casa od al telefono e quando pertanto mi fermo a ragionare sulla inutilità od impossibilità del mio desiderare.

(carta 6)

“Deus queira que no próximo sábado eu não esteja mais sozinho, mas que eu esteja aí com você, de braços dados, na sua desejada companhia. Não quer dizer que eu estou triste, mas pesa para mim a distância. A sua ausência me deixa com nó no estomago, que sinto dolorosamente quando o meu desejo de ver você ou de falar com você, guia os meus passos em direção à sua casa ou ao telefone e é quando, então, paro para pensar à respeito da inutilidade ou impossibilidade do meu desejar”.

(carta 6)

Na carta 8, temos ainda expressos o desejo de rever a amada e a dor pela distância: *Soltanto pochi giorni per abbracciarti e per portarti un po' del mio amore; un po' di quel tanto amore accumulatosi in questi giorni di lontananza*, “Somente poucos dias para abraçar você e levar para você um pouco do meu amor; um pouco daquele todo amor que se acumulou nesses dias em que estivemos distantes”. Além disso, temos, também, um exemplo de alternância de código (do qual falaremos no próximo capítulo), no qual vemos que a saudade de R.S. é tamanha que expressa a vontade de até mesmo poder brigar com sua amada: *Peccato che per lettera non si possa brigare un pochino* [pena que por carta não se pode brigar um pouquinho]... *estou com muitíssima saudade das briguinhas da mia R.! Volte logo! Volte logo!*

Na carta 9, encontramos, *briguente compagnia*, retomando as afirmações feitas na carta anterior, como também, *lontano da te*, “longe de você”. Na carta 10, temos *mancanza* e *nostalgia*, associadas a *profondità*. Na carta 11, temos, *mi rattrista il fatto del prolungamento della tua assenza, ed è perciò che sempre e tacitamente mi ripeto l'invocazione del tuo sollecito ritorno*, ou seja, “me entristece o fato de que a sua ausência se prolongará, e é por isso que sempre e tacitamente repito para mim mesmo a invocação do seu tão esperado retorno”. Na carta 12, temos o lamento pela ausência, *assenza* e a vontade da presença, *volontà della tua presenza*.

Por fim, na carta 15, há uma mudança de interlocutor (uma vez que agora se dirige a seu primo) e, com isso, a carga semântica muda, mas ainda prevalece o modo enfático e, por que não poético, de R.S. expressar seus sentimentos nostálgicos. Aqui encontramos, *hai lasciato un grande vuoto fra di noi che solo il trascorrere del tempo potrà attenuare*, “você deixou um grande vazio entre nós que somente com o passar do tempo poderá se atenuar”; *sentiamo saudade del tuo “buona sera”*, sentimos saudade do seu “buona sera”; *ti si ricorda sempre, e ci si rammarica con il destino che a disposto che si debba vivere tanto lontani da tante persone così care*; “sempre nos lembramos de você e nos lamentamos com o destino, que quis que se deva viver tão longe de tantas pessoas tão queridas”.

3.6. Informações sobre saúde

Neste item, analisaremos o léxico referente à saúde. Veremos que se trata de um campo semântico com muitas ocorrências, pois havia uma grande preocupação com o bem estar dos familiares distantes. Dessa forma, acreditamos que, na realidade, um dos motivos principais que levavam essas pessoas a se corresponderem era ter notícias sobre a saúde e o bem estar dos parentes. Todavia, o elevado número de ocorrências não significa uma maior riqueza lexical. Nos trechos abaixo, veremos que quando se faz necessária uma explicação mais detalhada sobre o estado de saúde de uma determinada pessoa - porque doente, acidentada ou devido a um pós-operatório - há uma maior riqueza lexical, com nome de doenças e algum vocabulário técnico. Nas demais ocorrências, porém, há um predomínio da expressão *stare bene*, “estar bem”. Analisaremos, portanto, primeiramente os trechos das cartas de A.O., A.P. e I.P. e, em seguida aqueles referentes às cartas de M.S., R.S. e V.O., separadamente.

A.O.

Spero che G. si sia ristabilita dal raffreddore che A. goda ottima salute.

(carta 1)

Mia salute regolare così buona per G. M. e bambini, N., B., J. e Zii.

(carta 1)

A.P.

F. i miei bambini stanno bene così si spera di voi tutti.

(carta 1)

Digli alla tua cara mamma che la mia salute è ottima.

(carta 2)

I.P.

B. oggi è sfebbrato

(carta 1)

C'è dispiaciuto la notizia del Dr. M., ma se tutto il suo malessere dipendeva di quella ora starà sempre molto meglio, cara R. fa per noi al tuo cognato M. tanti auguri di ottima salute

(carta 2)

Zia G. è guarita bene del suo infortunio?

(carta 2)

Al sabato mattina gior 24 siamo stati dal medico che lo guardò in faccia bene, poi lesse le ricette e il tuo dettagliato scritto per l'insegnamento dei rimedi, lo consigliò di continuare di continuare quella cura per tre giorni, se in quei giorni non si ristabiliva di ritornare da lui, che se era il caso lo ricoverava all'ospedale e ci avrebbe fatto fare la lastra, ma le incisioni indovenose non gleli a consigliate di fare, se mai gli avrebbe fatto le intramuscolari, poi ci ha fatto la ricetta per trattamento in bianco, ma non solo per il papa ma anche per me, quà il nostro cameriere ci tratta proprio bene. Sai R., il papa per sua iniziativa ha voluto fare una prova, il giorno dopo (di sera) ha preso due cucchiari di quel latte magnesia, ci ha fatto molto bene, dolori si sono diminuiti, solo che ci lasciò con una specie di diarea, dovette andare ancora dal medico e gli diede tre pastiglie due prenderle subito e l'altra dopo se avesse continuato ancora, ma solo con quelle due se messo a posto bene, ora mangia con appetito e digerisce, solo che non bisogna rammentarci.

(carta 3)

ma ò sempre la speranza con quella cura che ti fanno lì potrai potrai star meglio e venire in mia compagnia.

(carta 4)

per me da sempre quello che dottori ti dicono di fare vedrai che presto starai bene.

(carta 4)

Como dissemos na introdução desse item, quando não existiam doenças, acidentes ou cirurgias, os escreventes limitavam as informações acerca da saúde a expressões e períodos como, *stare bene*, "estar bem"; *la mia salute è ottima*, "a minha saúde está ótima"; *salute regolare*, "saúde regular"; *salute buona*, "saúde boa"; *godere ottima salute*, "gozar de ótima saúde". Quando, porém, eram desejadas informações mais detalhadas o repertório se ampliava um pouco: *Spero che G. si sia ristabilita dal raffreddore*, "Espero que G. tenha se recuperado do resfriado" (cartas de A.O. e A.P.)

Nas cartas de I.P. encontramos, porém, mais informações e mais léxico sobre esse assunto, pois, justamente, procura descrever o processo de recuperação de algumas pessoas. É o caso da carta 3, em que explica, com detalhes, a situação de seu marido. Encontramos, portanto, expressões e palavras como *medico*; *ricetta(e)* "receita(s)"; *cura*, "tratamento"; os verbos *ristabilirsi* e *ricoverare*, que significam, respectivamente, "recuperar-se" e "internar";

ospedale, "hospital"; *fare la lastra*, "tirar uma chapa", ou seja, fazer o raio x; *incisioni indovenose/intramuscolare*, que em italiano seria "iniezioni endovenose/intramuscolari", isto é, "injeções endovenosas/intramusculares"; *trattamento in bianco*, o qual não sabemos exatamente o que a escrevente pretendia dizer, mas acreditamos que se trate de uma dieta específica, não condimentada. Em italiano, é comum os médicos pedirem para, por exemplo, "mangiare solo riso in bianco", quando alguém se encontra com problemas estomacais. "In bianco" significa, nesse caso, não muito condimentado, sem muito tempero; *latte magnesia*, que em italiano é "latte di magnesia" ou somente "magnesia", que corresponde à substância "idrossido di magnesio", equivalente em português ao "leite de magnésia", ou seja, o hidróxido de magnésio; *dolori*, "dores"; *diarea*, que em italiano é "diarrea", em português "diarreia"; *pastiglie*, "pastilhas"; *mettersi a posto*, que podemos traduzir como "ficar bem", "ficar em ordem"; e, por fim, o verbo *digerire*, "digerir".

Nas demais cartas (cartas 1, 2 e 4), temos um léxico um pouco menos específico: *sfebrato*, que em italiano seria "sfebrato", ou seja, "sem febre"; *malessere*, "mal estar"; *aguri di ottima salute*, "votos de ótima saúde"; o verbo *guarire*, "curar"; *infortunio*, "acidente"; *star meglio*, "ficar melhor" e *star bene*, "ficar bem".

M.S.

Vi penso tutti in buona salute, così pure la C. completamente ristabilita.

(carta 1)

e la spiacente notizia della frattura del braccio della cara N.

(carta 1)

Qui tutti bene di salute, desiderosi ed avidi di vostre notizie, e notizie dell'Italia.

(carta 2)

Il mio ronzio all'udito mi perturba ancora, questa settimana andrò da un altro specialista speriamo che l'azzechi.

(carta 3)

È vero che lo zio P. era fuori per la sua passeggiata pomeridiana? Se questo è vero mi fa piacere perché prova che realmente stà meglio.

(carta 3)

Caro S. ho saputo che sei stato ammalato, ma tuo papà mi assicura che ti sei ricuperato, e hai già ripreso vita normale.

(carta 4)

Facciamo voti che con l'inizio della primavera tu possa avere un sensibile miglioramento, e con l'estate ti possa eliminare i tuoi dolori.

(carta 8)

Noi al presente godiamo buona salute, così è il nostri auguri per voi.

(carta 8)

La B. è nonna di due nipotini B. nata alla, fine di febbraio, C. e figlia stanno bene.

(carta 8)

Gli zii A. e A. stanno bene, vi ricordano sempre, verranno a S. Paolo alla fine di aprile per una visita di controllo, dal medico di cui è in cura.

(carta 8)

abbiamo letto con piacere la lettera (romanzo) di C., indirizzata a R./R., noi al presente godiamo buona salute e vi auguriamo sii così per Voi tutti.

(carta 9)

Cara C. facciamo voti che la nuova cura iniziata ti porti un sensibile miglioramento.

(carta 11)

V. dopo una visita medica ed esami di sangue e orina, ha accusato pressione alta e un pó di zucchero nel sangue. Ma non é niente di grave, ora stá in cura, settimana ventura dovrà rinnovare l'esame dell'orina per un controllo speriamo in bene.

C. come vá dopo il periodo passato al mare si sente meglio? E per la flebite si sottoporrá ad una operazione?

(carta 12)

Al presente noi godiamo buona salute, così auguro sia di voi tutti.

(carta 13)

M. infelicemente stá passando una crisi prolungata dei suoi disturbi intestinali.

(carta 13)

Gli zii A. e A., sono venuti a S.P. per lo sposalizio della E., (figlia di E.) e rimasero un pó di giorni con noi, stanno bene e vi ricordano sempre.

(carta 13)

Al presente godiamo buona salute, così mi auguro sii di voi tutti.

(carta 14)

Al presente godiamo tutti buona salute.

(carta 15)

Osiamo sperare che la cara C. ormai sii completamente rimessa.

(carta 15)

Noi al presente stiamo tutti bene, oso sperare e auguro sii così di Voi tutti.

(carta 16)

Siamo lieti di sapervi in buona salute, così al presente é di tutti noi.

(carta 17)

Noi al presente godiamo buona salute, così oso sperare e auguro sii così di Voi tutti.

(carta 18)

Mi auguro e faccio voti che voi godiate buona salute così al presente e di noi tutti.

(carta 20)

Spero che l'operazione del ginocchio di C. sii andata bene e che gli porti un miglioramento fisico, e non soffra più dei dolori.

(carta 21)

oso sperare che Voi tutti godiate buona salute, così al presente é di tutti noi.

(carta 23)

E. é stato operato dell'ernia (2) oggi va tirare i punti, di salute sta bene.

(carta 23)

Al presente godiamo tutti buona salute, (ecetto la mia gamba sifulina) e così mi auguro sia per Voi tutti.

(carta 24)

La mia gamba vá meglio, A. non mi lascia più andare con la macchina in Atibaia, lui mi accompagna e ritorna di onibus ...

(carta 25)

siamo lieti per le buone notizie, C. stá meglio e continua migliorando, il resto della famiglia in buona salute, così al presente é di tutti noi.

(carta 26)

L'ultimo scritto di N. dava notizia, che S. si trovava a Milano in una clinica per sottoporsi ad esami desidererei ricevere notizie a suo riguardo.

(carta 26)

molto ci ha rattristati la notizia che la C. a rotto il femore, é stata operata e non é occorso di ingessare? noi tutti facciamo voti per una pronta guarigione.

(carta 27)

Siamo lieti e ci conforta sapendo che la cara C. stá migliorando, e facciamo voti che si ristabilisca al più presto.

(carta 28)

Noi godiamo, tutti buona salute e ci auguriamo sii così di Voi tutti.

(carta 28)

oso sperare che voi tutti godiate buona salute e che ormai C. si trovi ristabilita al completo.

(carta 29)

Noi e tutta la famiglia di R. godiamo buona salute, e così pure di tutti i parenti.

(carta 29)

mi auguro di trovarvi tutti in buona salute.

(carta 31)

Noi qui al presente tutti bene, così oso sperare e auguro che sii di voi tutti, Z. C. L. S. M. P. T. M.

(carta 32)

io i movimento con le stampelle canadense, sto tentando di camminare con una sola, e poi verra un bastone. Fisicamente stó bene, però sono dimagrito spero di potermi recuperare e poter camminare con un bastone.

(carta 33)

G. é più di un mese che soffre con una infiammazione del piede sinistro, sta in trttamento.

(carta 33)

Nas cartas de M.S., encontramos, também, um léxico relativamente amplo, com períodos, locuções e unidades lexicais, relativas ao campo da saúde. Na carta 1, temos, *vi penso tutti in buona salute*, "penso que vocês todos estejam com boa saúde"; o verbo *ristabilire*, "recuperar"; *frattura del braccio*, "fratura do braço". Nas cartas 2, 3 e 4, temos *qui tutti bene di salute*, "aqui todos bem de saúde"; *ronzio all'udito*, "zumbido no ouvido"; *specialista*, (médico) especialista"; *stare meglio*, "estar melhor"; *essere ammalato*, "estar doente"; *ricuperarsi*, que em italiano seria mais apropriado "ristabilirsi" ou "riprendersi", que em português significa "recuperar-se" e, por fim, o próprio verbo "riprendere", que significa "recuperar". Na carta 8, temos *sensibile miglioramento*, "sensível melhora"; *dolori*, "dores"; *godiamo buona salute*, "gozamos de boa saúde"; *stare bene*, "estar bem"; *visita di controllo*, "consulta de controle"; *medico*, "médico" e *cura*, "tratamento". Nas cartas 9 e 11 temos, mais uma vez, *godiamo buona salute*, *cura* e *sensibile miglioramento*. Na carta 12, temos *visita medica*, "consulta médica"; *esami di sangue*, em italiano é mais comum "analisi del sangue", "exames de sangue"; *cura*; *esame dell'orina*, "exame de urina"; *sentirsi meglio*, "sentir-se melhor"; *flebite*, "flebite" e *operazione*, "operação". Nas cartas de 13, 14 e 15 encontramos mais três ocorrências de *godiamo buona salute*. Além disso, temos, *crisi prolungata*, "crise prolongada" relativa aos *disturbi intestinali*, "distúrbios intestinais"; *stare bene* e *rimettere*, "recuperar". Nas cartas 16 e 17, temos *stare bene* e *buona salute*. Nas cartas 18 e 20 temos, novamente, *godiamo buona salute* e *godiate buona salute*, passando o verbo para a segunda pessoa do plural do subjuntivo presente.

Na carta 21, temos *operazione del ginocchio*, "operação do joelho"; *miglioramento fisico*, "melhora física"; *soffrire dolori*, "sofrer dores". Na carta 23, temos, novamente, *godiate buona salute*; *operare dell'ernia*, que em italiano seria "operare l'ernia", sem a preposição "di" e, em português, significa "operar a hérnia"; *tirare i punti*, que em italiano seria "togliere i punti", "tirar os pontos", em português e *di salute sta bene*, "está bem de saúde". Na carta 24, temos, mais uma vez, *godiamo buona salute*, mas, também, *gamba sifulina*, que significa "perna que manca", "perna coxa". Na carta 25, continua a referência às pernas, *la mia gamba vá meglio*, "a minha perna está melhor". Na carta 26, encontramos, novamente, expressões e unidades lexicais como *stare meglio*; *buona salute* e *esami*, mas vimos a ocorrência de unidades novas como *clinica*.

Na carta 27, temos *a rotto il femore*, que em italiano seria "ha rotto il femore", que em português significa "quebrou o fêmur"; *è stata operata*, "foi operada"; *ingessare*, "engessar" e *pronta guarigione* "uma rápida recuperação". Nas cartas 28, 29, 31 temos, mais uma vez, a

ocorrência de *stare meglio*; do verbo *ristabilirsi*; *godere buona salute* e *buona salute*. Na carta 32, temos somente o advérbio *bene*, mas, por fim, na carta 33, temos *stampelle canadense*, ou seja, “stampelle canadesi”, que são as “muletas canadenses”; *bastone*, “bengala”; *fisicamente sto bene*, “estou bem fisicamente”; o verbo *dimagrire*, “emagrecer”; *ricuperare*; *infiammazione del piede sinistro*, “inflamação do pé esquerdo”; *stare in trttamento*, ou seja, “essere in cura”, que em português significa “estar em tratamento”.

R.S.

In realtà tutta la giornata non era stato buona per me. Oltre alla mia prevista mestizia, anche lo stomaco non fece giudizio cosicché più nero ancora era il mio umore.

(carta 11)

M. A. stá ben meglio e già va a scuola. Dopo di lui C. ha avuto un pó di raffreddore. Poi la I. con febbre e poi la I.

(carta 15)

E mi auguro che anche i tuoi lavori siano giunti a termine e possa ora ricuperare le tue energie. Eri un pó troppo magro nel settembre scorso. Sei ingrassato un poco?

(carta 16)

R. già sta meglio. S'è sottoposta a diversi esami che hanno rivelato cristalli di sabbia nei reni. - Adesso è in cura e cercheremo di allontanare la necessità di un intervento chirurgico.

(carta 17)

vi immagino tutti un pó ingrassati anche a causa degli eccessi naturali dell'inverno.

(carta 19)

Purtroppo è deceduto anche il D. S., suocero di C. - ~~Ha~~ Ieri io e la mamma ci siamo recati in S.Paulo per le dovute condoglianze.- Dopo l'amputazione ha avuto complicazioni in tutti gli organi, polmoni, reni, cuore ed è vissuto qualche ora in più soltanto per mezzi meccanici. - Ha sofferto molto.

(carta 20)

Spero che N. si sia ristabilita e attendiamo vostre notizie a rispetto.

(carta 23)

V.O.

Vi penso tutti in buona salute, vi auguro che la primavera vi porti un pó di sole tiepido anche a Milano.

(carta 1)

Spero che tu dopo l'operazione abbia avuto un miglioramento del ginocchio, e che non soffra più di forti dolori.

(carta 2)

Nas cartas de R.S. as informações sobre saúde são menores. Na carta 11, temos somente a ocorrência de *stomaco*, "estômago". Na carta 15 encontramos as unidades lexicais *raffreddore*, "resfriado" e *febbre*, "febre", além da expressão *stare meglio*. Na carta 16 temos *ricuperare energie*, "recuperar as energias"; *magro* e o verbo *ingrassare*, conjugado no passado. Na carta 17, temos um léxico mais específico, pois conta de uma doença particular: *sottoporsi a diversi esami*, "submeter-se a diversos exames"; *cristalli di sabbia nei reni*, "cristais de areia nos rins" e *intervento chirurgico* "intervenção cirúrgica". Na carta 19, encontramos, novamente, o particípio *ingrassati*, que refere-se ao fato do escrevente verificar, por meio de fotos, que os familiares tinham engordado um pouco. Na carta 20, temos a informação de um falecimento e a descrição do motivo do óbito: *decaduto*, "morto"; *amputazione*, "amputação"; *complicazioni*, "complicações"; *organi*, "órgãos"; *polmoni*, "pulmões"; *reni*, "rins"; *cuore*, "coração". Por fim, na carta 23, temos, novamente, o verbo *ristabilirsi*, "recuperar-se".

Para finalizar esse campo semântico, temos nas cartas 1 e 2 de V.O. as seguintes ocorrências: *buona salute*, "boa saúde"; *operazione*, "operação"; *miglioramento del ginocchio*, "melhora do joelho"; o verbo *soffrire*, "sofrer", associado às dores, *dolori*, assim como o adjetivo *forti*, "fortes".

3.7. Informações sobre sociedade e cultura

Neste item, analisaremos o léxico que dois escreventes, M.S. e R.S., utilizaram para contar acontecimentos históricos ou descrever aspectos sociais e culturais italianos e brasileiros. Encontraremos, por exemplo, nos trechos abaixo, informações sobre problemas como alagamentos, greves (carta 1 de M.S.), atentados terroristas (carta 4 de M.S.), em particular um atentado famoso, conhecido como *Strage di piazza Fontana*, ocorrido em Milão, em 12 de dezembro de 1969, no qual estava envolvido o filho do destinatário das cartas de M.S., que trabalhava na *Banca Nazionale dell'Agricoltura*, local escolhido pelos terroristas para a explosão da bomba. Além disso, temos informações sobre a economia brasileira e a situação política, tanto no período militar, quanto após a ditadura.

Diferentemente do que fizemos nos itens anteriores, neste item, não iremos inserir os trechos das cartas e, depois, seguir com a análise. Essa será feita de maneira conjunta com os trechos selecionados. Dessa forma, analisaremos, então, aqueles das cartas de M.S. e, em seguida, aqueles das cartas de R.S.

Na carta 1 de M.S., vemos a descrição de um alagamento ocorrido na cidade de São Paulo, próximo à residência do escrevente. E.S., destinatário das cartas e residente em Milão, sabia dos constantes alagamentos daquela região, pois quando se encontrava no Brasil, foi verificar a situação do local alagado: *Ti ricordi quando eri qui, sei stato ha fare un sopra luogo alla zona allagata? ... La storia si ripete.* A crítica de M.S. é sobre a repetição desse problema urbano. Ainda na mesma carta, temos notícias sobre as contínuas greves em Milão, marcadas por violência e depredações: *Dai giornali abbiamo notizie dei continui scioperi, oggi mette in evidenza lo sciopero di Milano, con violenze e depredazione. Unisco un ritaglio di giornale.*

Na carta 4, temos as informações sobre o atentado mencionado acima:

Il giorno 12/12 alle ore 20,00 il telegiornale aveva dato la notizia senza specificare i locali, simultanei attentati a Roma e Milano. Il mattino seguente, quando la zia prende il giornale e mi chiede in che banca lavora S., mi avvicino e vedo la foto e il nome della Banca, mi sentii agghiacciare ...

"No dia 12/12, às 20h, o telejornal tinha dado a notícia, sem especificar os locais, de atentados simultâneos em Roma e Milão. Na manhã seguinte, quando a tia pega o jornal e me pergunta em qual banco S. trabalhava, me aproximo e vejo a foto e o nome do banco, me senti gelar ..."

Na carta 13, as informações ainda dizem respeito à Itália. Nesse caso, M.S., preparando-se para uma viagem à Itália, faz perguntas sobre a situação econômica daquele país e sobre os preços de alguns produtos, com a intenção de fazer um comparativo:

Quanto vale il dollaro in Italia?.. e la diaria in Hotel, e in ristorante, e i prezzi del pane, latte, caffè, carne, formaggio prosciutto, ecc..ecc.. solo per fare un confronto coi nostri prezzi. Un viaggio in treno a Roma, e in pulman?..

"Quanto vale o dolar na Itália? .. e a diária em hotel, e no restaurante, e os preços do pão, leite, café, carne, queijo presunto, etc.. etc.. só para fazer um comparativo com os nossos preços. Uma viagem de trem para Roma, e de ônibus? .."

Na carta 23, datada 7 de novembro de 1986, temos informações sobre a nova situação política e social do Brasil, pós ditadura militar. M.S. menciona a nova moeda (o Cruzado), o congelamento dos preços, o fato do Brasil ter se tornado uma República Democrática, o preparo para a redação da nova Constituição, as propagandas eleitorais (que julga de baixo nível). Além disso, acreditamos que, nessa carta, M.S., fale também de movimentos como, por exemplo, a Teologia da Libertação (que foi uma corrente teológica esquerdista, que surgiu no Brasil, pós concílio Vaticano II, em 1963), quando comenta sobre "a ala progressista da

religião cristã e católica". Por fim, fala sobre a visita de Franco Modigliani, economista italiano, prêmio Nobel em 1985.

Per quanto la situazione createsi in rispetto al CRUZADO (lanuova moneta) ha portato difficoltà, in special modo in S.P. una città con una popolazione superiore di molti Stati, dieci miglioni nel comune, e 15 con i comuni del Grande S.P.

"No que diz respeito à situação que se criou com o Cruzado (a nova moeda) trouxe dificuldades, em modo especial em São Paulo, uma cidade com uma população superior a muitos Estados, dez milhões na prefeitura, e 15 com as prefeituras da Grande São Paulo".

Il congelamento dei prezzi prolungato, il cambio nero stá alastrandosi specialmente nei generi di prima neccesità, e di conseguenza la mancanza sul mercato.

"O congelamento dos preços prolongado, o câmbio negro está alastrando-se, especialmente nos gêneros de primeira necessidade e, consequentemente, a falta no mercado".

Il giorno 15 p.v., si realiseranno le elezioni, per elegere i nuovi governatori dei stati, deputati statali e federali, e i nuovi senatori della nuova repubblica DEMOCRATICA che dovranno preparare la NUOVA COSTITUZIONE.

"No próximo dia 15, se realizarão as eleições, para eleger os novos governadores dos estados, deputados estaduais e federais, e os novos senadores da nova república DEMOCRÁTICA ... que deverão preparar a NOVA CONSTITUIÇÃO".

Dopo un lunghissima e fastidiosa propaganda elettorale, di bassa moralità, attraverso giornali, televisione, radio, comizii, scioperi politici, preparati per sindacati e Comunità di base religiose, appartenenti all'ala progressista della religione Cristiana e Cattolica Brasiliana, dove partecipano religios comunisti stranieri.

"Depois de uma longuíssima e irritante propaganda eleitoral, de baixa moralidade, através de jornais, televisão, rádio, comícios, greves políticas, preparadas por sindicatos e Comunidades de base religiosas, pertencentes à ala progressista da religião Cristã e Católica Brasileira, onde participam religiosos comunistas estrangeiros".

Il premio NOBEL DI ECONOMIA 1985 (FRANCO MODIGLIANI) é quín Brasile dando consigli e alertando i ministri dell'ala Economica e Banchieri dello stato. (Vedi giornale).

"O prêmio NOBEL DE ECONOMIA 1985 (FRANCO MODIGLIANI) está aqui no Brasil dando conselhos e alertando os ministros da ala Economica e Banqueiros do estado (Veja jornal)".

Na carta 26, o assunto é ainda a situação econômica e política do Brasil. M.S. comenta que o período é difícil, mas tem esperança de que o país conseguirá recuperar-se, pois possui muitos recursos, tanto naturais, quanto industriais, para sair do problema de crise econômica:

Il brasile stá attraversando un periodo di unaconvulzione politica senza precedenti, e per conseguenza producendo una situazione catastrofica nell'economia mai vista.

Peró io oso sperare che il Brasile trovi il modo di ricuperarsi perche é un paese enorme, con un clima generoso, esistono possibilitá agricole, espolazioni minerali e per conseguenza un incremento industriale Tirem in nas...

"O brasil está atravessando um período de uma convulsão política sem precedentes, e consequentemente produzindo uma situação catastrófica na economia nunca vista. Porém eu ousar esperar que o Brasil encontre o modo de se recuperar porque é um país enorme, com um clima generoso, existem possibilidades agrícolas, explorações minerais e consequentemente um encremento industrial Vamos em frente..."

Na carta 31, as informações dizem respeito à política brasileira, em especial, ao período das eleições que ocorreram durante a presidência de Fernando Collor. Percebemos que M.S. não se posiciona com relação às suas crenças políticas ou ideológicas. Acreditamos que o escrevente se limita a informar o interlocutor estrangeiro, sobre os acontecimentos ocorridos no Brasil, sem tomar partido desse ou daquele político. Há, porém, novamente, uma crítica às propagandas eleitorais: *pantomina indigesta*, que em italiano diríamos "pantomima indigesta", (segundo o dicionário Zingarelli, 2004, a palavra "pantomina" é uma variante popular de "pantomima"), que tem o mesmo significado em português "pantomima indigesta", ou seja, as propagandas eleitorais são como representações teatrais com poucas palavras, mas muitos gestos (pantomima), mas de modo tal que torna-se difícil de digerir, de suportar. Além disso, temos informações futebolísticas, sobre o campeonato italiano de futebol que passara a ser transmitido pelo canal televisivo Bandeirantes:

Qui la situazione è molto agitata, in piena campagna politica, al prissimo tre di ottobre avremo le elezioni, per Governatori di stato, Senatori e deputati statali e federali.

"Aqui a situação está muito agitada, em plena campanha política, no próximo [dia] três de outubro teremos as eleições, para Governadores de estado, Senadores e deputados estaduais e federais".

Il nuovo presidente Collor ha molti ostacoli da superare, una grande corruzione che si é instaurata a molti anni. Qui i politici cambiano partito come si cambia una camicia.

"O novo presidente Collor tem muitos obstáculos para superar, uma grande corrupção que se instaurou há muitos anos. Aqui os políticos trocam de partido como se troca uma camisa".

I canali di televisione e radio, dalle ore 12,30 alle 13,30 e dalle 20,30 alle 21,30 trasmettono il programma ~~plto~~-gratuito, dove presentano i candidati dei diversi partiti, é una pantomina indigesta che é incominciata al primo di agosto e termina al 30 di settembre.

"Os canais de televisão e rádio, das 12h30 às 13h30 e das 20h30 às 21h30 transmitem o programa gratuito, onde [se] apresentam os candidatos dos diversos partidos, é uma pantomima indigesta que começou no [dia] primeiro de agosto e termina [no dia] 30 de dezembro".

La coppa del mondo di calcio ho fatto il tifo per 2 selezioni prima per l'azzurra e dopo per la gialla. Durante tutto il campionato di calcio italiano alla domenica possiamo assistere una partita, domenica 2/9 ho assistito Napoli 5 X Juventus 1. e poi danno il risultato di tutte le partite giocate, é il canale Bandeirante.

"A copa do mundo de futebol torci para as 2 seleções para a azul e depois para a amarela. Durante todo o campeonato de futebol italiano aos domingos podemos assistir a um jogo, domingo 2/9 assisti a Napoli 5 X Juventus 1, e depois dão o resultado de todos os jogos realizados, é o canal Bandeirante".

Nas cartas 32 e 33, os comentários de M.S. são bastante breves. Na primeira, o assunto é futebol italiano, na segunda é sobre a corrupção no Brasil:

Alla domenica possiamo alle ore 11 assistere una partita di calcio del campionato italiano, ieri ho assistito Napoli 1 x Milan 4.

"Aos domingo podemos às 11h assistir a um jogo de futebol do campeonato italiano, ontem assisti a Napoli 1 x Milan 4".

La situazione dei politici é vergonhosa. mani sporche....

"A situação dos políticos é vergonhosa, mãos sujas ...".

Passamos, em seguida, para a análise das cartas de R.S., que não faz comentários acerca dos problemas sociais e políticos de Itália e Brasil, apenas critica a ineficácia dos serviços do correio de Milão (carta 18), menciona a instalação de postes de energia em Atibaia (carta 15) e informa sobre o período das festividades juninas, típicas da cultura brasileira (carta 16):

Prima della fine mese saranno installati i tre pali della luce in cemento (a nostre spese) e la Compagnia stenderá a sue spese il terzo filo per avere il 220 di voltaggio.

"Antes do final do mês serão instalados os três postes de luz de cimento (às nossas custas) e a Companhia estenderá às suas custas o terceiro fio para ter a voltagem 220".

Mi accorgo che, con piú i figli crescono, maggiori sono gli impegni e questo mese di Giugno è stato totalmente occupato con feste scolastiche, da un collegio all'altro, fuochi d'artificio, pesche beneficienti, vestiti tipici, festeggiano i grandi santi di Giugno cominciando con Santo Antonio, poi San Giovanni e poi San Pietro. In questo mese si hanno anche gli esami di metà anno che precedono le vacanze di luglio, vacanze invernali.

"Me dou conta que, quanto mais os filhos crescem, maiores são os compromissos e este mês de Junho foi totalmente ocupado com festas escolares, de um colégio a outro, fogos de

artifício, pescas beneficentes, roupas típicas, festejam os grandes santos de Junho começando com Santo Antonio, depois São João e depois São Pedro. Neste mês tem-se também as provas da metade do ano que precedem as férias de julho, férias de inverno".

Mi sorprende quel che dice I. nella sua ultima lettera e cioè che non abbiate ricevuto mie lettere dopo il ritorno a S. Paulo. Non ho scritto molto, é vero, però vi ho scritto dopo circa un mese dal mio rientro e credo di poter attribuire lo smarrimento (forse) del mio scritto, all'imperfetto e deficiente servizio postale di Milano le cui irregolarità ho avuto opportunità di leggere sulla Domenica del Corriere.

"Me surpreende aquilo que diz I. na sua última carta ou seja que não receberam minhas cartas depois da volta para São Paulo. Não escrevi muito, é verdade, porém escrevi para vocês depois de aproximadamente um mês desde a minha volta e acredito que posso atribuir a perda (talvez) do meu escrito, ao imperfeito e falho serviço postal de Milão cujas irregularidades tive a oportunidade de ler no Domenica del Corriere".

3.8. Informações sobre trabalho e estudos

Neste item, analisaremos o léxico que compõe as informações sobre trabalho e estudos. Diferentemente daquilo que fizemos no item anterior, voltaremos a elencar apenas o léxico que formam esses dois campos semânticos. Como fizemos antes, analisaremos os trechos das cartas seguindo a ordem alfabética dos escreventes, a começar por A.P., em seguida, M.S. - do qual temos um maior número de informações (assim com o para os itens anteriores) e, por fim, R.S., que também traz um número significativo de ocorrências sobre esses assuntos.

A.P.

E. in questa settimana, principia le scuole e fà il 4° anno di ginnasio.

(carta 1)

verro in Italia con la mia famiglia, meno E., che non puo lasciare i suoi studi.

(carta 2)

Nas duas cartas de A.P. encontramos apenas informações sobre os estudos de seu filho E.P. O léxico, portanto, desses dois trechos é formado apenas por: *le scuole*, "as escolas" - mas acreditamos que o escrevente se referia ao início das aulas; *4° anno di ginnasio*, "quarto ano do ginásio" e, por fim, *studi*, "estudos".

M.S.

A. stá lavorando ancorá nell'orario notturno, gli è stato promesso dal suo direttore, che in breve lo trasferirá nel reparto locomotive, con orario diurno.

(carta 1)

R. già stá lavorando nel nuovo impiego, assistente del direttore delle vendite.

(carta 1)

Caro Z., settimana scorsa, un funzionario della General Electric, é venuto in casa, per invitare A. a ritornare a Campinas, il tuo nipote é stato a Campinas ed a parlato col direttore del personale e gli ha formulato le sue proposte, però credo che lui rimarrá alla ATLAS.

(carta 2)

La ditta STORA dove lavorava R. si é fusa con la UDDEHOLM pure svedese, é fú promosso, ora occupa un posto nella direttoria.

(carta 9)

In dicembre completa il 3° anno di Amministrazione di Impresa, (speriamo che sii promosso) cosi l'anno venturo sarebbe l'ultimo.

(carta 9)

Ora é molto sacrificato, lavoro e studio, oltre qualche viaggio che ogni tanto deve fare, perde qualche aula. In giugno di quest'anno é stato eletto presidente del Direttorio Accademico della università che frequenta per il periodo di un anno.

(carta 9)

A. é rientrato ieri, da un lungo viaggio per il ParanÁ e Rio Grande, speriamo che rimanga un pó in S. Paulo, ma stá bene di salute sempre errequieto, ora oltre a tecnico é istruttore.

(carta 9)

*A. stá partecipando a un convenio della sua ditta, con la presenza di tutti i rappresentanti dell'america latina, sono alloggiati nel'hotel Village in Atibaia, (un hotel nuovo molto bello) partecipano tecnici svedesi. Oggi e domani svolgono il programma teorico in un salone dell'hotel, mercoledì e giovedì, dimostrazione pratiche in MARIPORÁ, un paesetto a metà strada da S. Paulo/Atibaia. Dove A. settimana scorsa ha istallato e preparato le nuove *macchine* in una grande cava di pietra, in una collina) che verranno rappresentate in funzionamento ai partecipanti del convenio.*

(carta 10)

Lunedì prossimo 14/8 assisteremo alla cerimonia dove M. riceverà la laurea di Ingegnere Meccanico. La ditta dove ha frequentato il periodo di stage, lo ha contrattato, è una grande impresa giapponese di caldaie a vapore, dove lavorano R. (marito della M. I.) e N. (fidanzato di E.).

(carta 12)

R. questa settimana ha iniziato, dopo un mese di vacanze l'ultimo semestre di amministrazione di Impresa, speriamo che alla fine di dicembre concluda con buon esito, lui S. e figli tutti bene.

(carta 12)

A. fara ritorno in S.P. settimana ventura, dopo un lungo viaggio, parte in aereo e parte in auto, (Goiás/Brasilia) – (Mato Grosso/Campo Grande) = (Amazonia/Manaus) = (Para/Belem) = (Sergipe/Aracaju) = (Bahia/Salvador e Paulo Alfonso) = (Minas Gerais/Belo Horizonte) Rio de Janeiro = São Paulo. Questo viaggio di propaganda e relazione pubblica presso i clienti, speriamo che possa ottenere un posto di assessore tecnico nella direttoria, , così viaggerà meno.

(carta 12)

R. ha concluso il mese scorso i suoi studi, dopo cinque anni di sacrificio, (AMMINISTRATORE DI IMPRESA). Ora deve perfezionarsi nella lingua inglese.

(carta 13)

A. ha completato 10 anni di Atlas, ricevette diversi regali, e la promozione a Gerente Servizi = (Direttore Operazionale) di 3 stati BAHIA, SERGIPE, ALAGOAS, con sede in Salvador, gli hanno dato un'auto nuova, senza iscrizioni, il direttore presidente di S.P. gli ha promesso che dopo un periodo di 2 anni, rientrerà a S.P. Dal giorno 6/1/80 si trova in Salvador, già sabato scorso 2/2 è venuto a S.P. via aerea (2000 Klm) e la ditta gli ha lasciato un'auto a disposizione per venire a Atibaia, lunedì 4/2 a fatto ritorno.

(carta 18)

La Unddeholm ha liquidato la filiale del Brasile, e così R. da 3 mesi lavora nella INAFER ditta brasiliana con 80 per cento capitale inglese, si trova bene ed è soddisfatto.

(carta 18)

A. domenica verrà a S.P. per partecipare lunedì ad una riunione dell'ATLAS.

(carta 19)

La S. P. va a scuola (nido d'infanzia) nello stesso collegio dei fratelli, R. J. frequenta il 1° ginnasio e R. L. il 4° elementare.

(carta 22)

A. sta bene ma sempre in Salvador, aspettando la sua trasferta a S.P., domani sabato verrà a S.P., per partecipare ad una riunione di Direttoria dell'Atlas Copco.

(carta 22)

R. ha fatto società in parti uguali, cioè cinquanta per cento con un socio, R. Be. dell'età di R., un amministratore esperto e molto attivo, R. lo conosceva da tempo, e vanno bene.

(carta 23)

A. come Sede é in S.P., ma con la defícenza di mano d'opera specialzata, viaggia spesso per il Nord de Brasile, Salvador, Fortaleza, Natal, Manaus. Mercoledì 5/11 é andato a Salvador e ritorna domani sabato, sempre di aereo, di salute stá bene.

(carta 23)

M. e N., sono rientrati giovedì 6/11, di un viaggio di studio Germania, Belgio, Danimarca, Filandia (Sede della loro ditta), Francia, Portogallo, Rio, S.P., durata 20 giorni, hanno dovuto comperarsi un pastrano per difendersi dal freddo.

(carta 23)

La base di A. é São Paulo, fá frequenti viaggi aerei per gli stati del nord del paese.

(carta 24)

R. malgrado la situazione caotica che si vive attualmente vá bene, e spera in un prossimo miglioramento.

(carta 24)

A. é effetivo in S. Paulo, ma come gerente di servizi e manutenzione, Fá viaggi periodicamente in tutti gli stati de Brasile, per controllo e visitare clienti.

(carta 26)

La sede di A. é S. Paulo, però viaggia di sovente, sempre di aereo Salvador, Maceió, Natal, Fortaleza, Manaus, le distanze vanno da 2000 a 4000 Km.

(carta 27)

R. ha un socio é una ditta commerciale di tubi di ferro industrial il mese scorso hanno dovuto trasferirsi in un deposti maggiore il primo deposito non comportava piú il volume del loro stock, per quanto la stuazione del paese non é buona, loro vanno discretamente bene. Tiunisco il catalogo della ditta.

(carta 27)

A. il giorno 17/4 vá in Angola (Africa), una grande impresa brasiliana stá costruendo una centrale eletrica, impiega diverse macchine e compressori dell'Atlas Copco, la dará istruzione per l'uso di dette macchine, rimarra da 10 a 15 giorni.

(carta 29)

R. va bene grazie a DIO , in una situazione economica e special mente politica disastrosa.

(carta 29)

Non só se M. viabbia detto che la Atlas Copco á dimesso circa 90 funcionari e A. fú compreso, non potete immaginare la disiluzione e il rammarico dopo 21 anni di dedicação e abnegazione prestati al suo ufficio DOPO una settimana incominciava in una ditta che il propretario é un italiano, in giugno del prossimo anno completa 30 anni di lavoro epuó richiedere la pensione.

(carta 31)

A. ha intezione di rendersi indipendente.

(carta 31)

R. efamiglia tutti bene e anche la sua ditta vá bene.

(carta 31)

A. come ti scrissi, si era impiegato in una ditta di un italiano, ma é rⁱmasto solo sei mesi, perché fú richiesto dalla ditta Svedese SANDVIK. DOVE SI TROVA MOLTO BENE;

(carta 32)

R. vá bene malgrado ~~la situazione~~ la situazione caotica che si trova il paese. La ditta Iberia ha aperto una filiale in Curitiba (Parana) a 400 km. da S.P. e va bene.

(carta 32)

La costruzione del nuovo magazzino ha subito un ritardo, perché stanno costru^endo ma non nel terreno che tu hai visto, ma nel terreo di fronte, del quale hanno avuto una buona offerta e l'hanno venduto.

(carta 32)

A. sta bene viaggia molto, sta studiando di modificare la sua ~~sua~~ situazione.

(carta 33)

R. malgrado la situazione difficile va bene. STANNO costruendo gli uffici uniti al grande magazzino, che saranno finiti alla meta di dicembre, e per il prossimo anno faranno il trasloco.

(carta 33)

R. figlio ha incominciato a lavorare col paps', e di notte frequenta l'universita, ammistrazione di impresa. R. frequenta l'universita economia. S. P. frequenta il ginnasio, S. madre sta bene.

(carta 33)

Na carta 1, temos informações sobre a situação dos trabalhos dos dois filhos de M.S., A. e R. Com relação ao primeiro, vemos que trabalha no período noturno, mas que em breve passará para o horário diurno. Encontramos, portanto, unidades lexicais e expressões como: *sta lavorando*, "está trabalhando"; *orario notturno*, "horário noturno"; *direttore*, "diretor"; o verbo *trasferire*, "transferir"; *reparto locomotive*, "departamento de locomotivas"; *orario diurno*, "horário diurno". Já ao mencionar o trabalho do segundo filho, temos, mais uma vez, *sta lavorando*; *impiego*, "emprego"; *assistente del direttore delle vendite*, "assistente do diretor de vendas".

Na carta 2, as informações dizem respeito somente a A.: *funzionario*, que em italiano deveria ser "dependente", ou seja, "funcionário"; *General Eletric*, uma empresa norte-americana; *direttore del personale*, "diretor de Recursos Humanos"; *proposte*, "propostas"; *ATLAS*, que seria a empresa sueca "Atlas Copco".

Na carta 9, temos mais informações sobre R., o qual foi promovido no emprego, além de estar cursando o terceiro ano do curso de graduação em Administração de Empresas (*In dicembre completa il 3° anno di Amministrazione di Impresa*, mas que em italiano diríamos "amministrazine aziendale") e fazer parte do diretório acadêmico da universidade que frequenta. O léxico, portanto, que compõe esses trechos é formado por: *ditta*, "empresa";

STORA, empresa que *si é fusa*, ou seja, "se fundiu" com a *UDDEHOLM*, *pure svedese*, "também sueca"; o verbo *lavorare*, "trabalhar"; *fù promosso*, que em italiano grafamos "fu promosso", que significa "foi promovido"; *occupa un posto nella direttoria*, "ocupa um lugar na diretoria". A palavra "direttoria" não existe na língua italiana. Trata-se de um fenômeno chamado hibridismo, no qual há a formação de unidades lexicais constituídas por morfemas advindos de ambas as línguas que estão em contato, mas que estudaremos melhor no próximo capítulo. O correspondente em italiano seria "direzione". Além disso temos também: *lavoro e studio*, "trabalho e estudo"; *viaggio*, "viagem"; *aula*, que em italiano dizemos *lezione*, "aula" em português; *presidente del Direttorio Accademico*, "presidente do Diretório Acadêmico", mas que em italiano dizemos "Consiglio studentesco"; *università*, "universidade". Por fim, temos as informações sobre A., *lungo viaggio*, "longa viagem"; *tecnico e istruttore*, que em italiano dizemos "istruttore", em português "instrutor".

Na carta 10, temos, novamente, *ditta; convenio*, que em italiano dizemos "convegno", ou seja, "convenção"; *rappresentanti*, "representantes"; *tecnici svedesi*, "técnicos suecos"; *programma teorico*, "programa teórico"; *dimostrazione prtratiche*, "demonstrações práticas", mas que, em italiano deveria ser "dimostrazioni pratiche"; o verbo *installare*, grafado, porém, "istallare", que significa "instalar"; *macchine*, "máquinas"; *cava di pietra*, "pedreira" e *in funzionamento*, "em funcionamento".

Na carta 12, temos *cerimonia dove M. riceverá la laura di Ingegnere Meccanico*, que em italiano seria, "cerimonia dove M. riceverà la Laurea in Ingegneria Meccanica" ou de "Ingegnere Meccanico", ou seja, "a cerimônia onde M. receberá a graduação [o título] de Engenheiro Mecânico"; encontramos, novamente, *ditta e amministrazione di impresa; stagio*, que em italiano dizemos "stage" ou "tirocinio"; o verbo *contrattare*, "contratar"; *impresa giapponese*, "empresa japonesa", mas que em italiano diríamos "ditta giapponese", ou "azienda giapponese"; *caldaie a vapore*, "caldeiras à vapor"; o verbo *lavorare*; *viaggio e lungo viaggio*; *propaganda*, "propaganda", mas que em italiano seria "pubblicità" ou "marketing"; *clienti*, "clientes"; *posto di assessore tecnico nella direttoria*, "lugar de assessor técnico na diretoria".

Na carta 13, encontramos, novamente, *studi* e vemos *amministratore di impresa*, "administrador de empresa" e *deve apperfezionarsi nella lingua inglese*, "deve se aperfeiçoar na língua inglesa", mas que em italiano deveria ser grafado "perfezionarsi".

Na carta 18, temos *promozione a Gerente Servizi = (Direttore Operazionale)*, "promoção a Gerente de Serviços = (Diretor Operacional)"; *direttore presidente*, "diretor presidente"; duas ocorrências de *ditta*; o verbo *liquidare*, "liquidar"; *filiale*, "filial"; *capitale*,

"capital"; além dos nomes das empresas *Atlas*, *Unddeholm* e *INAFER*, empresa brasileira, com capital inglês.

Na carta 19, temos a palavra *riunione*, "reunião" e a empresa *Atlas*. Na carta 22, voltamos a ter informações sobre estudos, porém os estudos dos netos de M.S. Encontramos, portanto, ocorrências como: *scuola (nido d'infanzia)*, "escola (infantil)"; *coleggio*, que deveria ser grafado "collegio", "colégio", em português; *1° ginnasio*, "primeiro ano do ginásio"; *4° elementare*, "quarto ano do primário". Há, também, informações sobre trabalho: *trasferenza*, "transferência", mas que em italiano dizemos "trasferimento"; *riunione di Direttoria*, "reunião de diretoria", mas, como já vimos, deveria ser "direzione" ou "del direttivo".

Na carta 23, temos *società*, "sociedade"; *socio*, "sócio"; *amministratore esperimente*, "administrador experiente", mas que em italiano deveria ser "amministratore con esperienza" ou "amministratore esperto"; *cinquanta per cento*, "cinquenta por cento"; *deficenza di mano d'opera specialzata*, que em italiano deveria ser "mancanza di mano d'opera specializzata", ou seja, "falta de mão de obra especializada"; *viaggio di studio*, "viagem de estudo".

Na carta 26, temos, novamente, *gerente di servizi e clienti*, além de *manutenzione*, "manutenção" e *controllo*, "controle". Na carta 27, encontramos ainda referências a viagens de trabalho, como, também, uma outra ocorrência de *socio*, além de: *ditta commerciale di tubi industrial*, ou seja, "empresa comercial de tubos industriais"; o verbo *traferirsi*, "transferir"; *deposito*, que em italiano diríamos "magazzino" ou "capannone", em português "depósito"; *volume*; *sotck*, "estoque"; *catalogo della ditta*, "catálogo da empresa".

Na carta 29, temos *impresa*, que em italiano, como já vimos, é mais comum usarmos "azienda" ou "ditta"; *centrale elettrica*, "central elétrica", mas que em italiano grafariamos "centrale elettrica"; *macchine*; *compressori*, "compressores" e a empresa *Atlas Copco*. Há, também, um comentário sobre a situação econômica e política do Brasil, mas que não afeta os negócios da família.

Na carta 31, encontramos, novamente, a empresa *Atlas Copco*; o hibridismo *funzionari*; *ditta*; *lavoro*, mas pela primeira vez a palavra *pensione*, "aposentadoria" e a expressão *rendersi indipendente*, "tornar-se autônomo", que italiano diríamos também "lavorare in proprio".

Na carta 32, temos *ditta*, que se refere à nova empresa em que A. trabalha, a *SANDVIK*, empresa sueca e à empresa *Iberia* de R. Encontramos, ainda, *filiale*, "filial"; *magazzeno*, ou seja, "magazzino", que em português é "depósito".

Por fim, na carta 33 encontramos, ainda, informações sobre viagens de trabalho, sobre a situação econômica difícil em que o Brasil se encontrava, a construção do novo depósito e

os estudos dos netos, que agora já estão na *università*, "*universidade*", (*amministrazione di impresa e economia*) e *ginnasio*, "*ginásio*".

R.S.

Tu non sai ancora!; da due giorni mangio in ufficio!

(carta 5)

di ritorno da Poços de Caldas una monte di carte mi attendeva ben adagiato sul mio tavolino quasi a rimproverarmi la mia assenza. Ieri, giorno di festa, mi son messo di buona lena ed alla sera avevo quasi terminato tutto.

(carta 11)

I. a scuola é stata la prima. Ma. A. ha avuto 92 di media. M. bene nel primo bimestre con una sola insufficienza e J. non tanto male dal momento che si giustificano le tre insufficienze che ha per il fatto che ha cambiato collegio e che il programma d'insegnamento dello scorso anno é stato veramente fiacco. Credo, per l'applicazione che stanno dimostrando tutti e due, che dovranno migliorare senz'altro nel secondo bimestre.

(carta 15)

Il lavoro sempre lo stesso e sempre nell'ambiente che hai avuto occasione di conoscere.

(carta 15)

I ragazzi sono alle prese con gli studi. Si avvicina la fine dell'anno scolastico e l'impegno è maggiore. M. sta preparandosi per l'esame di ammissione alla Università statale di ingegneria. – J. A. è contento del suo lavoro e spera un miglioramento salariale per gennaio prossimo.

(carta 17)

Il gran caldo prende un pó di sorpresa gli studenti ritardatari che si vedono obbligati a raddoppiare gli sforzi quando il clima inviterebbe al dolce far niente. Soltanto le eccezioni, quelli cioè che passano senza esami, son già liberi. Qui in casa, soltanto la I. per ora. M. sta preparandosi agli esami per l'ammissione all'università di ingegneria; J. lavora e studia alla sera e pare che anche lui passerá in virtù delle medie ottenute durante l'anno ad eccezione forse di una materia; M. A. sta facendo gli esami (quasi tutti) e C. e I. stanno completando il loro anno scolastico senza problemi. R. pertanto é abbastanza occupata.

(carta 18)

Caro M., tienimi informato delle vittorie di Thoeni (i due) e cerca di fare il bravo nel nuovo anno scolastico.

(carta 18)

Anche in fabbrica non va tanto male. Ho avuto due anni durissimi con debiti da pagare e rendimento azionario "zero" ma da due mesi si tende ad un miglioramento. Nel prossimo Agosto ci trasferiremo nella nuova fabbrica. nella vicina città di Diadema che dista un venti minuti da S. Paulo, e che presto sarà servita da una super-autostrada tracciata fra S. Paulo e Santos.

(carta 19)

Per ciò che riguarda la Mercurio, come già ti avevo detto bisognerebbe che il contatto fosse diretto alla società e non a mio mezzo personale. Tanto il catalogo come il listino di prezzi son documenti che rivestono un interesse societario che non può essere interpretato, risolto e giudicato da un solo socio.

(carta 20)

Nas cartas de R.S., verificamos que existe um modo semelhante de informar os interlocutores sobre trabalho e estudos. A maneira com a qual é o abordado o assunto é bem semelhante, assim como o léxico empregado, pois tanto R.S. quanto M.S. se preocupam em contar a vida de trabalho e estudos de filhos e netos. Existem, porém, pequenas diferenças sobretudo nas primeiras cartas de R.S., pois nelas encontramos relatos do seu período de trabalho, aspecto que não encontramos nas cartas de M.S., pois já estava para se aposentar quando começou a redigi-las.

Vemos, portanto, que na carta 5, R.S., informa sua interlocutora que está comendo no escritório: *da due giorni mangio in ufficio!* e, na carta 11 temos, relacionada ao trabalho, a locução: *monte di carte*, "monte de papéis".

A partir da carta 15, encontramos mais informações sobre a vida escolar dos filhos que sobre a vida de trabalho de R.S. Temos, portanto, nessa carta: *scuola*, "escola"; *media*, "média"; *insufficienza(e)*, "insuficiência(s)"; *collegio*, "colégio"; *programma d'insegnamento*, "conteúdo programático"; *secondo bimestre*, "segundo bimestre". No âmbito do trabalho temos apenas, *lavoro*, "trabalho".

Na carta 17, o assunto é, ainda, a vida escolar dos filhos de R.S. A primeira palavra que encontramos é *studi*, "estudos". Em seguida vemos, *la fine dell'anno scolastico*, "o final do ano escolar"; *l'esame di ammissione alla Università statale di ingegneria*; "o exame de admissão para a Universidade estatal de engenharia", chamado, no Brasil, de "Vestibular". Já no campo do trabalho, temos *lavoro e miglioramento salariale*, "melhora salarial".

Na carta 18, há uma associação entre o clima do Brasil e o rendimento escolar dos estudantes, entre o calor e a vontade de se empenhar nos estudos. Temos, então, *studenti ritardatari*, "estudantes retardatários"; *obbligati a raddoppiare gli sforzi*, "obrigados a dobrar os esforços"; a famosa expressão, *dolce far niente*, que remete à ideia do ócio prazeroso; *passare senza esami*, "passar sem exame", mas que em italiano seria mais usual "essere promossi senza esami di recupero"; *preparandosi agli esami per l'ammissione all'università di ingegneria*, "preparando-se para as provas para a admissão na universidade de engenharia", ou seja, para o vestibular da faculdade de engenharia. Temos retratada, também, uma realidade que dificilmente encontramos na Itália, aquela de estudantes que trabalham durante o

dia e frequentam cursos no período noturno: *J. lavora e studia alla sera*; "J. trabalha e estuda de noite". Além disso, temos, *medie*, "médias"; *materia*, "matéria"; *esami*, "provas" e duas ocorrências de *anno scolastico*; "ano letivo".

Nas cartas 19 e 20, encontramos, pela primeira vez, uma descrição um pouco mais detalhada do trabalho de R.S. Temos, *fabbrica*, "fábrica"; *debiti*, "dívidas"; *rendimento azionario zero*; "rendimento acionário zero"; *trasferimento nella nuova fabbrica*, "transferência para a nova fábrica"; *Mercurio*, nome da empresa em que trabalhava; *società*, "sociedade"; *catalogo*, "catálogo"; *listino di prezzi*, "lista de preços"; *documenti*, "documentos"; *societario*, "societário" e, por fim, *socio*, "sócio".

3.9. Informações sobre viagens e passeios

Neste item, veremos informações sobre viagens turísticas, não aquelas que dizem respeito ao âmbito do trabalho, que vimos no item anterior. Essas viagens se dão tanto no Brasil quanto na Itália, assim como em outros países estrangeiros. Dessa forma reunimos as informações tanto das viagens dos escreventes quanto a dos interlocutores. Além disso, inserimos nesse campo, informações sobre passeios feitos em localidades da Itália e do Brasil. Analisaremos, então, primeiramente, as cartas de A.O., A.P. e I.P., juntas; em seguida, aquelas de M.S., R.S. e V.O., separadamente.

As informações que temos desses escreventes são sobre viagens de vinda para o Brasil, com exceção da carta 1 de A.O. que relata um passeio de sua interlocutora: *per tutti noi é la soddisfazione sapere quanto passeggi e ti diverti in compagnia dei tuoi cari zii*, "para todos nós é a satisfação de saber o quanto [você] passeia e se diverte na companhia dos seus queridos tios".

Na carta 2 de A.P. temos, na realidade, a descrição da viagem de imigração de R.S. para o Brasil. Por meio desta, sabemos quando e como ocorreu essa imigração. No início da carta vemos que M.S. e V.O. estão a caminho da Itália, talvez em visita, mas voltarão para o Brasil, trazendo consigo R.S., o qual viria, então, pela primeira vez: *penso che oggi arriverà a Genova il vapore Brasile, immaginiamo la vostra contentezza nel abbracciare il caro M., V. e i suoi cari Bambini*, "penso que hoje chegará em Gênova o vapor Brasil, imaginamos a alegria de vocês em abraçar o querido M., V. e os seus queridos meninos".

Ainda com relação à viagem desses últimos, A.P. faz um pequeno comentário, *speriamo che abbino fatto un buon viaggio*, "esperamos que tenham feito uma boa viagem". Depois disso, segue a descrição dos detalhes sobre a viagem de R.S.: *vedrai che al tuo arrivo*

in Brasile sarai circondato di sincero affetto da tutti i miei cari, "você verá que quando você chegar no Brasil será circundado de sincero carinho por todos os meus queridos"; *Il giorno 19 p.p. abbiamo pagato il tuo passaggio in cabina di IIª classe nella nave Italia*, "No dia 19 pagamos a tua passagem na cabine de IIª classe no navio Itália"; *il biglietto col n° 107K della cabina ti sarà consegnato in tua casa dalla compagnia di Navigazione*, "a passagem com o n° 107K da cabine será entregue a você na sua casa pela companhia de Navegação". Por fim, A.P. faz menção à sua intenção de ir para a Itália com a sua família: *nella primavera del prossimo anno verro in Italia con la mia famiglia* e I.P., na carta 1, quer obter informações sobre a vinda de tia P. para a Itália e brinca com a possibilidade de, na viagem de volta para o Brasil, vir no baú: *Cosa dice zia P. per la sua venuta in Italia? sta preparando le sue valige? e il baule per portarci via noi?*.

Com relação às cartas de M.S., podemos afirmar que, de modo geral, ele conta apenas sobre as viagens dele e de alguns parentes pelo Brasil, ou tece algum comentário sobre viagens e passeios do seu interlocutor, como por exemplo, na carta 1: *Vi penso (con un pò di invidia...) nel vostro riposante soggiorno marino*, "penso em vocês (com um pouco de inveja...) e na repousante estadia marinha".

Na carta 2, encontramos o relato de uma das viagens de volta ao Brasil:

Il viaggio di ritorno é stato buono, però l'aereo ha dovuto far scalo a Recife, poiché durante la traversata dell'oceano ha trovato correnti di vento fortissime, ed il consumo del carburante fú superiore del normale, dopo il rifornimento (che é durato un'ora) ripartimmo per Rio de Janeiro, (sosta prevista 45 minuti) e finalmente Viracopos, arrivammo alle ore 11, (ora italiana 15).

"A viagem de retorno foi boa, porém o avião teve que fazer escala em Recife, uma vez que durante a travessia do oceano encontrou correntes de vento fortíssimas, e o consumo de combustível foi superior ao normal, depois de ter reabastecido (que durou uma hora) partimos para o Rio de Janeiro (parada prevista de 45 minutos) e finalmente Viracopos, chegamos às 11h, (hora italiana 15)".

Na carta 3, M.S. escreve a respeito das possíveis viagens dos filhos, de R. para Vienna e de A. para a Itália: *R. spera sempre di poter realizzare il viaggio a Vienna*, "R. espera sempre de poder realizar a viagem para Viena"; *Sembra che in A. stá maturando l'idea di passare le sue prossime ferie in Italia*, "Parece que em A. está amadurecendo a ideia de passar as suas próximas férias na Itália". Além disso, comenta sobre a futura estada do interlocutor em Bolgheri, uma localidade na Toscana: *Mi rallegro con Voi per il lungo soggiorno a Bolgheri, che avete programmato per il prossimo inverno, compagnia della cara T.*, "Me

alegro com Vocês pela longa estada em Bolgheri, que vocês programaram para o próximo inverno, companhia da querida T."

Na carta 8, comenta sobre as próximas férias, que serão realizadas no Estado de Minas Gerais, estado esse que ainda não conhece: *A. è in ferie e forse la prossima settimana andremo a fare un giretto per lo Stato di MINAS GERAIS, che io e la G. non conosciamo.*

Na carta 11, M.S. escreve sobre os passeios que alguns familiares fizeram em ocasião do feriado do dia 25/1, referente ao aniversário da cidade de São Paulo. Ele e a esposa foram para a casa de campo em Atibaia. A família do filho R. foi para Araurama, perto de Cabo Frio e A. estava em Poços de Caldas:

Il giorno 25/1 Natale della città di São Paulo quindi festivo, già era programma prestabilito partenza per Atibaia, la incontrammo R. e famiglia, che ritornarono da Araurama, (questa cittadina si trova a 45Km. da Cabo Frio) dove passarono 4 giorni alla spiaggia, ospiti del rappresentante di Rio della sua ditta, R. e famiglia, B., C. e famiglie, io e G. siamo ritornati lunedì 30/1. A. si trova ancora in Poços de Caldas, rientra al sabato mattina e farà ritorno alla domenica pomeriggio.

Nas cartas 17, M.S. escreve sobre sua futura viagem para a Itália, em particular, o período em que pretende sair do Brasil: *Se la situazione lo permetterà pensiamo di partire fine maggio, ho ai primi di giugno via aerea*, "Se a situação permitir pensamos em partir no final de maio, ou nos primeiros dias de junho.... via aérea". Na carta 22, comenta sobre uma viagem que fez para Águas de Pratas: *io e G. eravamo a Águas de Pratas, una cittadina termale pittoresca e molto tranquilla a 240 Km. da S. Paulo, dove abbiamo trascorso una settimana, siamo ritornati lunedì 28*, "eu e G. estávamos em Águas de Pratas, uma cidadezinha termal pitoresca e muito tranquila a 240 Km de São Paulo, onde passamos uma semana, voltamos segunda 28". Por fim, na carta 23, escreve sobre a viagem, ao Guarujá, de alguns familiares: *R. e R., con la famiglia di J. A. sono al mare all'hotel IL FARO in Guaruja, ritorneranno oggi, dove passarono una settimana*, "R. e R., com a família de J.A. estão na praia no hotel O FARO no Guarujá, voltarão hoje, onde passaram uma semana".

No que diz respeito às cartas de R.S. encontramos, na carta 10, apenas um breve comentário sobre a viagem de retorno da Itália (*Il nostro viaggio è stato buono; senza incidenti nonostante la forte pioggia caduta*, "A nossa viagem foi boa; sem incidentes apesar da forte chuva que caiu"), e, na carta 16, um pedido para que seu interlocutor, Z., viesse para o Brasil, pois já estava se programando para isso:

Caro Z., guarda che non tirerò ferie in Luglio per riservarmele per l'estate (Gennaio o Febbraio) per aver più tempo di farti compagnia. Resta fissato l'appuntamento? Da parte mia cercherò di fare economia il più possibile per ricambiare la visita e Dio lo sa come farei anche domani se ne avessi le possibilità.

"Querido Z., olha que não tirarei férias em Julho para reservá-las par o verão (Janeiro ou Fevereiro) para ter mais tempo de fazer companhia para você. Fica marcado o compromisso? Da minha parte procurarei fazer o mais possível de economia para retribuir a visita e Deus sabe como faria isso amanhã mesmo se tivesse possibilidades".

Por último, veremos que nas cartas de V.O. aparece um aspecto diferente, que não encontramos nas cartas anteriores. Em seus escritos V.O. não comenta somente sobre as suas viagens e aquelas de seus interlocutores, mas faz descrições das paisagens daquelas localidades, trazendo detalhes e informações novas. Na carta 1, faz um comentário sobre a viagem dos interlocutores até Cannes, na França:

Abbiamo ricevuto una cartolina e una lettera da Cannes, dove avete trascorso un periodo in compagnia della cara T. Deve essere stato molto bello passare un tempo sulla "La Côte D'Azur Inoubliable", clima ameno, con bellissimi panorama e passeggiate, Spero che abbia fatto bene alla C. questa permanenza al mare.

"Recebemos um cartão postal e uma carta de Cannes, onde vocês passaram um período em companhia da querida T. Deve ter sido muito bonito passar um tempo na 'La Côte D'Azur Inoubliable', clima ameno, com belíssimas paisagens e passeios, Espero que tenha feito bem a C. esta permanência no mar".

Na carta 2, há uma descrição da viagem que ela fez com o marido, a irmã e o cunhado. Foram para a Bahia, em particular em Salvador, onde puderam apreciar as praias, as frutas, o clima:

In agosto con la B. e M. abbiamo fatto un bel viaggio fino a Salvador, passando in posti molto belli, con spiagge lindissime, con grande piantagioni di coqueiros (cocco), paesaggi differenti, e in quanto ammiravamo, falavamo: como C. e Z. haveriam de gostar se estivessem aqui com nós! Il clima di Salvador è molto buono, l'estate è caldo ma sempre ventilato e con una temperatura costante. Ci sono delle chiese meravigliose, il rivestimento in legno intaliato e ricoperto in oro e argento, lavorato come un pizzo. Cé una varietà di frutti tropicali che ancora non conoscevo, molti abacaxi e mamão dolcissimi che Z. tanto gusta.

"Em agosto, com B. e M. fizemos uma bela viagem até Salvador, passando por lugares muito bonitos, com praias lindíssimas, com grande plantações de coqueiros (coco), paisagens diferentes, e enquanto admirávamos, falávamos: como C. e Z. haveriam de gostar se estivessem aqui conosco! O clima de Salvador é muito bom, o verão é quente mas sempre ventilado e com uma temperatura constante. Existem igrejas maravilhosas, o revestimento de madeira entalhada e coberto de ouro e prata, trabalhado como uma renda. Há uma variedade de frutos tropicais que ainda não conhecia, muitos abacaxis e mamão docíssimo que Z. tanto gosta".

Por fim, não podemos ignorar a existência de um assunto presente em apenas duas cartas, mas que esperávamos que fosse mais recorrente no *corpus*: as informações sobre falecimentos. Segundo Antonelli (2003), um dos escritos mais recorrentes no gênero familiar, eram cartas de *condoglianze*, "condolências". Como dissemos, somente em dois casos tivemos a abordagem desse assunto: na carta 1 de A.P., que, na verdade, era inteiramente dedicada a condolências. A destinatária da carta era sua irmã I.P. e os pêsames eram pela morte de uma outra irmã, E.P. O outro escrito que faz menção à morte de um conhecido da família, é a carta 20 de R.S., que descreve ao filho, que está no Canadá, os motivos que levaram essa pessoa a óbito (como vimos no item sobre saúde).

No próximo capítulo, estudaremos o contato linguístico e suas características. Como pudemos verificar ao longo deste capítulo, há uma série de aspectos linguísticos que caracterizavam a escritura desses escreventes, sobretudo no que diz respeito ao uso do português e o italiano. Estudaremos, portanto, essas características buscando individualizar cada fenômeno e identificando as escolhas lexicais presentes no epistolário.

CAPÍTULO IV – O CONTATO LINGUÍSTICO

Neste capítulo, mostraremos os fenômenos que individualizamos nas cartas e faremos uma análise daquilo que julgamos de maior importância, tanto do ponto de vista do contato linguístico, quanto do léxico. Para tanto, dividimos o capítulo em duas partes. Na primeira parte será inserido o léxico resultante do contato linguístico e faremos uma análise daquilo que resultou desse contato. Na segunda parte, elencaremos os assuntos mais recorrentes no gênero epistolar familiar e verificaremos quais são as unidades lexicais que compõem esses diferentes assuntos.

4.1. Fenômenos lexicais resultantes do contato linguístico

Pudemos verificar, durante a leitura e transcrição do *corpus*, que alguns fenômenos linguísticos se repetiam em modo sistemático. Observamos, por exemplo, que muitas unidades lexicais do português eram reproduzidas ou adaptadas para o italiano. Outras vezes, expressões em milanês ou grafia influenciada por essa língua, assim como muitas ocorrências de simplificação da consoante dupla. Por fim, vimos que existia uma concorrência expressiva, entre italiano e português, na escolha da toponímia, bem como na escolha dos meses do ano. Por isso, julgamos necessário, primeiramente, dividir esses fenômenos como foram observados acima e, em seguida, organizá-los em tabelas que ilustrassem melhor as escolhas feitas pelos escreventes. As tabelas, de um modo geral, seguem o seguinte padrão: na primeira coluna inserimos as unidades lexicais ou locuções que retiramos das cartas, conforme foram usadas pelos escreventes; na segunda coluna inserimos aquilo que julgamos ser o equivalente em italiano daquela unidade lexical ou locução; na terceira coluna inserimos, também, aquilo que julgamos ser o equivalente em português ou milanês; em seguida inserimos o escrevente, o número da carta e as ocorrências daquela primeira unidade lexical ou locução na mesma carta. A divisão em linhas brancas e cinzas serve somente para dar destaque e separar melhor as palavras.

A primeira tabela (tabela nº6) diz respeito aos fenômenos de contato entre o italiano e português. Nela encontramos unidades lexicais em língua italiana, mas com influência do português. Em alguns casos, porém, como no caso de *saudade* (carta 1 de M.S.), é feita, diretamente, a escolha pelo português. A tabela foi estruturada de maneira que as unidades lexicais fossem visualizadas em ordem alfabética, não levando em consideração, portanto, a ordem de ocorrência nas cartas. Além disso, nas tabelas encontraremos somente as unidades

lexicais, pois os trechos com mais de três palavras em português não estão presentes na tabela e serão analisados posteriormente.

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	escrevente	cartas	ocorrências
a mille meraviglie	-	às mil maravilhas	M.S.	1	1
a suo tempo	?	?			
abacate	avocado	abacate	M.S.	25	1
abacati	avocadi	abacates	M.S.	23	1
abacati	avocadi	abacates	M.S.	26	1
abraço	abbraccio	abraço	A.O.	1	1
alastrandosi	aumentando	alastrando-se	M.S.	23	1
apperfezionarsi	perfezionarsi	aperfeiçoar-se	M.S.	13	1
area di servizi	servizi	área de serviço	M.S.	33	1
assistere	guardare	assistir	M.S.	31	1
assistere	guardare	assistir	M.S.	32	1
até amanhã	a domani	até amanhã	R.S.	4	1
attendere	rispondere	atender	M.S.	12	1
aula	lezione	aula	M.S.	9	1
aule	lezioni	aulas	M.S.	14	1
banane oro	banane	bananas ouro	M.S.	11	1
banho	bagno	banheiro	M.S.	33	1
barile di birra	fusto di birra	barril de cerveja	M.S.	1	1
barracone	zona barbecue	churrasqueira (amb.), barracão	M.S.	1	1
bem	ben	bem	M.S.	26	1
brasiliano	portoghese	português	M.S.	8	1
brigare	litigare, brigare (ant.)	brigar	R.S.	8	1
briguenta	litiginosa	briguenta	R.S.	10	1
cafezinho bonito	-	-	M.S.	2	1
caffè e latte	caffelatte	café com leite	M.S.	2	1
cagnoligno	cagnolino	cachorrinho, cãozinho	R.S.	7	1
canadense	canadese, canadesi	canadenses	M.S.	33	1
carta	lettera	carta	A.P.	2	1
carta	lettera	carta	R.S.	8	1
carta	lettera	carta	R.S.	15	2
churraschiera	barbecue	churrasqueira	M.S.	23	2
churraschiera	barbecue	churrasqueira	M.S.	27	1
churrasqueira	zona barbecue	churrasqueira (amb.)	M.S.	30	2
clube	club	clube	M.S.	29	1
coleggio	scuola	colégio	M.S.	22	1
colirio	collirio	colirio	M.S.	10	1
conseguenza	conseguenza	consequência	M.S.	26	2
convenio	convegno	congresso, reunião	M.S.	10	2

convenio	accordo	convênio	M.S.	27	1
coppa del mondo di calcio	mondiali, coppa del mondo di calcio	copa do mundo	M.S.	31	1
correo	ufficio postale	correios	R.S.	9	1
cravinha	garofano	cravina	R.S.	15	1
cugniato	cognato	cunhado	A.P.	1	1
dare fiori	fare, produrre fiori	dar flores	R.S.	15	2
dedicazione	dedizione, impegno	dedicação	M.S.	31	1
depredazione	danneggiamento, vandalismo	depredação	M.S.	3	1
di conseguenza	di conseguenza	de consequência	M.S.	23	1
diaria	tariffa (giornaliera)	diária	M.S.	13	1
direttoria	direzione	diretoria	M.S.	5	1
direttoria	direzione	direttoria	M.S.	12	1
direttoria	direzione	diretoria	M.S.	22	1
direttorio accademico	consiglio studentesco (consiglio degli studenti)	diretório acadêmico	M.S.	9	1
disiluzione	delusione	desilusão	M.S.	31	1
disvalorizzando	svalutando	desvalorizando	M.S.	17	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	2	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	12	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	14	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	20	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	22	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	8	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	10	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	11	1
eleitorale	elettorale	eleitoral	M.S.	23	1
specializzata	specializzata	especializada	M.S.	29	1
esperiente	esperto	experiente	M.S.	23	1
esperta	sveglia, birichina	esperta	M.S.	27	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	2	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	4	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	5	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	6	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	7	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	8	2
famiglia	famiglia	família	R.S.	9	2
famiglia	famiglia	família	R.S.	11	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	14	1
famiglia	famiglia	família	R.S.	15	1
feissima	bruttissima	feíssima	R.S.	4	1
feissima	bruttissima	feíssima	R.S.	6	1
feissima	bruttissima	feíssima	R.S.	7	1

feissima	bruttissima	feíssima	R.S.	9	1
feissimo	bruttissimo	feíssimo	R.S.	8	1
feissimo	bruttissimo	feíssimo	R.S.	9	1
filhado	figlioccio	afilhado	A.O.	1	1
funzionari	impiegati	funcionários	M.S.	31	1
funzionari	impiegati	funcionários	M.S.	28	1
funzionario	impiegato	funcionário	M.S.	2	1
giorno della mamma	festa della mamma	dia das mães	R.S.	15	1
greve	sciopero	greve	R.S.	4	1
guida telefonica	elenco telefonico	lista telefonica	M.S.	15	1
ha atteso	ha risposto	respondeu	M.S.	18	1
ha atteso	ha risposto	atendeu	M.S.	20	1
ha atteso	ha risposto	atendeu	M.S.	27	1
ha istallato	ha installato	instalou	R.S.	15	1
haal d'entrata	hall d'ingresso	hall de entrada	M.S.	9	1
ho assistito	ho guardato	assisti	M.S.	31	1
ho assistito	ho guardato	assisti	M.S.	32	1
il tuo FIAT	la tua FIAT	o teu FIAT	R.S.	20	1
in arquivo	in archivio	em arquivo	R.S.	20	1
ingeniere	ingegnere	engenheiro	M.S.	12	1
istruttore	istruttore	instrutor	M.S.	9	1
interfone	citofono	interfone	M.S.	9	1
mamão	papaya	mamão	R.S.	15	1
mamão dell'amazonia	papaya	mamão da Amazônia	M.S.	11	1
mandioca	manioca	mandioca	R.S.	15	1
moçinha	ragazzina	mocinha	R.S.	9	1
nada	niente	nada	R.S.	4	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	4	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	5	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	6	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	7	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	9	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	13	1
noivissimo	?	?	R.S.	9	1
non si da bene	non è fatto	não se dá bem	R.S.	19	1
o lar	la casa	o lar	R.S.	14	2
onibus	autobus,	ônibus,	M.S.	25	1
passaggio	biglietto	passagem	A.P.	2	1
passerà (a scuola)	sarà promosso	passará	R.S.	18	1
patente di professionale	patente di professionista	carteira/carteirinha profissional	R.S.	16	1
placca	insegna	placa	M.S.	23	1
poda	potatura	poda	M.S.	8	1
professora	maestra	professora	M.S.	23	1
professora	maestra	professora	R.S.	2	2
programma politico gratuito	propaganda elettorale, tempo di antenna	horário eleitoral gratuito	M.S.	31	1

propaganda	marketing, pubblicità	propaganda, marketing	M.S.	12	1
prova	dimostra, significa	prova	M.S.	3	1
querido filho	caro figlio	querido filho	R.S.	20	1
reincontro	rincontro, il ritrovarsi	reencontro	R.S.	15	1
riforma	ristrutturazione	reforma	M.S.	8	1
sabado	sabato	sábado	R.S.	20	1
saranno installati	saranno installati	serão instalados	R.S.	15	1
saudade	-	saudade	M.S.	1	1
saudade	-	saudade	M.S.	12	1
saudade	-	saudades	R.S.	15	1
saudades	-	saudades	M.S.	20	1
schurrasco	barbecue	churrasco	M.S.	29	1
secca	siccità	seca	M.S.	14	1
selezioni	nazionali	seleções	M.S.	31	1
sintoma	sintomo, sintomi	sintoma, sintomas	M.S.	31	1
stagio	tirocinio, stage	estágio	M.S.	12	1
temperature amenizzate	temperature gradevoli	temperaturas amenas	R.S.	18	1
tempino libero	tempo libero	tempinho livre	R.S.	12	1
tentative	tentativi	tentativas	M.S.	15	1
tentativi (confr.15)	tentativi	tentativas	M.S.	18	1
tirare ferie	andare in ferie	tirar férias	R.S.	16	1
tirare foto	scattare, fare foto	tirar foto	R.S.	19	1
tirare i punti	togliere i punti	tirar os pontos	M.S.	23	1
trasferenza	trasferimento	transferência	M.S.	20	1
trasferenza	trasferimento	transferência	M.S.	22	1
um beijo	un bacio	um beijo	R.S.	5	1
vento gelato	vento freddo	vento gelado, frio	M.S.	15	1
vergonhosa	vergognosa	vergonhosa	M.S.	33	1
vita di pensionato	vita da pensionato	vida de aposentado	M.S.	3	1

Tabela nº6. Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e português.

A segunda tabela (tabela nº 7) segue os padrões da anterior. Aqui, porém, foram colocados os fenômenos de contato entre o italiano e a língua materna dos escreventes, o dialeto milanês. Optamos por chamar este idioma setentrional de dialeto, por convenção. Esta tabela, porém, diferentemente da primeira, revela alguns fenômenos que dizem respeito ao contato fonético-fonológico e não apenas àquele estritamente do contato lexical. Em particular, notamos a concorrência entre a grafia com a sibilante alveolar surda [s] e a africana surda [ts]; assim como entre a sibilante alveolar sonora [z] e a africana sonora [dz]. Em milanês, apesar da grafia da consoante z existir, seu som corresponde àquele da sibilante alveolar. Não existem, portanto, nesta língua, os sons africanados. Em italiano, ao contrário,

existe a distinção entre esses sons. Como nosso escrevente redige suas cartas em italiano, há uma notável influência dialetal na grafia desses sons.

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em milanês	escrevente	carta	ocor- rências
a mè	a me	a me	A.P.	2	1
anzia	ansia	ansia	M.S.	10	1
anziosa	ansiosa	ansiosa	M.S.	24	1
battesato	battezzato	batesà (battezzare)	M.S.	22	1
connezione	connessione	coness (connesso)	M.S.	15	1
convulsione	convulsione	convulsion	M.S.	26	1
decizione	decisione		A.P.	2	1
gentilesse	gentilezze	gentilesa	M.S.	2	1
luganiga	salsiccia, lucanica, luganica	luganiga, luganega	M.S.	1	1
magone	magone, tristezza	magon	R.S.	4	1
magone	magone, tristezza	magon	R.S.	5	1
penzionato	pensionato	pensionaa	M.S.	28	1
penzione	pensione	pension	M.S.	28	2
per mè	per me	per me	A.P.	1	1
realiseranno	realizzeranno	realisà (realizzare)	M.S.	23	1
scarza	scarsa	scars	M.S.	3	1
scorsa	scorsa	pasada	M.S.	18	1
scorso	scorso	pasaa	M.S.	18	1
scorso	scorso	pasaa	M.S.	27	
scorza	scorsa	pasada	M.S.	8	1
scorza	scorsa	pasada	M.S.	10	1
scorza	scorsa	pasada	M.S.	19	1
televisione	televisione	television	M.S.	23	1
tirem in nas	tiriamo avanti, andiamo	tiremm innaz	M.S.	26	1

Tabela nº 7. Fenômenos lexicais de contato linguístico: italiano e dialeto milanês.

A próxima tabela (tabela nº8) coloca em evidência, principalmente, o fenômeno da simplificação das consoantes duplas. Este fenômeno é típico, tanto em nível fonético como em nível de grafia, em falantes de dialetos italianos setentrionais, pois esses dialetos não fazem distinção entre sons duplos ou simples. Optamos, porém, por classificá-los como incertos, pois a falta das duplas consoantes pode ser influência do português que também não faz distinção entre sons simples e duplos. Além disso, foram inseridas também unidades lexicais e locuções que não dizem respeito à influência do milanês nem do português, mas são fruto das incertezas com relação à grafia em italiano. Por fim, estão presentes também o que classificamos de neologismos, pois são palavras que não encontramos nas três línguas, mas

foram escolhas ou criação dos escreventes. Ordenamos esta tabela em ordem alfabética para melhor compararmos escolhas concorrentes.

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	escrevente	carta	fenômeno
a suo tempo	?	?	M.S.	1	neologismo
abbraccio	abbraccio	abraço	A.P.	1	consoantes duplas
agopuntura	agopuntura	acupuntura	M.S.	24	incerteza na grafia
alertando	allertando	alertando	M.S.	23	consoantes duplas
aluna	alunna	aluna	M.S.	23	consoantes duplas
annullazione	annullazione	anulação	R.S.	7	consoantes duplas
appartenenti	appartenenti	pertencentes	M.S.	23	consoantes duplas
assessore	assessore	assessor	M.S.	12	consoantes duplas
atraverso	attraverso	através	M.S.	23	consoantes duplas
attrezzata	attrezzata	equipada	M.S.	26	consoantes duplas
avventurarsi	avventurarsi	aventurar-se	M.S.	26	consoantes duplas
beneficiente	beneficente	beneficente	R.S.	16	incerteza na grafia
beretti	berretti	boné, gorro	M.S.	21	consoantes duplas
brasiliano	portoghese	português	M.S.	8	neologismo
caffè e latte	caffelatte	café com leite	M.S.	2	incerteza na grafia
cagnoligno	cagnolino	cachorrinho	R.S.	7	incerteza na grafia
canceletto	cancelletto	portãozinho	M.S.	23	consoantes duplas
canelloni	cannelloni	canelone	M.S.	2	consoantes duplas
col' augurarvi	con l'augurarvi coll'augurarvi	desejando a você	A.P.	1	consoantes duplas
comizii	comizi	comícios	M.S.	23	incerteza na grafia
conoscere	conoscere	conhecer	A.P.	2	incerteza na grafia
consegniato	consegnato	entregue	A.P.	2	incerteza na grafia
contracambia	contraccambia	deseja o mesmo	M.S.	20	consoantes

					duplas
contracambiamo	contraccambiamo	desejam o mesmo	M.S.	20	consoantes duplas
contracambio	contraccambio	deseja o mesmo	M.S.	25	consoantes duplas
cravinha	garofano	cravina	R.S.	15	incerteza na grafia
cresce	cresce	cresce	A.O.	1	incerteza na grafia
cugniato	cognato	cunhado	A.P.	1	incerteza na grafia
deficienza	deficienza	deficiência	M.S.	23	incerteza na grafia
dilusioni	delusioni	desilusão	R.S.	9	incerteza na grafia
dimodocché	dimodoché	de modo que	M.S.	1	consoantes duplas
effetivo	effettivo	efetivo	M.S.	26	consoantes duplas
elegere	eleggere	eleger	M.S.	23	consoantes duplas
elettrica	elletrica	elétrica	M.S.	29	consoantes duplas
entusiasta	entusiasta	entusiasmado	A.P.	2	incerteza na grafia
errequieto	irrequieto	irrequieto	M.S.	9	incerteza na grafia
fornello	barbecue	churrasqueira	M.S.	1	neologismo
fuocolare	focolare	lareira	M.S.	3	incerteza na grafia
gabina	cabina	cabine	A.P.	2	incerteza na grafia
guida telefonica	elenco telefonico	lista telefonica	M.S.	15	neologismo
ha istallato	ha installato	instalou	R.S.	15	incerteza na grafia
ha suo tempo	?	?	M.S.	4	neologismo
ho	o (conjunção)	ou	M.S.	17	incerteza na grafia
il fornello per lo spiedo	barbecue	churrasqueira	M.S.	1	neologismo
immediatamente	immediatamente	imediatamente	M.S.	26	consoantes duplas
impuntuale	non puntuale	não pontual	R.S.	16	neologismo
ingeniere	ingegnere	engenheiro	M.S.	12	incerteza na grafia
innondati	inondati	inundados	M.S.	3	consoantes duplas
innondazioni	inondazioni	inundações	M.S.	14	consoantes duplas
intelligenza	intelligenza	inteligência	A.P.	2	consoantes

					duplas
interesandomi	interessandomi	interessando-me	M.S.	27	consoantes duplas
mattoni apparenti	mattoni a vista	tijolos à vista	M.S.	25	neologismo
miglioni	milioni	milhões	M.S.	23	incerteza na grafia
natale	anniversario	aniversário	M.S.	11	neologismo
nel abbracciare	nell'abbracciare	em abraçar	A.P.	2	consoantes duplas
noivissimo	?	?	R.S.	9	neologismo
oposto	opposto	oposto	M.S.	11	consoantes duplas
picolina	piccolina	pequenina	M.S.	27	consoantes duplas
polentaio	paiolo	panela	M.S.	4	neologismo
preoccupare	preoccupare	preocupar	M.S.	26	consoantes duplas
rappresentavono	rappresentavano	representavam	M.S.	23	incerteza na grafia
reditizia	redditizia	rentável	A.P.	2	consoantes duplas
repubblica	repubblica	república	M.S.	23	consoantes duplas
riabbracciare	riabbracciare	reabraçar	M.S.	26	consoantes duplas
saranno istallati	saranno installati	serão instalados	R.S.	15	incerteza na grafia
sciegliere	scegliere	escolher	A.P.	2	incerteza na grafia
situazione	situazione	situação	M.S.	33	consoantes duplas
situazione	situazione	situação	M.S.	29	consoantes duplas
sodisfatto	soddisfatto	satisfeito	M.S.	30	consoantes duplas
sopra luogo	sopralluogo, sopraluogo	fazer uma inspeção	M.S.	3	consoantes duplas
taquino	taccuino	caderneta	A.P.	2	incerteza na grafia
tranquillizza	tranquillizza	tranquiliza	M.S.	2	consoantes duplas
trenta mille	trenta mila	trinta mil	M.S.	16	incerteza na grafia
un' altro	un altro	um outro	R.S.	7	incerteza na grafia
verrano	verranno	virão	M.S.	10	consoantes duplas

Tabela nº 8. Fenômenos lexicais de interferência incerta.

Por fim, um outro aspecto que pudemos observar nas cartas é a concorrência que existia entre português e italiano na escolha dos meses do ano e da toponímia (que no caso é representada, por exemplo, pela concorrência entre São Paulo e San Paolo). Os escreventes optaram, na maioria dos casos, pelo português para a moldura da carta e quase sempre pelo italiano no corpo da carta. Interessante, porém, foi observar que muitas vezes essa lógica foi “desrespeitada” e houve predomínio da variante portuguesa para a toponímia, principalmente pelo fato que muitos nomes de cidades e estados não são possíveis de traduzir. O mesmo fenômeno pudemos observar nas ocorrências dos meses do ano, para os quais, porém, não havia razão para o emprego do português.

No próximo item, veremos, então, os fenômenos levantados acima seguidos da análise do léxico resultante do contato entre português e italiano.

4.2. Análise dos fenômenos lexicais resultantes do contato linguístico

Neste item é nosso propósito analisar o léxico levantado no item anterior. Como dissemos no capítulo I, a análise será feita sob a ótica da mescla linguística. Os fenômenos resultantes do contato foram organizados em subitens para melhor visualização:

- 1. empréstimo linguístico do milanês;**
- 2. empréstimo linguístico do português;**
- 3. alternância de código italiano/milanês;**
- 4. alternância de código italiano/português;**
- 5. hibridismo linguístico;**
- 6. cognatos enganosos;**
- 7. concorrência entre português e italiano na toponímia e meses do ano.**

No primeiro e no segundo subitens veremos, portanto, as unidades lexicais ou expressões que foram resultado do empréstimo do milanês e do português. Nos terceiro e quarto subitens, analisaremos as alternâncias de código. No quinto subitem, veremos o hibridismo linguístico e, por fim, no sexto subitem os cognatos enganosos.

4.2.1. Empréstimo linguístico do milanês

Neste item, analisaremos os empréstimos linguísticos do milanês, que, a nosso ver, foram utilizados pelos escreventes como recursos estilísticos, e não como léxico de apoio pela falta de vocabulário em italiano. Como dissemos anteriormente, por empréstimo linguístico entendemos a passagem, sobretudo de elementos lexicais de uma língua para outra, sem que este sofra adaptações fonéticas ou gráficas (Berruto, 1987). Abaixo, encontramos alguns empréstimos, portanto, do milanês e, em seguida, aqueles vindos do português

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em milanês	escrevente	carta	ocor- rências
gamba sifulina	gamba zoppa, gamba storta	gamba sifulina	M.S.	24	1
luganiga	salsiccia, lucanica, luganica	luganiga, luganega	M.S.	1	1
magone	magone, tristezza	magon	R.S.	4	1
magone	magone, tristezza	magon	R.S.	5	1
tirem in nas	tiriamo avanti, andiamo	tiremm innaz	M.S.	26	1

Tabela nº 9. Empréstimo linguístico do milanês.

Com a expressão *gamba sifulina*, o escrevente conta a seu interlocutor, um problema que apresenta em uma das pernas. *Gamba* significa "perna" tanto em milanês quanto em italiano. *Sifulina* vem do milanês *sifulin*, que significa em italiano *fischietto*, que por sua vez é um pequeno instrumento musical de sopro, feito de madeira ou metal, ou até mesmo de barro, usado especialmente para atrair pássaros. Seria um tipo de apito para atrair passarinhos. A expressão *gamba sifulina*, porém, significa "perna que manca", "perna coxa". Não se sabe ao certo porque essa expressão que parece significar "perna que apita" chegou ao significado de "perna que manca". Nossa hipótese é de que remete aos tipos de próteses que eram usadas no passado, para as pessoas que perdiam parte do membro.

A palavra *luganiga*, que quer dizer "linguiça" foi empregada em milanês, mesmo sendo possível o uso de correspondentes em italiano. No excerto, podemos verificar que M.S. grifa essa unidade lexical, dando assim maior destaque para ela. A nosso ver, esse destaque não seria de valor semântico, mas uma forma de marcar a escolha pelo léxico em milanês, como se fosse o uso das aspas: *Il fornello a funzionato a mille meraviglie, arrostando 20 chili di bistecche e 5 chili de luganiga, innaffiati con _{un} barile di buona birra, e altre specialità locali.* (M.S., carta 1)

Destacamos a palavra *magone*, que significa "tristeza", como empréstimo do milanês, porém essa unidade lexical existe também na língua italiana, mas trata-se de um regionalismo. Ou seja, é uma palavra presente no italiano, mas pertencente ao vocabulário de pessoas que residem em uma determinada região da Itália, que no caso seria a região Norte, em particular na Lombardia, região onde se encontra Milão.

A expressão *tirem in nas*, que deveria ser grafada *tiremm innaz* significa em italiano *andiamo avanti!*, ou seja, “vamos em frente”, “continuemos”, foi uma interessante escolha, que tornou o discurso mais próximo e claro para seu interlocutor, além de possibilitar ao escrevente uma maneira melhor de se expressar. Essa expressão foi retirada de uma lenda popular que diz que um patriota italiano, de nome Sciesa, ao ser condenado à morte, por participar de motes revolucionários contra o domínio austríaco, teria pronunciado essa frase ao passar debaixo da janela de sua casa, no momento em que os guardas teriam pedido a ele para revelar o nome dos outros revolucionários. Foi, então, fuzilado sem ter denunciado seus companheiros de revolução.

4.2.2. Empréstimo linguístico do português

Neste item, foram inseridos todos os empréstimos derivados do português. Assim como no caso dos empréstimos do milanês, os escreventes utilizam algumas unidades lexicais do português como recurso estilístico. É, por exemplo, o caso das várias ocorrências da unidade lexical *saudade*, as quais aparecem em diversas cartas de diferentes escreventes. Em outros casos, porém, o uso da unidade lexical em português veio, claramente, substituir a falta da unidade lexical correspondente em italiano, pois lexicalizadas nesta língua depois da chegada desses imigrantes no Brasil. É o caso de *churrasqueira* (M.S., carta 30), lexicalizada em italiano como *barbecue*, somente em 1962; e também de *interfone* (M.S., carta 9) – em italiano *citofono* – lexicalizado em 1942. Além desses dois fenômenos, existem outros que são fruto do contato linguístico, ou seja, há uma substituição da unidade lexical italiana por aquela em português devido a não distinção entre o que é português e o que é italiano. Trata-se de uma integração entre os dois sistemas linguísticos: *dona* ou *donna* (M.S. cartas 8, 10, 11, 12, 14, 20, 22), que está para "senhora".

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	escrevente	carta	ocor- rências
abacate	avocado	abacate	M.S.	25	1
abraço	abbraccio	abraço	A.O.	1	1
até amanhã	a domani	até amanhã	R.S.	4	1
bem	ben	bem	M.S.	26	1
briguenta	litigiosa	briguenta	R.S.	10	1
cafezinho bonito	-	-	M.S.	2	1
churrasqueira	zona barbecue	churrasqueira (amb.)	M.S.	30	2
clube	club	clube	M.S.	29	1
correio	ufficio postale	correios	R.S.	9	1
correio	ufficio postale	correios	R.S.	13	1
diaria	tariffa (giornaliera)	diária	M.S.	13	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	2	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	12	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	14	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	20	1
dona	signora	dona, senhora	M.S.	22	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	8	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	10	1
donna	signora	dona, senhora	M.S.	11	1
dr.	dott. (dr.)	dr.	M.S.	1	2
família	famiglia	família	R.S.	2	1
família	famiglia	família	R.S.	4	1
família	famiglia	família	R.S.	5	1
família	famiglia	família	R.S.	6	1
família	famiglia	família	R.S.	7	1
família	famiglia	família	R.S.	8	2
família	famiglia	família	R.S.	9	2
família	famiglia	família	R.S.	11	1
família	famiglia	família	R.S.	14	1
família	famiglia	família	R.S.	15	1
feíssima	bruttissima	feíssima	R.S.	4	1
feíssima	bruttissima	feíssima	R.S.	6	1
feíssima	bruttissima	feíssima	R.S.	7	1
feíssima	bruttissima	feíssima	R.S.	9	1
feíssimo	bruttissimo	feíssimo	R.S.	8	1
feíssimo	bruttissimo	feíssimo	R.S.	9	1
filhado	figlioccio	afilhado	A.O.	1	1
greve	sciopero	greve	R.S.	4	1
interfone	citofono	interfone	M.S.	9	1
mamão	papaya	mamão	R.S.	15	1
mamão dell'amazonia	papaya	mamão da Amazônia	M.S.	11	1
mandioca	manioca	mandioca	R.S.	15	1
moçinha	ragazzina	mocinha	R.S.	9	1
nada	niente	nada	R.S.	4	1

noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	4	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	5	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	6	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	7	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	9	1
noivinha	fidanzatina	noivinha	R.S.	13	1
noivissimo	?	?	R.S.	9	1
o lar	la casa	o lar	R.S.	14	2
onibus	autobus	ônibus	M.S.	25	1
poda	potatura	poda	M.S.	8	1
professora	maestra	professora	M.S.	23	1
professora	maestra	professora	R.S.	2	2
querido filho	caro figlio	querido filho	R.S.	20	1
sabado	sabato	sábado	R.S.	20	1
saudade	-	saudade	M.S.	1	1
saudade	-	saudade	M.S.	12	1
saudade	-	saudades	R.S.	15	1
saudades	-	saudades	M.S.	20	1
schurrasco	barbecue	churrasco	M.S.	29	1
um beijo	un bacio	um beijo	R.S.	5	1
vergonhosa	vergognosa	vergonhosa	M.S.	33	1

Tabela nº 10. Empréstimo linguístico do português.

Dentre as palavras que compõem a tabela acima, destacamos algumas delas. É o caso da expressão *cafezinho bonito*. Daquilo que podemos entender da carta de M.S., se trata de uma marca de café, presente em 1969, pois está grafada com letra maiúscula: *mi alzai con lui, prendemmo il Cafezinho Bonito*. Fizemos uma pesquisa em sites de busca para verificarmos a existência dessa marca, mas não obtivemos nenhuma resposta positiva. Existe, porém, uma cidade no interior do Estado da Bahia que se chama Bonito, famosa pela sua produção de café. Em um site dedicado ao turismo na Bahia (<http://bahia.com.br/cidades/bonito/?submit=ir>) encontramos a seguinte descrição:

Bonito é um município do Circuito da Chapada Norte que integra a região conhecida por Piemonte da Diamantina. Encontra-se a 450km de Salvador e a uma altitude de 990 metros. Famosa pela produção de café, a cidade vive uma época de crescimento, graças à exportação do produto, mas sua produção agrícola destaca-se também graças à banana e ao feijão.

Bonito foi desmembrada dos municípios de Utinga e Morro do Chapéu, em 1989, e sua história está muito ligada à daqueles municípios no que se refere à ocupação. O primeiro teve seu território desbravado pelos jesuítas em missão catequista e o segundo, por sua vez, foi desbravado por bandeirantes à procura de minas de ouro. A bacia hidrográfica que cruza o município é a do Rio Paraguaçu. Os rios Bonito, das Lages, Soltinha e Tijuco proporcionam banhos refrescantes e boas pescarias. Suas belezas naturais e ecológicas, sua fauna e flora deslumbram os visitantes pelo contato direto com a natureza, aliadas à hospitalidade dos moradores – gente simples, que sabe receber seus visitantes com alegria.

Como dissemos anteriormente, quase todos os empréstimos foram fruto de escolhas conscientes dos escreventes. Algumas sinalizações gráficas podem ser a confirmação disso. É o caso das duas ocorrências da palavra *correio*. Nas cartas 9 e 13 de R.S. ela está acompanhada pelas aspas: *dovresti stare un lungo periodo senza miei scritti e decido pertanto di consegnarla al “correio”* (carta 9); *Non spedisco e [...] “correio” perché non ti arriverebbe* (carta 13). As aspas foram usadas também na primeira das duas ocorrências da palavra *professora*, na carta 2 de R.S.: *avrà il suo epilogo felice il ciclo dei tuoi studi, epilogo che ti vede consacrata “professora”*. Já na segunda ocorrência o empréstimo não foi marcado: *Sublime professora creerai te stessa, i fiori da educare, da crescere*. Outros exemplos são as palavras *greve* e *noivinha* utilizadas por R.S., na carta 4: *Attenta R. a quel giardino d’inverno ed a quel gran giardino; attenta o io entro in “greve”*; *Sii buona e raccolta mia cara “noivinha” ed ogni mattina, non ti dimenticare, ti aspetterò alla porta della Chiesa*; na carta 10 a palavra *briguenta*: *eccomi di nuovo lontano da te – di nuovo con il mio grande desiderio della “briguenta” compagnia*; na carta 14 as duas ocorrências da locução *o lar*: *Come vedi, non importa sognare “o lar” il focolare della nostra famiglia; se non avremo fatto del nostro cuore “o lar” spirituale dove trovi rifugio*.

O empréstimo é também sinalizado de outra maneira em alguns casos. O primeiro exemplo é a ocorrência da palavra *saudade* na carta 1 de M.S. Aqui, o escrevente optou por sublinhar a palavra: *Qui tutti ti ricordano con saudade, piccoli e grandi si parla sovente di té*. Isso acontece também na carta 20 do mesmo escrevente, só que nesse caso além de estar sublinhada a palavra está grafada com a primeira letra maiúscula, sem que houvesse necessidade: *vi ricordiamo con affetto e Saudades*. Esse fenômeno aparece também na carta 4 de R.S., porém a palavra em questão é *nada*: *Da due giorni attendo di poterti parlare ed invece ... nada*. Na carta 1 de A.O., o uso da palavra sublinhada aparece em dois empréstimos. Na ocorrência da palavra *filhado*, que foi grafada sem a letra *a* inicial, e a palavra *abraço*, que além de sublinhada apresenta também a primeira letra maiúscula: *Il tuo filhado R. cresce splendidamente; Baci da tutti noi e da tuo padre un bacione e un forte Abraccio*.

Os demais empréstimos não foram marcados pelos escreventes. Podemos levantar algumas hipóteses para tentar explicar o motivo pelo qual eles optaram por não evidenciar os empréstimos. A primeira hipótese que fazemos é aquela da rapidez e praticidade da comunicação familiar por cartas. Não há nesse gênero uma preocupação muito acentuada com a precisão linguística – apesar dos nossos escreventes demonstrarem certo cuidado linguístico na elaboração das cartas. Como dissemos anteriormente, a preocupação maior é informar de maneira resumida e rápida os acontecimentos e as novidades do cotidiano. Marcar todos os

empréstimos seria como se deixar levar por muitos detalhes e perder a chance de expressar aquilo que é mais relevante. Podemos exemplificar essa afirmação com o seguinte trecho da carta 12 de R.S.: *uso nuovamente della macchina per scriverti perché se non approfittassi di questo tempino libero, non mi riuscirebbe di consegnare per tempo la mia missiva al Sig. D. che domani avrà la fortuna di stare nuovamente con voi*. Como podemos ver, R.S. explica a seu destinatário o motivo pelo qual faz uso da máquina de escrever. Ele quis aproveitar o pouco tempo livre que tinha para poder escrever. Uma carta manuscrita levaria mais tempo do que uma carta redigida à máquina. A carta familiar tem justamente a característica de ser uma comunicação rápida. Dedicar-se a uma escritura acurada descaracterizaria o papel desse tipo de comunicação. É por esse motivo que acreditamos que a opção por não marcar os outros empréstimos está ligada a essa característica da carta familiar.

Alguns empréstimos não parecem ter nenhum motivo para terem sido usados. É o caso das 10 ocorrências da palavra *famiglia*. Fazendo uma leitura mais atenta das cartas percebemos que não havia motivo para usá-lo. Para muitos dos empréstimos existia um preparo para o uso do português. É o caso de *noivinha* ou *feissima(o)*. Essas palavras eram usadas tanto em fórmulas de abertura, como em fórmulas de despedida, dentro daquilo que havíamos chamado de moldura da carta. Dentro da moldura a informalidade aumenta, pois é nela que colocamos os apelidos, as saudações, as recomendações. O caráter oral e a descontração parecem predominar em tal contexto. Na carta 6 de R.S. temos um exemplo: *Un caro e forte bacio alla mia Feissima R. ed un altro alla "minha querida e boazinha noiva"*. Quando, porém, analisamos o empréstimo *famiglia* esse caráter informal não parece acontecer. Em primeiro lugar, ele se encontra no corpo do texto e, pelo contexto semântico em que está inserido, demonstra seriedade e preocupação com a nova família que R.S. iria formar com a “moçinha” (usando palavras do próprio escrevente) para quem são endereçadas as cartas. Em segundo lugar, o uso da palavra em italiano, *famiglia*, além de não impedir a comunicação, possui uma grafia parecida com aquela do português. Nossa hipótese para explicar esse empréstimo seria a incorporação dessa palavra em seu repertório linguístico, mesmo tendo escrito essas cartas após um ano da sua chegada no Brasil (portanto, com pouco contato com a língua portuguesa), e tendo um alto nível de conhecimento do italiano (R.S. em uma de suas cartas cita passagens da *Divina Commedia*, para explicar seus sentimentos à amada. Isso mostra um alto nível de conhecimento linguístico, além de literário e histórico). Não podemos afirmar, portanto, que foi uma desatenção, pois foram dez ocorrências. Também não podemos afirmar que tenha sido um empréstimo proposital, pois não havia uma razão aparente, que motivasse a escolha desse tipo de empréstimo naquele contexto em que a língua italiana era empregada

com muita *correttezza* e atenção. Acreditamos que houve uma apropriação do léxico em português e o abandono consciente ou inconsciente do italiano para aquele caso específico.

Na carta 2, temos um trecho que serve de exemplo para entendermos o uso de *família*: *La tua missione, non professando pubblicamente, non verrà sminuita ma, nella prima scuola del mondo, la casa, la famiglia, avrà la sua più perfetta realizzazione*. O mesmo diríamos para a palavra *dona* (ou *donna*), ocorrências encontradas nas cartas de M.S. Aqui essa palavra não é empregada com o valor que tem em italiano, “mulher”, mas o sentido que tem em português, “senhora”, tratamento respeitoso que acompanha o nome de uma pessoa. Essa palavra, a nosso ver, também foi incorporada no repertório do escrevente. A senhora em questão é dona I., uma senhora que trabalhava na casa de M.S. O relacionamento dessa pessoa com os patrões era íntimo, de modo que ela tinha a liberdade de cumprimentar os parentes de M.S. que moravam na Itália, por meio das cartas escritas por ele. Não só os conhecia, mas mantinha um relacionamento de contato com esses parentes, mesmo eles morando em Milão e ela em São Paulo. A palavra *dona*, portanto, não é apenas uma substituição do correspondente em italiano *signora*, mas é como essa pessoa era conhecida no meio em que trabalhava, como se a palavra *dona* fizesse parte do nome de “dona I.”.

Por fim, existem empréstimos que são evidentemente frutos de uma escolha consciente e proposital, mas que não foram marcados graficamente como os exemplos que fizemos acima. Trata-se de palavras que não teriam o mesmo valor semântico se tivessem sido usados os correspondentes em italiano. As duas ocorrências de *mamão* (carta 11 de M.S. e carta 15 de R.S.) são um bom exemplo. M.S., por sua vez, acrescenta que o mamão é *dell’amazonia*, ou seja provavelmente uma qualidade de mamão, da qual, porém, não conseguimos informações. O correspondente em italiano para “mamão” seria *papaya*, mas no Brasil “papaya” é outra qualidade da mesma fruta. A opção do português seria uma escolha que torna a informação mais precisa e clara. O mesmo podemos dizer para o caso de *mandioca* (carta 15 de R.S.), que foi empregada em português, mesmo existindo um correspondente em italiano, “manioca”. Como essa raiz é um produto típico das terras brasileiras, R.S. optou por conservá-la e não traduzi-la para o italiano. A mesma opção por palavras em português, pela ausência de um correspondente em italiano que pudesse ter uma equivalência de sentido, são as ocorrências de *saudade* (cartas 1, 12 e 20 de M.S. e carta 15 de R.S.) e *churrasco*, que no caso foi grafado *schurrasco* (carta 29, M.S.)

Nos próximos dois itens analisaremos um outro fenômeno que está ligado com aqueles dos empréstimos. Podemos afirmar que tais alternâncias são empréstimos mais longos. Passa-

se ao uso do português e/ou do milanês, mas há o retorno à escritura em italiano, como já pudemos ver em alguns exemplos citados acima.

4.2.3. Alternância de código entre italiano e milanês

Como dissemos acima, o critério para classificarmos o fenômeno como alternância de código foi no momento em que houve a mudança da língua para o milanês ou português (Calvet, 2004). No caso da passagem do italiano para o milanês encontramos no *corpus* somente em uma situação, enquanto a passagem do italiano para o português foi mais recorrente. Na realidade, nesse excerto podemos verificar a alternância entre italiano, português, milanês e inglês. Abaixo podemos ver o contexto em que ocorreu esse fenômeno linguístico:

Cerca di fare giudizio per onorare i tuoi ospiti ai quali invio il nostro ringraziamento oltre alla nostra stima e affetto.
A título de informação saiba que o dolar, está sendo quotado a 60,00 cruzeiros no cambio negro e 44 no cambio oficial.
Para misturar mais linguas aqui vae um pouco de milanês: Fà giudizi; prega un poù o Signur e ricordet del to papà, la tua mama e i to fratei.
Good travel in your return.
papai

R.S. (carta 21)

Muito interessante verificar um fenômeno como este. É bastante significativo termos sido testemunhas de uma escolha tão irônica e ao mesmo tempo tão consciente. A língua “oficial” da carta é italiano. Em um segundo momento, o escrevente passa para o português, sem fazer alguma menção à mudança. Quando, porém, ele resolve passar para o uso do milanês, anuncia essa opção e começa a fazer as recomendações (que também fazem parte das fórmulas de saudação), no outro idioma escolhido. Para finalizar, usa o inglês, pois o destinatário se encontra no Canadá de língua inglesa e assina a carta usando simplesmente *papai*, em português.

Essa alternância comprova de maneira incontestável a consciência linguística desse escrevente. O contato linguístico, seja ele por estudo de uma língua estrangeira ou devido à imigração em um país que possua outro idioma, contribui para que o falante (ou escrevente) amplie seu leque comunicativo. Exemplos como este demonstram o quanto é importante vermos a mescla como algo enriquecedor e estimulante. Interessante é também observar que fenômenos como este são fruto de uma língua espontânea, própria da comunicação familiar.

4.2.4. Alternância de código entre italiano e português

Neste item, apresentamos as alternâncias de código entre italiano e português. Verificaremos que muitas vezes a alternância tem uma conotação jocosa, como vimos no trecho analisado anteriormente. Outras vezes, porém, é a tentativa de transmitir uma mensagem breve, confirmar ou verificar o entendimento do interlocutor, pois este também conhecia o português. É o caso, por exemplo, da carta 2 de A.P.:

Ora termino questa mia carta col' augurarvi, buon divertimento insieme alla cara famiglia di M., Auguri di una perfetta salute a voi tutti, e ricevete da noi un forte abbraccio Zio A., saluti e abbracci di Zio A. e G. ed un arrivederci presto (Al caro M.) in questo momento (recebi a Telefonema da Avenida 9 de Julho che sciegaram em Milão)

Trata-se de uma nota após a fórmula de fechamento da carta. A nota é dirigida a M.S. (um dos nossos escreventes, que é italiano assim como A.P.), e opção pelo português é evidente, mesmo sendo mesclada com o uso do italiano. A incerteza na grafia do verbo *chegaram* (que foi grafado *sciegaram*, provavelmente pela correspondência fonética da sílaba “che” em português com o “sce”, grafia correta para “scie”), ambas fricativas sibilantes pós-alveolares surdas.

Outro exemplo é a carta 4 de R.S. Nela vemos que a intenção do escrevente não é somente expressar seus sentimentos, mas reforçá-los em português, uma vez que já havia feito isso em italiano:

Perché mi hai lasciato solo? Feissima!!!

Tu non sai come ho passato queste ore. Male, molto male senza di te ed ho perso la volontà di tutto; di essere solo e di parlare, di pensare e di lavorare persino.

[...]

Minha noivinha querida o que preciso para matar a saudade que tenho de você? É grande demais. Saudade da sua companhia, das suas palavras, das nossas briguinhas. Você não pode voltar logo para S. Paulo?

Acho que nunca mais você sairá sozinha. Eu estou mesmo doente sem você. Volta logo por favor!

Amanhã de noite dormirei outra vez na sua cama.

Ho comprato un libro che vorrà in parte sostituire la tua mancanza e riempire la mia solitudine. Il libro è: Noivos e Esposas di Padre Alvaro Negramante. Molto bello ed interessante. Farò in modo di approfittarne.

Tanto em italiano quanto em português o sentimento de solidão e sofrimento pela ausência da amada são expressos. Não bastou dizer em italiano. Reforçar em português ajudaria mais a compreensão da dor e aproximaria ainda mais o interlocutor daquele sentimento intenso. Nessa mesma carta foram usados empréstimos do português, no item dedicado ao fenômeno.

Verificamos, também, que a passagem para o português era comum nas fórmulas de abertura e de fechamento das cartas de R.S. e M.S. O caráter desses empréstimos por muitas vezes era alegre e jocoso. Na carta 4 temos: *Até amanhã tuo R.*; na carta 5: *Um beijo tuo R.*; na carta 6: *Un caro e forte bacio alla mia Feissima R. ed un altro alla "minha querida e boazinha noiva"*; na carta 9: *Ancora due giorni, Moçinha. [...] Un caro bacione dal tuo feissimo, noivissimo, R.*; na carta 13: *Noivinha mia cara,*; na carta 20: *Querido filho, siamo in attesa di un tuo scritto*; na carta 21: *Meu caro Z., você está me fazendo falta para as minhas broncas.- As novidades mamee as contou.- Io sono in vacanza ed ho pigrizia di scrivere*; na carta 22: *A te J. ed a te cara S. aquele abraço TODO AZUL do céu da ESPANHA 82*; na carta 8 de M.S.: *Ai cari Z. e C.com muitas saudades o nosso abraço bem apertado affm M.*

Por fim, temos outro tipo de alternância de código que está relacionado às leituras que os escreventes faziam em português e depois reportavam ao interlocutor em forma de citação, portanto, respeitando a língua original do texto, inclusive sinalizando com aspas a citação. É o caso da carta 14 de R.S.:

Infatti il focolare è quella cosa, è quel luogo "que saudosamente desejamos sempre, em qualquer parte que estejamos, para qualquer parte que vamos" Il focolare dev'essere pertanto prima di tutto nel cuore, [...]
"O lar è belo, bom, amavel, pacifico, tranquilo, silencioso". Aspiriamo ambedue a perfezionare; a fare del nostro cuore la falsariga di questa frase; farlo bello, buono, amabile, pacifico, tranquillo, silenzioso.

Vemos, então, que o texto original em português é respeitado e marcado graficamente, mas a explicação e a ampliação da discussão é realizada em italiano.

No próximo item, veremos os casos em que a incerteza semântica ou de grafia deram origem a unidades lexicais híbridas, mesclando, portanto, em uma só palavra elementos do português e do italiano.

4.2.5. Hibridismo linguístico

Como dissemos no segundo capítulo, por hibridismo entendemos a formação de unidades lexicais constituídas por morfemas advindos de ambas as línguas que estão em contato (Berruto 1987). No espitolário analisado, encontramos muitos exemplos dessa mescla linguística. O fenômeno do hibridismo está diretamente relacionado com os fenômenos de contato entre português e italiano. Não encontramos isso no contato entre italiano e milanês (exceto pela provável influência do milanês nas escolhas por palavras sem dupla consoantes). Na tabela abaixo reportamos alguns dos exemplos de hibridismo:

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	escrevente	carta	ocor- rências
a mille meraviglie	-	às mil maravilhas	M.S.	1	1
abacati	avocadi	abacates	M.S.	23	1
abacati	avocadi	abacates	M.S.	26	1
alastrandosi	aumentando	alastrando-se	M.S.	23	1
apperfezionarsi	perfezionarsi	aperfeiçoar-se	M.S.	13	1
area di servizi	servizi	ária de serviço	M.S.	33	1
banho	bagno	banheiro	M.S.	33	1
barile di birra	fusto di birra	barril de cerveja	M.S.	1	1
barracone	zona barbecue	churrasqueira (amb.), barracão	M.S.	1	1
brigare	litigare, brigare (ant.)	brigar	R.S.	8	1
caffè e latte	caffelatte	café com leite	M.S.	2	1
cagnoligno	cagnolino	cachorrinho, cãozinho	R.S.	7	1
canadense	canadese, canadesi	canadenses	M.S.	33	1
churraschiera	barbecue	churrasqueira	M.S.	23	2
churraschiera	barbecue	churrasqueira	M.S.	27	1
coleggio	scuola	colégio	M.S.	22	1
conseguenza	conseguenza	consequência	M.S.	26	2
convenio	convegno	congresso, reunião	M.S.	10	2
dare fiori	fare, produrre fiori	dar flores	R.S.	15	2
dedicazione	dedizione, impegno	dedicação	M.S.	31	1
depredazione	danneggiamento, vandalismo	depredação	M.S.	3	1
di conseguenza	di conseguenza	de consequência	M.S.	23	1
disiluzione	delusione	desilusão	M.S.	31	1
disvalorizando	svalutando	desvalorizando	M.S.	17	1
eleitorale	elettorale	eleitoral	M.S.	23	1
specializzata	specializzata	especializada	M.S.	29	1
esperiente	esperto	experiente	M.S.	23	1

giorno della mamma	festa della mamma	dia das mães	R.S.	15	1
haal d'entrata	hall d'ingresso	hall de entrada	M.S.	9	1
il tuo FIAT	la tua FIAT	o teu FIAT	R.S.	20	1
in arquivo	in archivio	em arquivo	R.S.	20	1
istruttore	istruttore	instrutor	M.S.	9	1
non si da bene	non è fatto	não se dá bem	R.S.	19	1
patente di professionale	patente di professionista	carteirinha profissional	R.S.	16	1
placca	insegna	placa	M.S.	23	1
programma politico gratuito	propaganda elettorale, tempo di antenna	horário eleitoral gratuito	M.S.	31	1
reincontro	rincontro, il ritrovarsi	reencontro	R.S.	15	1
riforma	ristrutturazione	reforma	M.S.	8	1
selezioni	nazionali	seleções	M.S.	31	1
sintoma	sintomo, sintomi	sintoma, sintomas	M.S.	31	1
stagio	tirocinio, stage	estágio	M.S.	12	1
temperature amenizzate	temperature gradevoli	temperaturas amenas	R.S.	18	1
tempino libero	tempo libero	tempinho livre	R.S.	12	1
tentative	tentativi	tentativas	M.S.	15	1
tentativi (confr.15)	tentativi	tentativas	M.S.	18	1
tirare ferie	andare in ferie	tirar férias	R.S.	16	1
tirare foto	scattare, fare foto	tirar foto	R.S.	19	1
tirare i punti	togliere i punti	tirar os pontos	M.S.	23	1
trasferenza	trasferimento	transferência	M.S.	20	1
trasferenza	trasferimento	transferência	M.S.	22	1
vento gelato	vento freddo	vento gelado, frio	M.S.	15	1
vergonhosa	vergognosa	vergonhosa	M.S.	33	1
vita di pensionato	vita da pensionato	vida de aposentado	M.S.	3	1

Tabela nº 11. Hibridismo linguístico. Mescla entre italiano e português.

Na tabela acima, podemos observar diferentes casos de hibridismo. O primeiro que destacamos é o calque (ou calco), um tipo de empréstimo semântico, que é a transposição de modelos morfológicos ou sintáticos de uma língua para outra (Graffi-Scalise, 2003). Podemos ver alguns exemplos desse fenômeno nas seguintes cartas:

- a) M.S., carta 1: *a mille meraviglie*, expressão do português, "às mil maravilhas" que significa, em frases como "Correu tudo às mil maravilhas", ou seja "correu tudo muito bem", mas que em italiano não tem nenhum significado;

- b) M.S., carta 33: *area di servizi*, que em português está para a lavanderia de uma casa, "área de serviço", mas em italiano não é utilizado para descrever esse ambiente da casa. Em italiano existe algo próximo, que seria a "area di servizio", mas que corresponderia ao posto de gasolina presentes nas rodovias, onde o viajante pode tanto abastecer o carro quanto fazer alguma refeição rápida ou ir ao banheiro;
- c) M.S., carta 1: *barile di birra*, que significa "barril de cerveja". Em italiano dizemos "fusto di birra";
- d) R.S., carta 15: *dare fiori*, que está para "dar flores", em frases como "A roseira começou a dar flores". Em italiano dizemos que a roseira começou a "produrre fiori, fare fiori" e não "dare". Existe, porém, "dare fiori", mas no sentido de quando presentamos alguém com flores.
- e) R.S., carta 15: *giorno della mamma*, que em italiano dizemos "festa della mamma" e em português "dia das mães";
- f) M.S., carta 9: *haal d'entrata*, que corresponde a "hall de entrada" em português, mas que em italiano é "hall d'ingresso".
- g) R.S., carta 19: *non si da bene*, corresponde a "não se dá bem" do português. Em italiano diríamos "non è fatto" ou "non ha buoni rapporti". Nesse excerto R.S. explicava a seu interlocutor que M. não se dava bem com caneta e papel, ou seja, não gostava de escrever cartas, justificando, então, o motivo pelo qual M. escrevia pouco para os parentes que se encontravam na Itália.
- h) R.S. carta 16: *patente di professionale*, seria em português "carteira profissional". Em italiano diríamos "patente di professionista".
- i) M.S., carta 31: *programma politico gratuito*, que em português seria "horário eleitoral gratuito" e em italiano "propaganda elettorale" ou, mais comum "tempo di antenna".
- j) R.S., carta 18: *temperature amenizzate*, em italiano corresponderia a "temperature gradevoli". Em italiano existe o adjetivo "ameno", porém não encontramos a possibilidade de transformá-lo em "amenizzato". Em consulta a dicionário vimos também que esse adjetivo não está relacionado a temperaturas. Em português essa associação é possível.
- k) R.S., carta 12: *tempino libero*, em português é possível fazermos o diminutivo de "tempo" em "tempinho", como em frases do tipo: "Você tem um tempinho para conversarmos". Em italiano, não há ocorrências da forma diminutiva para tempo.
- l) R.S., cartas 16: *tirare ferie* e 19: *tirare foto* e M.S., carta 23: *tirare i punti*: nessas três ocorrências vemos o uso do verbo "tirare", que existe na língua italiana, mas não

possui os significados empregados nesses contextos. No primeiro exemplo, o mais comum em italiano é dizer “andare in ferie”, “andare in vacanza”, portanto, o verbo mais apropriado seria o verbo “andare”. No segundo caso o verbo mais apropriado seria o verbo “scattare” ou “fare”, “scattare foto” ou “fare foto”. Para o último exemplo teríamos o verbo “togliere” (“togliere i punti”), como o mais apropriado. Em português, porém, para as três ocorrências o verbo é “tirar” (“tirar férias”, “tirar foto”, “tirar os pontos”).

- m) M.S., carta 15: *vento gelato*, em italiano a palavra “gelato” significa “sorvete”. Para essa expressão utilizaríamos, então, “vento freddo” ou “vento gelido”. Em português, porém, se diz “vento gelado”, “vento frio”.

O segundo é o uso italianizado de palavras do português. Um exemplo é a palavra *esperiente* (carta 23 de M.S.), que em português dizemos “experiente”, mas em italiano “esperto”. O hibridismo se deu pelo uso da consoante “s” no lugar do “x”, previsto pelo português. Casos semelhantes são aqueles de *funzionari* (cartas 28 e 31 de M.S.) e *funzionario* (carta 2 de M.S.). Houve a troca da consoante “c” do português “funcionário”, pelo “z” italiano. Outro exemplo é *stagio* (carta 12 de M.S.), em que é retirada a vogal inicial “e” do português “estágio”, deixando o início da palavra com o “s mudo”, ou como dizemos em italiano, “s impura”, comum no léxico italiano.

A italianização, porém, se dá, geralmente, por meio da inserção de sufixos italianos no lugar daqueles do português. Exemplos são as ocorrências de *abacati* (cartas 23 e 26 de M.S.). A vogal *i*, em italiano, é a principal vogal para a formação do plural em substantivos e adjetivos. M.S. optou pela palavra “abacate”, em vez de *avocado*. Decidiu, portanto, realizar o plural em italiano, trocando a vogal *e* pela vogal *i*, em vez de acrescentar a consoante *s*, como indica a norma culta do português.

Outro processo de italianização, que usa um radical em português com desinência em italiano, é a troca do pronome reflexivo *se* do português, pelo correspondente em italiano *si*. Exemplos dessa troca são: *alastrandosi* (M.S., carta 23) e *apperfezionarsi* (M.S., carta 13).

O mesmo acontece com outros tipos de sufixação italianizantes. É o caso de:

- a) *barracone* (carta 1 de M.S.), que está para “barracão”, “caramanchão”. O sufixo “-one” corresponde em muitos casos ao “-ão” do português;
- b) *brigare* (R.S., carta 8), que o uso do sufixo dá o infinitivo do italiano, “-are”, no lugar daquele em português “-ar”.
- c) *canadense* (M.S., carta 33) que em italiano seria “canadese”, sem a consoante “n” presente no sufixo em português.

- d) *churraschiera* (M.S., cartas 23 e 27) que significa "churrasqueira". Muitas vezes o sufixo "-iera" corresponde àquele em português "-eira", como, por exemplo, "aventureira" em italiano faz "avventuriera". M.S. usou desse recurso e cunhou esse neologismo.
- e) *dedicazione* (carta 31 de M.S.), *depredazione* (carta 3 de M.S.), *disiluzione* (carta 31 de M.S.) mostram a produtividade do sufixo "-zione". Para a primeira palavra, em italiano dizemos "dedizione", "impegno"; para a segunda usamos "danneggiamento", "vandalismo".
- f) *direttoria* (cartas 5, 12 e 22 de M.S.), que em italiano dizemos "direzione", mas que vem de uma raiz comum que é "direttore", em italiano, e "diretor", em português. M.S. manteve a raiz italiana e inseriu a desinência "-oria" usada em português.
- g) *eleitorale* (carta 23 de M.S.) em que temos a adição da vogal "e" na palavra "eletoral" do português. A adição de "e", depois de palavras que terminam por consoante, é um fenômeno bastante recorrente na Itália.
- h) *trasferenza* (carta 20 e 22 de M.S.), que em italiano dizemos "trasferimento", é o uso de um sufixo produtivo do italiano, o sufixo "-enza" (como "adolescenza", "assenza"), muito próximo do português "-ência" (de "adolescência", "ausência") de "transferência".

Há um quarto caso de hibridismo gerado pela incerteza na grafia do italiano, por influência da grafia em português. É o caso das ocorrências *conseguenza* (carta 23 e 26 de M.S.). Em ambas houve a troca da consoante "g" ("conseguenza" ou "di conseguenza"), pela consoante "q" de "consequência". O mesmo acontece com *reincontro* (carta 15 de R.S.), em português seria "reencontro" e em italiano "rincontro".

Outro fenômeno de hibridismo que encontramos no *corpus* foi adição de duplas consoantes em palavras do português. Um exemplo é *direttorio accademico* (carta 9 de M.S.). O equivalente em italiano seria "consiglio studentesco" ou "consiglio degli studenti", mas o escrevente italianizou o português "diretório acadêmico", acrescentando as duplas consoantes, característica marcante da língua italiana.

Por fim, temos o hibridismo de gênero. Em italiano, ao contrário do português, a palavra automóvel ou "macchina" ("carro" em português) são do gênero feminino. Na carta 20 de R.S. há uma mescla entre português e italiano: *il tuo FIAT*, que em italiano dizemos "la tua FIAT", mas em português dizemos "o teu FIAT".

4.2.6. Cognatos enganosos

Como vimos anteriormente, os cognatos enganosos são unidades lexicais de duas línguas distintas que são ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, mas possuem sentidos diferentes (Sabino, 2006). No espistolário em questão pudemos verificar alguns casos desse fenômeno:

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	escrevente	carta	ocor- rências
assistere	guardare	assistir	M.S.	31	1
assistere	guardare	assistir	M.S.	32	1
attendere	rispondere	atender	M.S.	12	1
aula	lezione	aula	M.S.	9	1
aule	lezioni	aulas	M.S.	14	1
carta	lettera	carta	A.P.	2	1
carta	lettera	carta	R.S.	8	1
carta	lettera	carta	R.S.	15	2
esperta	sveglia, birichina	esperta	M.S.	27	1
ha atteso	ha risposto	atendeu	M.S.	18	1
ha atteso	ha risposto	atendeu	M.S.	20	1
ha atteso	ha risposto	atendeu	M.S.	27	1
ho assistito	ho guardato	assisti	M.S.	31	1
ho assistito	ho guardato	assisti	M.S.	32	1
passaggio	biglietto	passagem	A.P.	2	1
passerà	sarà promosso	passará	R.S.	18	1
propaganda	pubblicità	propaganda	M.S.	12	1
riforma	ristrutturazione	reforma	M.S.	8	1

Tabela nº12. Cognatos enganosos.

Para visualizarmos melhor a relação entre essas unidades lexicais e suas etimologias, julgamos mais adequado elaborar uma outra tabela, na qual pudéssemos visualizar a ocorrência do *corpus*, os significados em italiano e português e a etimologia.

unidade lexical ou locução	equivalente em italiano	equivalente em português	etimologia comum
assistere	guardare	assistir	adsistere (lat.)
attendere	rispondere	atender	attendere (lat.)
aula	lezione	aula	aula (lat.)
carta	lettera	carta	charta (lat.)
esperta	sveglia, birichina	esperta	expertus (lat.)
passerà	sarà promosso	passará	passare (lat.)

propaganda	pubblicità	propaganda	de propaganda
reforma	ristrutturazione	reforma	fide (lat.)
			reformare (lat.)

Tabela nº 13. Etimologia dos cognatos enganosos.

Como podemos ver *assistere* (cartas 31 e 32 de M.S.) e *ho assistito* (cartas 31 e 32 de M.S.) fazem referência ao verbo "assistir" em português. Em italiano o correspondente é "guardare", porque se trata de assistir à televisão. Em latim, o verbo "adsistere" significa "estar junto", "estar próximo". Tanto em italiano quanto em português esse significado existe. Dizemos "assistir um doente", no sentido de estarmos próximos (com a preposição "a"), de cuidarmos (sem a preposição "a"). Em português houve uma expansão desse significado para quando estamos diante da televisão, pois "adsistere" também quer dizer "estar diante".

O mesmo podemos dizer com relação ao verbo *attendere* (carta 12 de M.S.) e sua conjugação no passado perfeito *ho atteso* (cartas 18, 20, 27 de M.S.). "Attendere" em italiano significa "esperar", seria um sinônimo de "aspettare". Em português, "atender" está relacionado com atender uma ligação, responder a alguém que está telefonando. Em latim, "attendere" significa "prestar atenção em alguma coisa". Tanto em italiano quanto em português a evolução dessa palavra seguiu diferentes caminhos, como pudemos ver pelos significados atuais dessa palavra.

As ocorrências de *aula* (carta 9 de M.S.) e o plural *aule* (carta 14 de M.S.) tem com etimologia "aula" em latim, que significou, num primeiro momento, um espaço aberto, um tipo de pátio, mais tarde evoluiu para as salas dos palácios. Em italiano esse significado se mantém, pois "aula" significa "sala de aula". Em português a palavra "aula" significa o ensino de uma determinada matéria. De fato, em italiano dizemos "lezione", que vem do latim "lectionem", que significa "leitura", "um conjunto de leituras". Podemos afirmar, portanto, que houve uma expansão do uso da palavra "aula" em português para o correspondente em italiano "lezione".

A palavra *carta* (carta 2 de A.P., cartas 8 e 15 de R.S.) significa, em italiano, "papel", conservando, assim, o mesmo significado do latim "charta". Em português temos, em contrapartida, a palavra "papel" que vem do latim "papyrus". A palavra "carta", também presente no português, significa "epístola", "missiva". Possui a mesma etimologia de "carta" em italiano, mas teve, portanto, uma evolução diferente.

Dando continuidade ao estudo etimológico, temos a palavra *esperta* (carta 27 de M.S.), que em português significa uma pessoa "astuta", "sagaz", "inteligente". Em italiano,

"esperto" quer dizer "especialista", ou que tem "muita experiência". Em latim, "expertus" significa "perito", mesmo significado da palavra em italiano.

O verbo "passare", que foi conjugado no futuro *passerà* (carta 18 de R.S.). Em italiano e em latim, significa movimento para algum lugar. Em português significa também não ser retido em alguma matéria na escola, assim como em outro significado desse verbo em latim. O correspondente em italiano é a expressão "essere promosso", isto é "ser promovido", "avançar". O mesmo verificamos em *passaggio* (carta 2, A.P.), que em italiano possui muitos significados, mas não este de "passagem", no sentido de bilhete de embarque, que existe em português.

A palavra *propaganda* (carta 12 de M.S.), por sua vez, vem do latim "propagare", que significa "fixar", "consolidar", que mais tarde transformou-se em "de propaganda fide", ou seja "para a propagação, consolidação da fé". Como podemos ver essa palavra está associada à ideia de promoção e propagação de uma ideologia, de uma fé. O italiano conserva esse significado, sobretudo para questões políticas. Existe, também, assim como para o português, o uso de "propaganda" como publicidade comercial, mas é muito raro. Mais comum é o uso de "pubblicità", por isso classificamos como um cognato enganoso.

Por fim, temos *rimforma* (carta 8 de M.S.), oriunda do latim "reformare", que assim como o italiano e o português, significa "transformar", "melhorar". Em italiano a palavra "rimforma" está mais associada ao aspecto social e religioso, ou seja, uma reforma do ensino, uma reforma religiosa. Em contrapartida, em português, "reforma" tem também o sentido de fazer melhorias em uma construção. Em italiano, o verbo correspondente é "ristrutturare", ou seja, "dar nova estrutura", mas também "restaurar".

Algumas unidade lexicais, mais recorrentes em português do que em italiano, foram, em um primeiro momento, inseridas na tabela dos cognatos enganosos. Depois, porém, foram retiradas porque existentes, apesar de serem pouco usadas no italiano corrente. É o caso de palavras como *placca* (carta 23 de M.S.), que em italiano é mais comum o termo "insegna", que também significa "placa"; ou *selezioni* (carta 31 de M.S.), plural de "selezione", que está associado ao campo semântico do futebol e, em italiano, dizemos mais comumente "nazionale italiana di calcio" e não, como no português, "seleção brasileira de futebol".

Como pudemos verificar, os fenômenos relacionados ao contato linguístico foram, por muitas vezes, frutos das escolhas linguísticas dos escreventes. É interessante observarmos que o uso de léxico estrangeiro ou léxico híbrido, não limita ou torna impura a língua materna. Essas novas possibilidades de comunicação ampliam e enriquecem o léxico, tornando a interação mais dinâmica e eficaz.

4.2.7. Concorrência entre português e italiano na toponímia e meses do ano

Como dissemos anteriormente, outro aspecto que pudemos observar nas cartas é a concorrência que existia entre português e italiano na escolha dos meses do ano e da toponímia. Veremos que os escreventes optaram, na maioria dos casos, pelo português para a moldura da carta e quase sempre pelo italiano no corpo da carta. Interessante, porém, foi observar que muitas vezes essa lógica foi “desrespeitada” e houve predomínio da variante portuguesa para a toponímia, principalmente pelo fato que muitos nomes de cidades e estados não são possíveis de traduzir. O mesmo fenômeno pudemos observar nas ocorrências dos meses do ano, para os quais, porém, não havia razão para o emprego do português.

Na carta de A.O., temos os seguintes topônimos: *São Paulo*, na moldura da carta, ao lado da data (a qual foi escrita com numerais); *Musocco*, que é um bairro de Milão e o nome de um cimiterio que se encontra nesse bairro.

Na carta 1 de A.P., assim como para a carta de A.O., temos *São Paulo* na moldura da carta, ao lado da data (a qual também foi escrita com numerais) e na carta 2, temos, na moldura, *São Paulo*; o mês de *Agosto* (que em português e italiano são grafados da mesma maneira, porém sem a letra inicial maiúscula); no corpo da carta temos: três ocorrências de *Brasile*. A primeira, para designar o nome do navio com o qual seu sobrinho viria para o Brasil, a segunda e a terceira, fazem referência ao país. Existe, também, a ocorrência *Brazile*, em que o “z” foi usado no lugar de “s”. Acreditamos, que existam alguns motivos que levaram esse escrevente a usar a grafia com “z”. A primeira hipótese seria aquela que diz respeito à oscilação que existia, no próprio país, da grafia com “z” ou com “s”. Segundo consta no DECRETO No 20.108, DE 22 DE JULHO DE 1931, que dispunha sobre o uso da ortografia simplificada do idioma nacional nas repartições públicas e nos estabelecimentos de ensino, a grafia “Brasil” ou “Brazil” fazia parte de um grupo de grafias chamadas dubitativas. Nesse decreto, porém, foi estabelecido o uso de “Brasil”:

GRAFIAS DUBITATIVAS:

XVI - Fixar a grafia usualmente dubitativa das seguintes palavras, seus derivados e afins:

a) Brasil e não Brazil;

[...]

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D20108.htm

A carta, porém, data 1948, portanto, dezessete anos após a lei que estabelecia o uso de "Brasil". É possível, todavia, que para a população de maneira geral - sobretudo os imigrantes que não tiveram uma formação escolar aqui, pois vindos em idade adulta - o uso fosse ainda ambíguo.

A segunda hipótese que fazemos é a proximidade sonora entre os som do "z" em português e o som do "s", entre vogais, do italiano. O "s" entre vogais do italiano tem o mesmo som fricativo, alveolar, sonoro, simbolizado na tabela I.P.A.¹³ por [z], existente em português. Por essa razão, é possível que o escrevente tenha tido uma dúvida, com relação à grafia.

Na mesma carta temos, ainda, *Italia*, grafada sem acento, como previsto pela norma da língua italiana; *Julho*, grafado em português, pois referente a um nome próprio (Avenida Nove de Julho) e *Milão*, também escrito em português, porque talvez se tratasse de uma nota aos parentes que estavam chegando em Milão, mas vindo do Brasil, apesar da carta ter sido endereçada a um milanês, R.S., que na época ainda não conhecia o português.

Nas cartas de M.S., encontramos muitos exemplos de topônimos e meses do ano, pois foi, como vimos, um dos escreventes que mais relatou sobre suas próprias viagens e as viagens dos parentes. Nesse item, mostraremos somente alguns exemplos, principalmente aqueles em que há uma oscilação entre o uso em português e em italiano, na mesma carta.

Na carta 2, temos na moldura da carta, *São Paulo*, mas o mês, *settembre*, "setembro". Na carta 3, temos *São Paulo*, porém no corpo do texto *S. Paulo*. (o mesmo acontece na carta 9). Na carta 4, temos *São Paulo* e o mês em italiano, *febbraio*, "fevereiro" (o mesmo ocorre nas cartas 16, 17, 18, 21, 25, 27, 29, 30, 31, 32). Na carta 5, encontramos, novamente, *São Paulo*, mas o mês em português, *abril* (o mesmo ocorre nas carta 19, 20, 22, 23, 26, 28, 33). Na carta 8 temos *São Paulo*, na moldura, mas no corpo do texto *S. Paolo* (o mesmo ocorre na carta 15). Na carta 18, temos *São Paulo*, na moldura, mas no corpo do texto a abreviação *S.P.*

Com relação aos outros topônimos, ou seja cidades e estados do Brasil e cidades e regiões da Itália, M.S. conserva os nomes originais, respeitando, assim, os nomes em

¹³ *International Phonetic Alphabet*

português para as localidades do Brasil e em italiano para as localidades da Itália. Para países estrangeiros, os quais se encontram citados no corpo de texto, M.S. conserva a grafia em italiano, por exemplo, *Inghilterra*, "Inglaterra" (carta 12); *Germania*, "Alemanha" e *Svezia*, "Suécia" (carta 19)

Nas cartas de R.S., também encontramos topônimos e meses do ano que oscilam entre português e italiano. Na carta 1, temos *S. Paolo*, mas já na carta 2, temos *São Paulo*. Na carta 1 o mês está em italiano, *Giugno*, "junho", mas da carta 4 à carta 13, todas do mesmo mês, em português *Janeiro*, assim como o nome da cidade, *São Paulo*. A combinação *São Paulo* e o mês do ano em italiano, como por exemplo na carta 15, *São Paulo/Maggio*, encontramos desde a carta 15, com exceção das cartas 19, 22 e 23, que estão grafadas em português.

Para finalizar este capítulo, é importante ressaltar que, a nosso ver, os idioletos que se formaram, a partir do contato desses falantes de italiano com o português, foi algo que não corrompeu ou erodiu o italiano deles. Se isso fosse verdade, precisaríamos acreditar, primeiramente, que havia uma língua "pura", um italiano padrão, que seguisse à risca a norma culta, que fosse quase um "*parlare come un libro stampato*", mas, como sabemos, isso não ocorre na Itália, pois todo falante carrega consigo marcas regionais (De Mauro, 2005). Além disso, precisaríamos acreditar, também, que com o contato, houvesse uma perda ou um bloqueio na comunicação, ou mesmo houvesse uma série de incompreensões. Vimos, porém, nos trechos acima, que isso não ocorreu. Pelo contrário, ao utilizarem também o português para a redação das cartas, esses escreventes puderam ampliar o léxico dos textos, puderam expressar melhor alguns sentimentos (a "saúde", por exemplo) e puderam explicar melhor alguns ambientes. Por esse motivo, gostaríamos de terminar este capítulo com uma citação do livro de Tarallo-Alkmin, *Falares Crioulos. Línguas em Contato*: "Nosso objetivo máximo nas conclusões [do livro]¹⁴ é levar o leitor a uma certeza incontestável: que a 'pureza' linguística está, na verdade, no vinho misturado e no tecido mesclado".

¹⁴ grifo nosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o idioleto de um indivíduo ou de um grupo implica levar em conta uma série de variáveis como o nível de instrução, o local de nascimento e residência, a idade, o sexo etc. Em um contexto bilíngue, a essas variáveis soma-se o contato que há entre as línguas. Deve-se, portanto, levar em conta o grau de contato entre as línguas, o predomínio e o prestígio sociocultural ou a igualdade entre elas; o valor que as pessoas atribuem a um determinado idioma ou a necessidade de se usar mais um do que outro.

No caso dos nossos escreventes, que residiram no Brasil por mais de 50 anos, torna-se interessante analisar os idioletos deles, pois muitas dessas variáveis concorrem no momento da escritura. Eles viveram, como dissemos acima, a repressão no uso da língua materna (milanês), durante a política linguística do governo fascista; no Brasil sofreram a repressão no uso do italiano por parte do governo militar. Esses dois fatores influenciaram, significativamente, o cotidiano e as escolhas linguísticas dos falantes. Era praticamente por meio da escritura epistolar que eles podiam comunicar-se em italiano. Mesmo em ambiente familiar, o uso do italiano e do milanês ficou restrito aos momentos de reunião como aniversários, casamentos, festas etc. No dia a dia, isto é, no trabalho, no trânsito, na televisão, no rádio, na padaria e no bar, o uso do português prevaleceu. Todavia, podemos dizer que a manutenção e conservação do italiano obteve um êxito expressivo.

A nosso ver, e considerando as variáveis sociolinguísticas, sobretudo a variável diacrônica, a língua dos nossos escreventes manteve-se viva e resistente às pressões externas. Podemos afirmar, portanto, no que diz respeito às escolhas de unidades lexicais de outra língua dentro das cartas em língua italiana, essas trouxeram informações mais precisas e mais diretas, respeitando a característica principal da conversação à distância. A economia e a objetividade são características imprescindíveis da comunicação epistolar. Julgamos, portanto, que não se trata de fenômenos de erosão ou perda de uma língua em detrimento à outra, mas predomínio de uma língua se dá no momento em que se faz necessária a comunicação mais objetiva. Não se perde uma língua escolhendo unidades lexicais de outra. O empréstimo e as adaptações integram e melhoram a função principal da língua em uma comunicação à distância: a objetividade. A escolha dos escreventes, na maioria das ocorrências, é consciente e objetiva, além de ser criação necessária para atingir um patamar mais preciso na comunicação. Não se pode negar a existência de desvios da norma, mas esses são, sobretudo, decorrentes dos diferentes níveis de escolaridade dos escreventes e não somente da pressão que o português exercia sobre a língua deles.

Na Introdução do trabalho, questionamo-nos, também, sobre a eventual formação de uma variedade de italiano brasileiro no interior dessa comunidade. Pela análise que fizemos, pudemos constatar que esse fenômeno não ocorreu. Não houve a formação de um novo modo de escrever, de uma nova variedade. Apesar da dificuldade de alguns em redigir em italiano, todos os escreventes mantiveram o italiano como língua de referência. Os empréstimos, os casos de hibridismo, as alternâncias de código foram escolhas pessoais. Não foram mesclas acidentais, porque uma língua interferia no léxico da outra. Foram fenômenos que, na maioria das vezes, tiveram um propósito, uma intenção. Não houve, portanto, nenhum caso em que vimos a adoção de expressões ou de unidades lexicais que caracterizavam a formação de um novo léxico comum, construído dentro da comunidade.

Com relação aos campos semânticos, vimos que os assuntos das cartas eram relativamente variados, apesar de serem cartas familiares, cuja característica principal é aquela de ser um gênero em que os assuntos se limitariam às coisas do cotidiano, como por exemplo, saúde, trabalho, estudos. Vimos, porém, que política, economia, problemas sociais, por exemplo, fizeram parte dos temas abordados, indo além daquilo que esperávamos encontrar nesses escritos.

A gastronomia, porém, foi um dos assuntos mais recorrentes nas cartas. Além da troca de receitas, observamos a descrição de refeições como cafés da manhã, almoços, jantares e, até mesmo, churrascos. Vimos que os produtos que vinham da Itália ou eram produzidos no Brasil adquiriam um valor especial, pois sentimentos como saudade (da Itália) ou exotividade (para o Brasil), permeavam esses produtos.

Esperamos que o estudo do léxico de cartas familiares escritas em italiano, por imigrantes italianos, que utilizavam também o português como língua do dia a dia e que, muitas vezes, escolheram o português para expressar melhor suas ideias, seus sentimentos, possa ter contribuído com os estudos do italiano falado e escrito no Brasil. Da mesma forma, esperamos que tenha sido, também, uma contribuição para compreender o papel que o italiano teve na formação do português falado e escrito em São Paulo.

Cabe ressaltar, por fim, que epistolografia em geral, mas a epistolografia familiar, em particular, é um interessante e rico material, no qual encontramos o registro de um uso real da língua, testemunhando assim, no léxico, os costumes e hábitos cotidianos de pessoas que se utilizavam de cartas para comunicar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Epistolografia e língua italiana

- ANTONELLI, Giuseppe & CHIUMMO, Carla & PALERMO, Massimo, a cura di. *La cultura epistolare nell'Ottocento*. Sondaggi sulle lettere CEOD. Roma, Bulzoni Editore, 2004.
- ANTONELLI, Giuseppe. *Tipologia linguistica del genere epistolare nel primo Ottocento*. Sondaggi sulle lettere familiari di mittenti còlti. Roma, Edizioni dell'Ateneo, 2003.
- BASILE, Grazia. *Le parole nella mente. Relazioni semantiche e strutture del lessico*. Milano, Franco Angeli, 2001.
- BECCARIA Gian Luigi. *Italiano antico e nuovo*. Torino, Garzanti editore, 2002.
- BERRUTO, Gaetano. *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma, Carocci, 1987.
- BETTONI, Camilla. "Italiano fuori d'Italia" in *Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi*. Laterza, 1996.
- D'ACHILLE, Paolo. *L'italiano dei semicolti*, in SLIE, II, 41-79, 1994.
- DARDANO Maurizio. *Nuovo manualetto di linguistica italiana*. Bologna, Zanichelli editore, 2005.
- DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell'Italia unita*. Nona edizione, Roma-Bari, Editori Laterza, 2005.
- DE MAURO, Tullio.(org) *Come parlano gli italiani*. Firenze, La Nuova Italia, 1994.
- FOLENA, Gianfranco. *La lettera familiare*, in Id., *Scrittori e scritture*, Bologna, Il Mulino, 1997.
- GRAFFI, Giorgio & SCALISE, Sergio. *Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica*. Bologna, Il Mulino, 2003.
- LAVEZZI Gianfranca. *Breve dizionario di retorica e stilistica*. Roma, Carocci editore, 2008.
- LO CASCIO, Vincenzo. "Ricchezza e povertà dell'italiano parlato in Italia e all'estero" in *Come parlano gli italiani*. La Nuova Italia, Firenze, 1994. pp.51-69
- MARCHESANI, Daniele. *L'analfabetismo femminile nell'Italia dell'Ottocento: caratteristiche e dinamiche*, in *L'educazione delle donne: scuole e modelli di vita femminile nell'Italia dell'Ottocento*, a cura di Simonetta Soldani. Milano, Franco Angeli, 1989, pp.37-56.
- MARZULLO, Mara. *Lingua e strategie comunicative in epistolari femminili colti del secondo Ottocento*, Tesi di dottorato (XIV ciclo), Università di Firenze, 2003.

- MASINI, Andrea. *La lingua di alcuni giornali milanesi dal 1859 al 1865*. Firenze, La Nuova Italia Editrice, 1977.
- MIGLIORINI, Bruno. *Storia della lingua italiana*. VI edizione, Firenze, Sansoni Editore, 1983.
- MORTARA GARAVELLI, Bice. *Prontuario di punteggiatura*. Roma-Bari, Editori Laterza, 2003.
- RAMAT, Anna Giacalone. "Il LIP e l'italiano fuori d'Italia" in *Come parlano gli italiani*. La Nuova Italia, Firenze, 1994. pp.45-50
- RASO, Tommaso. *Revista de Italianística*. A erosão linguística em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil: Os clíticos e alguns efeitos na estrutura do enunciado. pp. 77-93, FFCLH-USP, São Paulo, 2009.
- RASO, Tommaso. *Revista de Italianística*. A erosão sufixal dos italianos cultos em contato com o português brasileiro (PB). p. 111-127, FFLCH-USP, São Paulo, 2008.
- SERIANNI, Luca. *Spigolature linguistiche dal "carteggio Verdi-Ricordi"*, «Studi verdiani», X (1994-95), 14-17, 1995.
- SERIANNI, Luca. *Italiano* (con la collaborazione di Alberto Castelvechi. Glossario di Giuseppe Patota), Milano, Garzanti Libri s.p.a., 2003.
- SERIANNI, Luca. *Storia della lingua italiana*. Il secondo Ottocento. Bologna, Il Mulino, 1990.
- SLIE = *Storia della lingua italiana*, a cura di Luca Serianni e Pietro Trifone, Torino, Einaudi, 1993-94, 3 voll.
- SOBRERO, Alberto. *Dialetti in Italia*. Roma, Istituto dell' Enciclopedia Italiana, (Progetto Argentina).
- SOLDANI, Simonetta, a cura di. *L'educazione delle donne : scuole e modelli di vita femminile nell'Italia dell'Ottocento*, Milano, Franco Angeli, 1989.
- SOZZI, Rafael Cappelli. *Un epistolario lombardo del secondo ottocento: edizione e commento linguistico*. Tesi di Laurea di I livello. Università per Stranieri di Siena, 2011.
- TRIFONE, Pietro & PALERMO, Massimo. *Grammatica italiana di base*. Bologna, Zanichelli editore, 2007.
- TRIFONE, Pietro, a cura di. *Lingua e identità. Una storia sociale dell'italiano*. Roma, Carocci editore, 2009.

2. Contato linguístico e Variação linguística

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística. Uma introdução crítica*. Editora Parábola, São Paulo, 2004.

CASTRO, Giliola Maggio de. *Pedrinhas Paulista memória e invenção*. Tese de Doutorado, São Paulo, 2002.

SÁ, José Edmilson. *Estudos de variação linguística – o que é preciso saber e por onde começar*. Textonovo, 2007.

SABINO, Marilei Amadeu. *Falsos cognatos, falsos amigos ou cognatos enganosos? Desfazendo a confusão teórica através da prática*. Alfa, São Paulo, 50 (2): 251-263, 2006

TARALLO, Fernando. *Falares Crioulos. Línguas em contato*. Editora Ática, São Paulo, 1987.

WEINREICH, LABOV, HERZOG. *Fundamentos empíricos para uma teoria da MUDANÇA LINGUÍSTICA*. Parábola Editorial, São Paulo, 2006.

3. Análise da conversação e Fala e escrita

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias* in *Fala e escrita em questão*. Humanitas, São Paulo, 2000.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação – princípios e métodos*. Parábola Editorial, São Paulo, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. Editora Ática, São Paulo, 1991.

4. Lexicologia

BACCIN, Paola Giustina. *Terminologia alimentar italiana e a influenciada pelo italiano na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado, São Paulo, 2003.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *O léxico*. Em *As ciências do léxico*, organizado por Ana Maria Pires de Oliveira e Aparecida Negri Isquendo. Campo Grande. Editora UFMS, 1998.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos linguísticos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1977.

5. Dicionários da Língua Geral

ANGIOLINI, Francesco. *Vocabolario Milanese-Italiano*. Milano, Arnaldo Forni Editore, 1978.

BENEDETTI, Ivone C., coord. geral. *Dicionário Martins Fontes italino-português*. São Paulo. Martins Fontes, 2004.

BERETTA Claudio & COMOLETTI, Cesare. *Dizionario Milanese*. Milano, Antonio Vallardi Editore, 2001.

BORBA, Francisco da Silva, organizado por. *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo, UNESP, 2004

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Segunda Edição. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986

PITTANO, Giuseppe. *Dizionario fraseologico delle parole equivalenti, analoghe e contrarie*. Terza edizione. Bologna, Zanichelli, 2006

ZINGARELLI, Nicola. *Vocabolario della lingua italiana*. Dodicesima edizione. Bologna, Zanichelli, 2004.

6. Sítios

ABIC = http://www.abic.com.br/publique/media/SEP_marcasautorizadas.pdf

AITER = <http://aiter.unipv.it/>

CEOD = <http://ceod.unistrasi.it/index.htm>

CEPLAC = <http://www.ceplac.gov.br/radar/mamao.htm>

Dicionário online Garzanti = <http://garzantilinguistica.sapere.it>

Vocabolario online Treccani = <http://www.treccani.it/vocabolario/>

APÊNDICE - AS CARTAS ANALISADAS

Como dissemos, anteriormente, para a transcrição das cartas seguimos os parâmetros sugeridos pelo CEOD – *Corpus Epistolare Ottocentesco Digitale*, mantendo-se, deste modo, os aspectos conservativos de transcrição. Por esse motivo, foi respeitada a grafia mesmo nos casos em que, por exemplo, as palavras apresentaram simplificação de consoante duplas, causadas por distrações ou mesmo por incerteza de grafia. Mantivemos o uso de caracteres maiúsculos e minúsculos, bem como o sistema de pontuação utilizados pelos autores das cartas. Respeitamos também o original, mesmo nos casos em que duas palavras foram unidas por motivos como, falta de espaço na folha, pressa, dentre outros, apesar de parecer-nos evidente a vontade do autor em considerá-las separadas. Nas partes em que não foi possível transcrever integralmente a palavra, ou porque ilegível ou porque não conseguimos decodificar a caligrafia, marcamos com [.]

Como dissemos anteriormente, não publicaremos as cartas originais, para respeitar a privacidade dos escreventes. Todavia, para exemplificarmos o processo de seleção e transcrição das cartas, trazemos, abaixo, dois exemplos: uma carta manuscrita de R.S. e uma carta manuscrita de M.S.:

3^a lettera (per vedere se ti piacciono tutte)

S. Paulo 13 Janeiro 1950

Mia cara. [redacted]

dove sei a quest'ora? C'è un debito
potresti chiamare al 78931 e sentirti parlare; non
importa di chi, ma sentire la tua voce?

Ho passato un'altra notte nella tua stanza:
ed ho lasciato un piccolo biglietto "secreto", nascosto
in un posto che tu dovrai scoprire al tuo ritorno. -
Ancora una volta ho conversato con te e con le tue
cose, le tue cose di ogni giorno, prima di addor-
mentarmi e sono stato felice bene, da ogni dove,
partire una nota di consolazione alla mia
provvisoria solitudine. -

Il momento della telefonata quasi mi manco-
la voce e poi, felice finalmente, ho conversato
per una notte alta con Maria, facendo progetti
per la mia venuta in Pecos e pensando al
nostro domani, mio, caro, alle nostre cose, ai
sacrifici che ci attendono per ottenere la
famiglia che anche te tanto aspetti. -

Stamattina con corso de Gesù per dargli una
parolina e poi, ancora di cose in fabbrica
con l'intento di scriverti: ma soltanto ora,
madrigiono, mi è data questa possibilità.

Porta dall'Italia, ancora niente!
che posso basarmi sul tuo [redacted]

Figura 3. Exemplo de carta original de R.S.

São Paulo 22/8/77

Carissimi:

Settimana scorsa abbiamo letto
una lettera di indirizzato alla
sembrava che essa abbia già risposto avendo fatto dei
rapporti. Gino si recerà da RIBAIRA.
L'altra giorno abbiamo ricevuto lettera di del
2/8 alla quale rispondo.
Facciamo voti che con l'inizio della primavera tu
possa avere un veritabile miglioramento, e con
l'estate si possa eliminare i tuoi dolori.
Quest'anno abbiamo avuto un'estate magnifica
giornate splendide.
Al presente vediamo buona salute, così è il
nostro augurio per voi tutti.
La è di tre rapporti e
resta alla fine di febbraio, - e figlia
stanno bene.
Gli stanno bene, ricordando
sempre, veniamo a São Paulo alla fine di aprile per
una visita di controllo, dal medico di cui è in cura.
Ha telefonato alla dando vostre
letture, il vostro ricordo e i vostri saluti, ha
promesso che vi scriverà in brevemente... e vi è
incaricata di trasmetterla alla i vostri saluti
e con tutto è eseguito il tuo consiglio
abbiamo eliminato i pesci e aumentato il
TERRAPIA davanti alla casa circa 3 metri verso

Figura 4 – Exemplo de carta original de M.S

Seguem, abaixo, as cartas analisadas, na ordem alfabética dos autores e, para cada escrevente, em ordem cronológica.

A.O.

carta 1

São Paulo 1/6/1947

Mia buona e cara R.

Confermo ricevuta del tuo diario, composto di 5 lettere con un totale di 24 fogli. Brava, è così che voglio! Tenermi sempre bene informato di tutto quanto vedi e di quanto apprezzi, tanto per l'affetto che tutti ti dimostrano. Questo rispecchia la tua fine sensibilità. Commosso per l'accoglienza paterna e filiale che ti circondano, non ho parole per ringraziare tutti indistintamente, per tante gentilezze. Noi tutti riuniti alle Domeniche come il solito, leggiamo ripetutamente il tuo diario e le tue lettere. Inutile dire la nostalgia e la mancanza che sentiamo di te tanto lontana, l'unica mia consolazione, per tutti noi è la soddisfazione sapere quanto passeggi e ti diverti in compagnia dei tuoi cari zii.

Non mettevolo in dubbio che ti dimenticassi della tua cara defunta madre per la messa di anniversario, io pure con tutti noi abbiamo assistito la messa nella chiesa di São Francisco e ci siamo recati al cimitero a deporsi fiori sulla tomba. Ho letto nel diario che hai visto a Musocco l'ossario dei miei cari, ti ringrazio; hai interpretato il desiderio mio e dei tuoi zii O.

Felicissimo che tu abbia conosciuto mia cugina C., V., G., A. con sua signora, A. e suoi figli P. e [...], V.. Quando avrai l'occasione si rivederli da a tutti un abbraccio a nome mio, di Z., E. e D.

Il tuo filhado R. cresce splendidamente, A. mi incarica di unire una sua lettera. Abbiamo ricevuto 4 fotografie. Spero che G. si sia ristabilita dal raffreddore che A. goda ottima salute. Ora che A. avrà l'automobile, potreste passeggiare a volontà, raccomando al mio caro cognato molta prudenza. Mia salute regolare così buona per G. M. e bambini, N., B., J. e Zii.

Un particolare ringraziamento al Sig. R. che tanto buono (paziente) e gentile ti fa da Cicerone e cavaliere. Di nuovo ringraziamenti infiniti estensibili a tutti i parenti di M., Baci da tutti noi e da tuo padre un bacione e un forte Abrço A.

A.P.

carta 1

São Paulo 28 = 2 = 1938 XVI

Carissimia I. e Famiglia

Sono in ritardo a scriverti ma
il dover rispondere a lettere così
triste mai si trova il coraggio,
più volte mi sono messo per
risponderdi, ma dovevo trala=
sciare, il dolore della scomparsa
di quell'anima Santa è troppo
forte per convincersi, sembra
un sogno. pochi giorni prima
della Sua morte ricevetti una
lettera della cara N., tutta
contenta per le sue nozze.
dove mi diceva che la sua
cara mamma stava bene ed
era contentissima, come si

poteva

credere che a pochi giorni di distanza
ci stava per colpirci la più grande,
la più terribile delle disgrazie??

Povera E.! era veramente
la mamma di tutti, buona, con
tutti. nella sua vita ha sempre
cercato di fare del bene, di dar
consigli buoni a chi ne aveva
bisogno, ed era ammirabile
per la sua grande anima, che
nei momenti duri della vita
ha saputo soffrire in silenzio, e
mentre nel suo intimo forse si
maturava qualche dispiacere
si manifestava con noi sempre
col suo sorriso veramente degno
di una grande anima.

[sul margine superiore capovolto]

presto vi scriverò più a lungo
un bacione alla cara E.

I. e P. carissimi.

Noi, che più degli altri conosciamo
il passato, e le virtù della
nostra sorella, cognata, e mamma
oltre a questi titoli di parentela
sarà per noi una Santa e siate
certi che dal cielo uniti alla
cara mamma e alla cara Ines
e a tutti i nostri cari scomparsi
ci illumineranno e ci proteggeranno
de nel duro cammino della vita.

Pensando a voi cari, mi
si stringe un nodo alla gola
per il caro B., uomo
di meriti impareggiabili,
privato dalla sua compagna
che adorava proprio nel momento
in cui meritavano un po di pace.
ora che i suoi figli erano collocati
bene,

In settimana o forse sarà per
la Pasqua aspettiamo M.

F. i miei bambini
stanno bene così si spera di
voi tutti. E. in questa
settimana, principia le scuole
e fa il 4° anno di ginnasio

A. e G. pure
stanno bene.

Abbiate i saluti più cari
e bacioni dei miei figli e F.
un forte abbraccio vostro
Fratello e cugniato

A.

Fategli buona compagnia al caro
B. e dategli un abbraccio per
mè

carta 2

São Paulo 22 Agosto 948

Carissimo R.

quando riceverai questa mia missiva, sono certo che

tutte le campane di Milano suoneranno a storno,
dicendo finalmente a scritto Zio A. non è vero?

Sonò convinto però che tanto tu come pure i tuoi cari
mi perdonerete della mia pigrizia di scrivere.

Delle vostre notizie, io ero sempre al corrente dalle
lettere che scrivevi a M. ò a Zio A.

Mentre stò scrivendo, penso che oggi arriverà a
Genova il vapore Brasile, immaginiamo la vostra
contentezza nel abbracciare il caro M., V.

e i suoi cari Bambini, noi quì, sebbene lontani
ne siamo partecipi col pensiero a questo fausto
avvenimento, - speriamo che abbino fatto un buon
viaggio.

Giorni or sono ho ricevuto un tuo scritto, insieme
ad una lettera inviata allo Zio A.

Ti ringrazio delle bellissime parole di affetto verso
a mè ed alla mia famiglia e vedrai che al tuo arrivo
in Brasile sarai circondato di sincero affetto da
tutti i miei cari, che sebbene non ti conoscano
sentono già la gioia di abbracciarti presto.

Il giorno 19 p.p. abbiamo pagato il tuo passaggio
in cabina di II^a classe nella nave Italia, così
verrai insieme a M., sei contento? il biglietto col
n° 107K della cabina ti sarà consegnato in tua casa dalla
compagnia di Navigazione.

Ed'ora caro R. ti aspettiamo a braccia aperte.

La decisione di venire in Brasile per incominciare una vita
più redditizia e per risolvere quei problemi già program=
mati nel taquino della tua vita e che stanno più al tuo
cuore, ho la certezza che colla tua intelligenza e buona
volontà di lavoro patrocinato dalla nostra esperienza
e del nostro aiuto riuscirai a concretizzare le tue
aspirazioni.

Digli alla tua cara mamma che la mia salute è ottima e che
nella primavera del prossimo anno verro in Italia con
la mia famiglia, meno E., che non può lasciare i
suoi studi, così dopo 25 anni di Brasile mi sarà
concesso di abbracciare i miei cari parenti e di far conoscere
la mia famiglia, ed un meritato riposo nella cara Italia
B. ti incarica di ringraziare la cara I. per l'incarico
di scegliere il nome del futuro cugino o cugina, presto
gli scriverà, è tanto intusiata, che tutti i giorni
domanda! Sarà vero papà che andiamo in Italia?

Ora termino questa mia lettera col' augurarvi, buon divertimento

insieme alla cara famiglia di M., Auguri di una perfetta salute a voi tutti, e ricevete da noi un forte abbraccio
Zio A., saluti e abbracci di Zio A. e G.
ed un arrivederci presto

(Al caro M.) in questo momento (recebi a Telefonema da Avenida 9 de Julho che sciegaram em Milão)

I.P.

carta 1

Carissima sig^{na} R.

10 -1-50 anno Santo

Spedii ieri una lettera per R. in risposta di una sua, ove ci manifestava con tanto contentezza il consenso di suo papa al vostro fidanzamento, noi pure compresa I. e P. siamo molto contenti e ancor di piu soddisfatti e non si vorrebbe che nessuna nube offuschi il vostro sereno orizzonte, amatevi sempre che l'affetto e l'amore, metti sempre il buon accordo, nella vostra prima tappa uniamo e v'inviando i nostri voti di un felice avvenire coll'augurio di unirvi presto alla felicità completa; Proviamo anche una grande soddisfazione sentire che tutti i parenti sono contenti così vi potranno dare anche dei buoni consigli.

Cara R. le faccio delle raccomandazioni, come le ho già fatto a R. per lei: di volerle sempre bene al mio R. perché anche lui lo merita.

La ringraziamo cara R. che nel giorno del S. Natale ci ha fatto tanta buona compagnia a R. Noi l'abbiamo passata un casa di I. e si divertiva vedere la festa di B. per i suoi giocattoli la N. colle sue bambole ma quella piu brutta e piccola non la voleva, prendeva quella bella alta quasi come lei e la stringeva facendoci fare la ninna nanna, sembrava una donnina,

Allora R. col suo treno si diverte molto! cari che desidero di vederli!...

La sua fotografia e quelle di N. li tengo qua con grande cura ora aspetto quella promessami con R. e le due immaginette che proprio non li ho trovate.

Cara sig^{na} R. facciamo a lei e l'intera sua famiglia compresa zia P. zio A. e le zie Z. e E. le più [...] condoglianze per la perdita della cara vostra zia e cognata A. che benché non la conosciamo in persona ma per mezzo foto (grupo) che ci avete mandato possiamo conoscere una vera buona e distinta signora, a zio D. già incaricai R. per farle le piu sentite condoglianze. Ci dispiace molto per il sig D. così buono e per la sua cara L. così sola fateci buona compagnia povera bimba!

I. e famiglia, zio B. famiglia contraccambiano i sinceri auguri di un felice continuazione del 1950, dalla cugina M. andrò domani o dopo a trovarla e ci porterò i suoi saluti e auguri, alla N. ci ho già scritto.

Cara R. io e mio marito le facciamo oltre a tanti altri elogi quella che sa scrivere e si spiega molto bene in Italiano.

Cosa dice zia P. per la sua venuta in Italia? sta preparando le sue valige? e il baule per portarci via noi?... le dica che noi siamo già qua aspettarli, e lei R. non verrebbe ancora? con chi anche?... ora non scherzo piu) faccia il favore avvisare a zio A. che ieri a me mi è già arrivato il caffè e che le invio tanti tanti ringraziamenti.

Inviando a tutti i suoi cari famigliari e parenti, i nostri compresa I. e P.) sinceri ed affettuosi auguri del nuovo 1950 e cari saluti, e a lei cara Renata tante tante belle cose, un affettuoso abbraccio da tutti noi e uno Bacia per noi R. e A.

Speciale dalla mamma di R. B. e N. mandano tanti baci anche per il suo zio R. (B. oggi è sfebato) *Margine sinistro*: scusi sig^{na} Renata se ho scritto anche di questa parte

carta 2

12 – 6 – 1951

Carissima R.

Finalmente posso rispondere alla tua tanto cara e desiderata lettera, mi avrai calcolata male pensando di averti dimenticata, ma non è proprio così, sempre pensandoti lasciai trascorrere questo tempo per poterti dare maggiore e sperando buone notizie, per primo aspettavo che le giocate al totocalcio (col gioco inviatomi da R.) questa enorme consolazione non per la golosità di vincere denaro per farmi ricca, solo per la gioia di venire a raggiungermi, per assistervi in quel bel giorno del vostro matrimonio, ma fu inutile bisogna rassegnarci al destino, aspettare voi quà, così ci abbracceremo con tutti vi vedranno tutti, io la sento e sono quasi sicura che la buona Madonnina a cui prego tanto ci renderà questa grande grazia.

Sai R. due settimane or sono una [...] trentaduenne che lavorava in una fabbrica di tessitura (località di Novara) ha vinto alla Sisal 87 milioni bel colpo è!... Secondo aspettavo la ricetta della I. perché quella torta di mele è la suocera dell'I. che è brava di fare.

La tua letterina cara R. ci fa molto contenti perché ci dai spiegazioni un po' di tutti di V. e famiglia bambini ecc. anche mio marito è rimasto molto soddisfatto e dice appena avrà un po' di tempo ti scriverà ancora.

C'è dispiaciuto la notizia del Dr. M., ma se tutto il suo malessere dipendeva di quella ora starà sempre molto meglio, cara R. fa per noi al tuo cognato M. tanti auguri di ottima salute. Ci rallegriamo sentire la festa del primo viaggio, l'avete passata così bene tutti in buona compagnia e anche R. si è divertito così tanto, a me fanno tanto piacere queste gite che passate tutti in lieta compagnia mi sembra di godere anch'io.

Siamo contenti nel sentire che la copietta P. vanno bene si fanno buona compagnia menomale che un mio primo nipote P. va molto bene, cos' auguro anche per gli altri, Ora parliamo un po' di M. e V. che è tanto tempo che non leggo un suo pensiero una sua parola e nemmeno oda la

sua voce!... sono diventati muti? speriamo di no, per amore del cielo!...comunque dille a M. che suo papa è stato molto contento di aver ricevuto la sua cara lettera, tanto lui come tutta la sua famiglia stanno bene, N. mi ha scritto G. stanno tutti bene, ora sono in esami, spero presto di andare a Como a trovarli.

Ciò che ci spieghi; la contentezza, la consolazione, che vi riserbate nel vostro fidanzamento ci fa molto contenti anche noi, però mio marito dice: ha ragione la R. di dire che anche R. deve assomigliare al papa per andar tutto in piano! però aggiunge subito, sono sicuro che il mio R. sarà ancor migliore di me, sicché vedi R. puoi star certa, e poi sai R., R. non assomiglia solo ai S. ma ancor di più ai P.!...Hai inteso?... Zia G. è guarita bene del suo infortunio?

Zio A. sta bene? Dille che malgrado la primavera un pò fredda, ma le ciliegie sono nere, e i minestrini sono all'ordine del giorno, però non ancora coi fagioli verdi, ma coi piselli e con le fave; ma però si parlava colla I. domenica anche lei diceva non sembra giusto in questo anno già in primavera inoltrata non veder nessuno dei nostri cari lontani. Siamo contenti che A. e R. crescano bene e bravi, anche B. e N. ora stanno bene B. è molto intelligente ma la N. è una furbachiona.

Ti ho inviato una rivista Mani di Fata l'hai ricevuta?

Ricambia saluti cari per te e tutti dalla cugina M., pure dal papa di M. e famiglia (per parte di lettere) invio saluti di N. e famiglia) di I. e P. tanti baci da B. e N. unitamente inviamo il nostro affettuoso saluto a te cara R. particolari a R. agli zii e tutti i nostri cari, baci a A. e R.

Ecco la ricetta una torta bastante per 4 persone 2 uova un etto e mezzo farina bianca 1 etto zucchero 1 limone ½ bicchiere di latte 1 cucchiaino di lievito Bertolini, (se li non c'è questo lievito qualche altro) 3 etti di mele.

Battere bene un uovo intero e un tuorlo (lasciando da parte un chiaro) aggiungere poi lo zucchero mescolarla bene e a poco a poco per volta mettere la farina, poi il latte, e sbattere ancora fino add'ottenere una pasta emogena, aggiungere la buccia di limone grattugiata, per ultimo mettere il cucchiaino di lievito, ora si prende la tortiera si fa liquefare una noce di burro per imburare la tortiera, il resto che rimane si versa in una scodellina, poi tutto l'impasto si versa nella tortiera le mele si preparano sbucciate si affettano fine e si spargono di sopra l'impasto, il resto del burro liquefatto si sparge sopra le fettine di mele spargendo ancora di sopra 2 cucchiai di zucchero poi si mette subito al forno, calore moderato, spero che capiente. Un bacio e un abbraccio affettuoso a te e a R.

(Mi dirai dopo se è riuscita bene) I. e P.

Margine sinistro: segue lettera con certificato per R.

carta 3

30-3-1956

Carissimi R. e R.

Oggi stesso vi scrivo questa lettera ove ci potrò spedirla da Barcellona, proprio oggi abbiamo avuto la consolazione di ricevere il tuo telegramma alle ore 11.

Subito il papa si è interessato per la risposta, ma sola si è potuto alle ore 18, si spera l'avete ricevuta?

Si voleva spedirla prima ma si aspettava ancora qualche giorno per assicurarvi di più il miglioramento del papa, difatti finora ve lo posso assicurare.

Al sabato mattina gior 24 siamo stati dal medico che lo guardò in faccia bene, poi lesse le ricette e il tuo dettagliato scritto per l'insegnamento dei rimedi, lo consigliò di continuare di continuare quella cura per tre giorni, se in quei giorni non si ristabiliva di ritornare da lui, che se era il caso lo ricoverava all'ospedale e ci avrebbe fatto fare la lastra, ma le incisioni indovenose non gleli a consigliate di fare, se mai gli avrebbe fatto le intramuscolare, poi ci ha fatto la ricetta per trattamento in bianco, ma non solo per il papa ma anche per me, quà il nostro cameriere ci tratta proprio bene. Sai R., il papa per sua iniziativa ha voluto fare una prova, il giorno dopo (di sera) ha preso due cucchiari di quel latte magnesio, ci ha fatto molto bene, dolori si sono diminuiti, solo che ci lasciò con una specie di diarea, dovette andare ancora dal medico e gli diede tre pastiglie due prenderle subito e l'altra dopo se avesse continuato ancora, ma solo con quelle due se messo a posto bene, ora mangia con appetito e digerisce, solo che non bisogna rammentarci, i cari nostri piccoli, quando parla con qualche persona spiega dei nostri cari nipotini, lasciati lì, piange, io pure piango ma cerco di non farmi vedere di lui, perché mi fa più pena.

Cari R. e R. vi chiediamo scusa del disturbo che vi abbiamo dato e vi ringrazio immensamente di tutto quanto avete fatto e dato per noi, uniamo pure ringraziamento al caro zio A., e a tutti ai cari nipoti, zia C., Dr M. e sig. B. zio D., L., tutti cari, che hanno voluto ricordarci e salutarci con molta saudade! augurandoci a tutti un prospero avvenire un affettuoso saluto un stretto abbraccio unisco pure ai nostri saluti donna L. Sig A. Donna A. zia Z. e E. tanti bacini alle care bambine di N. M. C. e D., ai nostri cari M. e J. A. tanti tanti bacini, cosa cioè che espressione [...] fatta non trovando più i nomi? Scriveteci e spiegateci.

Un grosso bacio a voi, un forte abbraccio stretto

vostrì cari papa e mamma

P.S. Oggi g. 2 S'Angela vi possa spiegare come abbiamo passato il giorno della S. Pasqua tutto bene sia spiritualmente, come materialmente, lascio la pena al papa

carta 4

Agosto – 1971

Caro P. sono molto dispiacente per la tua lontananza ma ò sempre la speranza con quella cura che ti fanno li potrai potrai star meglio e venire in mia compagnia però ~~eh~~ vedo che la nostra I. ti fa tanta compagnia abbiamo una figlia molto buona sia per te come pure pure per me da sempre quello che dottori ti dicono di fare vedrai che presto starai bene.

io prego sempre che te per poterti vedere presto a casa ora accogli il affettuoso abbraccio unito un caro bacio

Ciau la tua I.

M.S.

carta 1

São Paulo 6/8/66

CARO Z.,

col ricordo vivo del tuo soggiorno e la nostalgia per la lontananza, mi accingo dopo un lungo periodo di silenzio a darti nostre notizie.

Vi penso tutti in buona salute, così pure la C. completamente ristabilita. La tua corrispondenza dalla nave é stata ricevuta regolarmente, ti ringrazio delle belle foto che abbiamo ricevuto tramite R., e dei cataloghi Ingegnoli ricevuti ieri, i nostri complimenti alla bella e perfetta cavallerizza. A suo tempo ebbi una lettera di G. con la partecipazione delle nozze di L., e la spiacente notizia della frattura del braccio della cara N.

Vi penso (con un pò di invidia...) nel vostro riposante soggiorno marino.

Qui sempre la stessa vita, Fileppo, casa e Atibaia, quando é possibile, a proposito il mio barracone, si stá completando, il fornello per lo spiedo, lavandino con acqua potabile, una tavola di cemento rivestita di ceramica rossa, e un áltra tavola uguale all'altra esistente dimodoché ci si accomoda seduti più di 30 persone.

Il giorno di S. Pietro ci siamo riuniti tutti là, le quattro famiglie delle sorelle O., i genitori, la sorella e un fratello con rispettive famiglie del Dr. M., e la famiglia del Dr. A.

Il fornello a funzionato a mille meraviglie, arrostando 20 chili di bistecche e 5 chili de luganiga, inaffiati con un barile di buona birra, e altre specialità locali.

Le tue piantagioni progrediscono e miglioreranno nei prossimi

mesi, tempo delle piogge.

Già ho fatto preparare i buchi per 30 piante fruttifere, quando sarà tutto in ordine ti manderò una foto.

A. stá lavorando ancorá nell'orario notturno, gli è stato promesso dal suo direttore, che in breve lo trasferirá nel reparto locomotive, con orario diurno.

R. já stá lavorando nel nuovo impiego, assistente del direttore delle vendite.

Qui tutti ti ricordano con saudade, piccoli e grandi si parla sovente di té.

Nel mese di luglio, M. e famiglia, R. e famiglia passarono le vacanze in Atibaia, anche E. e famiglia passarono 15 giorni, R. 15 giorni, V. L'ultima settimana, io e A. si andava al sabato pomeriggio.

Le zie Z. e E. mi incaricano di inviarti saluti affettuosi.

A C., T., S., L. e M. un forte abbraccio
con affetto

(manoscritto) e a te caro Z. M., G., A., R.

carta 2

São Paulo 30 settembre 1969

Carissimi Z. e C.,

oggi l'orologio di A. mi ha svegliato alle 5,30, mi alzai con lui, prendemmo il Cafezinho Bonito, aveva fretta, (come sempre) alle 6 já usciva di casa, perché ieri era all'aeroporto ad aspettarci, con R., R., R., E. e N., e oggi aveva lavoro accumulato.

Pioveva, ritornai a letto e perché non dirlo, sentii una nostalgia immensa di Voi Tutti, non riuscii a riprendere il sonno.

Alle 7 svegiai G. e R., prendemmo il caffè e latte assieme, e poi R. ci ha lasciati per ritornare a Rio.

Il viaggio di ritorno é stato buono, però l'aereo ha dovuto far scalo a Recife, poiché durante la traversata dell'oceano ha trovato correnti di vento fortissime, ed il consumo del carburante fú superiore del normale, dopo il rifornimento (che é durato un'ora) ripartimmo per Rio de Janeiro, (sosta prevista 45 minuti) e finalmente Viracopos, arrivammo alle ore 11, (ora italiana 15).

Alla dogana ebbi solo la noia delle formalità molto burocratiche, (quí esistenti) ma per il controllo delle valigie fú rapidissimo, e tutto bene. Alle ore 14 arrivammo alla casa di R., dove ci

attendevano, B., M., M., I., I. e la tavola
 pronta, con canelloni ecc.....il resto dei nipoti erano tutti
 a scuola, vennero poi alla sera a casa mia.
 Qui tutti bene di salute, desiderosi ed avidi di vostre notizie,
 e notizie dell'Italia.
 Cara C., A. e R. ti ringraziano infinitamente per
 i regali che ci hai mandato, e sono stati molto graditi.
 Anche dona I. ti ringrazia e manda rispettosi saluti allo
 ZIO e signora. Questa mattina ho inviato un telegramma a zio P.
 così si tranquillizza.
 Caro Z., settimana scorsa, un funzionario della General Eletric,
 é venuto in casa, per invitare A. a ritornare a Campinas, il
 tuo nipote é stato a Campinas ed a parlato col direttore del personale
 e gli ha formulato le sue proposte, però credo che lui rimarrá alla
 ATLAS. Vi riscrivero presto dandovi piú notizie.
 Ricevete un forte abbraccio e baci affettuosi, Z., C.,
 T., S., L. e al caro M.

M.

Al signor F. e famiglia, al signor C., il nostro grazie per le
 gentillesse ricevute e i nostri rispettosi saluti

M. e G.

saluti alla sig.ra P. e figli G. M.

carta 3

São Paulo 24/11/1969

CARISSIMO Z.,

con gioia abbiamo ricevuto la tua lettera del 30/11,
 siamo lieti per le buone notizie che ci reca, e che il tempo vi ha
 premiato con in mese di ottobre meraviglioso. Dal nostro arrivo in
 brasiliano non abbiamo avuto due giorni seguiti di bel tempo, é una
 settimana che piove ininterrottamente, ieri notte poi é stato un diluvio
 tanto che sono rimasti innondati diversi rioni di S. Paulo.
 Ti ricordi quando eri qui, sei stato ha fare un sopra luogo alla zona
 allagata?..La storia si ripete. Dai giornali abbiamo notizie dei
 continui scioperi, oggi mette in evidenza lo sciopero di Milano,
 con violenze e depredazione. Unisco un ritaglio di giornale.
 A dir la veritá non mi trovo bene, con la vita di pensionato, mi sento
 a disagio, annoiato. Forse sono diversi i fattori che concorrono,
 il tempo che non permette di passeggiare, la vita errante dei figli,

(per quanto loro si trovino bene) ancora devo prendere una decisione, se cambio di abitazione, lá dove dovrei andare ad abitare, i lavori di sistemazione davanti all'edificio, dove hanno costruito una galleria e due viadotti, sembra non abbiano mai fine, ed é per questo motivo che ancora non mi sono deciso. Il mio ronzio all'udito mi perturba ancora, questa settimana andró da un altro specialista speriamo che l'azzechi. E poi bisogna aggiungere la nostalgia di Milano e dei milanesi cari al nostro affetto. Apprendo con piacere che il programma di sistemazione continua con regolarit, senza scioperi.....Complimenti ai nostri nipoti S. e L., anticipatamente vi ringraziamo per le foto promesse. Se possibile desidererei una foto del caminetto col fuocolare acceso...senza la polenta il coniglio e i funghi.

M. (I.) ha ricevuto una lettera di zia G.?.

Caro fratello per l'incidente occorso in casa degli zii, ancora una volta il sig. F. dato dimostrazione della sua scarza intelligenza... potrei aggiungere qualche altro aggettivo, ma meglio lasciarlo nella penna. In questi giorni ho ricevuto una lettera di N. e P., mi parla della loro visita agli zii.

(Voi si vede che siete invisibili), perch non danno accenno della vostra presenza. vero che lo zio P. era fuori per la sua passeggiata pomeridiana? Se questo vero mi f piacere perch prova che realmente st meglio. Mi dispiace per mia sorella che sempre ha corrisposto al mio grande affetto.

Carissia C., ti ringrazio per gli auguri di un prossimo viaggio in Italia, e l'assicurazione del vostro affetto.

R. spera sempre di poter realizzare il viaggio a Vienna.

Sembra che in A. st maturando l'idea di passare le sue prossime ferie in Italia...Complimenti per l'aristocratica cena.

Mi rallegro con Voi per il lungo soggiorno a Bolgheri, che avete programmato per ^{il} prossimo inverno, compagnia della cara T.

Il comportamento dei giocatori argentini nel confronto con il Grande Milan, stato bestiale, perch il presidente dell'Argentina ha saputo punire i tre giocatori responsabili, come meritavano.

Ti prego di estendere i nostri saluti alla mamma di L., alle tue sorelle e nipoti e a Voi baci ed abbracci affettuosi

M.

carta 4

So Paulo 2 febbraio 1970

Cari S., L., M.,

non puoi immaginare con quale

e gioia udii la tua voce, poi di Z. e L., grazie.....

In quel momento io e la zia si stava parlando di Voi, con ansia eravamo in attesa di una risposta telegrafica, R. dieci minuti prima per telefono mi chiedeva se avevo ricevuto notizie.

Grazie per avermi tirato dalle spine con sollecitudine.

Il giorno 12/12 alle ore 20,00 il telegiornale aveva dato la notizia senza specificare i locali, simultanei attentati a Roma e Milano.

Il mattino seguente, quando la zia prende il giornale e mi chiede in che banca lavora S., mi avvicino e vedo la foto e il nome della Banca, mi sentii agghiacciare...avrei telefonato ma rimasi in dubbio perché la mamma in un suo scritto mi diceva che in dicembre sarebbero andati a Bolgheri, e per ipotesi Voi non eravate in casa sabato pomeriggio...decisi il telegramma.

Caro S. ho saputo che sei stato ammalato, ma tuo papà mi assicura che ti sei ricuperato, e hai già ripreso vita normale.

Ha suo tempo abbiamo ricevuto le foto dell'appartamento, e del caminetto col polentaio, molto belle e apprezzate da tutti, complimenti ai nostri nipoti.

La tua cartolina del PIZZO SCALINO, la conserverò con molta cura, mi ricorda anche la scalata fatta con tuo papà a 42 anni fá (circa)

Cara L. ti prego di mandarmi l'indirizzo di tua mamma, e di estendere i nostri affettuosi saluti, grazie.

A voi S. L. e M., un forte abbraccio e baci
affettuosi Zio M.

[manoscritto] Un forte e affettuoso abbraccio, zia G.

In tempo, alla famiglia S. Z.,

ricevetti la lettera e cartolina da Bolgheri, grazie

risponderò in settimana affettuosamente M. G. [manoscritto]

A CHICCO rispettosi saluti.

carta 5

São Paulo 2 abril 1976

Carissimi nipoti,

l'altro ieri dopo pranzo rientrando da Atibaia, molto sorpresi abbiamo avuto la notizia della telefonata di T., molto ci dispiacque di averci trovati in casa, (speriamo che I. abbia capito...che tu arriveresti il giorno 26 o 28?...)

Ieri abbiamo ricevuto gli scritti di T. e S., la lettera é con data 22/3, contenente una foto giornale, il sig. a destra molto fotogenico.

La comunicazione telefonica con M. e L. del 26/3 pomeriggio ci informò che avevi il passaporto pronto e avevi fatto la vaccinazione, e che avresti potuto darci una risposta precisa tra una settimana, quindi noi si aspettava la tua conferma verso il 3 o il 4/4.

La telefonata notturna del giorno 16/3 fù fatta per calmare l'orgasmo del sig. Z., che al mattino di quel giorno eravamo stati al Jockey, avendo avuto un colloquio col, sig. L. E. L., (organizzatore delle corse) e fù deciso il tuo invito, il giorno seguente ti avrebbe ~~spedi~~ spedito il telegramma (in inglese) invitandoti.

Oggi 2/4 torniamo ora dal Jockey, dopo aver avuto un' altro colloquio col sig. L., il quale ci ha informati di aver ricevuto la tua conferma, e l'altro giorno di averti spedito copia del programma, tra qualche giorno ti invierà il biglietto per il viaggio, questo signore a dimostrato che ~~lu~~ lui e la direttoria sono molto interessati della tua partecipazione in ~~que~~ questo programma: Oggi abbiamo conosciuto un signore che é proprietario di una scuderia ha cavalli discendenti di Learco, il quale si é impegnato ^{darti} un buon cavallo se eventualmente potrai partecipare ad una corsa extra.

Cara T. qui sei attesa con molto entusiasmo

Il biglietto che riceverai é della compagnia brasiliana Varig (con la quale hanno viaggiato I. e P.). Però tra la Varig e L'Alitalia esiste un accordo che tu potrai scegliere una o ~~la~~ l'altra.

ALITALIA, partenze = LUNEDI = MERCOLEDI = VENERDI =

Da Milano ore = 22,00

Da Roma " = 23,59

VARIG partenze = MARTEDI = GIOVEDI = SABATO =

Da ROMA ore = 21,00

Viaggiando con la Varig, da Milano a Roma dovrai viaggiare con l'Alitalia arrivando a Roma un'ora prima della partenza, per poter garantire il tuo posto.

Cara T. sarebbe molto interessante se tu potessi arrivare qui al ~~qui~~ al più tardi DOMENICA giorno 25/4. e meglio sarebbe poter arrivare qui al sabato giorno 24/4.

Un forte abbraccio e tanti

baci a tutti i ? della

Zia G. A. R.

aff. zio M.

carta 6

Carissimo Z. e C.

l'altro giorno abbiamo ricevuto la vostra gradita lettera del 23/2 u.s. tanto attesa.

La mia grande soddisfazione é stata di poter conoscere la mia cara nipote da vicino e vi ringrazio di cuore di averla mandata a S.Paulo, e faccio voti che possa ritornare al più presto.

Quando vi telefona trasmettetegli i miei

affettuosi saluti e ditegli che rispondero
alla sua gradita lettera.

Cara C., auguri affettuosi per
la ricorrenza del tuo compleanno,
e voti sinceri che al più presto ti possa
ristabilire in buona salute.

Ai cari nipoti S. L. e M.
il mio vivo ricordo ed un affettuoso
abbraccio
zio M.

Carissimi Z. e C.
un forte ed affettuoso
abbraccio M.

carta 7

Caro Z. ti prego di comprare un tre cravatte per R., é
L'unico della famiglia che ne fa uso.
Non ti dimenticare qualche bustina di zafferano, (può essere di
tua produzione) e qualche sacchetto di funghi.
Ai miei carissimi nipoti, che sono sempre ^{presenti} al mio vivo e affettuoso
ricordo un forte abbraccio. Alla cara cognata C. un forte e
affettuoso abbraccio, a mio fratello un arriverci presto, auguri
di un ottimo viaggio.
aff.^m Mario

carta 8

São Paulo 22/3/77

Carissimi Z. C. e T.,

settimana scorsa abbiamo letto
uno scritto di C. indirizzata alla S., mi
sembra che essa abbia già risposto unendo foto dei
nipotini. G. vi scrisse da ATIBAIA.
L'altro giorno abbiamo ricevuto lettera di C. del
9/3 alla quale rispondo.
Facciamo voti che con l'inizio della primavera tu
possa avere un sensibile miglioramento, e con
l'estate ti possa eliminare i tuoi dolori.
Quest'anno abbiamo avuto un'estate magnifica
giornate splendide.
Noi al presente godiamo buona salute, così è il
nostri auguri per voi.
La B. è nonna di due nipotini B.
nata alla, fine di febbraio, C. e figlia
stanno bene.
Gli zii A. e A. stanno bene, vi ricordano

sempre, verranno a S. Paolo alla fine di aprile per una visita di controllo, dal medico di cui è in cura.

G. ha telefonato alla B. dando vostre notizie. il vostro ricordo e i vostri saluti, ha promesso che vi scriverà in brasiliano ... e si è incaricata di trasmetterla alla I. i vostri saluti.

A. sè convinto è eseguito il tuo consiglio abbiamo eliminato i peschi [...] il TERRA pieno davanti alla casa circa 3 metri verso il frutteto, sono accorsi 50 metri cubi di terra, nel periodo della poda trasporteremo le rose rampicanti e elimineremo lo steccato..

A. è in ferie e forse la prossima settimana andremo a fare un giretto per lo Stato di MINAS GERAIS, che io e la G. non conosciamo.

R. ha letto la lettera lo scritto di

Z. al quale risponderà immediatamente.

LA Riforma della casa di M. è arrivata al termine in questi giorni, adesso incomince= ranno la sistemazione.

Donna I. contraccambia cordiali saluti

Ai cari nipoti T. S. e L. e

M. un forte e affettuoso abbraccio

Cara C. ti prego voler trasmettere

ai cari P. B. e N. il nostro

vivo ricordo e assicurarli il nostro

grande e sincero affetto un forte

abbraccio

M.

Ai cari Z. e C.

com muitas saudades o nosso

abraço bem apertado

affm M.

carta 9

São Paulo 10 novembro 1977

Carissimi,

abbiamo letto con piacere la lettera (romanzo) di C., indirizzata a R./R., noi al presente godiamo buona salute e vi auguriamo sii così per Voi tutti.

Nel mese di maggio R. ha comperato un appartamento nel edificio che confina con la casa che abitava.

L'appartamento é comodo con molta luce, riceve molto sole, c/ garage telefono, interfone, haal d'entrata spazioso e ben arredato, salone per festa c/ servizi e ben ammobiliato, playground per i bambini.

Metá a vista (i genitori) e metá finanziato per la Cassa di Risparmio (R.) e così invece di pagare l'affitto paga le rate per liquidare

il debito. La ditta STORA dove lavorava R. si é fusa con la UDDEHOLM pure svedese, é fú promosso, ora occupa un posto nella direttoria. In dicembre completa il 3° anno di Amministrazione di Impresa, (speriamo che sii promosso) cosi l'anno venturo sarebbe l'ultimo. Ora é molto sacrificato, lavoro e studio, oltre qualche viaggio che ogni tanto deve fare, perde qualche aula. In giugno di quest'anno é stato eletto presidente del Direttorio Accademico della università che frequenta per il periodo di un anno.

A. é rientrato ieri, da un lungo viaggio per il ParanÁ e Rio Grande, speriamo che rimanga un pó in S. Paulo, ma stá bene di salute sempre errequieto, ora oltre a tecnico é istruttore.

Corre voci che l'anno venturo verrà estinto il deposito per i viaggi all'estero se si concretizza chissa che possa fare una scappata

UN forte ed affettuoso abbraccio a Z., C., T., S., L.,
e al caro M. aff^m M.

[manoscritto] Ai cari P. B. e N. un forte abbraccio

M. e G.

R. e R. crescono bene,
sono due birbanti

carta 10

São Paulo 28/11/1977

Carissimi Z. e C.,

spero abbiate ricevuto il mio scritto del 23 u.s, nel quale confermavo ricevuta delle vostre lettere, ora aspettiamo con anzia la conferma ufficiale, con il preciso intenerario. (arrivo 25/12 ore 8 Rio.).....

Caro Z., quello che ti chiedo nel mio scritto é un desiderio, (e non una neccessità), quindi se ti sarà possibile e che non ti dia preoccupazioni hai capito...(e ben inteso per ricevere in dollari o in cruzeiros). Donna M. L. chiede di vedere se trovi in vendita un colirio RUBJOVIT, che qui non si trova.

L'altro giorno il giornale dava notizia di forte nevicata nel Emilia e in toscana, e a Milano fá freddo?...qui é incominciato il periodo delle piogge, ma sono temporali...

A. stá partecipando a un convenio della sua ditta, con la presenza di tutti i rappresentanti dell'america latina, sono alloggiati nel'hotel Village in Atibaia, (un hotel nuovo molto bello) partecipano tecnici svedesi. Oggi e domani svolgono il programma teorico in un salone dell'hotel, mercoledì e giovedì, dimostrazione pratiche in MARIPORà, un paesetto a metà strada da S. Paolo/Atibaia. Dove A. settimana scorsa ha istallato e preparato le nuove macchine,

(in una grande cava di pietra, in una collina) che verranno rappresentate in funzionamento ai partecipanti del convenio.

R. e S. vanno bene, R. e R. crescono bene, sono due demonietti. R., R. e famiglia tutti bene, così pure é di B., N. e rispettive famiglie.

carta 11

São Paulo 1 fevereiro 1978

Carissimi Z. e C.,

il giorno 24 u.s. con grande soddisfazione abbiamo ricevuto i vostri scritti, era mio desiderio rispondervi nello stesso giorno, ma per contingenze extra non mi fú possibile. Il giorno 25/1 Natale della città di São Paulo quindi festivo, già era programma prestabilito partenza per Atibaia, la incontrammo R. e famiglia, che ritornarono da Araurama, (questa cittadina si trova a 45Km. da Cabo Frio) dove passarono 4 giorni alla spiaggia, ospiti del rappresentante di Rio della sua ditta, R. e famiglia, B., C. e famiglie, io e G. siamo ritornari lunedì 30/1. A. si trova ancora in Poços de Caldas, rientra al sabato mattina e fá ritorno alla domenica pomeriggio. I giornali danno notizie del rigoroso inverno che state attraversando in europa, qui é all'oposto molto caldo e violenti temporali. È stato una grande gioia per me e per tutti averti riabbracciato, ma dopo la vostra partenza una grande tristezza, troppo breve la vostra permanenza, ed un periodo che non si trova alloggio in nessun posto di villeggiatura. Grande era il desiderio di A. se ci fosse stato la possibilità di prolungare il vostro soggiorno fino a marzo, periodo delle sue ferie, aveva già fatto un programma... .. speriamo che il prossimo viaggio, non ci sia fissata la data del ritorno. Cara C. facciamo voti che la nuova cura iniziata ti porti un sensibile miglioramento. Alla cara L. il nostro vivo ed affettuoso ricordo, assieme ai cari S. e M., un forte abbraccio, di tutti noi. La Costa D'avorio é prossima all'equatore e non é lontana da RECIFE, speria^{mo} che T. un'altra volta nonsi fermi a metà strada.....tanti auguri e un forte abbraccio Cara C. le banane oro e i mamão dell'Amazonia sono arrivati in buone condizioni?.. Caro Z. ti prego di telefonare al caro P., trasmetti un forte ed affettuoso abbraccio a lui e figli, da parte di tutta la mia famiglia, ed in particolare dal suo fedele compagno di scoppa.... Ai cari Z. e C. un forte ed affettuoso abbraccio, [manoscritto] M., A., R., S. R. R.

Caro Z.,

R. quando viene qui in casa, entra e chiede
tio Z., e v'è cercarti.

Saluti della donna I.

[manoscritto] Um abraço com saudade a todos

G.

carta 12

São Paulo 10 agosto 1978

Carissimi Z. e C.,

rispondo al vostro scritto del 10/7 u.s.

di Tirrenia, vi ringrazio per le belle foto. Complimenti a M.,
per la sua promozione. Il giorno 16 maggio ho tentato farti gli
auguri a viva voce, ma nessuno ha atteso il telefono. (Milano ore 22)
Lunedì prossimo 14/8 assisteremo alla cerimonia dove M. riceverà
la laurea di Ingegnere Meccanico. La ditta dove ha frequentato il
periodo di stagio, lo ha contrattato, è una grande impresa giapponese
di caldaie a vapore, dove lavorano R. (marito della M. I.)
e N. (fidanzato di E.).

R. questa settimana ha iniziato, dopo un mese di vacanze l'ultimo
semestre di amministrazione di Impresa, speriamo che alla fine di
dicembre concluda con buon esito, lui S. e figli tutti bene.

A. farà ritorno in S.P. settimana ventura, dopo un lungo viaggio,
parte in aereo e parte in auto, (Goias/Brasilia) – (Mato Grosso/Campo =
Grande) = (Amazonia/Manaus) = (Para/Belem) = (Sergipe/Aracaju) =
(Bahia/Salvador e Paulo Alfonso) = (Minas Gerais/Belo Horizonte)
Rio de Janeiro = São Paulo. Questo viaggio di propaganda e rela=
zione pubblica presso i clienti, speriamo che possa ottenere un
posto di assessore tecnico nella direttrice, , così viaggerà meno.

V. dopo una visita medica ed esami di sangue e orina, ha
accusato pressione alta e un pó di zucchero nel sangue.

Ma non è niente di grave, ora st'è in cura, settimana ventura dovrà
rinnovare l'esame dell'orina per un controllo speriamo in bene.

C. come v'è dopo il periodo passato al mare si sente meglio?

E per la flebite si sottoporrà ad una operazione?

T. è ancora in Inghilterra?

R. e R. hanno ricevuti i vostri scritti e le foto, vi
risponderanno in questi giorni.

Grande è il desiderio di abbracciarvi di passare un periodo in
vostra compagnia, per il momento è un'idea sempre presente, speriamo
che si possa concretizzare nel prossimo anno..

Con molta Saudade vi abbraccio con immenso affetto, Z. C.

^{S.} T. L. M., contraccambio saluti affettuosi a L.

aff.^m M.

Gli zii A. e A. stanno bene vi ricordano sempre e contraccambiano saluti affettuosi, anche dona I. vi ricorda e manda rispettosi saluti.

Avete ricevuto una cartolina (na[manoscritto]) di AGUAS DE SÃO PEDRO?

carta 13

São Paulo 31/1/79

Carissimi Z. e C.,

lunedì 29/1 abbiamo ricevuto la lettera di C., che fu molto gradita, facciamo voti che si ristabilisca completamente al più presto. Tanti auguri alla cara C. e marito e al caro S. voti sinceri di ogni bene e prosperità.

Caro Z. i tuoi scritti, 10/7 Tir, 6/9 Mil, 15/9 Tir e 2/12

Milano, sono stati ricevuti a dispetto del vergognoso servizio postale italiano, quindi l'aggettivo sopra scritto mi tocca un po' a me ... Al presente noi godiamo buona salute, così auguro sia di voi tutti. R. ha concluso il mese scorso i suoi studi, dopo cinque anni di sacrificio, (AMMINISTRATORE DI IMPRESA). Ora deve apperfezionarsi nella lingua inglese.

R. e R. crescono bene, il piccolo è impossibile

A. è un due mesi che non esce dallo stato di S. Paulo, così lo vediamo alla fine di ogni settimana.

Grande è il desiderio di fare un viaggio in Italia, ma quest'anno non è possibile, ma vi prometto per la primavera del prossimo anno verremo con certezza.

M. infelicamente sta passando una crisi prolungata dei suoi disturbi intestinali.

Gli zii A. e A., sono venuti a S.P. per lo spozalizio della E., (figlia di E.) e rimasero un po' di giorni con noi, stanno bene e vi ricordano sempre.

Alla cara T. tanti auguri per una buona e proficua stagione in Inghilterra, e spero di ricevere qualche cartolina.

Cari C. e Z., vorrei che vi impegnate di poter venire con noi in Brasile, al ritorno del nostro viaggio vi prometto che faremo un circuito delle più belle spiagge del Brasile, e anche un periodo di riposo in Atibaia.

Quindi il mese di febbraio incomincerò ad inviare 300 dollari ogni mese. Quanto vale il dollaro in Italia?.. e la diaria in Hotel, e in ristorante, e i prezzi del pane, latte, caffè, carne, formaggio prosciutto, ecc..ecc.. solo per fare un confronto coi nostri prezzi.

Un viaggio in treno a Roma, e in pulman?..

La G. dice che vi scriverà in questi giorni.....

A P. e famiglia il nostro ricordo ed un abbraccio affettuoso,
così pure alle sorelle di C., L. e P.

AI nipoti T., S., L. e M. e a Voi un forte ed
affettuoso abbraccio

aff^m M.

carta 14

São Paulo 14 fevereiro 1979

Carissimi Z. e C.,

penso che già avrete ricevuto un mio scritto
in risposta alla vostra lettera del 23/1 u.s.

Come vi annunciavo il giorno 6/2 u.s., a tramite del Banco Itaú
ho inviato i primi 300 dollari, a E. S. che riceverai
a tramite Banca Nazionale del Lavoro in lire (247.332).

Spero di poter inviare tutti i mesi, salvo disposizioni contrarie
governamentali.

Al presente godiamo buona salute, così mi auguro sii di voi tutti.

Non so se avete avuto notizie delle inondazioni nei stati di
Riode Janeiro, Minas Gerais e Espirito Santo, una catastrofe...
e al sud nei stati Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
una secca terribile

Dr. M. ha superato la crisi ora stá meglio.

Io e la G. se Dio vuole verremo a Milano il prossimo anno,
la B. e J. decideranno in seguito

T. vá in Inghilterra?...

A. continua qui, Poços de Caldas, Sorocaba, Santos, Piracaia,
(vicino ad Atibaia).

Ieri R. e R. hanno ripreso le aule.

Salutatemi P., B. e N.

a voi tutti un forte abbraccio

aff.^m M.

carta 15

São Paulo 2 luglio 1979

Carissimi Z. e C.,

l'ultimo vostro scritto del 14/4 u.s., ho
risposto in data 26/4, ringrazio S. e L. per il suo

ricordo da Venezia 15/4 e T. dall'Inghilterra 9/5.

IO spero di poter inviare tutti i mesi i trecento dollari che il governo brasiliano permette, io pago in cruzeiros al cambio ufficiale del giorno, e il Banco del Brasile rimette in lire.

La prima rimessa il 9/2 247.332= ricevuta 8/3

seconda 29/3 249.246

terza aprile 200.000 = P.

quarta 11/5 251.780

quinta 13/6 253.675

Abbiamo letto una letterona di C. indirizzata a R., grazie della bella cartolina di Pisa. Il giorno 16/5 ho fatto diverse tentate per telefonarti, sentivo il rumore della connessione col satellite e completando il numero dava sempre il segnale di occupato, pensai ad un difetto di linea, tentai il giorno seguente, la stessa cosa, presi la guida telefonica per annotare il numero della telefonista internazionale per chiedere ausilio ... e nella pagina dei prefissi mi accorgo che il prefisso di Milano é (2) e non (02) come avevo annotato trascrivendo gli indirizzi dalla vecchia alla nova agenda ... cosi i miei auguri arrivarono con ritardo. Ai primi giorni di giugno un'ondata di freddo, provocata per corrente di vento gelato proveniente dal polo Sud, hanno perturbato la nostra vita, in S. Paolo abbiamo avuto la temperatura a 2 gradi negativi, Atibaia 5, Campos de Jordão nove gradi sotto zero. Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sono occorse abbondanti nevicate e il termometro in San Joaquim a segnato 16 gradi sotto zero un disastro per il caffè e altre colture. In Atibaia solo i pini sono rimasti verde, il resto ha bruciato tutto ... Al presente godiamo tutti buona salute, R. e r. crescono bene, e vi ricordano, A. si trova in Curitiba da 15 giorni, (ha telefonato ora rientra giovedì, e mi incarica di salutarvi. Osiamo sperare che la cara C. ormai sii completamente rimessa. Oggi ho ricevuto una cartolina di Cogoleto firmata da P. e N. Un forte ed affettuoso abbraccio ai cari S., L., M. a T. (che non ho il suo indirizzo) e a Voi cari C. e Z. e speriamo dipoterci riabbracciare presto
aff.^m M.

carta 16

São Paulo 29 ottobre 1979

Carissimi Z. e C.,

spero abbiate ricevuto il mio scritto

dei primi di ottobre, S. riceverá un assegno di R. spedito il 25/10 u.s., dal quale potrai prelevare le trenta mille lire che hai speso per il libro e l'abbonamento, il resto vá aggiunto al mio deposito, grazie. U. l'amico di R. non ha potuto arrivare a Milano, dovuto allo sciopero del personale del controllo di volo nei aeroporti italiani, ma ha incaricato un suo amico brasiliano che abita a Parigi per recapitare a P. le foto del spsalizio di M. R. ha telefonato a P. il giorno del suo compleanno. Caro fratello spero avrai finito i lavori di sistemazione del pavimento inferiore, posso immaginare il lavoro che ti ha dato, e le preoccupazioni. Noi al presente stiamo tutti bene, oso sperare e auguro sii cosi di Voi tutti. Domani E. fará il trasloco vengono ad abitare vicino a noi, in un bellissimo appartamento. M. già si é candidato a papà... UN forte ed affettuoso abbraccio a S., L., M. e a VOI quando T. telefona ricordateci aff.^m M.

carta 17

São Paulo 12 dicembre 1979

Carissimi Z. e C.,

oggi ho ricevuto il vostro scritto del 4/12 con gli affettuosi auguri, grazie.

Io scrissi ai primi di novembre, e dopo qualche giorno ricevetti la tua lettera del 26/10, e tu non mi confermi il mio scritto di novembre, nel quale ti informavo che R. aveva inviato un assegno in nome di S., dal quale potevi prelevare le 30.000,00 lire spese per l'abbonamento e libro, e il resto andava aggiunto al mio c/corr.

Riassumendo = 18/10 M./E. N° 9

24/10 R./S. N° 10

14/11 M./E. N° 11

27/11 R./S. N° 12

12/12 M./E. N° 13

Il dollaroda 20 in gennaio é arrivato a 32 in novembre disvalorizzando il cruziero 6 per cento al mese in dicembre é passato a 42,53.

Se la situazione lo permetterà pensiamo di partire fine maggio, ho ai primi di giugno via aerea.

Siamo lieti di sapervi in buona salute, cosi al presente é di tutti noi.

I nipoti crescono bene e già hanno iniziato le vacanze.

A voi, S., L., M. un forte ed affettuoso abbraccio

Alla cara T. un abbraccio con affettoM.

carta 18

São Paulo 5 febbraio 1980

Carissimi Z., C. e T.,

la tua lettera del 20/12, lo ricevuta al 7/1.

Il giorno 14/1 ho spedito la 14^a rimessa e a tramite R./S.il giorno 24/1 la 15^a. Grazie alla cara T. per gli auguri

inglesi di buone feste. Alla vigilia di natale ho fatto diversi tentativi per udire le vostre voci, ma non sono riuscito, sempre la linea occupata, quando riuscii completare la chiamata ho sentito trillare il vostro telefono ripetute volte ma nessuno ha atteso (ora italiana 22,30).

A. ha completato 10 anni di Atlas, ricevette diversi regali, e la promozione a Gerente Servizi = (Direttore Operazionale) di 3 stati BAHIA, SERGIPE, ALAGOAS, con sede in Salvador, gli hanno dato un'auto nuova, senza iscrizioni, il direttore presidente di S.P. gli ha promesso che dopo un periodo di 2 anni, rientrerà a S.P. Dal giorno 6/1/80 si trova in Salvador, già sabato scorso 2/2 è venuto a S.P. via aerea (2000 Klm) e la ditta gli ha lasciato un'auto a disposizione per venire a Atibaia, lunedì 4/2 a fatto ritorno. Telefona quasi tutti i giorni, forse verrà un'altra volta per il carnevale.

La Unddeholm ha liquidato la filiale del Brasile, e così R. da 3 mesi lavora nella INAFER ditta brasiliana con 80 per cento capitale inglese, si trova bene ed è soddisfatto.

In rispetto al nostro viaggio pensiamo di partire ai primi di giugno, speriamo che la situazione internazionale non peggiori ...

L'inverno sembra che sia un po' rigido, osservo tutti i giorni il bollettino meteorologico e Roma la temperatura minima settimana scorsa dava uno sotto zero ...?.

Noi al presente godiamo buona salute, così oso sperare e auguro sia così di Voi tutti.

I nipoti crescono bene, passiamo il fine settimana sempre assieme in Atibaia.

Un forte ed affettuoso abbraccio a Z., C., T., S.

L. e M. aff. M.

Telefonate a P. trasmettendo i miei ringraziamenti per gli auguri ricevuti a suo tempo, il mio ricordo ed un affettuoso abbraccio a lui e figli.

carta 19

São Paulo 22 maio 1981

Carissimi C. e E.,

abbiamo ricevuto la vostra gradita lettera del 25/4 u.s., che molto rallegrato per le buone notizie.

Lapiccola S. P. cresce bene, così pure R. e R.
frequentano volentieri la scuola con buon profitto; già
partecipano a gare di nuoto, che si svolgono nella piscina
(scuola) che frequentano, R. ha già vinto qualche medaglia.

R. ha scritto settimana scorsa a Voi e a P..

M. lunedì 25/5 parte con destino, Germania, Svezia,
e sabato 6/6 pensa di arrivare a Milano.

Caro Z.,

ti chiedo un favore se puoi comprare la batteria
per i telefoni che tu e C. avete regalato a R.

Qui non esistono, e i miei nipoti non mi danno pace, in
special modo R. (Mi dice scrivi a zio Z. para mandar
as pilhas) Unisco l'impresso della ^{MARCA DEI TELEFONI} anticipatamente ti ringrazio.

A. domenica verrà a S.P. per partecipare lunedì ad una
riunione dell'ATLAS.

A VOI S. L. e M. unforte ed affettuoso abbraccio
ricordateci alla cara T.

M.

carta 20

São Paulo 18 Outubro 1981

Carissimi Z. e C.,

caro fratello hai perfettamente ragione di
ricordarmi la data dell'ultimo mio scritto, é veramente negligenza
da parte mia, però posso assicurarti che tu e i tuoi cari siete sempre
presenti al nostro pensiero, e vi ricordiamo con affetto e Saudades
Ti ringrazio per i graditi auguri, e in special modo per la telefonata
R. e famiglia erano qui con noi, al primo momento quando R.
ha atteso alla chiamata rimasi apprensivo, poi quando udii la tua
voce mi sentii emozionato e contento. L'ultimo tuo scritto è di
Merano; R. mi disse che ti ha scritto e che ha ricevuto una
lettera di P. Ti ringrazio per il nuovo telefono che hai mandato
per i miei nipoti, R. e R. vanno volentieri a scuola,
S. P. cresce bene e già mi conosce, quando mi vede vuole
che la prenda in braccio, S. mi ha promesso che vi manderà foto.
A. sta bene é sempre in Salvador, speriamo che possa ottenere
la trasferta per S.P. ai primi mesi del prossimo anno.
Facciamo voti, e ci auguriamo che T. non cambi idea, e possa
realizzare ^{un} viaggio in Brasile, sarà un grande piacere averla in
nostra compagnia. Mi auguro e faccio voti che voi godiate buona
salute così al presente e di noi tutti.

Ricordateci a T. quando vi telefona, contraccambiamo saluti
affettuosi a L., A., P. e famiglia.

Al caro P. un affettuoso abbraccio, saluti a N. e E.,
 B. e R., e alle sorelle M. e L.
 Con grande affetto vi abbraccio Z., C., T.
 S. L. e M. M.
 Dona I. contraccambia saluti

carta 21

São Paulo 25 novembre 1982

Caro Z.,
 come al solito ti rispondo con ritardo, sabato 20/11
 lessi il tuo scritto del giorno 13/11, indirizzato a R.
 Spero che l'operazione del ginocchio di C. sii andata
 bene e che gli porti un miglioramento fisico, e non soffra
 più dei dolori. La tua lettera di Merano é arrivata.
 Penso che la T. sii già in casa, il giorno 12 u.s. mi ha
 telefonato, e mi disse che vi telefonava dandovi nostre notizie.
 Terminato la conversazione, e interrotto la comunicazione, mi
 ricordai del suo compleanno
 Cara T. l'anno venturo ti prometto che riceverai i miei
 auguri in tempo.
 Abbiamo ricevuto tutto in perfetto ordine, i beretti sono
 ottimi uno di lino, e l'altro misto lino/cottone, sono migliori
 del campione inviatoti.
 Peccato che i funghi al prossimo risotto finiscono
 Cari S., L. e M., vi ringrazio per i regali
 ricevuti, e del vostro affettuoso ricordo. Vi assicuro che da
 parte nostra siete sempre vicini al nostro pensiero con molto
 affetto. A. é stato a S.P. qualche giorno per le elezioni
 del 15 di novembre, stá bene, sempre con la speranza di poter
 essere trasferito a S.P.
 R. e famiglia tutti bene, la piccola S. P. é molto
 viva, vá molto d'accordo col nonno perche può fare tutto quello
 che vuole.
 A tutti un forte ed affettuoso abbraccio
 M.
 Estendete a P. e famiglia il mio ricordo
 e un forte abbraccio.
 Contraccambio saluti affettuosi a L. e A. M.

carta 22

São Paulo 1 Junho 1984

Carissimi Z., C. e nipoti,
 ti ringrazio per la tua rapida risposta, la tua lettera del 18/5 é
 giunta a destino il giorno 26/5, ma io e G. eravamo a Águas de ~~Pr~~
 Pratas, una cittadina termale pittoresca e molto tranquilla a

240 Km. da S. Paulo, dove abbiamo trascorso una settimana, siamo ritornati lunedì 28. La lettera di C. l'abbiamo ricevuta e poi una cartolina da Merano del 20/2 u.s. Anche noi vi ricordiamo con molto affeto, ed in special modo i miei nipoti ricordano la cara T., e mi chiedono quando viene Tio Z.? Il loro desiderio é di poter conoscere L'italia. La S. P, vá a scuola (nido d'infanzia) nello stesso collegio dei fratelli, R. J.

frequenta il 1° ginnasio e R. L. il 4° elementare.

Al telefono quando mi hai dato la notizia delle vostre nozze D'ORO fú una gradita sorpresa, e in ritardo inviamo i nostri affettuosi auguri e felicitazioni. Molto ci fá piacere sapere che la C. ora può uscire di casa da sola. Il nostro desiderio sarebbe di avervi Tutti con noi. Spero e mi auguro di poter un giorno ricevere i cari nipoti L. S. e M.

A. stá bene ma sempre in Salvador, aspettando la sua trasferta a S.P., domani sabato verrà a S.P., per partecipare a una riunione di Direttoria del'Atlas Copco.

Il dodicesimo S. (uomo) in Brasile, é stato battesato lunedì giorno 28/5 con il nome di A. F.

R. e famiglia stanno bene, così pure le famiglie di R., di E. e di M.

Viprego di estendere il nostro ricordo e saluti a L., P., A. a P. e famiglia:

A. B.

rua R. V. 299

02370 T. São Paulo B RASILE

Cara C., scrivici una cartolina, ogni tanto mi chiede vostre notizie.

Saluti da dona I.

UN abbraccio a Voi tutti Z. C. T. S. L.

M. affezionatissimo M.

carta 23

São Paulo 7 novembro 1986

Cari Z. e C.,

oso sperare che Voi tutti godiate buona salute, così al presente é di tutti noi.

R. ha fatto società in parti uguali, cioè cinquanta per cento con un socio, R. Be. dell'età di R., un amministratore esperimento e molto attivo, R. lo conosceva da tempo, e vanno bene. Per quanto la situazione creata in rispetto al CRUZADO (la nuova moneta) ha portato difficoltà, in special modo in S.P. una città con una popolazione superiore di molti Stati, dieci milioni nel comune, e 15 con i comuni del Grande S.P.

Il congelamento dei prezzi prolungato, il cambio nero stá allargandosi

specialmente nei generi di prima neccesitá, e di conseguenza la mancanza sul mercato.

Il giorno 15 p.v., si realiseranno le elezioni, per eleggere i nuovi governatori dei stati, deputati statali e federali, e i nuovi senatori della nuova repubblica DEMOCRATICA che dovranno preparare la NUOVA COSTITUZIONE.

Dopo un lunghissima e fastidiosa propaganda elettorale, di bassa moralitá, atraverso giornali, televisione, radio, comizii, scioperi politici, preparati per sindacati e Comunitá di base religiose, appartenenti all'ala progressista della religione Cristiana e Cattolica Brasiliana, dove partecipano religios comunisti stranieri.

Il premio NOBEL DI ECONOMIA 1985 (FRANCO MODIGLIANI) é quín Brasile dando consigli e alertando i ministri dell'ala Economica e Banchieri dello stato. (Vedi giornale)

A. come Sede é in S.P., ma con la defícenza di mano d'opera special zata, viaggia spesso per il Nord de Brasile, Salvador, Fortaleza, Natal, Manaus. Mercoledì 5/11 é andato a Salvador e ritorna domani sabato, sempre di aereo, di salute stá bene.

M. e N., sono rientrati giovedì 6/11, di un viaggio di studio Germania, Belgio, Danimarca, Filandia (Sede della loro ditta), Francia, Portogallo, Rio, S.P., durata 20 giorni, hanno dovuto comperarsi un pastrano per difendersi dal freddo.

R. e famiglia stanno bene, R. J. quasi mi supera in altezza, R. é un birbante, S. P. é la professoressa della nonna (aluna)

Il 25/9 u.s. é nata S. L., figlia di M.

El BOTEKONnon esiste piú, hanno ritirato la placca e il locale é chiuso

In Atibaia, modifiche, ho tagliato tutti i pini, A. ha voluto che lasciassi uno quello enorme vicino al portone di entrata, i pini dietro la churraschiera erano arrivatia 20 metri di altezza, rappresentavano un pericolo per la mia casa, ele case che costruirono di fronte la churraschiera. Ho tolto il muro esistente, dalla divisa del terreno di R. cioè dalla pianta di abacati e il cancelletto, fino all'angolo della via e scendendo fino al can'ello d'entrata. O fatto costruire 65 metri di muro con l'altezza di metri 2,20 dal livello della via, per isolarmi dalle 4 case costruite e dai passanti della via. In seguito ti manderò foto

R. e R., con la famiglia di J. A. sono al mare all'hotel IL FARO in Guarujá, ritorneranno oggi, dove passarono una settimana.

E. é stato operato dell'ernia (2) oggi va tirare i punti, di salute sta bene.

Saluti affettuosi a tutti Z. C. T. S. L. e M.
un forte abbraccio Mario

carta 24

São PAULO 13 Agosto 1987

Carissimi Z. e C.,

ti ringrazio per tutto quello che mi hai mandato.

Sto facendo agopuntura, sembra che stia migliorando.

Qui siamo in ansiosa attesa per sapere la data del tuo arrivo o del vostro arrivo?....

La base di A. é São Paulo, fá frequenti viaggi aerei per gli stati del nord del paese.

R. malgrado la situazione caotica che si vive attualmente vá bene, e spera in un prossimo miglioramento.

Unisco foto dei miei nipoti e degli abacati, che molti raggiungono il peso di un chilo.

Al presente godiamo tutti buona salute, (ecetto la mia gamba sifulina) e cosi mi auguro sia per Voi tutti.

Nella speranza di riabbracciarti presto invio un forte abbraccio a te, C., S., L., M. e T.

M.

carta 25

São Paulo 15 marzo 1988

Carissimi Z. e C.,

la tua lettera del 11/12/87 con le foto tirate nella casa di L., le ho ho ricevute il giorno 18/12, e io vi ho telefonato da Atibaia il giorno 13/12, vi ringrazio e mi hanno rallegrato molto. La tua lettera del 5/1/88 lo ricevuta il giorno 14/1. Ho letto l'ultima lettera indirizzata a R., tre fogli di C. e uno di Z. Spero cha la C. si sia rimessa bene, sono i nostri voti affettuosi.

Ho letto la lettera di R. in risposta al vostro scritto.

Da T. ho ricevuto gli auguri di buone feste, e una promessa di arrivederci presto ... la ringrazio e contracambio auguri di ogni bene e felicità.

Sono lieto per le buone notizie di M., di L. e S.

Domenica 6/3 u.s. eravamo a Atibaia e riceviamo una telefonata dell^a signora A., che si trovava in Atibaia in casa di suo nipote, e avrebbe avuto piacere che noi fossimo lá, il nipote citrasmesse l'indirizzo, é un quartiere di case di gente ricca, gli dissi che sarei andato nel pomeriggio, ma una visita rapida, perche A. doveva andare a Fortaleza, e partiva alle 18 da Cumbica. La s'ignora A. coi suoi 86 anni, e sempre vivace, spiritosa e in gamba. Abbiamo parlato di voi, e mi ha incaricato di estendervi auguri per C., e saluti affettuosi a voi tutti. La casa del nipote è molto bella con una vista meravigliosa.

R. e famiglia stanno bene, e va bene con la sua ditta.

R. é piú alto di me, frequenta il secondo collegiale,

R. stá nel terzo anno giⁿ nasiale, S. P. frequenta prima elementare

A. stá bene domenica 13/3 é partito per Manàus, e ritorna

venerdi

Si pensava di potervi riabbracciarvi alla fine di dicembre o ai primi giorni di gennaio il desiderio é grande.

Unisco foto di R. cogliendo abacate, S. stá assicurando uno de peso di un Kg.

Si vede il muro nuovo dell'altezza di metri 2,20 nella via e 2,60 nell'interno, incomincia dalla divis^a del terreno di R. fino all'angolo metri 35,30 e scende fino al portone d'entrata metri 30, una prossima volta ti manderó una foto del nuovo portone con i due pilastri in mattoni apparenti.

Il muro é stato sostituito per isolarmi dalle 4 case costruite dal lato opposto della via.

La mia gamba vá meglio, A. non mi lascia piú andare con la macchina in Atibaia, lui mi accompagna e ritorna di onibus ...

Vi prego di estendere alla mia sorella N. e famiglie i miei saluti e una affettuoso abbraccio.

E Voi T. S. L. e Massimo
con affetto un^a forte abbraccio

M.

Saluti affettuosi alla sorella di C.

carta 26

São Paulo 24 maio 1988

Carissimi Z. C.,

Ho ricevuto la vostra lettera del 6/5
il giorno 16/5 mattino, siamo lieti per le buone notizie,
C. stá meglio e continua migliorando, il resto della
famiglia in buona salute, cosi al presente é di tutti noi.
Mi fá piacere che M. vá bene, quando si ottiene un buon
risultato vale la pena il sacrificio.

Ci rallegra sapere che avete avuto un inverno senza neve
e con sole. Pero spero e faccio voti di potervi riabbracciare
presto, e questo é il desiderio della mia famiglia, e di tutti
i parenti. R. e famiglia stanno bene e soddisfatto col suo
lavoro. A. é effettivo in S. Paulo, ma come gerente di
servizi e manutenzione, Fá viaggi periodicamente in tutti
gli stati de Brasile, per controllo e visitare clienti.

Il muro non é stato costruito per maggiore sicurezza, ma per
meglio separarmi da chi abita nelle case costruite di fronte
al muro. Gli abacati, il peso medio é di 800 grammi, senza?.....

Non ^{pensare} che la ritirata della mia patente per lunghi viaggi, non
sia per la mia debilitá fisica o mentale [manoscritto] é a idade (A.)

Il progetto per stabilirsi in Atibaia se sará peril futuro.

Cara C. sento con piacere che si bene assistita dalle tue

sorelle, L. e T., e hai il conforto della cara T.
 e le notizie a suo riguardo sono confortevoli.
 Ti ringrazio perle notizie riguardanti alla cara L.
 L'ultimo scritto di N. dava notizia, che S. si trovava
 a Milano in una clinica per sottoporsi ad esami
 desidererei ricevere notizie a suo riguardo.
 Ti sono grato se vorrai estendere i nostri saluti affettuosi
 a tutti i cari Comaschi, e in particolare a mia cara sorella
 digli se mi scrive gli rispondero immediatamente...
 Caro fratello ho consegnato il tuo scritto a J., e mi disse
 che ti rispondera, riguardo alla lettera che ti ha scritto
 non ti devi preoccupare, lui stá bene qui, ha una bella casa
 bem attrezzata in Atibaia, una in S. Paolo che gli rende un
 buon affitto ... S. non vuol ~~avve-turarsi~~ avventurarsi
 con i due bambini
 Il Brasile stá attraversando un periodo di unaconvulsione
 politica senza precedenti, e per conseguenza producendo una
 situazione catastrofica nell'economia mai vista.
 Però io oso sperareche il Brasile trovi il modo di ricuperarsi
 perche é un paese enorme, con un clima generoso, esistono
 possibilitá agricole, espolazioni minerali e per conseguenza un
 incremento industriale Tirem in nas...
 Dal giorno 20/5 che ci troviamo in Atibaia, io, G. e A.
 e forse rimaniamo fino al giorno 30/5 (un record di permanenza)
 Saluti conun forte abbraccio affettuoso estensibile, a Z.
 C. S., L., M. T.e M., L., T.,
 P.

M.

carta 27

São Paulo 20 settembre 88

Carissimi Z. e C.,

molto ci ha rattristati la notizia che
 la C. a rotto il femore, é stata operata e non é
 occorso di ingessare? noi tutti facciamo voti per una pronta
 guarigione. Domenica 4/9 hai telefonato a R. in Atibaia,
 la mia famiglia al completo, E., N., J. A.
 S. e figli eravamo riuniti nella churraschiera, i miei
 figli mi hanno esortato di telefonarti, entrai in casa e feci
 la chiamata ma errata invece del 357 mi ha atteso il 257,
 una voce giovane maschile e gentile, rifeci la
 chiamata, rispose una voce femminile sentivo molto male, dopo
 di diversi allo cade la linea e desistii. Le tue cartoline Russe

del 12/8 la 1^a di a. giunse il 30/8 la mia 2 giorni dopo.
 Domenica 18/9 laG. voleva andare alla messa delle dieci ore,
 ma io gli dissi non andiamo A. ha telefonato da Fortaleza
 che arriverebbe alle 10,30, e poi io ciò un presentimento che
 Z. vá telefonare, se non telefona fino alle ore 14, io vado
 telefonare. Caro fratello stó interesandomi per la pensione
 italiana, N. eP. hanno fatto la richiesta nel 1975/76 la
 pratica fú respinta 8/10/76. Il convenio del INPS ITALIA/BRASILE
 fú istituito nel 1977. Ti unisco due copie una indirizzata
 al INPS di MILANO per la (RICHIESTA POSIZIONE ASSICURATIVA)
 e l'altra al distretto militare di Milano

(RICHIESTA COPIA FOGLIO MATRICOLARE)

che il PATRONATO INCA/CGIL ha indirizzato il giorno 28/7/88
 Ora tu dovresti farmi il favore di recarti ai due indirizzi
 e cercare di sapere se queste richieste sono arrivate al destino,
 e a quale posizione si trovano, e se fosse possibile tu
 ottenerle e inviarmele. CON questi due documenti entro con
 richiesta al INPS brasiliano che a sua volta invierà al
 INPS italiano.

La sede di A. é S. Paulo, però viaggia di sovente, sempre di
 aereo Salvador, Maceió, Natal, Fortaleza, Manaus, le distanze
 vanno da 2000 a 4000 Km.

R. ha un socio é una ditta commerciale di tubi di ferro industrial
 il mese scorso hanno dovuto trasferirsi in un deposti maggiore
 il primo deposito non comportava piú il volume del loro stock,
 per quanto la stuazione del paese non é buona, loro vanno
 discretamente bene. Ti unisco il catalogo della ditta.

R. J e R. L., hanno superato l'altezza del nonno,
 S. P. é sempre la picolina molto esperta.

Spero di ricevere un tuo scritto descrivendo il tuo viaggio
 in Russia.

A te C. S. L. M. T. M.
 saluti affettuosi M.

carta 28

São Paulo 5 novembro 88

Carissimi Z. e C.,

domenica 30/10 ti ho telefonato lunedì 31/10
 ricevetti la tua lettera del 5/10, e oggi 4/11 ebbi tua lettera
 del 25/10 con le due copie del foglio matricolare. Le richieste
 del foglio Matricolare e Posizione assicurativa, sono state
 richieste dal patronato INCA qui di S. Paulo, mi hanno consegnato

le due buste una al Distretto militare di Milano e l'altra al
inps pure di Milano, io lespedii il giorno 28/7, però i funzionari
delle poste erano in sciopero che perdurò 12 giorni.

Qui all'INCA mi dissero che per ricevere questi documenti ci voleva
tre mesi, avendo parenti a Milano interessandosi si potrebbero
ottenere in meno tempo.

Con questi documenti incomincio le pratiche all'INPS di S. Paulo
poi in Rio de Janeiro, in seguito vanno all'INPS a Roma.

Dal 1977 esiste un accordo fra Italia e Brasile.

Nel 1985 la V. è stata ricoverata all'ospedale di Vimercate
per conta del INPS.

R. riceve già a tempo la pensione italiana, la quale viene per
cumolo alla pensione brasiliana.

Io mi sono pensionato al 1 giugno del 1969 per tempo di lavoro
(35 anni 3 mesi e 15 giorni) Al 29 giugno S.PIETRO arrivavo
a Milano con V., I. e J. A., e al 19 settembre
completai 60 anni nella mia Milano.

Ti unisco la richiesta fatta a Como da P. 3/10/75 e il documento
in risposta del INPS di Milano datato 8/10/76, dove risultano
versati e accreditati a mio favore i contributi dal 12/12/25
al 2/9/31 compresi i contributi per servizio militare.

L'accordo Italia/Brasile fu concluso alla metà dell'anno 1977.

Dal 29/10/25 o lavorato al Cotonificio Cantoni di Legnano e
Legnanello – Ugo Colonna Milano = Salpa Italiana a Sesto S. Giovanni =
SERVIZIO militare, congedato 2/9/1931 =

Lavorai un tempo al Lanificio, non mi ricordo il nome, vicino
al casello della ferrovia, (runcavas) e alla fiera CAMPIONARIA
di Milano due volte. Ti unisco una lettera di raccomandazione
di Alessandro Moneta del 24/10/32.

Imbarcai il 25/5/33 nel piroscafo DUGLIO per il Brasile dove
arrivai a Santos il 7/6/33.

La mia nipote T. ha dimenticato tutti i brasiliani.....?

Siamo lieti e ci conforta sapendo che la cara C. stà
migliorando, e facciamo voti che si ristabilisca al più presto.

Noi godiamo, tutti buona salute e ci auguriamo sii così di Voi tutti.

UN FORTE ED AFFETTUOSO ABBRACCIO a Z., C., S., L.

M., a L.. A T. e M. quando vengono a Milano.

aff^m Mario

carta 29

São Paulo 10 aprile 1989

Carissimi Z. e C.,

oso sperare che voi tutti godiate buona

salute e che ormai ^{C.} si trovi ristabilita al completo.

Noi e tutta la famiglia di R. godiamo buona salute, e così pure di tutti i parenti. Io ti telefonai il giorno 4/2 u.s. la tua lettera del 5/2 lo ricevuta alla metà di marzo.

La richiesta della mia pensione, il giorno 29/3 sono terminate le pratiche qui in S.P. ora la domanda dovrebbe trovarsi in Rio de Janeiro questa settimana mi comunicherò col nipote della zia A. , per vedere se può interessarsi, e informarmi la data dell'invio a Roma. Se sarà possibile avere questa informazione, mi comunicherò con te, in seguito con la cugina Onorevole N..

L'accordo INPS Italia/B rasile si concluse in agosto del 1978.

Il giorno 3 gennaio 1989 abbiamo completato 50 anni di matrimonio, e come è costume abbiamo celebrato le Nozze D'oro, in Atibaia in una bellissima chiesetta nuova stile moderno, dentro di una grande proprietà del (Istituto Secular das Irmãs de Schoenstatt.

La festa è stata organizzata in segreto, per A., R., S.

R. R., J.A. e S.

Dopo la cerimonia è stato offerto per A. e R. un schurrasco servito per una specializzata ditta, in un ambiente grande affittato di un clube ricreativo di Atibaia. Unisco tre foto scattate nel giorno delle nozze. Nel gruppo io ho in braccio il figlio della I. -M.- in quel giorno era l'ultimo della famiglia, ora + uno figlio di A. figlio della N..

Quando ci riuniamo in Atibaia le quattro famiglie il numero è di 62.

V. 8 = B. 9 = R. 23 - N. 22 + 1 = (meno la I.)

R. e R. il giorno 3/4 sono partiti col destino a PORTORICO per riabbracciare la figlia I., il ritorno è previsto per il 15/4.

A. il giorno 17/4 vá in Angola (Africa), una grande impresa brasiliana stá costruendo una centrale elettrica, impiega diverse macchine e compressori dell'Atlas Copco, la dará istruzione per l'uso di dette macchine, rimarra da 10 a 15 giorni.

R. va bene grazie a DIO , in una situazione economica e special= mente politica disastrosa.

Desidererei avere notizie della mia nipote T.

Ditemi come vá la L. e P.

M.

Quando vi decidete a venire in ATIBAIA

carta 30

São Paulo 27 novembre 89

Carissimi,

faccio seguito alla telefonata di ieri sera, caro fratello hai ragione di criticarmi per la mia pigrizia a scrivere, pero `non devi dubitare che io dimentico le persone care, sono sempre

presenti al mio pensiero con vivo affetto.

Sono soddisfatto che al tuo ritorno hai avuto la soddisfazione di trovare la tua casa rimodernata, per merito di tuo figlio, al caro S. i miei complimenti.

Ma fatto piacere di sapere che la cara T. é ritornata contenta del suo viaggio in California.

Il giorno 19/9 mio compleanno, alla sera dopo cena sono venuti a farmi visita, N., E., B., J., R., S. e nipoti,

A. era presente, R., R. e i nipoti tutti mi telefonarono.

Ma il sabato 23/9 fú una sorpresa per me, prepararono una festa in Atibaia, hanno partecipato tutte le famiglie delle mie cognate e le famiglie dei figli e figlie, la sorella del Dr. J. e famiglia, il socio di R. con la famiglia, due colleghi di A. e rispetti ve signore, totale circa 80 persone tra grandi e piccoli.

La N. e la figlia E. prepararono sei quadri grandi con le fotografie prelevate da diversi album , e con iscrizioni che rappresentavano dalla mia infanzia, , vita militare, arrivo in Brasile fino al presente, furono appesi nella parete della churrasqueira, quando entrai mi emozionai.....R. é rimasto con le negative e mi ha promesso che avrebbe fatto riprodurre copie per mandarvi.

Quello che hai seminato é nato, ma ha sofferto per la mancanza di irrigazione, con un clima tropicale bisogna bagnare tutti i giorni solo abitando la...

Cara C. lessi la tua lunga lettera inviata a R., mi hanno rallegrato le buone notizie.

Caro fratello desidererei avere notizie piú esplicite a riguardo di nostra sorella.

Ti ringrazio del magnifico catalogo Strassen, della poesia di Pinardi, del ritaglio del giornale.

M. mi incarica di ringraziarti per francobolli inviati a F. che fú molto contento.

In Atibaia abbiamo pulito il tetto della churrasqueira e messo a nuovo sostituendo molte tegole, aumentato il forno esterno, costruito il muro di cinta dal portone fino alla fine del terreno rifatto la pavimentazione dal portone fino al garage.

Oggi vado a Atibaia e ritorno domenica sera.

Un affettuoso e forte abbraccio a tutti, Z. C. S. L.

T. M. M. P.

aff^m Mario

carta 31

São Paulo 6 settembre 1990

Carissimi Z. e C.,

mi auguro di trovarvi tutti in buona salute, S. L., T. M., M. P., desidererei ricevere una foto dei due piú giovani. caro fratello anchio al mattino sento i medesimi sintoma ~~della nostra~~ della nostra TERZA età.

Qui la situazione è molto agitata, in piena campagna politica, al prissimo tre di ottobre avremo le elezioni, per Governatori di stato, Senatori e deputati statali e federali.

Il nuovo presidente Collor ha molti ostacoli da superare, una grande corruzione che si é instaurata a molti anni.

Qui i politici cambiano partito come si cambia una camicia.

I canali di televisione e radio, dalle ore 12,30 alle 13,30 e dalle 20,30 alle 21,30 trasmettono il programma ~~pluto~~-gratuito, dove presentano i candidati dei diversi partiti, é una pantomina indigesta che é incominciata al primo di agosto e termina al 30 di settembre. La coppa del mondo di calcio ho fatto il tifo per 2 selezioni prima per l'azzurra e dopo per la gialla.

Durante tutto il campionato di calcio italiano alla domenica possiamo assistere una partita, domenica 2/9 ho assistito Napoli 5 X Juventus 1. e poi danno il risultato di tutte le partite giocate, é il canale Bandeirante.

R. ha ricevuto la tua ultima lettera, abbiamo ricevuto le belle cartoline di S. V., credo che la B. vi abbia contraccambiato perché michiese il vostro indirizzo.

Non só se M. vi abbia detto che la Atlas Copco á dimesso circa 90 funzionari e A. fú compreso, non potete immaginare la disiluzione e il rammarico dopo 21 anni di dedizione e abnegazione prestati al suo ufficio DOPO una settimana incominciava in una ditta che il proprietario é un italiano, in giugno del prossimo anno completa 30 anni di lavoro epuó richiedere la pensione.

A. ha intenzione di rendersi indipendente.

R. e famiglia tutti bene e anche la sua ditta vá bene.

Finalmente stó inviandoti la copia del protocollo del INPS affinché possa accompagnare l'andamento del processo.

Se ottengo la pensione italiana vengo a trovarvi. Telefonate alla N. dandogli i nostri affettuosi saluti. Se avete intenzione di fare un viaggio, grande sarà la nostra soddisfazione di potervi riabbracciare.

Un affettuoso abbraccio aff^m Mario

carta 32

Carissimi Z. C.,

São Paulo 4 marzo 91

rispondo alla vostra lettera molto gradita del 18/1, con molto piacere apprendo che quando volete respirare l'aria buona andate a Pisa. Noi andiamo a Atibaia. Ci auguriamo che S. realizzi un viaggio in Brasile, grande sarebbe il piacere di riabbracciarlo, le famiglie S. e P. l'aspettano. Laguerra grazie a DIO é finita. A. come ti scrissi, si era impiegato in una ditta di un italiano, ma é rimasto solo sei mesi, perché fú richiesto dalla ditta Svedese SANDVIK. DOVE SI TROVA MOLTO BENE; R. vá bene malgrado ~~la situazione~~ la situazione caotica che si trova il paese. La ditta Iberia ha aperto una filiale in Curitiba (Parana) a 400 km. da S.P. e va bene. La costruzione del nuovo magazzino ha subito un ritardo, perché stanno costruendo ma non nel terreno che tu hai visto, ma nel terreno di fronte, del quale hanno avuto una buona offerta e l'hanno venduto. Riguardo alla mia richiesta all'INPS aspetta cavallo che l'erba cresca..... Alla domenica possiamo alle ore 11 assistere una partita di calcio del campionato italiano, ieri ho assistito Napoli 1 x Milan 4 G. mi ha telefonato, fú una gradita sorpresa. Noi qui al presente tutti bene, così oso sperare e auguro che sii di voi tutti, Z. C. L. S. M. P.T. M., un forte ed affettuoso abbraccio a tutti VOI M. Estendete i miei affettuosi saluti alla mia cara sorella N.

carta 33

São Paulo 27 novembro 93

Carissimi Z. e C.,
vi ringrazio per le vostre lettere del 15/9 e del 6/11, finalmente mi decido a scrivere, io in movimento con le stampelle canadese, sto tentando di camminare con una sola, e poi verrà un bastone. Fisicamente stó bene, però sono dimagrito spero di potermi recuperare e poter camminare con un bastone. A. si trova in Salvador ritorna domani R. é in Curitiba ritorna oggi. La situazione dei politici é vergonhosa. mani sporche.... In Atibaia abbiamo aumentato la casa, una stanza con banho per i due nipoti, e area di servizi e lavanderia. Nel garage abbiamo smontato il ripostiglio e aperto una porta che entra sotto il nuovo fabbricato un locale di 2,10 x 4,20 un ripostiglio con una bancata e una morsa ~~Il'imbanchino~~ Limb'anchino ha terminato questa settimana, A.

domani ci porterà in Atibaia. L'aumento della casa è stato fatto per avere più comodità, per rimanere più giorni e non solo la fine settimana. A. sta bene viaggia molto, sta studiando di modificare la sua ~~sua~~ situazione. R. malgrado la situazione difficile va bene. STANNO costruendo gli uffici uniti al grande magazzino, che saranno finiti alla meta di dicembre, e per il prossimo anno faranno il trasloco. R. figlio ha incominciato a lavorare col paps', e di notte frequenta l'università, amministrazione di impresa. R. frequenta l'università economia.

S. P. frequenta il ginnasio, S. madre sta bene.

G. è più di un mese che soffre con una infiammazione del piede sinistro, sta in trattamento.

Il signor E. mi ha telefonato e ha elogiato molto voi e S.

Unite le foto dei nipoti e famiglia.

Un abbraccio affettuoso a tutti E. C. S. L. T.

[manoscritto] M. M. e famiglia

M.

N.U.

carta 1

La mia ricetta di Salsa Verde è molto semplice:

tanto prezzemolo (purtroppo non so dirti la quantità perchè vado a occhio) tritato grossolanamente (il frullatore non va bene perchè lo riduce in poltiglia), olio (possibilmente quello extra vergine che non abbia però un sapore forte), si aggiungono sempre tritati grossolanamente, un uovo sodo, cetriolini sotto aceto, capperi sotto sale (lavati naturalmente), pasta d'acciughe e succo di limone (mettine poco per volta perchè se si esagera rovina tutto). Qualcuno mette anche l'aglio.

SONO MOLTO ORGOGLIOSA DI POTER DARE ANCH'IO UNA RICETTA!!!!

Un bacio a tutti.

N.

R.S.

carta 1

S. Paolo 4 Giugno 1949

Cara R.,

ritorno malvolentieri su di un argomento delicato, argomento del tutto spirituale che tu o non hai ancora perfettamente inteso nei suoi esatti valori psicologici, o indebitamente sottovaluti.

È di ieri sera la tua frase toccante. Non ti rivolgo rimprovero ma so che è dovere mio invitarti ad un più sereno ottimismo, ad una più quieta e reale valutazione del mio più recente passato.

So che di quando in quando la tua mente è tormentata da dubbi e per meglio chiarirti il mio vero stato d'animo, per meglio farti intendere la mia situazione ti riporto qui alcuni versi di Dante che “divinamente” ha saputo intendere la vita, l'uomo, la coscienza:

“E come quei che con [...] affannato, uscito fuor dal pelago alla riva si volge all'acqua perigliosa e [...], così il mio animo che ancor fuggiva ecc, ecc ...”

Ed è così. Io son sfuggito recentemente da un mare triste e pericoloso; ho ancora l'affanno in gola, ancora tremo se mi rivolgo a lei e tu non devi, con leggerezza, impedirmi la ricerca della quiete che solo è sulla tua riva, tu non devi dare strattoni perché io ritorni verso il basso dell'erta.

Non è piagnisteismo. Realmente ho passato un lungo periodo di lotta ansiosa, che va dal 1941 al giorno d'oggi. Comunque ho cercato di vincerla e se c'è qualche ferita qua e là io non ti chiedo di porvi il dito perché possa dolere, ma ti cerco amicizia, comprensione e quiete; soprattutto quiete dello spirito perché il mio vuol vivere la sua giornata di sereno, come glielo ha insegnato la sua fede, come glielo fa credere la sua volontà di bontà.

Se tu non puoi intendere che non è colpa l'amarti più di un'altra - se tu non puoi intendere che non fu colpa il mio precedente perché non voluta e non vissuta con fini [...], io non ti posso chiedere altro perché nel tuo intimo resterebbe un'opacità di pensiero e di bene che io vedrei in ogni tuo sguardo, opacità che rinnega il sereno che amo in te che voglio per me.

Ti so brava; so che non hai voluto rispondermi male ma che solo è stato un attimo di leggerezza. Comunque ti ho scritto ed ho chiarito

il mio pensiero, il che non è male.

Credimi profondamente e totalmente devoto

R.

carta 2

São Paulo 9/12/1949

Cara R.,

domani, nella stessa sede delle tue prime, più vive ansie e vittorie, in una manifestazione che tanto eco lascerà nel tuo cuore, avrà il suo epilogo felice il ciclo dei tuoi studi, epilogo che ti vede consacrata “professora”.

Unisco alla tua gioia la mia felicità ed oggi stesso mi reco al Tabernacolo di Gesù per chiedere su te, tante benedizioni e la grazia costante dello Spirito Santo, fa.. di Divino Sapere, fonte di pura intelligenza.

Ti mando il velo promessoti, ringraziandoti d’avermi riserbato la fortuna d’essere il donatore.

Il suo candore mi lascia con l’animo sorridente e mi porta a pensare a quel lontano giorno della tua fanciullezza nel quale la tua imp... ti fece tremare per emozione nell’attraversare per la prima volta la porta dell’amato collegio. Immagino la trepidazione di tua mamma in quel giorno e le sue e tue ansie negli anni del tuo primo cammino nella vita.

Hai avuto vicissitudini ora felici ed ora preoccupanti. Hai lavorato, gioito e sacrificato il tempo della tua giovinezza ed anche oggi è in te orgoglio e gioia in contrasto col dolore di un addio ad un tempo e ad un periodo indimenticabilmente bello.

Ma, percorrendo a ritroso il cammino del primo giorno; attraversando per l’ultima volta in uniforme il portone del collegio, vorrei che non ti prendesse lo sconforto.

Sulla strada, due persone ti attendono; tua mamma ed io. Lei per indicarti con l’esempio le nuove vie da percorrere ed il per prenderti per mano e

camminare con te finché Dio vorrà, sulla strada
dell'amore, recitando la preghiera della gratitudine
e dell'umiltà.

Sublime professoressa creerai te stessa, i fiori
da educare, da crescere. La tua missione, non
professando pubblicamente, non verrà sminuita ma,
nella prima scuola del mondo, la casa, la famiglia,
avrà la sua più perfetta realizzazione, assistita
dalla Grazia che il Matrimonio ti darà quale
Sacramento.

Ti invito a meditare. È una nuova lotta
da iniziare; un nuovo portone da passare in uniforme.

Forse nuovamente ti prenderà l'emozione
di quel primo giorno di scuola ma, così come
hai saputo ancorarti allora, così sono certo ti
farai ancora nuovamente.

Alle mie felicitazioni unisco quelle dei miei
cari genitori e di I. e di P.

Guardandoti con tanta speranza ti abbraccio
affettuosamente

R.

carta 3

(Natale 1949)

Cara R.,

faccio voti perché la venuta
di Gesù Bambino sa per te
l'inizio di una vita piena di
benedizioni, di grazie, di cristiana
felicità

tuo R.

carta 4

11 Janeiro 1950

2/29 ...?

Mia cara R.,

vengo ora dalla tua casa un po' disilluso
per quel benedetto telefono che non vuol vederci privilegiato. Da due
giorni attendo di poterti parlare ed invece ... nada.

Oggi comunque va meglio d'ieri. M., [...] in fabbrica alle
due e [...] mi ha portata la tua aspettata e tanto cara lettera e debbo
ringraziarti commosso e felice per le affettuose cose scritte.

Veramente mi vuoi tanto bene mia cara ed io sempre voglio che tu
sia perfettamente tranquilla sulla mia devozione e voglio che tu abbia
a passare questo tempo di lontananza in perfetta tranquillità. Ti
voglio bene e son bastati questi primi due giorni per confermarmelo

definitivamente. Perché mi hai lasciato solo? Feissima!!!

Tu non sai come ho passato queste ore. Male, molto male senza di te ed ho perso la volontà di tutto; di essere solo e di parlare, di pensare e di lavorare persino.

Questa notte la nostra Madonnina mi ha tenuto compagnia.

Prima di coricarmi l'ho baciata e l'ho pregata tanto, invocando per te e per la nostra futura famiglia tante benedizioni. E l'ho pregata col tuo Rosario, lentamente pensando a Lei ed a te; pensando a quanto ancora di bene il Signore attende da noi. Poi, il tuo letto mi ha accolto per un buon riposo ed ancora ho pregato, forse fino all'istante del sonno e più in là, fin nel sogno.

Stamattina non avevo più il magone. Avevo passato una buona notte. Prima di uscire di casa ho preso nuovamente fra le mani il quadretto della Madonna rivolgendole una breve orazione per tutto il giorno non ho fatto che attendere il ritorno di M. ed E. come se loro mi avessero potuto portare quella parte di te della quale sento profondamente la mancanza, la tua spirituale compagnia.

Ho telefonato in casa tua più volte e soltanto alle due del pomeriggio A. mi ha risposto affermativamente.

Dopo poco M. mi consegnava il tuo caro scritto aggiungendo tutti i particolari del vostro viaggio e della vostra situazione.

Attenta R. a quel giardino d'inverno ed a quel gran giardino; attenta o io entro in "greve".

Com'è che non sei stata tanto bene durante il viaggio?

Ora stai meglio? Faccio voto perché tu abbia a realizzare assiduamente il tuo programma di passeggi e di ginnastica nonché quello delle quotidiane Comunioni le quali soltanto potranno rendere effettivamente felice la tua vita ed il tuo soggiorno.

Minha noivinha querida o que preciso para matar a saudade que tenho de você? É grande demais. Saudade da sua companhia, das suas palavras, das nossas briguinhas. Você não pode voltar logo para S. Paulo?

Acho que nunca mais você sairá sozinha. Eu estou mesmo doente sem você. Volta logo por favor!

Amanhã de noite dormirei outra vez na sua caminha.

Ho comprato un libro che vorrà in parte sostituire la tua mancanza e riempire la mia solitudine. Il libro è: Noivos e Esposas di Padre Alvaro Negramante. Molto bello ed interessante. Farò in modo di approfittarne.

Ora vado a riposare. Ti ringrazio dei consigli e ti dò un arrivederci a domattina in un abbraccio con Nostro Signore.

Sii buona e raccolta mia cara "noivinha" ed ogni mattina, non ti dimenticare, ti aspetterò alla porta della Chiesa.

Sarà che domani riuscirò a telefonarti? Comunque non

mancherò di scriverti poiché le sensazioni sono tante e tante che questo povero foglio da solo non può portarle.

Buona notte R. Vado a pregare per te col tuo rosario
Buona notte, con un caro bacio ed un forte abbraccio - Até amanhã tuo R.

carta 5

3^a lettera (per vedere se ti giungono tutte)

S. Paulo 13 Janeiro 1950

Mia cara R.,

dove sei a quest'ora? Perché non debbo poterti chiamare al 78931 e sentirti parlare; non importa di che, ma sentire la tua voce?

Ho passato un'altra notte nella tua stanzetta ed ho lasciato un piccolo biglietto "segreto" nascosto in un posto che tu dovrai scoprire al tuo ritorno. Ancora una volta ho conversato con te e con le tue cose, le tue cose si ogni giorno, prima di addormentarmi e sono stato felice perché, da ogni [...], partiva una nota di consolazione alla mia provvisoria solitudine.

Al momento della telefonata quasi mi mancò la voce e poi, felice finalmente, ho conversato fino a notte alta con M., facendo progetti per la mia venuta a Poços e pensando al nostro domani, mia cara, alla nostra casetta, ai sacrifici che ci attendono per ottenere la famiglia che anche te tanto agogni.

Stamattina sono corso da Gesù per dirgli una parolina e poi, ancora di corsa in fabbrica con l'intento di scriverti ma soltanto ora, mezzogiorno, mi è data questa possibilità.

Porto dall'Italia, ancora [.].! Un grosso bacione dal tuo R.

(página 1)

Tu non sai ancora!; da due giorni mangio in ufficio! Mi trovo molto meglio e trovo molto più riposante. Che bello se tu fossi nella tua casa ... Sono certo che non ti lascerei mangiare in pace con le mie telefonate.

In questi giorni non ho smesso un sol minuto di pensarti. Passato il magone delle prime ore il mio pensiero si è fatto più quieto ma più

forte, sempre più denso del desiderio di rivederti.

Ti raccomando molto di non mancare all'ap_puntamento del mattino. Sarebbe una grande delusione per me che attendo da questo periodo di riposo un tuo rinnovamento spirituale; una cura di acqua divina, di grazie divine, delle quali come fidanzata tanto hai bisogno.

Ogni giorno io prego per la tua purezza, mia cara noivinha e penso a lei e di lei son tanto geloso. Con Gesù sul tuo cuore non avrò timore e la mia forte speranza nella tua virtù si ingigantirà tanto da non farmi avere più timore nessuno di qual_siasi sacrificio.

Ancora continuerei a scriverti. Ho tanta volontà di parlarti e di accarezzarti ma già non sono più solo, son giunti i colleghi.

Con l'augurio di buona continuazione e con un forte abbraccio pieno di tanta tenerezza chiudo il mio scritto ed invoco dall'ultimo Mistero del Rosario di oggi – già in parte recitato, invoco ho detto una speciale benedizione per te mia cara ed amata R. Um beijo tuo R.

carta 6

S. Paulo 14 Janeiro 1950

Mia cara R.,

Dio voglia che sabato venturo io non sia più solo, ma sia lì con te, sottobraccio, nella desiderata tua compagnia. Non è che io sia triste, ma mi pesa la tua lontananza. Mi lascia, la tua assenza, come un groppo qui nello stomaco che si fa sentire dolorosamente quando il mio desiderio di vederti o di parlarti guida i miei passi verso la tua casa od al telefono e quando pertanto mi fermo a ragionare sulla inutilità od impossibilità del mio desiderare.

Pazienza! Passerà anche questo periodo, non è vero? L'importante è che tu possa fare tesoro di questa vacanza e soddisfare tutti i tuoi leciti desideri e le tue fisiche necessità. Sono certo pertanto che tornerai ben forte, ben volitiva, ben disposta insomma a dimostrarmi che la tua volontà di sacrificio si è rinsaldata e che il sacrificio che io sostengo nel restarti lontano è stato preso nella giusta considerazione.

Oggi, sabato, ho avuto più tempo di pensare al nostro futuro. Più che pensare è un sognare; ma anche il sogno porta ad intravedere cose esatte. - Penso alle difficoltà che avremo nel formare la nostra famiglia, ed a farla vivere e, se da parte

mia lieve sento qualsiasi rinunzia, di te fin d'ora mi preoccupa il lavoro che avrai e le molte rinunzie che gioco_ forse sarai costretta a sostenere passando da una vita di com[.] e di paterno benessere ad una vita di responsabilità; di direzione, di assoluta modestia.

Ti sento vicina però nella volontà di riuscire e ti bacio con tanta gratitudine mentre sempre le mie preghiere al Signore son dirette allo scopo di ottenere le benedizioni sul nostro amore

(página 1)

che, se sarà sincero e duraturo, sempre ci sarà di incoraggiamento, di premio, di consolazione.

Oggi ho inviati e messo delle SER una scatola contenente; scarpe, cappa e borsa. - Dopo pranzo son stato con M. al Brooklin in casa del famoso C. - Domani pomeriggio, o dalla tua casa o dalla telefonia tenterò di parlarti. - Dall'Italia ancora niente. Resta tranquilla che non mancherò ad inviarti le lettere.

Ogni mattina mi reco alla Chiesa del Collegio, sento messa, mi comunico e, dopo una breve colazione mi precipito all'Ipiranga. - La sera resto in casa.

E tu hai mantenuto la promessa? R. cara vorrei proprio che tu mi seguissi in queste S. Comunioni, fatte per noi, per il nostro amore. Nulla valgono le parole e le promesse se non sono benedette dalla più alta partecipazione del nostro cuore all'Amore Divino.

Noivinha aspettata e desiderata quanto tempo ancora?

Ventisei giorni!!! Io scoppio!

Arrivederci a domani pertanto, alla telefonia. Ricordami nelle tue preghiere così come io bacio ogni sera il tuo Rosario. Ricordami durante il giorno nei passeggi ai quali partecipi, nel riposo, nelle letture, insomma in tutta la tua vita quotidiana che già mi appartiene perché promessami.

Un caro e forte bacio alla mia Feissima R. ed un altro alla "minha querida e boazinha noiva".

tuo R.

Abraços p. V., N., L.
A. e R.

Domani vado a messa qui
nel collegio e poi vado al
cimitero

carta 6

S. Paulo 14 Janeiro 1950

Mia cara R.,

Dio voglia che sabato venturo io non sia più

solo, ma sia lì con te, sottobraccio, nella desiderata tua compagnia. Non è che io sia triste, ma mi pesa la tua lontananza. Mi lascia, la tua assenza, come un groppo qui nello stomaco che si fa sentire dolorosamente quando il mio desiderio di vederti o di parlarti guida i miei passi verso la tua casa od al telefono e quando pertanto mi fermo a ragionare sulla inutilità od impossibilità del mio desiderare.

Pazienza! Passerà anche questo periodo, non è vero? L'importante è che tu possa fare tesoro di questa vacanza e soddisfare tutti i tuoi leciti desideri e le tue fisiche necessità. Sono certo pertanto che tornerai ben forte, ben volitiva, ben disposta insomma a dimostrarmi che la tua volontà di sacrificio si è rinsaldata e che il sacrificio che io sostengo nel restarti lontano è stato preso nella giusta considerazione.

Oggi, sabato, ho avuto più tempo di pensare al nostro futuro. Più che pensare è un sognare; ma anche il sogno porta ad intravedere cose esatte. - Penso alle difficoltà che avremo nel formare la nostra famiglia, ed a farla vivere e, se da parte mia lieve sento qualsiasi rinunzia, di te fin d'ora mi preoccupa il lavoro che avrai e le molte rinunzie che gioco forse sarai costretta a sostenere passando da una vita di comodità e di paterno benessere ad una vita di responsabilità; di direzione, di assoluta modestia.

Ti sento vicina però nella volontà di riuscire e ti bacio con tanta gratitudine mentre sempre le mie preghiere al Signore son dirette allo scopo di ottenere le benedizioni sul nostro amore che, se sarà sincero e duraturo, sempre ci sarà di incoraggiamento, di premio, di consolazione.

Oggi ho inviati e messo delle SER una scatola contenente; scarpe, cappa e borsa. - Dopo pranzo son stato con M. al Brooklin in casa del famoso C. - Domani pomeriggio, o dalla tua casa o dalla telefonia tenterò di parlarti. - Dall'Italia ancora niente. Resta tranquilla che non mancherò ad inviarti le lettere.

Ogni mattina mi reco alla Chiesa del Collegio, sento messa, mi comunico e, dopo una breve colazione mi precipito all'Ipiranga. - La sera resto in casa.

E tu hai mantenuto la promessa? R. cara vorrei proprio che tu mi seguissi in queste S. Comunioni, fatte per noi, per il nostro amore. Nulla valgono le parole e le promesse se non sono benedette dalla più alta partecipazione del nostro cuore all'Amore Divino.

Noivinha aspettata e desiderata quanto tempo ancora? Ventisei giorni!!! Io scoppio!

Arrivederci a domani pertanto, alla telefonia. Ricordami nelle tue preghiere così come io bacio ogni sera il tuo Rosario. Ricordami durante il giorno nei passeggi ai quali partecipi, nel riposo, nelle letture, insoma in tutta la tua vita quotidiana che già mi appartiene perché promessami.

Un caro e forte bacio alla mia Feissima R. ed un altro alla "minha querida e boazinha noiva".

tuo R.

Abrços p. V., N., L.	Domani vado a messa qui
A. e R.	nel collegio e poi vado al
	cimitero

carta 7

S. Paulo 15 Janeiro 1950

R., mia cara

quando alle sei e mezza sono uscito dalla telefonica non ero completamente felice. In qualcosa che tanto confidavo sono stato disilluso ed è meglio che tu mi parli, così come è mio costume, e che te mi parli subito subito. Vorrei poterlo non fare perché non è bello influenzare su certe cose che sono spontanee, perciò sincere e vere solo quando tali, ma io penso che a volte sia soltanto un poco di patina che si forma col tempo e che passando anche solo delicatamente una carezza questa patina abbia a scomparire.

Si tratta della frequenza alla S. Comunione, frequenza che pare non sia stata tale quali t'eri ripromessa prima della tua partenza. Il perché già lo conosco: R. Ma sarà che la tua volontà, la tua forza di volontà solo sa agire sul possibile senza tentare almeno il difficile; il sacrificio, l'annulazione di te stessa per l'immensa gioia di ricevere, almeno per un periodo di tempo, quotidianamente Gesù? e per seguire nella sua Comunione, la mia Comunione con Lui?

Vorrei già troncarmi di parlarmi per temo che tu avessi ad offenderti ma continuo, invitandoti a essere buona e serena nello ascoltarmi.

R. cara, Gesù è morto in Croce per noi! Gesù ha patito fino al sangue, fino (se così si può dire) al rinnegamento della propria divinità, per insegnarci da uomo a uomo cos'è amare e perché d'amore si può morire dando se stessi - volendo la morte di se stessi per la miglior vita di chi si ama. - E fra questi amati ci sei pure te; io pure ci sono; ci siamo ambedue con la nostra povertà, col nostro amore imperfetto - noi ed il nostro amore tanto bisognerai del Suo aiuto - della sua grazia - Perché dunque difficoltà e pigrizia? Noi possiamo essere tanto

insensibili, possiamo noi anteporre cosa alcuna al suo grande Amore?

Noi che ci diciamo Cristiani siamo forse meno meritevoli delle sue benedizioni poiché più intendendo di Lui e della nostra obbligazione d'amarlo siamo i peggiori dei suoi misconoscenti; sempre accomodanti fra la nostra pensante natura ed il nostro divino dovere.

Questa è la patina che a volte ti sogno accarezzare con calma, senza violenza alcuna. Questa è la causa per cui d'un brillante cristallo la nostra anima si fa sede di ... e di freddo ...

R. cara, coraggio! Forse su noi stessi - volontà di compiere poiché Cristo non sarebbe andato fin sulla Croce se avesse ascoltato tutti i R. - se avesse ascoltato il pianto della Madre e l'amore dei suoi discepoli.

Il sacrificio è la condizione indispensabile dell'amore. Si ama solo se si ama superare se stessi, sul senso del comune egoismo, per giungere a portare il segno del sangue nel cuore dell'amato.

E ... guarda, che il Matrimonio, la famiglia, lo sposo è amore, solo amore - sacrificio, solo sacrificio.

Dopo il bagno, lascia il R. e andando verso la Chiesa potrai essere certa di trovare ancora là chi realmente ti ama; Gesù, e sul cammino il segno di un'altro che ti ama, (umanamente e come sò) il segno del passo di R. che qualche ora prima ti ha preceduta.

L'amore è questo: posporci a chi, molto più grande del mondo intero, si è a noi posposto in una offerta sublime

Perdona la mia foga R. e ritienimi tuo, tuo in senso che realmente voglio vivere in te ed in te vivere per il nostro ideale. – Sono, più che altro in questo momento, un po' di te stessa – un po' della tua anima che ragiona di cose belle. –

Tornato a casa ho trovato tuo papà e M. i quali han cenato con noi. Adesso stanno giocando a scopone col Sig. D. e lo zio A., mentre la zia e la Sig. L. stanno divertendosi con un cagnolino arrivato ... fresco questa settimana.-

Qui non vorrebbero ch'io venissi sabato perché troppo strapassante ma, io farò di tutto. – Ho molto desiderio di rivedere la mia R. e spero di soddisfare anche un suo desiderio.

Domani spero di ricevere posta e comunque ti scriverò nuovamente.

La lettura come va? Ti raccomando di guarire presto dall'influenza e di non trascurarla!

A domani R. cara e, se ti capita di rincontrare la mia noivinha digli che le voglio tanto bene e cosa eccezionale ti autorizzo a darle un grosso bacio sul nasino (?)

Ciao R., buona notte. Ti piacerebbe dire il Rosa_rio con me in questo momento? Ancora un po' di pazienza e intanto allenati dicendolo da sola.

Ciao feissima! Ricorda il tuo

R.

carta 8

S. Paulo 17 de Janeiro de 1950

Mia cara Noivinha,

è incredibile quello che avviene nell'uffi_cio postale! Pensa che è giunta prima la tua lettera del giorno 14, mandata via comune, di quella prima inviata via aerea. Ed ora sono in viva ed ansiosa speranza poiché, come mi è stata annuncia_ta, essa deve contenere grandi e belle cose. Non appena potrò leggerli terrò il mio giudizio e te lo trasmetterò.

Questa tua seconda letterina mi ha fatto molto contento. Da più giorni attendevo con impazienza ma la mia ansia è stata ricompensata dalle tue affettuose parole, ricompensata largamente. Tanto mi vuoi bene, mia R.? Tu sai che anch'io posso altrettanto dire? Quella volontà di scappare di S. Paulo; quel pensare di telefonarti; quella malinconia e senso di solitudine; quella volontà continua di parlarti, mi dicono che anch'io ti voglio bene, che mi sei tanto cara e che non potrò più fare a meno della tua cara compagnia e delle tue care tenerezze.

Dalle tue lettere io "bevo" letteralmente le notizie. Sono avido di tue parole. Ma ciò che più mi tocca nel morale è quella tua volontà di dedicarti ad un più prezioso perfezionamento spirituale inquadra_to nel programma di preparazione alla nostra futura famiglia. Ti sono grato R. cara ed in ogni istante prego il Signore che abbia ad aiutarti nei tuoi propositi santi.

Domenica sera ti ho scritto una letterona che ho unito al pacco della Ser (2° pacco). Sul suo contenuto non vuol essere nulla di offensivo. Ho scritto invitandoti a salire la strada del bene; incitando la tua volontà che non può non ingigantirsi

in un cuore generoso come il tuo, soprattutto in vista del premio che ci toccherà: la nostra famiglia cristiana, i nostri figli cristianamente educati. Ed oggi ti dico che non sei sola in questo cimento. Io non voglio restare sul fondo del sentiero ma voglio prenderti per mano e progredire con te e fare della nostra vita uno sforzo continuo; una continua ...lazione, una persistente comunione di intenti e di opere.

Dò uno sguardo al calendario. 17 e 4 = 21. Quattro giorni soli. Soltanto pochi giorni per abbracciarti e per portarti un po' del mio amore; un po' di quel tanto amore accumulatosi in questi giorni di tua lontananza, nelle ore nelle quali più mi sento solo e più invoco la tua compagnia.

Quante lettere hai ricevuto fino ad ora? Peccato che per lettera non si possa brigare un pochino... estou com muitissima saudade das briguinhas da mia R.! Volte logo! Volte logo!

Non posso più passare davanti alla tua casa senza guardare e senza intristirmi. Finestre chiuse, nessuno sul terrazzo, nessun colore che richiami lo sguardo.

A sabato senza fallo! e ... vivi tranquilla, facendo tranquillamente giudizio poiché da quando sei partita non faccio altro che desiderare il tuo ritorno. Tuo zio D. mi prende sempre in giro dicendomi: dove sarà la R.? A quest'ora... un balletto e poi passeggiatina nel giardino ecc. ecc.

Nella sua casa niente di nuovo; Continuo ad essere solo con donna L..

Le lettere mandale dove meglio credi ma penso che giù in fabbrica arrivino senza fallo.

A sabato mia cara. Il tuo feissimo, ingrassato e riposato irriconoscibilmente ti manda un caro bacio unitamente alle preghiere per te dette a Gesù nella sua S. Comunione di questa mattina.

Un saluto e abbracci a V., N., L., A. e R. Abbi cura di quest'ultimo.

tuo R.

Mia cara R.,

dopo l'arrivo delle lettere "via aerea", già annunciatoti con la mia precedente, non ho più ricevuto nulla. Ma in compenso, nella stessa giornata d'ieri, tuo zio D. mi consegnava una tua cara lettera, portata in S. Paulo dal Sig. L. Attendevo il suo arrivo con la certezza che avrebbe costituito per me una gioia ed infatti non mi sono sbagliato. Avrei desiderato conversare con lui ma non fu possibile.

Grazie mia R., mia feissima, mia noivinha! Grazie tante per le buone espressioni avute nei miei riguardi e se effettivamente merito tanta stima da te, solo chiedo al Signore di continuamente migliorarmi perché possa essere degno della famiglia che a lui intendo offrire. degno della Sua bontà con la quale si degnerà di rendermi felice capo e responsabile di un nuovo nido, veramente cristiano.

Oggi è già giovedì. Penso con contentezza a dopo domani e vivo ansiosamente questa attesa. Cara mi riserverà questa corsa dal mio Amore? Sono certo, tanta gioia – tanta felicità d'amore come amo – tanta riconoscenza alla mia stella protettrice. La mia permanenza in Poços sarà breve purtroppo, ma non fa nulla. Più grande si manterrà il mio desiderio di riaverti in S. Paulo e
.... per sempre.

So che questa mia lettera ti giungerà dopo che io sarò ritornato in S. Paulo. Vorrei non spedirla ma portarla io personalmente ma poi penso che così facendo dovresti stare un lungo periodo senza miei scritti e decido pertanto di consegnarla al "correio".

Vorrei ogni giorno poterti parlare. Farti sentire ciò che il mio amore mi suggerisce e ciò che mi fa pensare, ma non sempre m'è possibile. Ieri sera, con M., ho conversato molto con tuo papà, sul suo lavoro e, tornato a casa ero molto stanco, tanto stanco che non sono riuscito a mettere insieme i miei pensieri.

Molte volte penso a noi, mia cara; A ciò che sarà del nostro futuro. Desidero troppo oramai la mia casa; troppo la mia famiglia; troppo la nostra unione e posso dire d'essere impaziente e nervoso anche se intendo che ancora tanto tempo dovrà passare. Provo

dolore, ma saprò attendere in una preparazione morale degna completamente della grandezza del mio desiderio. Di questo periodo di tua lontananza ho fatto una scala. Giorno per giorno, a volte con sacrificio anche fisico, ne salgo un gradino e più salgo, più sento fresca la grazia del Signore che da lassù, dalla cima della quale pretendiamo toccare insieme il vertice, da lassù pare piovere con brillio e pace infinita. Tante volte penso a quanto poco mi distrae la vita – le persone, il mondo. Passo giornate raccolto in me stesso – dedicando lavoro ed opere alla mia tranquillità di spirito e quando a notte mi carico e tacitamente ti mando un saluto ed un saluto al mio Signore, sento quanto bello sarebbe ottenere con te tanta mistica vita – tanto raccoglimento di cuore, tanta modestia di costumi. Aspiro ad una via così ed ho fiducia, in te, nella tua anima, nel tuo cuore.

Se tu fossi rimasta in S. Paulo forse non avresti conosciuto il vero R.; ciò che effettivamente fa vivere le sue speranze. Ora lo sai e mi sento di ringraziare questa tua assenza che mi dà la possibilità di dedicarti il mio pensiero. Ma ... non [...] tanto però!

Mia mamma ha scritto e tu a quest'ora già starai rispondendo.

Non so quando questa potrà giungerti e quanti giorni ancora mancheranno al tuo ritorno. Comunque ti prego vivamente di far giudizio e di amare tanto il nostro programma. Vorrai essere felice pel tuo futuro? Preparatelo come lo desideri [...] e non avrai delusioni e malcontenti!

Ancora due giorni, Moçinha. Due giorni soli. Ti bacio e ti abbraccio. Prega e leggi – dedicati al tuo spirito che è tuo e di Dio e mio; pensa ed opera.

Un caro bacione dal tuo feissimo, noivissimo

R.

carta 10

S. Paulo 24 de Janeiro 1950

R. mia cara,

eccomi di nuovo lontano da te – di nuovo con il mio

grande desiderio della “briguenta” compagnia. Ti aspetto il giorno 31 senza fallo!!!

Il nostro viaggio è stato buono; senza incidenti nonostante la forte pioggia caduta. Dietro, soletto ed inosservato, per lungo tempo ho ancora vissuto accanto a te rivivendo attimo per attimo le giornate trascorse insieme ed il mio pensare s'è concluso in una forte invocazione di protezione divina – forte invocazione tratta, grano, grano dalla tua corona in uno stato di quiete malinconia e di immensa, intima gioia, alle quali [...] [...] facevano la pioggia ed il riposante verde degli interminabili campi.

Io credo oramai che tu sei la mia vita – un giorno, a coronamento dei nostri reciproci sforzi, avremo la gioia di un [...] di spiriti in una vita in[...] cristiana ed allora sarà maggiore la nostra felicità, più completa, più voluta.

Di questi giorni di Poços sono felice. Sei stata buona e ti ho trovata ancora più simile a quell'ideale [...]. Ti sono grato e più ancora son tuo più ancora pregherò per la tua perfezione.

La stanchezza del viaggio e del lavoro pomeridiano mi stanno vincendo. A quest'ora tu riposi. Sono le 11 e 15. Il Signore benedica il tuo sonno. Lasciati baciare, ... buona notte.

Buona notte mia cara. A domattina, a Messa
tuo R.

carta 11

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1950

Mia cara R.,

di ritorno da Poços de Caldas una monte di carte mi attendeva ben adagiato sul mio tavolino quasi a rimproverarmi la mia assenza. Ieri, giorno di festa, mi son messo di buona lena ed alla sera avevo quasi terminato tutto. Felice sono tornato a casa e pensavo di scriverti dopo cena, per dirti con quanta profondità avevo sentito la tua mancanza e la nostalgia della tua cara persona. In realtà tutta la giornata non era stata buona per me. Oltre alla mia prevista mestizia, anche lo stomaco non fece giudizio cosicché più nero ancora era il mio umore. E più nero ancora divenne quando, proprio mentre mi accingevo a scriverti, apparvero tuo papà, M., M. e B. con i quali poi ho passato la serata sempre soffocando la mia volontà a cercarti almeno nel mio ricordo.

Ed anche oggi sta passando senza che ti possa scrivere e chiedo scusa se uso di questo mezzo per rendere possibile il mio scritto. Se non scrivessi ora, dovrei scrivere stasera ed imbucare domattina senza la certezza che faccia in tempo ad arrivarti prima del tuo ritorno.

Ieri, giorno della S. Messa della tua cara zia non ho potuto

né comunicarmi né assistere Messa. Alzato di buon mattino, come sempre, ho trovato il portone del collegio chiuso e non è valso il mio ripeto battere talché dovetti dar ritorno verso casa alquanto intristito. Ma oggi, più intimamente mi sono ritrovato con Gesù e con te. Ho dato sfogo al mio desiderio di affetto e penso che Gesù non mancherà di esaudire la mia preghiera che ha per intento la nostra unione inquadrata nella norma di vita cristiana che Lui ha dettata e che via via va sempre più conquistandomi col passare del tempo e con l'acquisire di esperienza.

Non so se tu intendi perfettamente come e quanto ed in quale modo io ti voglia bene, mia R. Non so se il tuo spirito percepisce i miei affanni nel loro giusto senso anche quando questi sono provocati da minuzie ma è bene che tu faccia uno sforzo in questo. Bisogna che tu abbia a procurare ad'entrare nella mia concezione di vita che vuol essere egoista fino al punto di tutto racchiudere di noi nel nostro amore che è la pre-casa della nostra vita; concezione che vuole di ogni nostra manifestazione umana una rivelazione della nostra vita intima fatta di amore, di carità, di pietà.

I sette anni che mi dividono in età da te son stati quelli forse più utili e più proficui per il perfezionamento della mia vita spirituale, forse perché seguenti ad acute e dure esperienze, forse perché quelli della maggiore maturità e devi perdonarmi se a volte la mia esigenza non tiene conto di ciò, della differenza d'età, cioè, con te. Ma voglio qui ripeterti che la mia severità non è falsa o stupida imposizione di uomo che vuol essere autoritario per il solo bel gusto di sentirsi comandante ma è amore e solo amore; amore per te, che mi fa di più amare la tua purezza; amore alla purezza che di più ti fa amare ed in questo amore è la mia felicità, la mia speranza di futura felicità, lo scopo unico e solo, veramente degno, di costituire una famiglia.

Per mia causa a volte passi delle ore tristi. Ti chiedo scusa mentre mi riprometto di rieducare i miei modi. Comunque sappi che mai ho voluto offenderti; che mai la mia concezione e la mia stima sono venute meno. Lo stesso ardore che fa vibrare di entusiasmo il mio spirito nelle ore felici è lo stesso che imprime rudezza ai miei modi nelle piccole lotte. Ti chiedo scusa.

Mia cara, chiudo urgentemente la mia lettera e la chiudo contro voglia. A Domani e scusami tanto per l'improvvisa interruzione

Un caro bacio

tuo R.

torna presto!!!

carta 12

S. Paulo 27 Janeiro 1950

R., mia cara,

uso nuovamente della macchina per scriverti perché se non approfittassi di questo tempino libero, non mi riuscirebbe di consegnare per tempo la mia missiva al Sig. D. che domani avrà la fortuna di stare nuovamente con voi.

A quanto pare il vostro soggiorno in Poços dovrà continuare e le cause te le descriverà tuo zio. Già contavo i pochi giorni che mi separavano dal prossimo martedì ed ora invece.....Pazienza, anche in S. Paulo la consolazione della tua compagnia non mi manca spiritualmente son con te e questo incontro mi lascia infinitamente felice ed in perfetta pace per tutta la giornata, fino a sera quando, ancora una volta solo, godo di pregare e di pensare in tua spirituale compagnia.

Una grande consolazione mi viene dalla fiducia nel tuo amore.

La stima che ho di te e l'alta considerazione delle tue virtù permettono che io avvicini la mia mente alla tua figura con una pace veramente consolante e fa sì che soltanto gioia provi nei nostri contatti. Ma, sempre resta il desiderio di godere da vicino della fortuna che il Signore mi ha data ed è perciò che mi ramtrista il fatto del prolungamento della tua assenza, ed è perciò che sempre e tacitamente mi ripeto l'invocazione del tuo sollecito ritorno.

Ieri non mi è stato possibile parlarti. La compagnia telefonica è semplicemente indecente e non son valse scuse a diminuire il tempo previsto di aspettativa.

Domani, sabato, lavorerò fino a sera e dall'ufficio cercherò di parlarti.....non uscire dall'Hotel per favore. Domenica debbo o non debbo telefonarti? Posso andare alla telefonica? Deciderò domenica stessa e se decido affermativamente, riceverai la mia chiamata verso sera, come la volta scorsa.

Domenica mattina effettuerò la mia visita al cimitero. Porterò il tuo saluto a tua mamma.

Ricordami nelle tue preghiere cara R. Resta sempre con me, almeno in spirito e ricorda la nostra preparazione; la nostra faticosa ed operosa preparazione che solo sarà proficua ed utile se avverrà nella continua grazia del Signore.

Dandoti uno stretto abbraccio che vuol essere dimostrazione di quanto io ti desideri, ti prometto molta dedizione e la mia continua preghiera.

tuo R.

carta 13

S. Paulo 29 de Janeiro de 1950

Noivinha mia cara,

R.

è il pomeriggio di domenica. Domenica di pioggia e di grigiume. Col tuo consenso avrei potuto essere in quest'ora alla telefonica in attesa d'udire la tua voce, il tuo caro saluto ed invece soltanto la voce degli scapisti giunge al mio udito, la voce della zia ed il suono rauco dello stanco cucù che segna il lento trascorrere di queste ore di solitudini.

Mi accingo a scriverti per calmare il nervosismo cresciuto di ora in ora, desiderandoti e non potendo far nulla per soddisfare il mio desiderio.

Desidero passare con te qualche tempo; parlare di te e di me e del nostro amore che palpita nella sua realtà di vita, con battiti di forte speranza, con aneliti di volontà di perfezione.

Non so se sono degno d'essere ascoltato da Gesù ma confido nella sua magnanimità e penso a quella tanta felicità che ci verrà dalla nostra futura famiglia cristiana – che quelle intimità, fatte di cuore e di affettuosità, che insieme ci porterà sempre più vicini alla più cara ed agognata della felicità.

Dalla lettura di "Matrimonio Cristiano" ho tratto insegnamenti preziosi che mi innamorano, sempre maggiormente, a quella meta prefissa. – Saremo capaci di attuare, nella nostra imperfezione, tanta nobile missione? Quale sarà la nostra condotta, la nostra comprensione una volta uniti? Quale la nostra condotta di fronte alle difficoltà? A questi interrogativi va la mia preparazione disponendo fin d'ora, e di più ogni giorno, ad annullare quelle mie imperfezioni nocive, ciò che potrebbe, a lungo andare, cagionare, provocare, fallire nella nostra unità. Ciò procuro, promettendo ogni giorno e con più viva forza a Gesù. Ciò procuro per amore tuo.

Quando ti consegneranno questa mia il tuo ritorno sarà prossimo, dopodiché non ci lasceremo più. Mi auguro che questo periodo abbia potuto insegnarti tante cose e che, la quiete concessati, abbia potuto

portare benefici effetti al tuo spirito. Io ti attendo con ansia, non solo per abbracciarti teneramente come sento che esige il mio amore, ma anche per attuare, proseguire, arrivare con te alla felice meta.

Mi auguro di vederti, infine, donna – amante della casa, del focolare; donna al cuore pieno di tenerezza; donna nel più alto e squisito segno di femminilità, donna semplice, donna laboriosa, donna volitiva e serena nel sacrificio.

Alla fiamma di questa virtù io avrò gioia di consumarmi nel servirti.

Il tuo R. ha volontà della tua presenza. Ha una assenza in se stesso finché tu non tornerai ad annullarla col tuo carico di dedizione.

Ti aspetto R. mia. Come se aspettassi già la mia Signora, la metà della quale, privato, mi sento imperfetto.

Buon viaggio

Ti abbraccio e ti prego di abbracciare quei cari e preziosi ricordi che lasciano in Poços de Caldas.

Telefonami non appena in S. Paulo.

Il tuo noivinho, il

tuo R.

Non spedisco e [...] “correio” perché non ti arriverebbe. M. pare venga martedì e a lui la consegna.

Tuo papà è stato molto in mia compagnia.

carta 14 (IT)

Milano 15 febbraio 1948

Gentilissima R.,

rispondo alla tua graditissima ricevuta appena qualche ora fa, per farmi perdonare tutti i ritardi precedenti e per confermarti la mia gratitudine e la mia amicizia, non dimentiché della tua premura e della grazia con la quale hai nutrito sempre le tue espressioni.

Avevo commesso una bugia, che ho scontato con il tuo rimprovero, ed ora voglio annullarla perché tu sappia che i ritardi nel risponderti non sono stati causati da mancanza di tempo bensì alle mie condizioni di salute non troppo floride in questo ultimo periodo di esistenza. Infatti, dopo il vostro soggiorno e la susseguita partenza, ebbi in eredità dall'esaurimento nervoso un noiosissimo disturbo intestinale, ed ancora oggi me lo

devo sopportare e quello che è peggio è che non so con certezza di che si tratta. In un primo momento sembrava fosse appendicite. Poi, due consecutivi esami radiologici e radiografici hanno negato l'appendicopatia per lasciare il posto ad un abbassamento gastro-interico di alto grado. Ma nonostante le cure il mio stato non è migliorato ed il mio morale è sempre scosso da dubbi e da disturbi nervosi che certamente non fanno bene e non permettono la completa tranquillità occorrente per il lavoro.

Ricordo il giorno della vigilia della vostra partenza da Genova, in quella farmacia gli zii fecero degli acquisti; Pesavo, se non erro, 70 chilogrammi. Ora dopo un periodo brevissimo di ripresa ho raggiunto la quota 69 e un etto. Non c'è male vero? Da che dipenderà? Vorrei essere vicino al Dr. M. perché mi guarisse ma purtroppo ci di^vidono chilometri e chilometri di infima acqua.

Sono veramente felice di apprendere che finalmente potrò questo hanno abbracciare il mio M., la cara V. ed i piccoli eroi d'oltre oceano. Io veramente attendo anche N. e voglio sperare che voglia farmi un cattivo scherzo. Questa volta volente o nolente il mio ufficio, io sarò a Genova all'arrivo e da allora incomincerò una vera vacanza a costo di stancare i cari ospiti con la troppa assidua mia compagnia.

Con molto piacere guardo la foto testé giuntami. E' un capolavoro di nitidezza e soltanto verso destra vi è un punto troppo luminoso; che sia l'obiettivo troppo impressionata dalla folta capigliatura di M. ...? Non si offenda il mio cuginone perché gli sono diretto inseguitore e fra poco mi sarà proibita ogni foto a capo scoperto. Dai vostri visi ho rilevato allegria e felicità ed io faccio voto che mai il vostro viso possa mutare tale espressione. Perché V. è rimasta tanto lontana? Voglio sperare che le altre foto annunciatemi giungano presto e ne giungano ancora in seguito a completare l'album "Brasile" e a completare la nostra affettuosa curiosità.

Vorrei, cara R. che tu presentasse a E. le mie scuse per il ritardo nello scrivergli. Per l'abbonamento alla Rivista dell'Auto Italiana mi sono interessato avendone assicurazione che fra qualche tempo (entro febbraio spero) inizieranno le spedizioni. Intanto ho spedito ieri un pacco di pubblicazioni dell'anno 1946 dalle quali E. potrà vedere i primi passi della nostra industria automobilistica del dopo guerra?

Risponderò pure a B. molto presto.

Ed ora un grosso abbraccio di riconoscenza a N. per quel dolcissimo pensiero che ha avuto per me. E è giunto il pacco. E' giunto il cioccolato. La mia casa è in agitazione. Papà ha voluto fare le parti e speriamo che la sua, nascosta segretamente, non faccia la fine del precedente. A Mario, buona Renata, dia una affettuoso bacio a nome di papà e mamma che sempre di più sono commossi dalla sua premura e dal suo ricordo.

A te un particolare ringraziamento per la piccola immagine che mi è stata tanto gradita e tanto cara. – La nostra Madonnina vive

sempre nei ricordi?

A presto R. – até logo!

Porgi a nome mio e dei miei cari tanti affettuosità à tutti.

Renzo

Un abbraccio forte forte a zia G. e zio A.

carta 14 (BR)

R., ho incontrato queste parole
nel prezioso libro di Foth. Te le mando
perché anche tu le abbia a meditare.

Come vedi, non importa sognare “o lar”
il focolare della nostra familia se prima
non avremo fatto del nostro cuore un
prezioso rifugio ai nostri affanni ed alle
nostre lotte e se non avremo fatto del
nostro cuore “o lar” spirituale dove
trovi rifugio e riposo la nostra vita a
volte affaticata.

Quelle parole che maggiormente ti
invito a meditare sono dell'ultimo
paragrafo.

Infatti il focolare è quella cosa, è quel
luogo “que saudosamente desejamos sempre,
em qualquer parte que estejamos, para
qualquer parte que vamos” Il focolare
dev'essere pertanto prima di tutto nel cuore,
nel nostro cuore, dove ambedue avremo
ed abbiamo bisogno di rifugio, di riposo,
di silenzioso ristoro. Basta a volte
uno sguardo buono per dire quale foco_
lare vi sia nel cuore; basta un poco
di silenzioso raccoglimento per dire
che nel cuore è custodito un tesoro
di tenerezza.

‘O lar è belo, bom, amavel, pacifico,
tranquilo, silencioso”

Aspiriamo ambedue a perfezionare; a
fare del nostro cuore la falsariga di
questa frase; farlo bello, buono, amabile, pacifico,

tranquillo, silenzioso.

Ciao R.tuo R.

carta 15 (IT)

Milano 3 Maggio 948

Gentilissima e cara R.,

dopo giorni e giorni di **incessante** dibattito fra fisico e morale, di indisposizione continua e preoccupante . posso scioglierti ora ogni dubbio sulla mia salute che non è compromessa, come io pensavo, ma è soltanto scossa e, più della salute è scosso di conseguenza il morale.

Dopo l'esaurimento sofferto nella scorsa estate, una forma di colite mi ha investito tristemente e lo stomaco pure ha sofferto abbassandosi di circa 8 centimetri. Io non soffrivo d'alcun dolore ma la mia **pena** era strana e tutta dovuta al sistema nervoso che, causa lo stomaco, s'era pregiudicato ed a tutt'oggi non è completamente a posto. – Il fatto che nulla di grave è in corso però, mi aiuterà a guarire togliendo dalla mia mente quella continua, insistente preoccupazione. –

In cattivo stato d'animo ho quindi continuato la mia vita in questi mesi, vita che più nulla aveva di piacevole o d'attraente, vita che assomigliava un pò a quei letti che usano i facchini per le dimostrazione delle loro bravure. – Umore sempre pessimo – carattere inacidito scattante – lavoro buttato là nella forma meno entusiasta e sentita, insomma brutte giornate nelle quali, mio malgrado, mi son riscosso l'antipatia di tutti compresa la buona Renata che certamente non saprà perdonare tutto il mio ritardo nel rispondere alle sue lettere. Ti posso assicurare però che furono giorni veramente brutti, come tu potrai facilmente immaginare, quando pensi che tutto il sistema nervoso era pregiudicato.

Ora mi vado rimettendo. La buona stagione mi aiuta tantissimo, soprattutto perchè mi distrae, mi fa più lieta la giornata. – Anche nel lavoro ho progredito sensibilmente recentemente, nel tempo delle faticose elezioni italiane, fui segretario di seggio e consulente di trattazioni sindacali sul campo politico. e pur nel lavoro caotico e duro ho sentito un sollievo fisico ed un vero benessere morale. –

Dopo la tua ultima lettera ho pensato di sovente a R. “studentessa”, alle gonne lunghe, ai libri sotto braccio **ecc.** e di sovente ho sorriso silenziosamente con tutta la comprensione possibile. – Pensa R. che in questi giorni si sta effettuando la fiera! Ricorda il panettone e lo spumante “Motta”, il padiglione della

Musica, ed i lucidatori di scarpe? Ricorda il loro vestito giallo, con la **pagliotta**(o paglietta) in testa? E il famoso “Tresold,,?

Mi è caro ricordare le ore trascorse insieme a te ed agli zii, ore belle, allegre, sane; ore in cui lo spirito si apriva alla gioia più limpida dell'affetto e della simpatia ed è veramente doloroso che la vita costringa a rinunciare a queste gioie, ponendo gli affetti a distanza di centinaia di chilometri! Anche se si **rinsessa** nel cuore ogni ricordo e l'affetto tutto, la gioia della compagnia fisica e della conversazione è tolta e molto è il dolore che ne deriva. Io già penso anche a ciò che proverò lontano dai miei cari nell'eventualità della mia partenza. Sarà doloroso vivere lontano dalle persone più care strozzando nello spirito il continuo desiderio d'averli vicini e dimenticando a viva forza i giorni belli del loro affetto. – La guerra mi è stata maestra in ciò e ... repetita iuvant? Vedremo!

Intanto, attendo notizie dallo zio, in risposta alla mia. Ed attendevo M., ed attendevo V. ed attendevo di conoscere ed abbracciare R. ed A. e N. anche ma, quel benedetto destino che sconvolge ogni più bel programma, ha voluto mettere lo zampino!

N. come stà? È felice? E tu R. perchè non parli con me più intimamente come si suol fare con un amico del quale si conosce la sicura devozione? La tua vita non è e non sarà fatta soltanto della scuola, dei balli e delle compagne, e dunque? Nessuna cosa desideri da questa Italia che tanto t'è piaciuta? Nessun ricordo particolarmente ritorna alla tua mente senza che tu senta di **rinvocarlo** con qualcuno?

A questa mia unisco una piccola foto per R. ed A. ai quali rinnovo l'invito della montagna ed il mio tenero affetto. – Con la prossima, spero di poterti inviare una serie di fotografie riprese in montagna. Che arte!!! Insuperabile.

Quest'anno con tutta probabilità dovrò andare al mare per la mia tartassata salute. – Niente montagna quindi. –

Quando finisce l'anno scolastico? Quante probabilità di promozione?

Attendo una lunghissima lettera. “Lunghissima, ho detto,, con tante tante notizie. –

Mi permetto preganti di porgere a tutti il senso del mio affetto ed il mio caro ricordo. A te buona Renata tanti abbracci ed il desiderio di rivederti presto!!! Vieni per la fiera?

R.

Mi telefona in questo momento la Iole per dirmi che ha ricevuto lettera da V. Ti prego di porgere a N. il senso del mio disappunto per la sua malattia, ed il mio sincero dolore. Anche a I.

tremava la voce parlandomi e stasera andrò da lei per prendere visione della lettera e conoscere i particolari della sfortunata sopravvivenza di N. – Per la sua veloce guarigione pregherò sentitamente chiedendo inoltre tanta tanta felicità che la compensi della pendenti pene. – A maggior ragione attendo ora presto notizie. Un particolare pentitissimo augurio alla più carina delle “convalescenti,, ch’io abbia mai conosciuto!
Ancora tante cordialità

da

R.

carta 15

São Paulo, 7 Maggio 1966

Carissimi Z., C., T.
e cari S., L. e M.,

si é atteso invano una lettera questa settimana con una curiosità e ansietà comuni. Niente da voi e niente da mia mamma. Vorrà dire che la prima settimana di Z. é trascorsa in visite, chiacchierate ecc. e che le vostre impressioni, le dolci sensazioni del reincontro, il riabbraccio ci sarà raccontato nella lettera che senz'altro aspetteremo per la prossima settimana.

Intanto scrivo io. Sabato pomeriggio, ore 16. R. vá con M. e V. al Cimitero poiché domani é il giorno della "mamma" e vanno a rendere omaggio alla loro cara defunta. Io resto a fare da balia (asciutta) e approfittato per mandarvi due righe, per dire a Z. qualche cosetta.

Prima di tutto che hai lasciato un grande vuoto fra di noi che solo il trascorrere del tempo potrà attenuare; quando alla sera arrivano in casa M. e V. sentiamo saudade del tuo "buona sera"; quando ci sediamo intorno alla tavola i bambini fanno domande dello zio Z. e ricordano il tempo passato insieme ad Atibaia, quando ti facevano dannare; quando ci si incontra con E. o M., la prima domanda é questa: "si fa lo scopone?" Ma non c'é piú con noi il "mazziere" sempre con le carte pronte. E che dire di Atibaia. Settimana scorsa con M., V. e A., abbiamo passato il sabato pomeriggio e la domenica in Atibaia. Non puoi immaginare la nostra meraviglia quando abbiamo visto i girasoli. In quindici giorni son cresciuti tanto ed hanno messo fuori il fiore. Le nostre rose han già dato tutte. Ve né di bianche rosa, rosso cupo, gialle, giallo-rosse ecc. Mandioca se ne mangia a volontà. Del mamão di M. já tre o quattro maturi; quattro li abbiam colti verdi per fare un dolce speciale; la cravina ha dato con furore. É una vera meraviglia. Prima della fine mese saranno installati i tre pali della luce in cemento (a nostre spese) e la Compagnia stenderá a sue spese il terzo filo per avere il 220 di voltaggio. M. ha installato la pompa e sabato já a funzionato per irrigare l'orto e, a tuo riguardo speciale, nella speranza che chissá che Z. ritorni, abbiamo comprato in tre (M., M. ed io) un'altro terreno di 24 per 30 proprio dietro il mio giardino. Planteremo degli alberi frut-

tiferi.

Insomma, ti si ricorda sempre, e ci si rammarica con il destino che a disposto che si debba vivere tanto lontani da tante persone così care. Qui in casa, a S. Paulo, si tira avanti sempre nella lotta. M. A. stá ben meglio e già va a scuola. Dopo di lui C. ha avuto un pó di raffreddore. Poi la I. con febbre e poi la I. Infine si ha sempre daffare ma il callo é fatto e quando il callo é fatto si é piú resistenti. I. a scuola é stata la prima. Ma. A. ha avuto 92 di media. M. bene nel primo bimestre con una sola insufficienza e J. non tanto male dal momento che si giustificano le tre insufficienze che ha per il fatto che ha cambiato collegio e che il programma d'insegnamento dello scorso anno é stato veramente fiacco. Credo, per l'applicazione che stanno dimostrando tutti e due, che dovranno migliorare senz'altro nel secondo bimestre.

Il lavoro sempre lo stesso e sempre nell'ambiente che hai avuto occasione di conoscere.

Ora che ti ho dato tutte le nostre notizie aspetto con ansietá le vostre. Come hai trovato i tuoi familiari; S. e familia. Se il M. ti ha fatto festa; se C. conta di accompagnarti al prossimo viaggio ecc. Con R. facciamo sempre qualche bel sogno. Chissá se l'uno o l'altro si realizzi. É arrivata una lettera del tuo amico V. e di R. Ti sfottono a rispetto del Milan ma, conveniamone.... hanno ragione. L'Inter é bel migliore quest'anno. Fra un paio di mesi vedremo l'Italia si comporterá al Campionato del mondo. Qui già sono certi di portarsi la Coppa definitivamente in Brasile e a giudicare dal tifo credo che ciò farebbe molto bene ai brasiliani.

Sarai forse rimasto meravigliato di non averti fatto domande circa i miei genitori. É che conto con una lunga lettera di mia mamma questa settimana e spero vivamente che le loro notizie siano buone.

A questo rispetto, ti prego di informarmi sempre e con sinceritá poiché temo che possano nascondermi qualcosa sia loro che I.

Termino ora per scrivere due righe anche alla N. In settimana scriveró ai miei.

Un abbraccio a tutti voi ed a te in particolare da me, R.
(che ti ricorda molto affettuosamente) e dai bambini tutti. La cartolina inviataci da Las Palmas mi sta servendo da segna-libro. Molte grazie.

Affettuositá da

R.

carta 16

São Paulo, 21 Giugno 1972

Carissimi Z. e C.,

guardo alla data della nostra
e, di rimando in rimando, son riuscito ad
essere impuntuale indelicato con voi che sempre mi ricordate. Vi chiedo scusa anche se questa volta non c'entrano per davvero la pigrizia o la cattiva volontá. Mi accorgo che, con piú i figli crescono, maggiori sono gli impegni e questo mese di Giugno é stato totalmente occupato con feste scolastiche, da un collegio all'altro,

fuochi d'artificio, pesche beneficienti, vestiti tipici, festeggiano i grandi santi di Giugno cominciando con Santo Antonio, poi San Giovanni e poi San Pietro. In questo mese si hanno anche gli esami di metà anno che precedono le vacanze di luglio, vacanze invernali. La truppa andrà in Atibaia. Io, M. e J. rimarremo in São Paulo per impegni di lavoro e di studio. Comunque di salute stiamo tutti bene anche se ha fatto la sua apparizione il primo freddo; dopo un autunno caldissimo, son tre giorni che i termometri scendono alla sera verso i 12 gradi per salire di giorno fino a 18 o 19 gradi. Questa stagione è caratterizzata per mancanza di pioggia. Le notti sono fredde (per noi) e di giorno un bel sole e cielo limpidissimo come se fosse il nostro mese di Marzo di Milano.

Nel frattempo mi auguro che anche lì da voi siano terminate le piogge e che l'estate cominci a fare sul serio per vostro e nostro gaudio. La bella stagione è indispensabile soprattutto quando non si è più poi tanto giovincelli.

E mi auguro che anche i tuoi lavori siano giunti a termine e possa ora recuperare le tue energie. Eri un pó troppo magro nel settembre scorso. Sei ingrassato un poco? Il cucinino è a posto? Hai proprio una bella casa e ben trattata e devi sentirti contento. E S. come vá? La L. e M.? E come stá C. Non si sente proprio di venire in Brasile? La T. ci ricorda sempre con cartoline, l'ultima ricevuta dalla Toscana, firmata anche da te e C. Per le sue glorie professionali non elogi sufficienti. Mai avrei creduto che arrivasse a tanto la sua passione e tanto potenti le sue possibilità fisiche e tecniche. Per quel che mi riguarda la considero alla pari di un Merckx e forse un pó di piú dal momento che in bicicletta ci so andare mentre con la sella non ho buoni rapporti. Complimenti e prudenza cara T. e mandaci

sempre, anche in sintesi, i tuoi risultati. Anche la fantina brasiliana (Davis) ha ottenuto il brevetto (o patente) di professionista ma mi pare che non abbia grandi risultati. E M. come va alla scuola? Sempre originale ed intelligente? Quanta volontà di rivedere tutti voi. Non potete nemmeno immaginare. Invece la sorte tocca ad altre persone che non hanno il minimo interesse di rivedervi. Parlo del sig. S. che dici di non averlo visto nemmeno domenica. Gente che va in un baule e torna in una valigia. Bhe, lascia stare. Faremo il possibile contando soltanto con i nostri soli mezzi. Però, guarda che ti attendiamo per il prossimo anno. 1973 non è tanto lontano cosí e ti aspettiamo anticipandoci la gioia di rivederti e cerca un mezzo per portarci anche C. che certamente non si troverá male con questo clima tanto propizio e non eccessivamente caldo.

Con voi, ricordo sempre le sorelle e nipoti di C. ed i parenti di L. che vi prego di salutarmi, uno a uno poich tutti ricordo con uguale simpatia. Se S. ne avesse l'occasione, mi farebbe molto piacere un paio di foto del monumentino del mio pap anche se uguale richiesta l'abbia diretta a P. e B.

Come avrete saputo dalle mie precedenti, R. si sposer al 1 luglio. La sua futura compagna una collega di lavoro, discendente da giapponesi, ragioniere, molto buona e pratica padrona di casa ed anche la differenza d'et esistente fra i due non sar un ostacolo alla loro felicit; credo anzi sia un punto a suo favore. Le partecipazioni le abbiamo inviate per mezzo di una collega e amica di I. che partita per Londra da qualche giorno e dovr essere a M. verso il 26 di giugno. I parenti del pap suo abitano a Milano e la famiglia originaria di Busto, da un lato, e dall'altro di Desio.

Caro Z., guarda che non tirer ferie in Luglio per riservarmele per l'estate (Gennaio o Febbraio) per aver pi tempo di farti compagnia. Resta fissato l'appuntamento? Da parte mia cercher di fare economia il pi possibile

per ricambiare la visita e Dio lo sa come farei anche domani se ne avessi le possibilità.

Termino il lungo scritto invitandoti anche a nome di R., M., J., I., M. A., C. e I. un forte abbraccio.

Con uguale affetto abbracciamo i cari C., L., T., S. e M.

Voglio dirti che anche noi ricordiamo i nostri cari parenti morti facendo dire ogni mese una S. Messa nella quale sono ricordati i parenti morti in quel mese. Ora in luglio ricorderemo la cara N. ed il tuo caro papà.

Caro Z., sempre in gamba. Ti auguro buona salute e ti mando un abbraccio particolarmente affettuoso.

R.

carta 17

S. Paulo, 25 Ottobre 1972

Carissimi Z., C., T.,
S., L. e M.

con immenso piacere vi ricordo e ricordo le nostre ultime giornate passate insieme nella nostra bella e indimenticabile Milano. Di queste giornate ho sempre molta nostalgia anche se purtroppo sono state marcate dal lutto ed immagino più volte, quando si forma un pó di silenzio nella mia giornata, quanto sarebbe felice se più frequentemente fosse possibile aver la ripetizione di questi anche brevi periodi.

Mi nasce spontaneo un ringraziamento vivissimo, in primo luogo, per la compagnia che ci avete fatto per l'appoggio morale datoci e per le vostre gentilezze ed inviti e regali. Forse non siamo stati capaci di esprimerla personalmente la nostra gratitudine ma, veramente, in quei giorni ero un pó confuso, forse stanco anche, e comunque intontito dagli avvenimenti oltre alle preoccupazioni per lo stato di salute di R. che non era proprio dei migliori. Ora che ci ripenso, tutto il viaggio mi sembra sia stato un sogno, un brutto sogno ed anche l'addio della mia cara mamma non mi sembra in realtà e mi scopro molte volte a dirmi mentalmente "bisogna che scriva a mia mamma".

R. già sta meglio. S'è sottoposta a diversi esami che hanno rivelato cristalli di sabbia nei reni. - Adesso è in cura e cercheremo di allontanare la necessità di un intervento chirurgico.

I ragazzi sono alle prese con gli studi. Si avvicina la fine dell'anno scolastico e l'impegno è maggiore. M. sta preparandosi per l'esame di ammissione alla Università statale di ingegneria. - J. A. è contento del suo lavoro e spera un miglioramento salariale per gennaio prossimo. -

M., G., A., R. e S. stanno bene. È previsto già un nipotino per M. e G. e l'entusiasmo per la casa di Atibaia è aumentato. - Son state gettate le fondamentazioni e cominciano a prendere forma i vari vani. Sarà certamente una bella e solida casa, dal momento che a M. non manca la pratica ed a G. il gusto delle cose belle. Tuo fratello, col quale ho parlato qualche momento fa, mi ha detto di dirti che presto ti scriverà.

Tutti siamo allietati per promessa di I. e P. di passare qualche tempo con noi. Non volete raddoppiare la nostra allegria venendo magari insieme? Pensateci su.

Termino con un forte abbraccio a voi nostri cari; saluti a P. e figlie; M., L. e tutte le persone amiche che vi vorranno ricordare. Uno speciale a M. e T. con gli auguri di un futuro sempre più brillante.

R. è assente in questi giorni; tre giorni di esercizi spirituali nella vicina città di Cotia dove anche si riposerà. Firmo soltanto io pertanto ma con i suoi saluti e con quelli dei ragazzi. Un bacione ed a presto R.

carta 18

São Paulo, 30 Novembre 1972

Carissimi Z., C., T.
L., S. e M.,

mi auguro vi troviate in buona salute, soddisfatti e ben protetti dal nuovo tipo di riscaldamento. A quanto pare l'inverno s'è già fatto presente in tutta Europa ed immagino che anche Milano non sia sfuggita ai primi e forti geli. Tuttavia mi auguro che anche l'inverno non sia privo di divertimenti e soddisfazioni, con la sua neve, le sue spericolate discese nelle gite domenicali.

Come è da supporre si contrappone, all'altro estremo dell'emisfero, l'estremo opposto. anche nel clima. Qui è incominciato il caldo ed è veuto all'improvviso dopo giornate di freddino. Ieri 32° a S. Paulo e 39° a Rio de Janeiro, temperature amenizzate però durante la notte con temperature medie, in S. Paulo di 17°. Il gran caldo prende un pó di sorpresa gli studenti ritardatari che si vedono obbligati a raddoppiare gli sforzi quando il clima inviterebbe al dolce far niente. Soltanto le eccezioni, quelli cioè che passano senza esami, son già liberi. Qui in casa, soltanto la I. per ora. M. sta preparandosi agli esami per l'ammissione all'università di ingegneria; J. lavora e studia alla sera e pare che anche lui passerà in virtù delle medie ottenute durante l'anno ad eccezione forse di una materia; M. A. sta facendo gli esami (quasi tutti) e C. e I. stanno completando il loro anno scolastico senza problemi. R. pertanto è abbastanza occupata. Io ... beato e tranquillo reggendo le redini dell'economia familiare tornandomi pertanto, in virtù dei tagli continui nelle pretensioni di ognuno, il più impopolare dei papà.

Mi sorprende quel che dice I. nella sua ultima lettera e cioè che non abbiate ricevuto mie lettere dopo il ritorno a S. Paulo. Non ho scritto molto, é vero, però vi ho scritto dopo circa un mese dal mio rientro e credo di poter attribuire lo smarrimento (forse) del mio scritto, all'imperfetto e deficiente servizio postale di Milano le cui irregolarità ho avuto opportunità di leggere sulla Domenica del Corriere.

Sappiate però che ci siete sempre presenti ed eternamente vi saremo grati per le gentilezze vostre, per il vostro affetto, la vostra collaborazione nei momenti difficili per i quali siamo passati. Speriamo poter contraccambiare in momenti di maggior allegria ed é perciò che ci auguriamo che non trascorra molto tempo per potervi riabbracciare qui in S. Paulo, nostri ospiti, nostri buoni e meritevoli compagni e magari per un lungo periodo. Z. e C. avete qualche prospettiva o decisione a questo proposito? Non volete abbinarvi al programma di I. e P. e venire magari insieme? Il posto c'è per tutti ed un viaggio

fatto in combricola é “tutt’altra cosa”.

M. e V. pure ripetono sovente queste considerazioni e, se non vi scrivono é perché beh i S. sono veramente campioni in fatto di tempo disponibile.

Caro M., tienimi informato delle vittorie di Thoeni (i due) e cerca di fare il bravo nel nuovo anno scolastico. Teneteci informati anche a rispetto di T. e dei suoi allori che sono sempre motivo di orgoglio. Cari S. e T., vi ricordiamo sempre con molta stima ed affetto; vi auguriamo ogni bene.

Mando a nome mio, di R. e di tutta la combricola, un forte abbraccio a tutti. Ricordateci a tutti i parenti ed amici ai quali inviamo cari saluti. R.

carta 19

São Paulo, 22 Junho 1973

Carissimi Z., C. e tutti,

ho ricevuto da pochi giorni la vostra cara lettera del 3 Giugno ed oggi apro di un’oretta libera per rispondervi prima di tutto ringraziandovi per il costante ricordo e poi per esprimervi il nostro giubilo nel sapervi tutti in buona salute, godendo del meritato riposo e già vicini alle ferie; vicini cioè alla buona stagione.

Non conosco Pisa ma la immagino una cittadina accogliente, di buon clima e di buon vino dal momento che é vicinissima alla zona del famosissimo CHIANTI; buoni arrostiti, reperibile ancora la cacciagione ed insomma vi immagino tutti un pó ingrassati anche a causa degli eccessi naturali dell’inverno. Vi auguro che anche nelle prossime tappe, insieme a T., possiate continuare felici, lontani dai problemi della Metropoli.

Speriamo che fra queste tappe sia incluso, un giorno, anche il Brasile, ora che la Davis corre normalmente con professionisti e dal momento che anche una cilena ed una o due inglesi sono state recentemente invitate. Non solo speriamo che questo avvenga come facciamo del tifo e, evidentemente, non soltanto per le corse ma per potervi avere con noi.

Ho fatto leggere la tua lettera a M.. Vi dico una cosa: se scrivesse tanto quanto lavora con sega, accetta, vanga ecc. non avreste delle lettere ma dei romanzi settimanali a puntate. Purtroppo non si dà molto bene con la penna ed allora mi incarica di ringraziarvi del vostro ricordo e ripete la solita frase “é tempo che non scrivo, bisogna che mi decida”. Difatti lavora molto nella sua casa, oramai pronta, di Atibaia e, domenica, mi ha detto che presto tirerà delle foto per farvela conoscere. É molto bellina e esaustivamente curata in tutti i particolari. Credo che la maggior felicità sia quella di poter offrire un luogo sano al nipotino che adora. Nipotino grassottello, di misure eccezionali ed occhietti lievemente tirati.

Gli altri parenti stanno bene. Bene i miei figli, nipoti, cognati ecc. ecc.

Anche in fabbrica non va tanto male. Ho avuto due anni durissimi con debiti da pagare e rendimento azionario “zero” ma da due mesi si tende ad un miglioramento. Nel prossimo Agosto ci trasferiremo nella nuova fabbrica, nella vicina città di Diadema che dista un venti minuti da S. Paulo, e che presto

sarà servita da una super-autostrada tracciata fra S. Paulo e Santos.

R. sta bene e mi incarica di trasmettervi la sua allegria quando si vede ricordata dai miei familiari. Di sovente si parla di voi e sempre con la speranza di potervi un giorno riabbracciare qui in S. Paulo. Vi dichiaro che é il sogno un pó di tutti noi e Dio voglia che non resti un sogno.

E S. e L. e M. come stanno? Desidero a-loro molta salute e felicità e successo. Non posso dimenticare i temi e la facilità di esposizione di M. e le sue barzellette. Sapete che la I. ha l'espressione di M.? Gli assomiglia moltissimo.

Un abbraccio a tutti prima che termini la pagina. Un abbraccio al quale si uniscono tutti i miei cari e che estendiamo a tutti i parenti e conoscenti, principalmente alle sorelle di C. che ricordiamo sempre.

R.

Vorrei pregarvi di un favore e cioè: comunicare a V. E. che ho ricevuto lettera di B. P. al quale risponderò presto. grazie

carta 20

São Vicente 9-1-80

Querido filho,

siamo in attesa di un tuo scritto dal quale possiamo aver tue notizie dettagliate oltre alle tue impressioni personali sul viaggio, contatto con questo Paese, ben poco conosciuto da noi tutti, e le persone che tanto gentilmente e affettuosamente ti ospitano.- Le tue telefonate ci han fatto piacere ma sono insufficienti oltre ad essere causa malintesi perchè a volte non abbiám potuto pararci personalmente.

Ci auguriamo che tu ne abbia ad approfittare in pieno tutte le nuove esperienze e che sappia ricambiare a tutte le gentilezze dei tuoi ospiti e faccia onore al nostro buon nome.

Come vedi, siamo ancora in S. Vicente. – Domani, 10, rientreremo in S. Paulo ed in seguito andremo in Atibaia fino a fine mese. In Curitiba non ci andremo poiché la I. verrà in S. Paulo domani.-

Noi qui stiamo tutti bene.- M. e H. son venuti da noi sabado e domenica scorsi.- Stanno bene e ti ricordano con piacere. I. è da ieri in S. Paulo (Tremembé) per un convivio e C. andrà a Mongaguà, per un convivio, il 16 prossimo. – M. A. è con noi e deve prepararsi per alcuni esami di febbraio.

Ho avuto immenso piacere di parlare con la signora zia di B. e soprattutto nella mia lingua materna.- Desidero che estenda a tutti i nostri ringraziamenti ed affettuosi saluti oltre al desiderio che fin d'ora abbiamo di poter contraccambiare avendoli ospiti un giorno nella nostra modesta casa.-

Per ciò che riguarda la Mercurio, come già ti avevo detto bisognerebbe che il contatto fosse diretto alla società e non a mio mezzo personale. Tanto il catalogo come il listino di prezzi son documenti che rivestono un

interesse societario che non può essere interpretato, risolto e giudicato da un solo socio. Quanto al CIC non ti preoccupare poiché c'è sempre il secondo esemplare custodito in archivio.

Ieri il cruzeiro è stato nuovamente svalorizzato ed ora cambia a circa 44 = con il dollaro.- È morto domenica il ministro Petronio Portella (della Giustizia)

Purtroppo è deceduto anche il D. S., suocero di C.-
~~Ieri~~ Ieri io e la mamma ci siamo recati in S. Paulo per le dovute condoglianze.- Dopo l'amputazione ha avuto complicazioni in tutti gli organi, polmoni, reni, cuore ed è vissuto qualche ora in più soltanto per mezzi meccanici. – Ha sofferto molto. Ricordalo nelle tue preghiere. Scrivi subito anche a S. e C.- Scrivi anche a noi poiché tutti i parenti desiderano tue notizie.-

Come te la sei cavata con il freddo? Sotto zero quanti gradi?, e con l'inglese come ti stai arrangiando? e con il tuo italiano maccheronico? Quali altre cose ti hanno maggiormente impressionato?

Qui fa un caldo tropicale. La spiaggia (PERNAMBUCO-JEQUITIMAR) in Guarugiá è deliziosa, divertente e variopinta come continuo di ombrelloni, un sole scaldante ed un mare un po' agitato.- Il tuo FIAT è custodito nel garage di TANIA.-

Non vi sono altre novità. Ti ricordiamo con molto affetto e desideriamo tue notizie al più presto.

Ti mandiamo un affettuoso abbraccio mentre ti preghiamo di porgere ai tuoi ospiti la nostra gratitudine, il nostro affetto e simpatia.

A B. (che ti deve sopportare?) il nostro particolar ringraziamento.-
 tuo papà

carta 21

Atibaia, 21/1/1980

Meu caro Z.,

você está me fazendo falta para as minhas broncas.- As novidades mameas as contou.-

Io sono in vacanza ed ho pigrizia di scrivere.-
 Il sole quest'anno è molto raro.- Ieri piscina con più di 30 gradi dopo una lunga settimana di pioggia ed oggi un'altra volta il cielo imbronciato. Resteremo in Atibaia fino al 3 febbraio, giorno del tuo compleanno. Se non tornassi prima dal Canada, ti telefoneremo alla sera verso le 10 ossia alle otto di Sta Caterina.- Cerca di fare giudizio per onorare i tuoi ospiti ai quali invio il nostro ringraziamento oltre alla nostra stima e affetto.-

A título de informação saiba que o dolar, está

sendo quotado a 60,00 cruzeiros no cambio negro e 44 no cambio oficial.-

Para misturar mais linguas aqui vae um pouco de milanês: Fà giudizi; prega un poù o Signur e ricordet del to papà, la tua mama e i to fratei.-

Good travel in your retorn.-

papai

carta 22

São Paulo, 15 de Setembro de 1982

Carissimi P., B. e N., E. e R.,

non so come ringraziarvi per l'accoglienza a J. e S. e mi auguro che questa volta J. sia un temporale più mite. Fatevi buona compagnia mentre attendiamo la GRANDE OCCASIONE di poter retribuire.

J. e S. vi avranno raccontato un pò su di noi e della nostra vitina. Stiamo bene e senza grandi problemi. Ora sono pensionato. Avrò la definizione del "quantum" verso la fine mese. Come prima settimana di pensione posso dire di non trovarmi molto a mio agio. Devo cercare qualcosa da fare. Per ora chiudo questo scritto per poterlo imbucare oggi stesso. Scriverò comunque ancora presto e...ogni promessa è debito....

Un abbraccio affettuoso a tutti voi. A te caro P. un abbraccio speciale e ti prego di darmi notizie dell'esumazione di mia mamma.

A te J. ed a te cara S. aquele abraço TODO AZUL do céu da ESPANHA 82.

R.

carta 23

São Paulo, 16 de Setembro de 1982

Carissimo P. e tutti,

un rapido scritto per mandarvi un forte abbraccio e molti ringraziamenti per l'ospitalità a J. e S. Con l'andamento dell'economia brasiliana non sarà certamente in breve che qualcuno possa fare un viaggio. Speriamo bene però. Auguro a tutti molta salute. Spero che N. si sia ristabilita e attendiamo vostre notizie a rispetto.

Settimana prossima scriverò di nuovo.

vostro R.

V.O.

carta 1

São Paulo 24/3/1981

Carissimi Z. e C.

Abbiamo ricevuto una cartolina e una lettera da Cannes, dove avete trascorso un periodo in compagnia della cara T. Deve essere stato molto bello passare un tempo sulla “La Côte D’Azur Inoubliable”, clima ameno, con bellissimi panorama e passeggiate, Spero che abbia fatto bene alla C. questa permanenza al mare.

Siamo stati in casa della signora A. a ritirare i libri che Z. ha inviato a R., abita in un bellissimo posto, é rimasta molto soddisfatta con la nostra visita. R. apprezzato molto il regalo e si distrae leggendo i libri che molto gli interessano.

Noi stiamo tutti bene, contenti con la nascita di una nipotina S. P., é una bella bambina e é l’allegria di R. e R. che hanno per la sorellina un speciale riguardo ed un grande affetto, il giorno 28/3 p.v. completa 2 mesi.

Vi penso tutti in buona salute, vi auguro che la primavera vi porti un pó di sole tiepido anche a Milano.

R., R. e figli, ieri hanno traslocato della casa, dove abitavano quasi a 30 anni, per la nuova residenza, un bel appartamento, composto di due appartamenti, prossimo alla via che

[não temos a continuação]

carta 2

São Paulo 19-1-1984

Carissimi C. e Z.

Spero che tu dopo l’operazione abbia avuto un miglioramento del ginocchio, e che non soffra più di forti dolori.

E’ sempre una grande soddisfazione poter parla-

re e udire qualche parola al telefono. M. quando telefona rimane molto commosso.

Il natale l'abbiamo passato qui in casa, con A., R. e famiglia. Il primo dell'anno in Atibaia con A., R. e famiglia, R., R., B., M. e rispettive famiglie e E. e N.

Da dicembre che abbiamo delle giornate meravigliose, con molto sole e cielo azzurro, così in Atibaia la riunione è nella piscina di R. La mia nipotina è molto viva, non ha paura dell'acqua e col papà o la mamma cerca di nuotare. A. viene spesso a S. Paulo, sta bene. In agosto con la B. e M. abbiamo fatto un bel viaggio fino a Salvador, passando in posti molto belli, con spiagge lindissime, con grande piantagioni di coqueiros (cocco), paesaggi differenti, e in quanto admiravamos, falavamos: como C. e Z. haveriam de gostar se estivessem aqui com nós! Il clima di Salvador é molto buono, l'estate è caldo ma sempre ventilato e con una temperatura costante. Ci sono delle chiese meravigliose, il rivestimento in legno intagliato e ricoperto in oro e argento, lavorato come un pizzo. C'è una varietà di frutti tropicali che ancora non conoscevo, molti abacaxi e mamão dolcissimi che Z. tanto gusta.

Tiziana continua sempre in Inghilterra?

J. P. gli ha scritto, a ricevuto? Quando

T. ti telefona ti prego di trasmettergli un forte ed affettuoso abbraccio da parte mia e di tutti i parenti, che sempre la ricordano.

Carissimi L., S. e M., noi vi ricordiamo sempre con vivo affetto, e facciamo voti che un giorno, ben prossimo, voi possiate fare un viaggio in Brasile, e passare un periodo (non breve) in nostra compagnia, e che sarebbe un grandissimo piacere e una festa per tutti noi.

Cari saluti e abbracci a tutti

G.